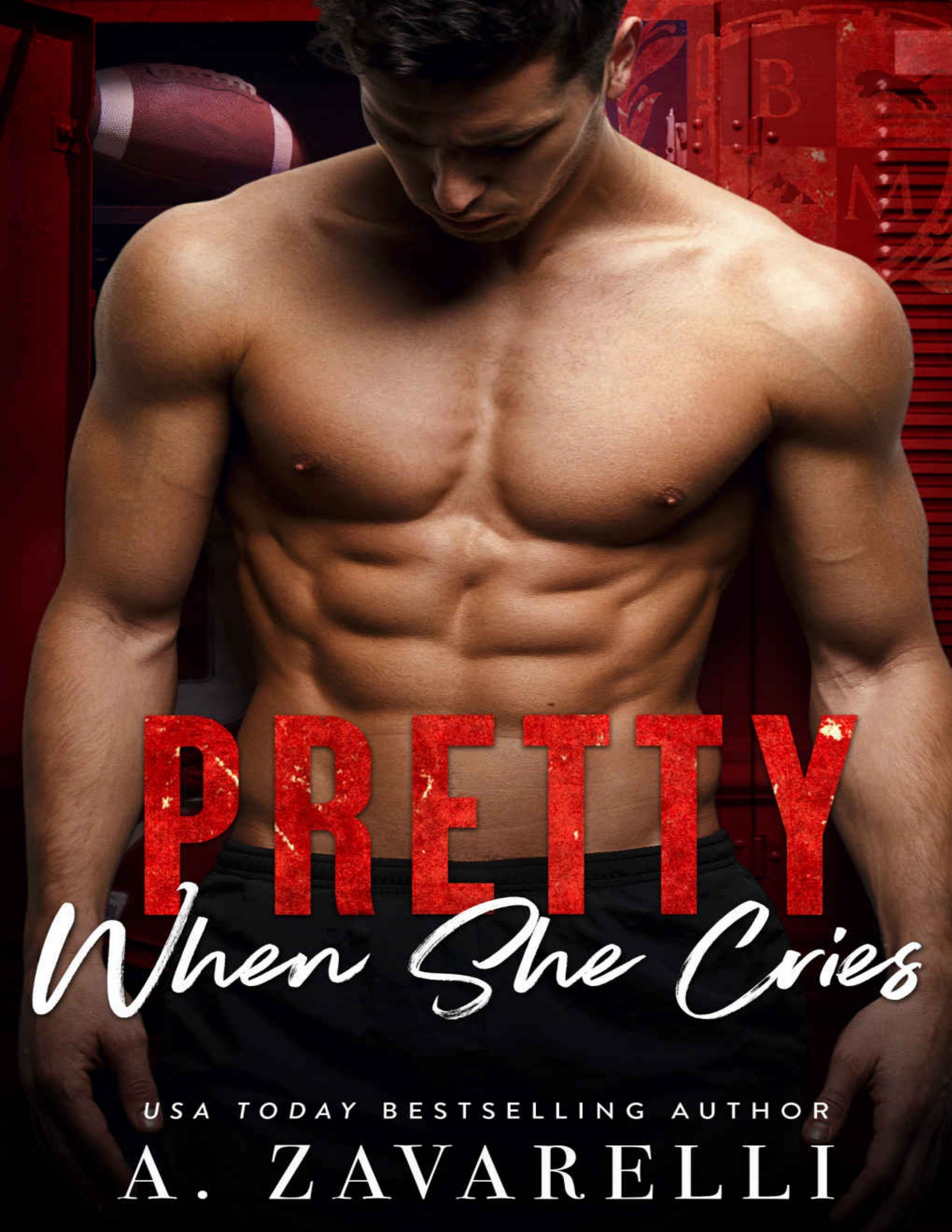
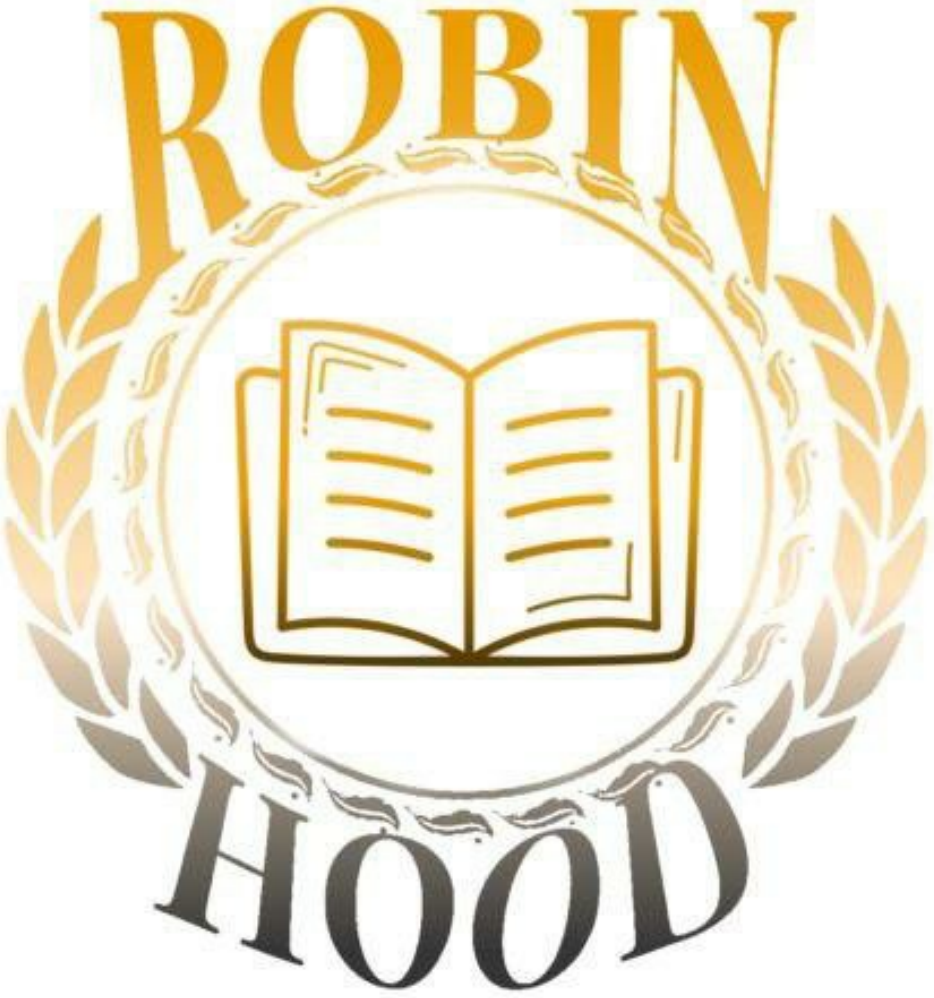

PRETTY
When She Cries
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
A. ZAVARELLI


ROBIN
HOOD

SINOPSE

Seu primeiro beijo deve ser doce. O nosso foi batizado no fogo.

Eu era a nova garota tentando encontrar seu lugar.

Landon era o vizinho taciturno que ensinei durante o verão.

Eu não sabia que ele era uma lenda na Black Mountain Academy.

Eu não sabia que eles o adoravam como uma religião.

Mas eu me apaixonei por ele antes de saber essas coisas.

Para mim, ele era apenas a alma torturada que me atraiu como um ímã.

E então ele fez algo tão indescritível, tão imperdoável, que me destruiu.

Fugi então porque era fraca, mas derramei minhas lágrimas.

Ele roubou meu coração e minha dignidade, estou aqui para recuperá-los.

O único problema é... ele não vai desistir sem lutar.

PRÓLOGO
KAILANI

As pessoas sempre dizem que você deve confiar em seus instintos. Eu gostaria de ter confiado no meu. Gostaria de poder voltar no tempo até o dia em que bati na porta dele. Eu gostaria de nunca ter olhado em seus olhos. E, acima de tudo, gostaria que ele nunca tivesse olhado para mim.



Meus pés afundam no extenso gramado verde como se eu estivesse em um poço de areia movediça. Uma parte de mim espera que isso possa me engolir. Porque então eu não estaria aqui, olhando para a mansão de Landon Blackwood com um sentimento de vazio no peito. Se eu pudesse voltar no tempo, poderia voltar e esquecer o que minha melhor amiga acabou de me dizer. Eu poderia voltar ao dia em que parei pela primeira vez em sua varanda com um prato de abacaxi sob o sol quente de julho, esperando para me apresentar.

Estive aqui mais vezes do que posso contar durante o verão. Duzentos passos da minha garagem até a dele. Eu sei como é o mármore em seu hall de entrada sob meus pés descalços. Meus dedos memorizaram a aspereza da mesa de vidro jateado no pátio. E quando respiro profundamente, ainda posso sentir o cheiro das notas persistentes de baunilha picante e tabaco doce que assombram os corredores onde Landon Blackwood mora.

O tempo nunca existiu neste lugar. Nada mais existia aqui. Landon é um universo inteiro, e sempre achei tão estranho que ele parecia não perceber. Até ele, eu sempre presumi que as pessoas bonitas sabiam o seu valor. Eles sabiam o efeito que tinham sobre o resto de nós. Mas Landon é um enigma. Um garoto estranho e torturado com quem passei um verão inteiro, mas realmente não o conheço. Acho que ninguém o faz.

Eu ensinava e ele ouvia. Nunca pareceu certo. Sempre parecia que eu estava prendendo a respiração, esperando que a verdade viesse à tona. Eu era uma impostora e não pertencia a este clube exclusivo. Eu não pertencia

a sua órbita com seu corpo alto e musculoso que se movia como uma peça de poesia. Ele me deu uma nova apreciação pela arte e eu queria estudá-lo todos os dias. Algumas cores nunca podem ser replicadas e existem em seus olhos. Essas orbes cinzas me atingem como balas toda vez que se movem, me rasgando e me fazendo sangrar. Ele é um mundo inteiro. Uma energia. O assunto das letras das músicas e o motivo das guerras.

Quando ele olha para mim, meu coração dispara. E então se despedaça. Nunca vi ninguém tão dolorosamente vazio. Ele é uma casa com quatro paredes, mas sem pulsação. Suas entranhas estão cobertas de poeira, móveis quebrados e memórias há muito esquecidas. Na caverna ecoante de seu coração, só posso imaginar uma paisagem escura e sombria onde os sonhos vão morrer.

Esta casa é um reflexo dele. Impossivelmente linda, mas oca. Tudo o que ele possui é caro e organizado, mas não há vida lá dentro. Eu me senti assim desde o momento em que entrei em seu espaço sagrado. Sempre foi muito quieto. Muito limpo. Muito vazio.

Hoje à noite, parece estranho e feio, como traição. A gigantesca mansão branca é iluminada como a residência fictícia de Gatsby[1] em Long Island Sound. A música explode nas janelas abertas e os foliões tropeçam com conversas estridentes. Imagino que isso foi exatamente o que Fitzgerald imaginou quando escreveu a magnum opus sobre autoindulgência. Mas esse cenário fictício não faz sentido nesta realidade. Landon odeia todo mundo. Ele é o garoto que resmunga respostas e lança olhares sombrios como doces. Ele não dá festas.

Então, por que diabos ele deixou este bilhete na nossa porta, me pedindo para vir hoje à noite?

Eu olho para o pedaço de papel em minhas mãos novamente. A caligrafia de Landon é artística. Eu deveria saber por que tive muito tempo para estudá-lo. Mas parece que foi escrito às pressas. Apenas três pequenas linhas.

Minha casa.

20:00

Landon

Meu peito está estranho. Talvez eu esteja ficando com febre. Ou tendo um ataque cardíaco. É possível, certo? Acho que preciso de um atestado médico para sair desta festa. Mas por mais que eu não queira entrar lá, outra parte de mim está desesperada para ver por que ele me quer aqui.

— Você realmente não sabia? — Courtney observa a cena ao meu lado, seus olhos disparando raios laser para a mansão e tudo o que esta cidade representa. Seu rosto é cuidadosamente neutro, nunca permitindo que qualquer emoção transborde.

Minha melhor amiga transmite uma vibração de ódio ao mundo, a única cor que existe em seu guarda-roupa é preto. Ela não é um raio de sol. Ela é um furacão. E se você dissesse a ela que o mundo acabaria em dois segundos, ela simplesmente daria de ombros.

Court também não vem de dinheiro antigo, portanto, ela é uma pária como eu. Eu a conheci no refeitório da Black Mountain Academy, sentada na única mesa que não exigia um convite incrustado de ouro. Depois de refutar suas dúvidas iniciais de que eu era uma das garotas sem cérebro, como ela gosta de chamá-las, ela acabou abaixando a guarda e nos tornamos boas amigas. Mas ela passou o verão inteiro fora, visitando o pai na Geórgia, e veio me ver assim que chegou em casa. Enquanto eu a atualizo sobre o que está acontecendo em sua ausência, ela está me informando sobre quem Landon Blackwood realmente é.

— Eu não sabia. — Solto um suspiro, percebendo o quão estúpido isso soa.

A maioria das garotas da minha idade é obcecada por redes sociais, mas fui criada com uma dieta constante de sol e surf. Crescendo no Havaí, minha mãe era uma mãe solteira tentando me criar com um orçamento apertado. Não podíamos pagar muitas coisas, então encontrei maneiras de me divertir que consistiam principalmente em ler, dançar e passar o tempo ao ar livre. Aprendi a importância de estar presente. Minha avó não queria que eu perdesse o contato com o mundo ao meu redor como todo mundo, como ela cuidava de mim com muita frequência, essa prática meio que permaneceu. Eu acho que você poderia dizer que eu estava um pouco

protegida dessa forma. Quando finalmente consegui um telefone celular, usei-o para ligar e enviar mensagens de texto. Nunca me ocorreu procurar o Snapchat ou Instagram de Landon ou qualquer outra coisa porque eu não tenho essas contas.

Quando o diretor me pediu para ser tutora de Landon, a única informação que recebi foi que ele tinha acabado de voltar para Black Mountain. Sendo eu mesma uma transferida, não estava aqui há tempo suficiente para conhecer sua história. Depois de um começo difícil nas sessões de tutoria, eu o via praticamente todos os dias. A escola disse que ele precisava de uma ajudinha, mas isso era obviamente um eufemismo porque Landon estava atrasado em quase todas as matérias. Claro, achei um pouco estranho, mas como ele era tão cauteloso, nunca criei coragem para pedir uma explicação. Eu estava mais preocupada em mantê-lo atualizado a tempo para o novo ano do que verificar o que ele postava todos os dias. Mas agora que Court acabou de lançar esta bomba da verdade sobre sua identidade, estou morrendo de vontade de saber.

— Por que você não me disse que vocês estavam saindo? — Ela me olha com curiosidade. — Você nunca o mencionou quando conversamos neste verão.

— Só saímos algumas vezes.

Não sei por que a mentira escapa dos meus lábios, mas sempre tive a impressão de que Landon não gostaria que ninguém soubesse sobre as aulas particulares. Parecia um segredo, e eu não queria trair isso. Mas quanto mais fico aqui, digerindo a cena diante de mim, mais percebo que este verão foi um segredo maior do que jamais poderia imaginar. Ninguém sabia que ele estava aqui, o tempo todo, eu estava completamente alheia a quem ele realmente era. Agora tudo faz muito sentido. Seu exterior de arame farpado. A desconfiança imediata quando nos conhecemos. A incredulidade quando eu disse que não o conhecia. Eu pensei que ele era apenas um cara zangado com problemas de confiança. Acontece que ele é um dos rostos mais famosos de nossa geração.

O tempo que passamos juntos não significou nada. Esta festa é a prova disso. Deve ser por isso que ele me convidou. Ele queria que eu visse a

verdade.

Sempre suspeitei que seria como se este verão nunca tivesse acontecido depois que as aulas começassem este ano. Sentávamos em mesas diferentes e talvez ele olhasse para mim no corredor, mas nunca admitiria que me conhecia. Porque no fundo eu entendi que ele era um deles. Só pensei que tínhamos mais tempo antes que a linha fosse traçada. Eu nutria uma esperança boba e infantil dentro de mim de que esses sentimentos não eram unilaterais.

— Eu sou tão estúpida. — eu gemo para o céu. — Apenas pensei que ele era o garoto novo.

— É, não. — Courtney bufa. — Esta cidade adora reivindicá-lo como seu. O ator mirim de Black Mountain se tornou um galã adolescente. Ele nunca morou aqui permanentemente, mas sua avó sim, ele a visitava entre os intervalos das filmagens em LA. Ainda não acredito que você nunca viu *Blood River Legacy.*

— Nós nem tínhamos uma televisão antes de eu me mudar para cá. — eu a lembro.

Antes de minha mãe se casar com Theo, não éramos donos de muitas das coisas que temos agora.

Courtney sopra uma bolha rosa gigante entre os lábios. — Minha mãe diz que ele é como a versão de Johnathan Taylor Thomas de sua geração. O que quer que isso signifique.

— Eu não posso acreditar nisso. — Minha voz oscila. — Por que ele não me contou?

— Você tem que admitir, é um pouco engraçado. — Ela arqueia uma sobrancelha, claramente divertida. — Provavelmente foi revigorante para ele estar perto de alguém que não adorava o chão que ele pisava. Todo mundo aqui sempre enlouqueceu quando ele vinha para a cidade. Ele não conseguia andar na rua sem que as fãs se atirassem nele como bolas de queimada. E agora ele está indo para a escola aqui? Ele é automaticamente elevado ao status de deus.

Eu cravo meus dedos em minhas têmporas. — Sim, enquanto isso, eu

sou a única idiota na cidade sem a menor ideia.

— Bem, ele convidou você esta noite. — Ela me cutuca no braço. — Você deveria entrar lá e deixá-lo saber que você já sabe. Ele provavelmente quer acabar com essa conversa antes da escola na segunda-feira. Dessa forma, não haverá constrangimento.

Oh, mas haverá constrangimento. Como não poderia? Nos últimos meses, Landon se insinuou silenciosamente em todos os aspectos da minha vida. Me espiando de seu quintal para perguntar o que eu estava lendo. Mandando-me mensagens com suas observações sobre os livros em sua lista de leitura. Fazendo-me perguntas, ele poderia facilmente ter pesquisado no Google. Ele sempre foi insociável e mal-humorado, mas se tornou uma presença constante em minha vida. Eu poderia esperar vê-lo todos os dias, em algum momento, comecei a esperar por suas respostas resmungadas e olhares gelados.

Agora tudo vai mudar. Ele é uma verdadeira divindade. O mais novo na defesa esquerda da Black Mountain Academy. Ator famoso. Herdeiro da fortuna de sua avó. E eu sou... bem, eu. Sua vizinha pequenina, que todo mundo na BMA, ainda chama de *aquela garota nova.* A única fortuna que eu conhecia antes de virmos para cá era coletar conchas na praia. Nossos mundos não são os mesmos.

Ele provavelmente está lá agora com todo um culto de admiradores. Todas aquelas garotas bonitas da minha classe que parecem estar andando por aí com um filtro de foto permanente no rosto. As líderes de torcida, modelos e influenciadoras do Instagram. Não posso competir com isso, mas é essa mesma noção que cria um fogo em mim. Eu tenho que ver por mim mesma. Tenho que ver como é a vida dele.

— Você quer vir comigo? — Eu pergunto a Court.

— Você sabe que eu prefiro ver a tinta secar. — Ela sorri. — Eu tenho que ir de qualquer maneira. Minha mãe me fez prometer que não demoraria.

— Tudo bem. — Eu aceno rigidamente. — Bem, acho que falo com você mais tarde, então?

— Me mande uma mensagem com tudo quando você sair. Se eu não tiver notícias suas, vou presumir que você foi reprogramada.

— Muito engraçado. — Reviro os olhos.

— Sério, porém, me mande uma mensagem para que eu não me preocupe. Se eu não ouvir de você, eu vou voltar.

— Eu vou. — eu garanto a ela. — Obrigada, Court.

Ela se vira e eu a vejo voltar para a rua. Ela mora apenas a cerca de um quilômetro de distância, então podemos caminhar até a casa uma da outra com bastante facilidade. Eu só queria que ela não tivesse que ir para casa esta noite.

Quando olho de volta para a mansão mais impressionante do quarteirão, um profundo suspiro sai do meu peito. Acho que é agora ou nunca. Eu ando até a porta e a abro como já fiz inúmeras vezes antes. Só que desta vez, os inestimáveis pisos de mármore de Landon estão cheios de latas de cerveja vazias e Red Solo Cup[2]. O cheiro pungente de bebida queima minhas narinas enquanto observo a cena ao meu redor. É tão alto que meus tímpanos estão vibrando e não consigo me ouvir pensar. Deve ser assim que Las Vegas parece. O lugar é de maníacos de parede a parede.

No hall, dois caras estão escorregando pelo corrimão de cuecas enquanto a multidão aplaude sua estupidez e a filma. A alguns metros de distância, gêmeas idênticas estão dançando em uma mesa de biquíni, enquanto idiotas autoritários jogam notas de dólar a seus pés. Só fica mais depravado quanto mais fundo eu me aventuro. Na sala de estar está um grupo de jogadores de futebol acariciando uma morena quase nua. Na cozinha, os caras estão fazendo fila para tirar fotos do corpo de uma garota da aula de biologia do ano passado, ela não está usando *nada.* Onde quer que eu olhe, é o caos.

Minha mente conjurou vários cenários de como essa festa poderia ser, mas não era tão imaginativa. Uma onda de náusea cai sobre mim enquanto considero o que mais posso encontrar. Em particular, com quem posso encontrar Landon.

Não sei o que estou fazendo aqui. Eu não deveria querer ver isso. Tecnicamente, Landon e eu nem somos amigos. Sou apenas a garota enviada pela escola para ajudá-lo, e ele é apenas o idiota mal-humorado por quem não pude deixar de me apaixonar. Então, não é grande coisa o que ele faz, certo?

Exceto que parece um grande negócio para mim.

— Bruhhhh, olha quem apareceu. — Um dos jogadores de futebol da BMA me intercepta, balançando o ar enquanto olha para o meu peito. — Ei, Havaí! Posso esmagar?

— Ugh, não seja tão porco, Camden. — Uma loira platinada com olhos azuis gelados o empurra para fora do caminho e toma seu lugar na minha frente. — Homens, estou certa?

— Eu não tenho certeza se você pode chamar essas massas atômicas de hormônios de homens ainda. — eu respondo secamente.

— Você é engraçada. — Seus lábios vermelhos se inclinam nos cantos, acho que acabei de entrar em um universo alternativo. Aquele em que Audrey Rothschild de repente decidiu notar minha existência.

Eu sei quem ela é porque todo mundo sabe. Audrey é uma presença constante na Black Mountain Academy simplesmente pelo fato de toda a sua família ser de ex-alunos. Ela pertence aqui tanto quanto um dos edifícios historicamente preservados. Ninguém desafia sua existência. Eles apenas a adoram pelo que ela representa.

Há rumores de que suas notas são péssimas e seus pais pagam os funcionários todos os anos, mas ninguém sabe ao certo. Em ambos os casos, não parece importar. Ela é uma daquelas garotas geneticamente dotadas que parecem uma filha de Stepford[3]. Mas ela supostamente passou o verão em férias médicas em um local desconhecido descansando e guardando seus bens. Tivemos três aulas juntas no ano passado, nem uma vez ela se preocupou em olhar na minha direção. Então, não consigo entender por que ela está falando comigo agora.

— É Kailani, sim? — Ela sorri, seus dentes brancos brilhando através de

seus lábios pintados.

— Sim. — Eu resisto à vontade de revirar os olhos. — Tivemos algumas aulas juntas. E nos conhecemos oficialmente ontem na livraria.

— Ah, isso mesmo. — Ela me prende com seu olhar felino. — Você estava com Landon.

Ontem, fomos pegar o último livro da lista de leitura de verão, quando encontramos Audrey e alguns outros alunos da BMA, Landon praticamente criou asas. Eles não sabiam que ele estava na cidade, mas ficou claro rapidamente que todos se conheciam. No entanto, ele não conseguiu fugir deles rápido o suficiente. Ele murmurou uma desculpa de que tínhamos que ir a algum lugar, só que isso não era verdade, assim que voltamos para minha casa, ele me largou também.

— Você sabe onde ele está? — Eu pergunto a Audrey.

Seus olhos passam por mim daquele jeito desdenhoso que ela domina, mas seu rosto nunca vacila. — Eu não tenho certeza. Mas se eu tivesse que adivinhar, ele provavelmente está profundamente envolvido com alguma fã irritante agora. Deus, é como se elas não tivessem respeito próprio, fazendo fila para se revezar com ele. Patético, muito?

Um dardo nerf voa entre nós, alguém bate nela por trás, empurrando-a para frente. Agradeço a interrupção momentânea, para que ela não possa testemunhar a angústia em meu rosto.

Eu não me importo com o que ele está fazendo.

— Deus, sua imbecil do caralho. — Audrey empurra a garota bêbada para longe dela, derrubando a intrusa de costas. Ela arruma o cabelo e volta sua atenção para mim. — Eu juro que algumas pessoas simplesmente não conseguem parar.

— Certo. — Eu limpo minha garganta e tento não olhar para a garota que está rastejando no chão.

Eu quero sair. Eu deveria ir embora.

— Você deveria ficar um pouco. — diz Audrey. — Eu nunca te vejo em nenhuma dessas festas.

— Eu só vim dizer oi para Landon. — Pareço uma daquelas garotas patéticas de quem ela estava falando.

Seus olhos brilham com interesse. — Deixe-me ajudá-la a encontrá-lo então.

Quando meu olhar percorre a sala, concordo que provavelmente é uma boa ideia. É uma loucura aqui, embora eu conheça a casa, ela parece nova no estado atual. Audrey agarra minha mão e me arrasta em direção à escada, mas não vamos muito longe antes que alguém nos interrompa. Reconheço os outros dois caras que estavam atrás de Audrey ontem. Eles se destacaram porque passaram a frequentar o maior rival de Black Mountain, Maple Grove. Normalmente, trazer alguém da MGA através das linhas inimigas pode ser considerado uma ofensa criminal, mas como Gavin e Wyatt não estão no time de futebol, acho que ninguém realmente se importa.

— Alguém está interessado em um screwdriver[4]? — Wyatt segura uma bandeja com caixas individuais de suco de laranja, red Solo cups e minigarrafas de vodca. Ele está vestindo uma camiseta com um smoking estampado e um sorriso pateta para combinar.

— Idiotas. — Audrey dá uma risadinha e faz beicinho. — Você pode fazer o meu?

Wyatt mistura sua bebida, eu fico ali sem jeito por um segundo antes de decidir fazer o mesmo. Eu não sou muito de beber. De vez em quando, minha mãe me deixa tomar uma taça de vinho na mesa de jantar. Mas eu nunca estive bêbada. Isso é o que as pessoas fazem nas festas, eu acho, então tanto faz. Despejo o suco de laranja e a vodca em um copo vermelho e giro.

Gavin me cutuca com o cotovelo depois que tomo meu primeiro gole. — Eles chamam de screwdriver por um motivo. Acho que deram o nome de Landon. Ele gosta de foder com qualquer coisa que se mova.

Audrey sorri para o meu rosto estremecendo. Não deveria me surpreender que ela possa ver através de mim. Garotas como ela têm um jeito de farejar as fraquezas dos outros, se ela tivesse uma raça, seria um

cão de caça. Neste momento, tenho duas escolhas. Sair daqui como uma idiota e provar que não pertenço aqui ou mostrar a ela que não me irrito tão facilmente quanto ela quer acreditar. Audrey adora provocar todo mundo, se eu for embora agora, ela ganha por padrão.

Levo o copo aos lábios novamente, forçando-o entre os dentes enquanto sugo o líquido o suficiente para me dar o que espero ser coragem.

— Boa menina. — Wyatt me dá um tapinha na cabeça com condescendência.

— Vamos verificar os quartos lá em cima. — sugere Audrey.

Com esse sábio conselho, nós quatro atravessamos a massa de pessoas reunidas ao redor da escada. Chegar ao segundo nível não é tarefa fácil com a multidão de corpos para atravessar, minha cabeça já está nadando de álcool. Tenho certeza de que beber aquela bebida como acabei de fazer não foi a coisa mais inteligente que já fiz.

No segundo andar, as coisas estão ainda mais selvagens, se isso for humanamente possível. Um jogo de Twister no meio do corredor provocou um acalorado debate sobre as regras entre duas garotas em seus minúsculos pedaços de roupa de banho. E além disso, há um escorregador com água e espuma. O chão está encharcado e só consigo pensar em como a mãe de Landon provavelmente vai matá-lo quando vir este lugar.

Minha visão se reduz a um ponto enquanto passo por mais corpos, quase escorregando no chão molhado mais de uma vez. Já estou enjoada, desejando ter comido alguma coisa antes de vir para cá quando ouço a multidão cantando um nome que só se tornou familiar para mim há cerca de dez minutos. É o vampiro adolescente gostoso que Landon interpretou em Blood River Legacy.

Killian. Killian. Killian.

Audrey abre caminho através da parede humana para uma segunda área de estar, forçando a multidão a se separar só para nós. E lá está ele. 1,80m de macho puro e belo. Ele está jogado no sofá, seu cabelo castanho chocolate artisticamente bagunçado como se ele estivesse passando os dedos por ele. Ele faz muito isso quando está frustrado, eu percebi. Eu

queria correr meus dedos por ele também. Queria rastejar em sua alma e olhar para aqueles olhos cinzentos de aço e tocar as linhas duras em seu rosto até que se suavizassem.

Meu coração está batendo rápido e alto, do jeito que sempre acontece quando estou perto dele. Não importa quantas vezes eu o veja; ele ainda me tira o fôlego. E eu realmente entendo agora. Entendo porque todo mundo é tão obcecado por ele. Ninguém mais neste mundo é tão interessante de se olhar.

Ele silenciosamente observa as pessoas ao seu redor com uma expressão sombria e intensa. Todo mundo está brigando por sua atenção, então provavelmente é por isso que ele não me notou. Não que isso importe. Porque ele faria isso?

Duas garotas de cada lado dele seguram tubos de batom nas mãos. Elas desenharam flechas no rosto em direção à boca e mais no peito, levantando as camisetas. Elas parecem gremlins bêbadas que usaram a maquiagem da mãe, mas é um jogo do qual ouvi falar muitas vezes no ano passado. Verdade ou Apalpar.

Não quero ver como isso vai acabar, mas não consigo desviar o olhar. Landon vai participar? É isso que ele faz nessas festas?

Minha garganta aperta quando uma das garotas, uma morena, tira seu top curto, a multidão vai à loucura. Um jogador de futebol chamado Ken dá um passo à frente, quase derramando sua bebida na borda do copo de tanta empolgação.

— Beije as duas. — ele ofega com olhos assustadores.

— Você não pode desistir de um desafio, mano! — Easton Lang grita. — Apenas faça!

Minhas cólicas estomacais, não sei se é o álcool ou minhas emoções me comendo viva. A garota do lado direito de Landon envolve o braço em volta do bíceps dele e sussurra algo em seu ouvido. Ele olha para frente, seu rosto é uma máscara de vazio. Ele está aqui, mas não está. Talvez isso devesse me fazer sentir melhor, mas nunca vi seus olhos tão vagos antes. Eu quero que ele a afaste. Ele não faz. Ele não reage quando ela se encoraja

esfregando a palma da mão em sua coxa.

Estou no meio de uma lista de razões pelas quais preciso ir embora quando seus olhos encontram os meus na multidão. Suas sobrancelhas escuras se juntam, por uma fração de segundo, quase posso jurar que a decepção aparece em seu rosto. Eu não entendo. Se ele não me queria aqui, então por que me convidou? O ácido queima minha garganta, então eu o forço tomando um grande gole da minha bebida. Quase engasgo quando Audrey agarra meu braço e me puxa para frente.

— Fora do caminho, perdedoras. — ela grita para as meninas ao lado de Landon. — É a nossa vez.

As garotas se espalham como baratas, como imagino que a maioria das pessoas faz quando Audrey faz uma declaração. Em meu estado desorientado, me pergunto vagamente como é ter todo mundo com medo de você. Ela aponta para o espaço recém-desocupado ao lado de Landon e me empurra para ocupar ele antes de se sentir em casa do outro lado dele. Wyatt e Gavin ficam como sentinelas em frente à mesa de centro, observando divertidos enquanto eles servem bebidas frescas para os outros jogadores.

— Há espaço para mim? — Carson pega uma jarra de cerveja da bandeja e se espreme entre Landon e Audrey, para seu aborrecimento. Ele também está no time de futebol. Alto e com olhos verdes penetrantes, ele é gostoso para os padrões da maioria das garotas. Eu também pensava assim, mas isso foi antes de conhecer Landon.

Audrey olha para nós três. Estou tentando não olhar diretamente para Landon, mas posso sentir seus olhos no meu rosto. Estou tentando descobrir como me livrar dessa situação enquanto a multidão fica inquieta e incita o jogo.

— Então, acho que o segredo foi revelado, hein? — As palavras de Landon sopram em meu ouvido e eu estremeço.

Lentamente, eu me viro para olhar para ele, ciente de que minhas emoções estão escritas em meu rosto. Eu sou patética. Um cachorrinho triste cujos olhos percorrem suas feições, catalogando cada detalhe desse

menino complicado e torturado. Seu corpo mantém uma corrente de tensão, uma onda de vermelho sobe por seu pescoço. Ele está vibrando de irritação, não sei dizer se é dirigido a mim.

— Você deveria ter me contado. — eu sussurro.

— Por quê? — Ele me estuda como se estivesse tentando ler meus pensamentos.

Ele quer ver como isso mudou as coisas entre nós. Eu me pergunto se ele pode dizer que estou surpresa por ele estar me reconhecendo na frente de todas essas pessoas. Pequena zé-ninguém que eu sou.

— Chega de conversa íntima. — A voz estridente de Audrey corta nossa conexão. Landon e eu afastamos nossos olhares um do outro e soltamos um suspiro. — Carson, você vai primeiro.

Carson passa a jarra de cerveja para Landon, ele toma um longo gole, os músculos da garganta trabalhando. Minhas coxas se apertam e tomo um gole do meu copo para dar algo para minhas mãos fazerem. Os olhos de Carson saltam pela sala sem muito interesse no jogo real, até que finalmente eles pousam em Audrey.

— Verdade ou apalpar, Audrey.

Seus lábios se curvam de brincadeira enquanto ela se inclina para trás para encontrar seu olhar. — Apalpar.

— Me beija. — O tom de Carson é entediado, não consigo imaginar por quê. Audrey é facilmente uma das garotas mais bonitas aqui, e metade dos caras ao nosso redor já está ofegante enquanto se imaginam no lugar dele.

Audrey o agarra pelo colarinho e o arrasta em sua direção. Ela o beija. Com língua. A multidão aplaude, eu observo com os olhos arregalados enquanto ela espalha o batom por todo o rosto de Carson. É morbidamente fascinante, como um abutre comendo sua presa. A expressão de Landon nunca muda, mas eu o pego olhando para mim algumas vezes novamente.

Tudo parece diferente. Não somos mais apenas nós dois. Tópicos seguros como matemática e livros nem são opções no momento. Os

hormônios na sala estão crescendo descontroladamente ao nosso redor enquanto o jogo continua, estou tendo problemas para acompanhar. Até agora, todas as pessoas desafiadas escolheram apalpar, quando uma garota tentou escolher a verdade, a multidão a vaiou até que ela fosse embora. É nessa hora que os olhos de Audrey caem sobre mim.

— Kailani, eu te desafio a beijar Landon.

Prendo a respiração. Nossos olhos colidem. Os dele estão escuros, quentes e... curiosos. Desafiadores, até. É minha imaginação ou ele quer que eu diga sim? Eu sei o que quero. Se meu batimento cardíaco errático tem algo a dizer sobre isso, eu quero tocar seus lábios mais do que eu já quis em minha vida. Mas não assim. Não na frente de todos.

— Hum, eu escolho a verdade. — eu respondo rapidamente.

— Você não pode escolher a verdade. — Audrey ri. — Deixe de ser freira. Todos nós sabemos que existe uma garota má dentro de você.

A temperatura na sala dispara. Landon é uma estátua ao meu lado. Não consigo olhar diretamente para ele porque não consigo ler seu rosto agora, e isso só me confunde mais. Os segundos passam com uma lentidão excruciante até que, finalmente, Audrey suspira.

— Tudo bem, nós entendemos. Você é tímida. — Sua voz suaviza como se ela realmente não quisesse me envergonhar. — Estou corrigindo meu desafio. Quero que vá para um quarto com Landon por cinco minutos. Apenas vocês dois. O que quer que aconteça, aconteceu.

Dou uma espiada em Landon, mas ele pode muito bem ter sido esculpido em pedra. Ele não revela nada quando se levanta e dá de ombros como se não pudesse se importar menos de um jeito ou de outro.

— Você está vindo?

Ele não espera que eu responda. Minhas pernas estão fracas quando me levanto e o sigo. A multidão zomba de nós enquanto nos afastamos, meu corpo balança ligeiramente. Sinto como se estivesse em um aquário sem onde me esconder. Landon não se incomoda com o riso provocador atrás de nós. Ele abre a porta de um quarto de hóspedes e faz um gesto para que eu entre. Quando ele se fecha atrás de nós, respiro fundo.

— Isso é tão idiota. — eu deixo escapar, meus nervos me fazendo falar muito rápido. — Você não tem que me beijar. Eu sei que as coisas não são assim. É apenas um jogo estúpido, certo?

Seus olhos árticos se movem sobre meu rosto. No espaço de alguns segundos, considero pelo menos cinco cenários diferentes nos quais a rejeição iminente acontecerá. Quando ele se aproxima, seu sapato bate no meu e quase perco o equilíbrio. Ele cheira tão bem, como roupa lavada e especiarias doces. Eu quero me esfregar em toda a sua camiseta, do jeito que eu esfreguei sua colônia no meu pulso quando usei o banheiro aqui. Não tenho vergonha.

Seus olhos estão vidrados, eu me pergunto o quanto ele bebeu esta noite. Será que ele vai se lembrar disso amanhã? Ele pode sentir o rebanho de Clydesdales[5] em meu peito?

— Landon…

Seus dedos roçam meu queixo e quase derreto no chão. Gentilmente, ele levanta meu olhar para o dele. Para cima, para cima e para cima. Ele é tão alto que eu teria que escalá-lo se quisesse alcançar sua boca. Preciso de uma escada ou degraus. Estou procurando um quando as pontas de seus dedos me param, pressionando meus ossos com um calor que sinto entre minhas coxas.

Ele me examina, nunca senti os olhos de alguém na minha pele do jeito que sinto os dele agora. Um de nós se move, ou talvez nós dois o façamos. Eu agarro seus bíceps para me firmar, eles são tão firmes. Quero estudá-los para ver se são reais. Meu abdômen pressiona contra seus quadris, sinto algo quente lá também. Levo um segundo para perceber que não é apenas o corpo dele que está duro.

O mundo se inclina. Explosões detonam em minhas veias. Borboletas criam asas e voam em minha barriga. Prendo a respiração, e então acontece. Landon Blackwood mergulha seus lábios nos meus. Solto um suspiro involuntário e ele o engole. Ele engole todas as minhas respirações. Meus dedos se enrolam em sua camiseta, me apoiando contra ele enquanto ele rouba meu primeiro tudo. Nunca beijei antes, então não tenho nada para

comparar. Mas eu já sei que não há nada na terra como esse beijo. Meus lábios se separam e eu o inalo. Sua língua roça a minha, doce como hortelã-pimenta, acho que morro um pouco nesse momento. É intenso, tão intenso que meus joelhos quase cedem, quando tropeço um pouco, ele me segura.

— Você está bem? — Suas palavras são ofegantes quando sua testa descansa contra a minha.

Concordo com a cabeça, mas, ao mesmo tempo, meu estômago aperta e sinto que vou vomitar. Amaldiçoo o universo por escolher me fazer sentir mal agora. Eu quero que isso dure para sempre. Quero sentir seus lábios nos meus até que a terra vire pó. Mas meu estômago não se importa de um jeito ou de outro enquanto o álcool espirra violentamente dentro dele, ameaçando entrar em erupção a qualquer momento.

— Isso é um banheiro? — Eu engasgo, olhando para a porta do outro lado da sala.

Ele balança a cabeça e me solta.

— Ok, já volto. — Tropeço até a porta enquanto Landon cai na cadeira, olhando para o teto.

Para meu horror, percebo quando fecho a porta atrás de mim que ele vai me ouvir vomitar. Consigo abrir a torneira e abrir a tampa do vaso sanitário antes que isso aconteça. Meu estômago revira por cinco minutos sólidos, instintivamente, sei que algo não está certo.

Minha pele está quente e pegajosa, há um latejar surdo na minha cabeça que não existia antes. Tudo parece embaçado agora. Disforme. Nunca bebi vodka antes, mas com certeza não pode ser tão ruim assim. Lágrimas correm pelo meu rosto enquanto meu estômago dói novamente, e eu mal tenho forças para me arrastar até o banheiro para vomitar mais uma vez.

É demais.

Eu bebi muito.

Esse é o último pensamento consciente que tenho.



Minha cabeça se abre, cérebros saindo do meu crânio. Ou, pelo menos, é o que parece. Tudo está escuro atrás da cortina de minhas pálpebras, mas os sons distorcidos ao meu redor borbulham em meus tímpanos como se eu estivesse debaixo d'água. Risos abafados. Vozes sussurrantes. O disparo de uma câmera de telefone.

Estou tentando ligar os pontos. Estou tentando fazer com que faça sentido. Cada segundo parece um ano. Meus sentidos voltam a passos de tartaruga, me despertando para uma realidade que não estou preparada para enfrentar. Estou com calor e suada com o cabelo grudado no rosto e no pescoço. O cheiro pungente de álcool sai dos meus poros, girando com o solvente distinto de um marcador. Há outro cheiro familiar. Balões, talvez? *Ou látex…*

Minhas pálpebras estão coladas de sono e lágrimas secas. Quando os abro, a luz ofuscante no teto arde e a umidade oscila nas bordas enquanto pisco, tentando dissipar o borrão. *Onde diabos estou?*

Outro disparo de telefone. Mais risadas.

— Shh, ela está acordando, cara.

Gemendo, tento me sentar. Meus membros doem. Tudo dói. Parece que fui atingida por uma tempestade tropical e deixada para me afogar no oceano. O movimento não vem facilmente. Estou sobrecarregada com o que acho que são blocos de concreto. Meus pensamentos estão tão desconexos que levo um momento para perceber que são as mãos de outra pessoa. Elas também são quentes e pegajosas, uma agarrada à minha coxa e a outra ao meu peito nu.

Minha confusão sai como um jargão de pânico. As palavras arrastadas são seguidas por mais risadas enquanto eu forço meu queixo para cima, tentando entender o que está acontecendo. Quando percebo minha saia enrolada em volta dos meus quadris, meu peito desaba. Isso não pode ser real. Este corpo nem parece o meu. Mas quanto mais examino minhas coxas e braços machucados, mais forte a realidade me atinge. Minha camisa se foi, mamilos subindo enquanto o oxigênio contaminado explode em meus

pulmões. Meu corpo está coberto de tinta permanente, barras escuras de palavras e flechas tatuadas em minha pele.

Isso foi de Verdade ou Apalpar?

Peça por peça, todo o resto entra em foco. As mãos em cima de mim estão conectadas a dois corpos de cada lado de mim. Meus olhos abrem uma trilha até os corpos musculosos até os rostos inconfundíveis de Landon e Carson. Eles estão desmaiados, corpos enrolados no meu, vestindo nada além de cuecas. Papéis de alumínio coloridos pontilham a paisagem da cama ao nosso redor, quase engasgo com a saliva quando percebo o que são.

— Oh meu Deus. — eu sussurro.

Um grupo de festeiros permanece na porta, rindo enquanto seguram seus telefones para tirar fotos e adicionar comentários.

— Parem. — O pânico sobe como bile na minha garganta. — Parem de tirar fotos!

Landon geme ao meu lado, caindo de costas enquanto pisca para o teto.

— Porra? — Sua voz é rouca e desconexa.

Quando seus olhos turvos encontram os meus, uma bomba detona dentro do meu coração. *Como ele pôde deixar isso acontecer?*

Eu sufoco minhas emoções quando empurro sua mão do meu peito. Seus dedos caem frouxamente ao seu lado enquanto faço uma tentativa débil de fazer meu corpo cooperar. Quando me sento direito, a mão de Carson também cai. Os olhos de Landon seguem o movimento, em um piscar de olhos, sua expressão muda de vazia para um furacão.

Ele parece chateado, os olhos piscando para frente e para trás entre Carson e eu. Ele pode ver como estou confusa e magoada? Estou esperando que ele diga alguma coisa. Qualquer coisa. Mas há apenas acusação em seu olhar escuro. Ele acha que isso é minha culpa.

Raiva. Traição. Suas emoções são minhas, espelhadas de volta para mim. Sua reação é tão irracional que não consigo compreender. Só uma coisa faz sentido. Eu preciso dar o fora daqui.

Meus membros estão fracos enquanto eu me arrasto para fora da cama, quase tropeçando no lençol emaranhado enquanto os espectadores me registram como se fosse à coisa mais hilária que já viram. Quero gritar, mas não posso. Meus pulmões estão paralisados. Meu coração está martelando contra minha caixa torácica com tanta força que acho que vai explodir.

Lutando por um mínimo de modéstia, bato as palmas das mãos sobre os seios e luto contra as lágrimas que se acumulam em meus olhos enquanto procuro uma saída.

— Acorde, imbecil. — Eu ouço Landon dizer.

— Que porra é essa? — Carson murmura atrás de mim. — O que aconteceu?

— Não é óbvio? — Audrey e seus dois filhos da puta permanecem na frente da multidão. — Vocês comeram a vadia demoníaca ao mesmo tempo. Parabéns. Você recebe uma injeção de penicilina como prêmio de consolação.

Passo por ela e pelos olhos curiosos de todos os seus amigos. Minha sanidade está por um fio, estou prestes a me jogar do corrimão se não sair desta casa. Mas não posso chorar na frente deles. Eu não vou.

— Você pode correr, mas não pode se esconder! — Alguém grita atrás de mim. — Você é famosa agora, Havaí.

Eu disparo para o corredor, apenas para bater em alguém na saída. A presença física de outro corpo tão próximo ao meu me revolta, meu estômago ameaça vomitar o pouco conteúdo que lhe resta.

— Kail? — Courtney gentilmente segura meu braço, me forçando a notar sua presença.

A preocupação lava seu rosto enquanto seus olhos me varrem, esse pequeno vislumbre de empatia humana é o que me leva ao limite.

— O que diabos há de errado com vocês? — ela sussurra enquanto tira a jaqueta e a envolve em volta de mim. — Vocês são todos malditos psicopatas!

— Kail! — Ouço Landon me chamando, mas não consigo olhar para ele.

— Tire-me daqui. — digo a Court.

Protegendo-me, ela nos conduz para longe, arrastando meu corpo meio flácido ao seu lado. Cada passo parece um quilômetro, mas nunca fiquei tão grata pela ajuda de alguém em toda a minha vida. De alguma forma, conseguimos sair e atravessar o gramado antes que eu vomitasse nos arbustos perfeitamente aparados de Theo. E as lágrimas finalmente se libertam.

Eu soluço, Court cai de joelhos, acariciando suavemente minhas costas enquanto a dor fragmenta cada célula do meu corpo.

— O que eles fizeram? — ela sussurra.

Quando olho para ela, ela é pouco mais que uma forma humana borrada, naquele momento, sinto que não sou mais humana.

— Eu... — Minha voz oscila à beira da sanidade. — Não sei.

CAPÍTULO UM

LANDON

-DOIS ANOS DEPOIS-

Minha Porsche 911 desliza para uma vaga de estacionamento na Black Mountain Academy como um pássaro desliza sobre a superfície do mar. Por capricho, decidi atualizar para o modelo GT2 RS este ano apenas por diversão. Uma escolha que me trouxe pelo menos cinco minutos sólidos de paz. Mas nem mesmo os assentos de couro podem acalmar a sensação sufocante em meu peito quando desligo a ignição e olho para frente da escola.

A entrada está lotada com os pais mais ricos de Black Mountain, radiantes de orgulho ao deixarem suas crias para o primeiro dia do ano letivo. Meus olhos ficam vidrados enquanto examino o exército de blazers e camisas polo. Eles são todos tão nítidos, brancos e engomados, abotoados até o pescoço com laços perfeitamente amarrados. Enquanto isso, minha camisa está pendurada ao acaso em minhas calças pretas, a gravata meio aberta em volta do colarinho, às mangas arregaçadas até os cotovelos. Tirei o uniforme deste ano da embalagem esta manhã, sem me preocupar em fazer muito com ele. Não há ninguém para mexer nas minhas merdas de manhã. Ninguém vem me mandar embora e me desejar boa sorte. E se eu não comparecer à aula, a única pessoa responsável sou eu.

De certa forma, voltar a este lugar parece outro show de atuação. Eu me inscrevi no normal porque pensei que queria essa merda, mas esta escola é apenas mais um estágio. Todos os dias aqui parecem uma porra de novela gigante, não estou lamentando a perda da minha juventude enquanto me preparo para o show de merda que será no último ano.

Voltei para Black Mountain há dois anos porque era o único lugar em que realmente me sentia em casa. Mas isso foi quando minha avó ainda estava viva, e alguém realmente se importava comigo. Qualquer que seja a magia que tenha vivido aqui, agora se foi, tudo o que resta para trás é a memória dos fantasmas. Alguns dias, posso jurar que um deles ainda anda

por esses corredores assombrados, deixando rastros de seu perfume e rastros de suas lágrimas.

O mar e o céu.

Essas coisas não existem em Black Mountain. Não depois que Kailani deu meia-volta e voltou correndo para o Havaí. Às vezes, eu a imagino sentada na praia com flores no cabelo, sorrindo com a facilidade com que ela brincou comigo. Agora ela tem quinhentas mil maneiras de se parabenizar por me enganar melhor do que qualquer outra pessoa.

Passei um verão inteiro com ela, acreditando que ela não era como todo mundo. Como se viu, ela era ainda pior. Ela não era apenas uma mentirosa. Ela era a porra de uma bomba atômica.

Depois que ela ameaçou queimar minha vida até o chão, ela acendeu o pavio em sua própria destruição. Minha assessora de imprensa e advogada se envolveu e esmagou qualquer história que ela quisesse vazar para a mídia. Elas negociaram um acordo com ela, como o demônio sugador de almas que ela era, ela aceitou. Ela pegou o dinheiro com tanta boa vontade que me deixou uma amargura na boca que ainda não consigo engolir. No final, acho que ela conseguiu o que queria. Ela desapareceu sem olhar para trás, levando consigo o mar e o céu.

Agora é tudo cinza. Tudo é uma merda. E eu estaria mentindo se dissesse que a traição dela não doeu mais do que todas as outras.

Meu telefone vibra com uma mensagem do meu agente, perguntando se eu vou fazer um teste para o papel em uma nova série. Ele quer que eu volte para Los Angeles antes que minha vida útil como ator acabe. Tradução: ele sente falta do dinheiro que caia direto em seus bolsos quando eu estava em uma longa série de televisão. Ele ainda está tentando salvar a carreira que implodi intencionalmente, convencido de que estou apenas passando por uma fase.

Ignorando-o, eu verifico o resto das minhas mensagens rapidamente. Há alguns de Audrey, perguntando onde estou. Mais algumas de alguns caras do time de futebol, implorando para fazer uma festa na minha casa neste fim de semana. E então um fluxo da última pessoa que eu quero ouvir.

Minha mãe.

A Succubus: *Você pode me enviar dinheiro ou o quê?*

A Succubus: *Eu preciso disso, Landon.*

A Succubus: *Não se esqueça de tudo que eu fiz por você. Eu sacrifiquei os melhores anos da minha vida para fazer de você quem você é. Você não teria todo esse dinheiro se não fosse por mim.*

A Succubus: *Isso é besteira. Não me obrigue a fazer algo que você não vai gostar.*

Uma nuvem negra paira sobre mim enquanto leio essas palavras novamente. Não seria a primeira vez que ela ameaçou vender uma história para a mídia e também não será a última. Metade da merda que é publicada sobre mim pode ser ligada a ela. Ela é apenas a primeira e mais persistente em uma longa lista de parasitas que querem um pedaço de mim. Mas a diferença é que ela é minha própria carne e sangue.

Ela está tão concentrada em si mesma que nem percebe que é o primeiro dia do meu último ano. Seus esforços idiotas para ser mãe pararam no dia em que me emancipei dela aos quinze anos. Até o tribunal concordou que ela não estava apta. Depois que ela gastou metade dos ganhos da minha vida em foda-se sabe o quê, eu não tive escolha. Eu a hospedei em um belo condomínio na Califórnia e mando um cheque generoso todo mês, mas nunca é o suficiente. Nunca será o suficiente. Ela é uma sanguessuga, nunca vou me livrar dela ou dos abutres que me seguem como uma erupção feia.

Um punho sacode minha janela e eu olho para Carson. Ele dá de ombros e faz uma careta.

Que porra você está fazendo?

Boa pergunta. As pessoas que se consideram minhas amigas já me esperam lá dentro. Amigos não é o termo que eu usaria para os seguidores dedicados que me seguem aonde quer que eu vá. Eu não reivindico ninguém. Se fosse do meu jeito, todo mundo me deixaria em paz, do jeito que eu prefiro. Mas eu acho que eles são bons para uma coisa. Ruído de fundo para a estática constante em minha vida.

Enfio meu telefone de volta no bolso e verifico meu reflexo uma última vez no espelho retrovisor. Olhos cinzentos vazios e assombrados me encaram. A carne cicatrizada na parte de trás do meu cotovelo coça e queima onde um cirurgião fez o possível para remendá-la. Há mais cicatrizes no meu quadril e nas costas, de onde tiraram pele e osso para me tornar inteiro novamente. Não posso esquecer que estou sempre a uma má escolha de perder o controle. Essas cicatrizes me lembram de porque eu não dou a mínima para nada ou ninguém.

— Vamos. — Carson bufa enquanto ergo meu corpo rígido do carro.

Olhamos um para o outro, um leve reconhecimento de que é assim que as coisas são agora. Não somos mais amigos. Não depois daquela noite, dois anos atrás. Depois que Kailani saiu, chutei todo mundo e quebrei o nariz de Carson no meio do meu gramado. Mensagem recebida, alta e clara. *Não toque no que não te pertence, porra.* A merda tem estado tensa entre nós desde então, mas temos um entendimento mútuo. Nós dois somos do time de futebol. Os mesmos aderentes nos seguem como cachorrinhos. Não podemos deixar que vejam que alguma coisa nos incomoda. Temos que desempenhar o papel, enquanto nos auto destruímos da maneira que escolhemos. Nós não superamos o que aconteceu, mas nenhum de nós está pronto para puxar a corda completamente nessa amizade fodida.

Entramos na escola juntos, ombros retos e rostos inexpressivos. Algumas calouras de olhos brilhantes tentam nos parar do lado de dentro da porta, me pedindo um autógrafo.

— Vão embora. — Carson bate no ar como se fossem moscas, geralmente, ele é o bonzinho.

Eu dou a ele um olhar de soslaio, me perguntando o que diabos rastejou em sua bunda. Normalmente, sou conhecido por ser um idiota, mas hoje ele está andando por aí como se tivéssemos perdido as playoffs[6].

— Qual é o seu negócio? — Jogo minha mochila no ombro e atravesso a multidão que corre para sair do nosso caminho. — Eles ficaram sem estabilizadores de humor na farmácia?

— Você vai descobrir em breve. — ele murmura baixinho.

A corrente de tensão em sua voz envolve cada músculo do meu corpo. Não sei por que meus olhos se voltam para o armário dela. Talvez seja um hábito. Talvez seja instinto. Eu não tive minha fixação de olhar para aquele espaço vazio durante todo o verão. A escola tentou reatribuir aquele armário várias vezes, mas ninguém queria. Tinha sido vandalizado tantas vezes que tiveram que substituir a porta duas vezes. A certa altura, eles estavam pintando um casaco novo sobre as palavras gravadas no metal todos os dias. Houve várias assembléias em que o diretor fez ameaças sobre a destruição, finalmente pareceu parar quando eles designaram um monitor temporário do corredor para observar durante os intervalos. Está parado lá como um caixão desde então. Mas a tinta vermelha brilhante não pode esconder a deterioração por baixo. E agora, novamente, tornou-se uma tela para o marcador preto de alguém.

Vadia demoníaca.

A tensão se infiltra em meus ombros e o mundo ao meu redor se estreita. Porque agora? Por que de novo?

Não percebo que estou parado no meio do corredor até que alguém passa por mim e sinto uma pitada de perfume. Notas de jasmim, frangipani e brisa do oceano causam um curto-circuito em meu sistema nervoso. Carrego esse perfume comigo há dois anos. Tudo o que eu precisava fazer era fechar os olhos, e lá estava. Kailani, sentada no meu pátio, inclinando-se para explicar o mesmo problema de matemática novamente. Toda vez que eu franzia a testa, ela pensava que eu não estava entendendo. Não consegui dizer a ela que não estava tão atrás. Ela passou o verão me ensinando coisas que eu já sabia, mas me deu a chance de memorizar outra coisa.

Cabelos negros beijados pelo sol. Olhos castanhos quentes. Curvas perfeitamente inclinadas.

Eu tento afastar sua memória, mas desta vez, é muito tangível.

Ao meu lado, eu ouço Carson sugando uma respiração afiada, meu olhar segue o dele para o longo cabelo meia-noite caindo até a curva de uma saia vermelha e preta. Meus olhos coletam detalhes rapidamente. Suas meias brancas até o joelho. Sapatos pretos brilhantes. Um blazer caía casualmente sobre seu braço esquerdo. Não pode ser ela. Tenho certeza de

que não é porque Kailani é toda curvas, essa garota tem cintura marcada como todas as outras garotas da BMA. Eu não quero acreditar. Mas então ela para na frente de seu armário e inclina a cabeça para o lado, estudando a mensagem escrita ali.

— Fofo. — ela murmura, agarrando a fechadura e inserindo a combinação como se estivesse aqui ontem.

Estou paralisado ao lado de seu rosto, ciente de que todo mundo está olhando para ela também. Não podemos desviar o olhar deste acidente de trem. Ainda estou convencido de que entendi tudo errado. A energia dessa garota é mais vodu e menos sol. Ela é imperturbável, aparentemente descuidada de que todos os olhos estejam nela enquanto ela enche seu armário de livros. Ela nem sequer olhou para mim, e não posso aceitar isso.

— Você não recebeu o memorando? — Audrey sibila para ela enquanto ela passa. — Você foi cancelada indefinidamente.

Kailani levanta o olhar para encontrar o de Audrey, todo o salão fica em silêncio. — Dois anos para criar um novo material, e isso é o melhor que você tem?

O aço em sua voz até desequilibra Audrey. Ela vacila por um mero segundo antes de recuperar seu status de rainha cadela, olhando ao redor do corredor para fazer sua declaração aos subordinados.

— Qualquer um que fale com essa demônio vagabunda, eles vão se arrepender. Ela é declarada inexistente. Entendido?

— Audrey. — Minha voz ecoa como um trovão no corredor, finalmente, Kailani se vira para olhar para mim.

Nossos olhos se encontram e tudo ao nosso redor desaparece. O mar e o céu voltaram. *Pequena mentirosa imunda.* Adrenalina e fúria correm em minhas veias. Eu quero um reconhecimento. Algo. Qualquer coisa. Ela oferece um sorriso desdenhoso como se não fosse nada. *Eu não sou nada.*

Audrey habilmente manobra para ficar ao meu lado, me reivindicando enquanto ela coloca seu corpo contra o meu. Ela pode sentir a mudança no ar. Todo mundo pode.

— Vamos. — Ela puxa meu braço. — Nós vamos nos atrasar para a aula.

A campainha toca e eu tiro Audrey de cima de mim como um inseto. — Vá.

Ela hesita ao meu lado, posso sentir seu olhar queimando em meu rosto. Ela quer ser meu sol, a única razão da minha existência, mas nunca será, e isso a devora viva.

Os alunos se espalham, desaparecendo em direções diferentes enquanto Kailani fecha o armário e fecha a bolsa. Ela gira nos calcanhares e tenta passar direto por mim, iludida o suficiente para acreditar que ela pode voltar aqui e me ignorar.

Eu agarro seu braço e a paro em seu caminho. Ela segura meu olhar, olhando para mim como se eu nunca tivesse existido para ela. Como se nada tivesse acontecido e ela nem soubesse quem eu sou.

— Posso ajudar? — Ela arqueia uma sobrancelha escura para mim.

Seus olhos estão sombreados com maquiagem dourada em pó que faz sua pele morena brilhar sob as luzes do corredor. Naquelas íris escuras há uma sugestão da garota que eu pensei que ela fosse, mas ela está se afogando, desaparecendo no fundo enquanto esse novo alter ego comanda o corpo de Kail. Eu me inclino para ela, elevando-me sobre seu corpo de um metro e meio. Estou tão perto que posso sentir o cheiro de menta de seu chiclete e o perfume floral de seu shampoo.

Arrepios surgem ao longo de sua pele quando dou um passo à frente e ela dá um passo para trás. Continuamos a dança até que ela esteja pressionada contra os armários, eu a prendo com meu corpo. Ela está perto o suficiente para tocar, mas mais longe do que nunca.

— Por que você voltou? — Eu rosno.

Por que você me deixou?

Um sorriso que não reconheço surge em seus lábios vermelhos, ela olha para mim com um furacão em seus olhos. — Ah, Killian. Isso é tão fofo. Isso é como um roteiro do seu programa? O vampiro grande e mau e seu

bando pensaram que se livraram de mim para sempre?

— Dois malditos anos. — Eu forço as palavras entre os dentes cerrados. — E você acha que pode simplesmente entrar aqui como se nada tivesse acontecido?

O sorriso desaparece de seu rosto e suas feições se transformam em pedra. — Acho que vou fazer o que eu quiser. Não sou a mesma garota que fugiu antes. Então, por que não estabelecemos algumas regras básicas agora?

— Regras básicas? — Estou vagamente ciente de que estou olhando para ela como se ela fosse minha última refeição.

É tentador estender a mão e sentir o calor de sua pele. Testar se ela ainda é humana sob aquela armadura de nível militar. Mas seria como entrar em uma armadilha de aço. Ela realmente não é a mesma garota que saiu sem pensar duas vezes, ela prova isso com sua despedida.

— Sim. — Ela coloca as palmas das mãos no meu peito e me empurra para trás. — É bem simples, até para você, Landon. Tudo o que você tem a fazer é ficar fora do meu caminho.

CAPÍTULO DOIS
KAILANI

Um. Dois. Três. Quatro. Cinco. Seis.

Merda.

Meus dedos cravam em minhas têmporas enquanto inclino minha cabeça em direção ao teto, desejando que os nervos desapareçam. É como quando você fica com o nariz sangrando e só quer que ele desapareça. Exceto, neste caso, é o meu medo sangrando para fora do meu cérebro. Minha respiração sibila entre meus dentes, beirando o pânico enquanto repito o mantra dentro da minha cabeça.

Nenhuma fraqueza. Nunca deixe que eles vejam você como fraca novamente.

— Kailani, você está aqui? — A treinadora Lopez grita.

Porcaria. Eu limpo a umidade vazando do canto dos meus olhos e respiro fundo, beliscando meu braço com força para me concentrar na dor. *Recomponha-se, Kail.*

— Eu estarei fora em apenas um segundo. — eu digo do vestiário.

Realisticamente, levo um minuto inteiro para engessar um distintivo de coragem antes que eu possa mostrar meu rosto. A treinadora Lopez aceitou minhas garantias de que eu poderia fazer isso e não vou me deixar falhar, não importa o quanto eu esteja gritando por dentro.

Eu já superei o maior obstáculo. É o fim do meu primeiro dia de volta, consegui sobreviver aos sussurros raivosos e olhares de morte direcionados a mim a cada passo. Fiel ao decreto de Audrey, ninguém ousou falar diretamente comigo além de Courtney. Para todos os outros, sou insignificante e eles querem que eu saiba disso. Tanto que, quando voltei ao meu armário na hora do almoço, havia mais vinte insultos gravados no metal. Havia também duas notas manuscritas me avisando que era melhor eu sair agora antes que algo realmente ruim acontecesse. Você pensaria que

para um bando de garotos de fundo fiduciário sem mais nada para fazer, eles poderiam ser mais criativos.

Encontro a treinadora Lopez no vestiário com um sorriso brilhante e indestrutível. Finja até conseguir, ou o que quer que seja.

— Você está pronta para isso? — Ela me estuda como se estivesse procurando por rachaduras.

— Eu nasci pronta. — Mais precisamente, renasci nas chamas da minha destruição.

A treinadora acena com a cabeça. — Você mereceu isso, Kail. Você é a melhor dançarina da classe, eu confio em você. Apenas tome cuidado, ok?

— Você provavelmente não tem permissão para me dizer que eles são abutres que vão me comer viva na primeira chance que tiverem, não é?

Ela ri baixinho e balança a cabeça. — Não, mas posso pensar nisso.

Eu sacudo o resto da minha energia nervosa com as pontas dos dedos e olho para a porta que leva ao campo de recreação. Enquanto o tempo ainda está bom, a treinadora Lopez disse que vai nos deixar praticar do lado de fora para aproveitar o máximo que pudermos. Todo mundo está lá fora agora. A equipe de torcida. Os jogadores de futebol. Todas as pessoas da festa que riram e compartilharam fotos da pior noite da minha vida. Os guerreiros do teclado e valentões, e o pior de todos, Landon. Eu já sei que ele estará do outro lado do campo enquanto sua namorada e sua gangue de seguidores dedicados me encaram diretamente.

Este momento é tudo pelo que tenho trabalhado nos últimos dois anos, enquanto reconstruí silenciosamente minha fundação desmoronada. Não é muito sólida como uma rocha, mas esta é a única chance que terei. É o último ano, se eu quero vingança, é agora ou nunca.

— Vou seguir o seu exemplo. — digo a treinadora.

Caminhamos juntas até a porta. Quando ela a abre, a luz do sol entra pelo outro lado, aquecendo minha pele sob a saia vermelha e o collant preto. Mas a luz do sol não pode tocar a geleira abaixo da minha caixa torácica. Essa paisagem congelou na noite em que conheci o verdadeiro

Landon Blackwood.

Todos os meus inimigos estão alinhados como um pelotão de fuzilamento, prontos para mirar enquanto eu marcho em direção a eles. À frente do bando, Audrey fica boquiaberta quando me vê com o uniforme de dança, com as sobrancelhas franzidas de desgosto.

— Que diabos... — ela começa a protestar.

A treinadora Lopez levanta a mão e a interrompe. — Agora não, Audrey. Ouçam, senhoras. Aqui está o acordo. É uma nova temporada e grandes coisas estão acontecendo este ano. Eu sei que todos vocês estão esperando para ouvir o anúncio da capitã, então vamos começar por aí.

Meus olhos se encontram com os de Audrey. Somos como dois carneiros, prontos para derrubar. Ela dá um passo à frente, preparada para arrebatar a coroa que está convencida de que já é dela. Em seu universo, ninguém detém o poder de desmontar seu trono. Ninguém jamais ousaria. A história provou que é um fato, mas a história está prestes a se reescrever.

— A capitã deste ano é nova no Cougarettes, mas ela não é nova no esporte. — começa a treinadora. — Ela é tricampeã regional e nacional com mais de uma década de experiência em diversos gêneros. Por favor, deem as boas-vindas à sua nova capitã de torcida, Kailani Hale.

— Ei. — Eu ofereço a eles um sorriso doce. — Lembra-se de mim?

Há suspiros silenciosos ao redor, os olhos de todos caem sobre Audrey, esperando por sua reação. Suas bochechas pálidas estão pegando fogo, os punhos cerrados ao lado do corpo e sua feiúra está aparecendo. Ela governa esta escola desde o dia em que pisou pelas portas superfaturadas. Mas tenho uma coisa que Audrey não tem. E isso é muito mais experiência quando se trata de dançar.

— Treinadora, isso deve ser um erro. — Sua cabeça balança para frente e para trás. — Ela nem estava aqui para os testes!

— Não tem erro. — A treinadora se mantém firme, algo pelo qual a respeito, já que nem todos os professores de Audrey o farão. — Kailani tentou como todo mundo, ela ganhou esta posição de forma justa. Se você gostaria de expor uma reclamação, você pode marcar uma reunião comigo

mais tarde para fazê-la.

— É melhor você acreditar que vou expor minhas queixas. — Audrey rosna. — Espere até que minha mãe ouça sobre isso. Ela vai acabar com isso...

— Kailani, a palavra é sua. — A treinadora Lopez termina o discurso de Audrey com uma voz firme, e o resto da equipe de dança me observa nervosamente enquanto dou um passo à frente. A energia no ar é frenética e sei que meu futuro na Black Mountain Academy está em jogo. Estou aqui para mostrar a eles que não sou a mesma garota de quem fugiu há dois anos. É hora de estabelecer meu lugar no topo da cadeia alimentar.

Pelo menos há um rosto amigo na multidão. Courtney está sorrindo de volta para mim, curtindo o confronto como ela prometeu que faria. Ela não está nem remotamente no espírito da escola e parece mais do que um pouco desconfortável no uniforme, mas ela apareceu como apenas uma boa amiga faria. Neste verão, dei a ela um curso intensivo de dança por chat de vídeo. Eu tive que forçar ela e prometer o mundo para ela fazer isso por mim. Mas ela está aqui, nunca fiquei tão grata por ter alguém do meu lado.

— Ei, pessoal. — Dou um passo à frente e endireito meus ombros. — Como a treinadora mencionou, sou Kailani. — *Ou como todos vocês gostam de me chamar, a vadia demoníaca*. — Danço há treze anos e tenho experiência em hula, samba, jazz e dança de fogo polinésia. Quando eu tinha doze anos, viajei com um grupo de dança profissional por dois anos, apresentando-me em todo o mundo.

— Sim, só por causa da sua mãe. — Audrey quase quebra o pescoço com o dramático revirar de olhos quando deixo cair minhas credenciais.

Eu ofereço a ela um sorriso falso como ela me ofereceu quando fingiu ser uma amiga. Essa foi a primeira e última vez que eu confiaria em uma dessas garotas.

— Tenho muitas ideias sobre como incorporar novas rotinas ao legado dos Cougarettes. — continuo.

— Não é disso que se trata os Cougarettes. — Audrey cruza os braços e me encara. — Você não saberia disso porque está aqui há uns cinco

minutos, mas nossas tradições são sagradas. Executamos as rotinas que foram passadas de geração em geração porque são clássicas. E posso garantir que os ex-alunos não vão tolerar esse tipo de motim.

A treinadora Lopez me olha de soslaio, deixando-me a oportunidade de lidar com isso sozinha. Audrey está usando o nome de sua família para fazer uma reivindicação. Ela não vai tornar isso fácil para mim. Não duvido que ela envolva a mãe e metade dos outros pais nesse assunto. Mas vim aqui esperando tanto e não vou desistir, independentemente de qual seja o sobrenome dela.

— Você foi capitã do time júnior no ano passado, não foi, Audrey?

Ela olha para a minha cabeça com feixes de laser como se esperasse que eu entrasse em combustão espontânea. — Seu ponto?

— Você chegou aos campeonatos?

A veia em sua testa pulsa, e alguém atrás dela ri. Audrey vira a cabeça para ver quem era, eu aproveito a oportunidade para recuperar meu poder.

— A questão é que os Cougarettes não chegam a um campeonato há três anos. E no ano anterior, a apresentação foi, na melhor das hipóteses, uma bagunça. Podemos fazer melhor, e faremos. A técnica Lopez já aprovou as rotinas. Se os ex-alunos desejam ser ouvidos, eles têm esse direito, mas, em última análise, depende de nós...

— Você não pode estar falando sério sobre isso, treinadora. — Audrey bufa. — Ela vai profanar tudo o que defendemos!

— Audrey — a treinadora a avisa. — Você pode embarcar ou desembarcar. Ninguém está te forçando a estar aqui.

Todos prendem a respiração enquanto esperam pelo colapso do tamanho de uma criança pela qual Audrey é conhecida. Mas ela surpreende a todos nós quando ela mostra suas feições e uma estranha calma toma conta dela. Não me engano nem por um segundo. Ela está ganhando tempo e planejando minha destruição. Acabei de colocar um alvo gigante nas minhas costas e vou ter que vigiá-la a cada segundo.

— Eu não estou indo a lugar nenhum. — Sua voz é doce como xarope

enquanto ela oferece um sorriso de desculpas. — Eu estava apenas tendo um momento. Estou aqui pelo meu time, treinadora.

— Tudo bem, então. — A treinadora pega sua prancheta e olha para suas anotações. — Então vamos começar.

Passamos os próximos quarenta minutos quebrando a primeira rotina. Seguindo o exemplo de Audrey, as meninas se recusam a fazer contato visual comigo enquanto ela aproveita todas as oportunidades para fazer um comentário sarcástico sobre meus movimentos. As linhas de batalha foram desenhadas. É uma guerra adolescente, e eu tenho um exército de dois. Mas vale a pena cada segundo de desconforto para testemunhar a agonia em seu rosto quando ela é forçada a ouvir minhas diretrizes.

Eu sorrio para ela como se fôssemos melhores amigas enquanto encerramos a sessão, e baixinho ela sibila. — Eu te dou uma semana antes de você pegar um avião de volta para o Havaí, demônio.

— Não prenda a respiração. — digo a ela. — Ou, pensando bem, talvez você devesse. É muito mais agradável por aqui quando você simplesmente não fala.

Ela olha por cima do meu ombro e sorri. — Veja. Lá vem meu namorado. Você se lembra dele, certo?

Eu sigo seu olhar para Landon e o resto dos jogadores de futebol enquanto eles se dirigem para os vestiários. Audrey já imprimiu um anel imaginário em seu dedo. Em sua mente, não há outra alternativa. Eles vão se casar e ter filhos perfeitos que se parecem com eles. Mal ela sabe que tenho planos para destruir os dois.

— Como eu poderia esquecer? — Eu a perfuro com meus olhos. — Aproveite meus restos. Espero que você pense em mim toda vez que o beijar.

— Você é nojenta. — Ela joga o cabelo por cima do ombro e balança a cabeça. — Todo mundo sabe que você o seguiu como uma pequena perseguidora patética, implorando por qualquer migalha que ele pudesse jogar para você.

— Isso está aberto para interpretação. — Eu dou de ombros e travo os

olhos com o cara na camisa número nove. — E acredite em mim quando digo que você e Landon se merecem. Acho que vou ficar com o que tenho.

Ela joga a cabeça para trás em estado de choque quando Jared Price se aproxima de mim em seu uniforme de futebol. Ele é gostoso, musculoso e tem aquela personalidade de bad boy que as mulheres comem com uma colher. Audrey mal pode esconder sua descrença quando ele me cumprimenta com um beijo de alerta vermelho na frente de todos, me pegando em seus braços e me girando como uma daquelas cenas de um filme. Quando ele me coloca de pé, ele me dá um tapa na bunda para garantir, eu tenho que dar a ele o crédito que é devido. Ele é bom.

Como um dos caras mais populares da Black Mountain Academy, Jared tem a reputação de ser inatingível. Ele é inegavelmente lindo, mas infelizmente para toda a população feminina, ele está apaixonado pelo quarterback de nosso maior rival, Maple Grove. Um fato que só descobri porque os encontrei na semana passada na cidade mais próxima, quando estava tentando me esconder.

É uma regra não escrita que ninguém no time de futebol da BMA se associe a Maple Grove. Líderes de torcida, esquadrão de dança, outros jogadores. Não faz diferença. Eles são nossos inimigos jurados. Eu realmente não me importo com quem Jared sai, mas vi uma oportunidade quando vi o pânico estampado em seu rosto. Talvez fosse baixo, mas eu precisava de um aliado e a essa altura, não estava acima de negociar. Eu assegurei a ele durante o café que seu segredo estava seguro comigo uma vez que ele prometeu me fazer um favor e me ajudar aqui. Realmente, gosto de pensar que é um relacionamento mutuamente benéfico. Ele pode manter seu namorado misterioso em segredo até a formatura, quando a rivalidade termina, enquanto isso, ganho automaticamente crédito nas ruas por conseguir um dos caras populares.

— Como está minha garota? — Jared pisca enquanto me aperta e me solta.

Eu sorrio para ele, então meus olhos se desviam para Landon, que está enraizado na grama, congelado no meio de um passo. Sua expressão puxa uma memória familiar. A traição gravada em seu rosto quando ele acordou e

viu Carson deitado do meu outro lado naquela noite. Aparentemente, foi tudo diversão e jogos depois do ocorrido. E a cereja do bolo naquele sundae terrível foi que ele teve a coragem de olhar para mim como se eu tivesse estragado tudo. Mais do que qualquer outra coisa, é isso que não consigo entender.

Ele não se arrependeu. Sem vergonha. Apenas raiva. Os mesmos olhos zangados refletidos em mim agora.

— Price? — ele corta.

— Ei. — Jared me coloca ao seu lado e gira para encontrar seu olhar. — O que há, Blackwood?

Landon olha para nós, vermelho subindo pelo pescoço. Sua mandíbula está tão flexionada que acho que ele pode estar tendo um derrame. O que quer que ele estivesse prestes a dizer morreu em sua garganta, e acho que provavelmente é o melhor. Mas antes que eu possa escapar ilesa, Audrey se junta a ele, vomitando seus pensamentos para o mundo ouvir.

— Alguém sente o cheiro disso?

— O quê? — Misty, uma de suas leais ovelhas, morde a isca.

Audrey faz questão de farejar em nossa direção e torcer o nariz. — Ah, não importa. É só o lixo. Espero que você tenha proteção, Jared. Você vai precisar dela com essa aí.

— Mantenha-se elegante, Audrey. — Jared se inclina para mim e segura meu rosto como se eu fosse a coisa mais preciosa do mundo. — Pronta para ir, querida?

Posso sentir Landon abrindo um buraco do tamanho de uma espingarda na lateral da minha cabeça enquanto respondo. — Absolutamente.

CAPÍTULO TRÊS
KAILANI

Antes de minha mãe se casar com Theo, morávamos em um minúsculo apartamento em Oahu e pegávamos transporte público. Agora, ela mora em uma mansão italiana de 4 mil metros quadrados em estilo renascentista e dirige uma BMW. Tudo é arqueado, abobadado e forjado por dentro, não posso culpá-la por amar este lugar porque é realmente impressionante. A arquitetura é uma ode às catedrais de Florença, parece que você está sentada em uma quando faz uma pausa para estudar as colunas, os vitrais e as pedras ornamentadas.

Depois que chego em casa, entro na casa principal para dar um rápido alô para minha mãe. Se eu não fizer isso, ela vai até a casa da piscina para me checar. Ela não se importa muito com a minha escolha de morar do outro lado da propriedade, mas está tão aliviada por me ter de volta aqui que também não lutou muito por isso.

Embora minha mãe saiba que algo aconteceu há dois anos, ela não está ciente de todos os detalhes sujos. Depois que terminei de vomitar nos arbustos, Courtney e eu debatemos o que fazer. Ela me disse que, no mínimo, eu precisava consultar um médico. Mas depois que ela me levou até a cidade e estacionou o carro em frente à clínica, eu me acovardei.

Eu simplesmente não conseguia.

Fui humilhada e envergonhada. Eu não conseguia me lembrar do que tinha feito, de alguma forma, parecia que era minha culpa. Foi quando as mensagens começaram a chegar, não demorei muito para perceber que todos na BMA também me culpavam. Eles disseram que eu estava disposta a qualquer coisa. Uma aberração total. Os caras estavam me mandando fotos de pau. As garotas me chamavam de todos os nomes que conseguiam inventar. E Landon ficou em silêncio.

Eu me afastei de tudo depois disso. Nem queria mostrar minha cara na escola. Então, sim, eu fugi. Voltei para o Havaí para morar com minha avó, onde sofria de raiva e dor. O tempo longe foi necessário e me deu espaço

para ficar mais forte, mas lamento que tenha separado minha mãe e eu. Eu me sinto péssima por esconder segredos dela, especialmente quando a está matando não saber o que me machuca tanto. Mas minha mãe é uma pessoa tão boa, então acho que ela não consegue entender como meus colegas são perversos.

Desde que voltei, temos dançado desajeitadamente em torno do assunto enquanto ela faz o possível para me fazer feliz. Parte desse plano consistia em grandes compras e um guarda-roupa novinho em folha, cortesia do meu padrasto. Ainda me sinto um pouco estranha por aceitar coisas dele, mas acho que isso só pode ajudar. Se vou recuperar minha dignidade, é melhor fazê-lo usando roupas bonitas.

Encontro minha mãe na cozinha com uma espátula na mão, os olhos brilhando enquanto ela cobre um novo lote de poi mochi. Alana Hale-Grant é dinamite embalada em um metro e sessenta e cinco de sol. Ela ainda mantém o corpo de uma dançarina, embora esteja aposentada do esporte. Ela competiu em nível profissional durante a maior parte de sua carreira e conquistou alguns dos títulos de maior prestígio nos maiores festivais do Havaí. Mas seus joelhos estão machucados, então agora sua dança está confinada à cozinha enquanto ela cozinha.

Minhas feições são uma cópia exata das dela, até as sardas em nossos narizes. A única diferença entre nós é seu corpo mais alto e magro e um sorriso que poderia finalmente alcançar a paz mundial, se tivesse oportunidade.

Ela transmitiu sua sede de dançar, mas eu perdi seu gene de confiança. A mulher é assumidamente apaixonada por si mesma, com falhas e tudo. Ela sempre me ensinou que as mulheres devem celebrar sua beleza única, independentemente de suas rugas, cicatrizes ou formas corporais. A filosofia dela é vestir o que te faz bem e comer o que te faz feliz, inclusive a sobremesa. Mas, novamente, ela pode se dar ao luxo. Sua figura é mais indulgente. Eu herdei o corpo do meu pai e tenho muito mais curvas por causa disso.

Nessa nota, meu estômago ronca, a velha eu está estendendo a mão para pegar uma das guloseimas que minha mãe fez antes que eu pense

melhor.

Metas.

Eu as tenho este ano e não posso dar mais munição aos meus haters para usar contra mim. Se eu recuperar pelo menos meio quilo, todas as garotas da BMA vão jogar isso na minha cara.

— Oi, querida. — Minha mãe sorri quando me vê, seu rosto iluminando toda a cozinha.

— Ei, mamãe. — Eu sorrio de volta, quase fraquejando quando ela envolve seus braços em volta de mim e aperta.

— Já mencionei como estou feliz por ter você em casa?

— Apenas umas mil vezes. — Eu fecho meus olhos e forço as emoções que ameaçam transbordar. *Eu senti muita falta dela.*

Ela me solta do abraço e me mantém à distância enquanto me estuda. — Você está bem? Como foi o primeiro dia de volta?

Ela parece preocupada, eu quero deixá-la à vontade.

— Tudo estava bem. — eu minto. — A maioria dos alunos nem se lembra de quem eu sou.

— Bem, eu quero que você me diga se tiver mais algum problema. — diz ela com firmeza. — Vou marchar até lá e lidar com eles eu mesma.

— Tudo bem, mamãe. — Eu rio. — Vai ficar tudo bem, no entanto.

— Eu fiz o seu favorito. — Ela balança a bandeja de carboidratos na minha frente. — Você quer um?

— Vou levar um para viagem. — Pego um e enrolo em uma toalha de papel, para não incomodá-la, mas de jeito nenhum vou realmente comê-lo. — Tenho alguns deveres de casa para fazer antes do jantar.

— Lição de casa no primeiro dia? — Ela franze a testa. — Eu esperava que tivéssemos algum tempo para garotas antes de Theo voltar para casa.

— Fica para amanhã? — Eu imploro.

— Claro. — Ela acena com a cabeça e me enxota em direção à porta. — Vá fazer sua lição de casa para que possamos jantar mais tarde.

Do lado de fora, corro pelo enorme gramado até a casa da piscina e fecho a porta atrás de mim. Não tenho energia para me mover, e a máscara que usei o dia todo já está começando a desmoronar. Quando fecho os olhos e afundo contra a porta, minha mochila cai no chão com um baque. Um suspiro pesado esvazia meus pulmões, seguido por um soluço sufocado. Lágrimas silenciosas correm pelo meu rosto, recusando-se a ficarem dentro por nem mais um segundo. Emoções conflitantes me atravessam como estilhaços, eviscerando a compostura que lutei tanto para manter.

Tristeza, raiva, medo. Os demônios do passado puxam minhas costuras, ameaçando me separar. Não sei se consigo fazer isso. Mas eu tenho. *Eu tenho que fazer.*

Por dez minutos inteiros, eu me permiti chorar. Aceitei que vai ser assim por um tempo, e está tudo bem, desde que ninguém saiba o quão frágil eu realmente sou. Após a limpeza, eu me arrasto para fora da porta e forço um pé na frente do outro. Meu reflexo oco parece de outra pessoa enquanto limpo seu rosto e retoco sua maquiagem no espelho do banheiro. Minha respiração se iguala a cada pincelada, lentamente, eu me recomponho novamente.

Eu menti quando disse que tinha dever de casa. A única coisa em minha agenda esta noite é planejar a destruição de meus inimigos. A casa da piscina é o acampamento base perfeito para a estratégia de guerra. É longe o suficiente da casa principal para me oferecer privacidade, mas perto o suficiente para que eu não esteja sozinha. Theo concordou em convertê-la em um alojamento estilo apartamento quando eu voltasse, minha mãe redecorou o espaço com tons de cinza e azul. Tudo aqui é limpo e novo. Do jeito que eu quero me sentir. E me pergunto se, de alguma forma, minha mãe sentiu isso.

Desmoronando na enorme poltrona, afundo minha cabeça contra a almofada e olho para o teto. Meu telefone sinaliza uma mensagem de Courtney, mas terei que verificar mais tarde. Tenho apenas algumas horas antes do jantar e preciso me preparar mentalmente para todas as maneiras

pelas quais Audrey, Landon, Carson e seus fãs podem vir até mim este ano. Então eu preciso pensar em uma maneira de revidar ainda mais forte.

Muito obcecada? Talvez. Mas estou fervendo viva em minhas emoções há dois anos. Esta é minha única chance de consertar as coisas, não posso ficar complacente agora.

Estou profundamente em meu estado meditativo quando a porta da casa da piscina se abre, trazendo-me de volta à realidade. Meus olhos se abrem, apenas para colidir com um cinza de aço que vai me assombrar até o dia da minha morte.

Landon.

Ele está parado no limiar do meu espaço pessoal. Músculos rígidos, coluna reta. Seu corpo vibra de irritação, eu sinto isso pulsando em meus ossos. Prendo a respiração quando cambaleio, para meu horror, cada músculo congela, prendendo-me no lugar. Seu olhar frio e sem coração me incapacitou. Aqueles olhos inesquecíveis me cortam como uma lâmina afiada, sangrando emoções que eu jurei que nunca mais sentiria.

Temor. Raiva. Cordialidade. Ódio.

Como ele sempre me faz sentir tão impotente? Os nervos estão desgastando os próprios fios do meu ser. A qualquer segundo agora, posso me desintegrar. Eu arrasto uma respiração profunda e cautelosa, meus olhos nunca deixam os dele. Sou como um animal ferido e ele deve ver isso. Certamente, ele deve vê-lo.

Lentamente, recupero o controle do meu corpo e o forço à submissão antes de sibilar um aviso entre os dentes.

— Saia. Fora.

— A porra do Jared Price? — ele rosna. — Sério, Kail?

— É Kailani para você. — Meus olhos lançam dardos flamejantes de veneno diretamente em seu rosto lindamente demoníaco. — Ou melhor ainda, nada. E o que eu faço da minha vida não é da sua conta.

Ele espreita para a área de estar, eu quase engasgo com meu próprio oxigênio. Meu coração está batendo tão alto que posso ouvi-lo vibrando em

meus ouvidos. Estou lutando para envolver meus dedos em torno da lata no meu bolso. Eu carrego para todos os lugares agora.

— Eu disse para você sair. — Eu endureço minha voz, um arrepio de orgulho corre por mim, considerando que eu sinto que vou derreter no chão a qualquer segundo agora.

— Por que você voltou? — Ele espreita em minha direção e para fora de alcance, cruzando os braços. A manobra deveria parecer desarmante, mas ele nunca pareceu tão perigoso para mim.

— Por que isso Importa? — Eu o encaro, gostaria que ele não fosse tão bonito. Monstros não deveriam ser assim. Eles não deveriam ter olhos tão melancólicos e linhas perfeitas. Eles não devem deixar seu rosto quente e sua barriga revirar toda vez que olharem para você, especialmente quando você os odeia mais do que tudo.

— Diga-me. — Ele se abaixa e arrasta seus dedos longos e calosos sobre a mesa lateral, tocando de propósito meus livros.

— Você nem sempre pode ter o que quer, Killian. Isto é vida real.

Ele se encolhe com o nome, seus ombros largos visivelmente tensos sob sua camiseta preta. — Não me chame assim.

— Todo mundo faz.

— Você não é todo mundo.

— Não. — Eu balanço minha cabeça. — Eu sou apenas o lixo de ontem, certo? Outra vítima em uma longa fila provavelmente.

Irritação pisca em seus olhos, minha cadela interior está batendo no peito vitoriosamente. Eu quero que ele se machuque. Quero que ele pague igualmente em humilhação e degradação. E acima de tudo, dor. A dor que sinto toda vez que tenho que me olhar no espelho.

— Suas mentiras têm gosto amargo em seus lábios? — Ele se aproxima de mim, parando apenas quando o calor de seu corpo penetra no meu.

Seu cabelo está molhado de um banho recente, o cheiro limpo e amadeirado de seu desodorante permanece entre nós. Na época em que eu

tentava e não conseguia suprimir minhas fantasias obsessivas sobre ele, costumava vasculhar seu armário e tocar em suas coisas. O desodorante Aesop se tornou um dos meus pontos altos favoritos, reconhecidamente, eu aproveitava todas as oportunidades para espalhá-lo na minha pele, imaginando como seria quando o corpo dele se movesse contra o meu. Essas notas masculinas cheiravam como o paraíso antes que eu o odiasse com cada fibra do meu ser.

— Se você sequer pensar em me tocar, eu vou bater em sua bunda. — Eu mostro a lata na palma da minha mão, a ponta de seu lábio se contrai. Eu não posso dizer se ele está se divertindo ou frustrado. Eu nunca posso dizer com Landon porque ele é como um cofre estúpido. Ele sempre pareceu como um daqueles bonecos de nidificação. Toda vez que eu abria uma camada, esperando encontrar o coração dele, havia apenas outra barreira para quebrar. Mas de alguma forma, ele sempre parecia me ver. Eu sei que quando seus olhos percorrem meu braço, ele não perdeu o tremor ali. Ele provavelmente ouviu isso na minha voz também. Não sou tão durona quanto afirmo ser, mas morrerei nesta colina antes de admitir isso.

— Então faça. — Ele abre os braços e vejo de relance uma cicatriz profunda e irregular sob seu cotovelo. Não estava lá quando saí, há dois anos. Eu sei por que memorizei cada linha de seu corpo. Estou morrendo de vontade de perguntar como ele conseguiu, mais importante, se doeu.

Eu forço meu olhar de volta para ele. — Fazer o quê?

— Mate-me. Então você pode correr para a mídia e dizer a todos que lobo mau eu sou. Isso deve fazer você se sentir melhor.

— Você está brincando comigo? — Eu bato a palma da mão contra seu peito sólido e o empurro para trás, forçando uma distância muito necessária entre nós. — A única coisa que vai me fazer sentir melhor é ver você pagar por seus pecados. E você vai, Landon. Marque minhas palavras. Você vai desejar nunca ter cruzado comigo.

O calor brilha em seus olhos e me atinge no estômago como um raio. — Pagar pelos meus pecados? Já não paguei o suficiente, Kail?

Ele dá um passo à frente e eu recuo.

— O-o quê? — Eu tropeço nas palavras quando ele dá outro passo iminente. Estou ficando sem espaço para me mover.

— Meu único pecado foi acreditar por um segundo que você não era outra hipócrita sugadora de almas como o resto deles. Mas você sabe o quê? Você é muito pior.

Calor floresce em minha pele enquanto suas palavras atingem minha armadura fina. A raiva visceral que jurei manter já está evaporando em sua presença. Seu ressentimento nem é racional. Ele realmente acredita que é inocente em tudo isso?

Ele passa a mão trêmula pelo cabelo quando vê as lágrimas grudadas nas bordas das minhas pálpebras. Estou tentando segurá-las. Deus, estou tentando. Mas eu sei que é tarde demais. Se eu piscar, elas vão cair.

— Eu nem sei quem diabos você é. — diz ele rispidamente.

— Eu sou o monstro que você criou. — Eu jogo minhas palavras carregadas de ódio de volta em seu rosto. — Como você poderia esquecer?

Seus olhos se desviam com desgosto e ele balança a cabeça. — O que você quer Kail? Diga seu preço. Diga-me quanto vai custar para fazer você ir embora de vez.

Minha boca se abre, estou tão atordoada com sua observação insensível que não consigo esconder a dor. A ferroada de suas palavras é pior do que um tapa. Eu pensei que poderia lidar com isso, mas não posso. Ainda não. Cravo as unhas nas palmas das mãos para poder me concentrar na dor. Ele não tem mais o direito de me ferir.

— Saia. Fora.

Ele abaixa a cabeça, sua voz mais fria do que eu já ouvi. — Se você ficar, espero que saiba que irá para a guerra.

Estou à beira de um penhasco, balançando acima de um golfo cheio de tubarões. Eu posso ver as coisas claramente agora. Ele não é o garoto torturado e quebrado que conheci em sua porta em um dia quente de verão. E não sou a garota ingênua que pensou que ele realmente gostava de mim. Somos dois animais feridos com garras crescidas, apenas esperando

uma desculpa para rasgar a garganta um do outro.

— Você começou a guerra há dois anos. — Fortaleço as rachaduras na minha voz. — Só voltei para terminar.

Por uma fração de segundo, ele parece quase humano novamente. Eu quero acreditar que há até mesmo uma pitada de arrependimento em seus olhos antes de ele se virar, gritando por cima do ombro enquanto se dirige para a porta.

— Traga tudo o que você tem, Kail.

CAPÍTULO QUATRO
LANDON

A porra do Jared Price.

Meus olhos perfuraram seu crânio durante a reunião da equipe. O treinador está repassando o manual, falando de estratégia para nosso primeiro jogo da temporada, mas minha cabeça não está nisso. O futebol é uma merda séria na Black Mountain Academy. A maioria desses caras está competindo por vagas nas melhores faculdades, enquanto alguns poucos escolhidos podem até ser convocados para as ligas profissionais.

Estou aqui porque o futebol parecia a coisa que você deveria fazer quando perdeu toda a sua experiência de infância. Mas, honestamente, não sei por que diabos apareço todos os dias. Além de canalizar minhas frustrações em sangue e suor, não vejo benefício. Meus companheiros de equipe amam o esporte ou querem a glória que vem com ele, mas para mim, é apenas ruído de fundo. Uma forma de preencher o espaço vazio na minha agenda. Isso me mantém ocupado para que eu não tenha que pensar. Porque quando eu penso, coisas ruins acontecem.

Uma dor aguda irradia para as placas e parafusos que prendem meu cotovelo. É um bom lembrete da merda ruim. Kail conseguiu o que a maioria das pessoas nunca conseguiu. Ela me deixou com cicatrizes permanentes.

Tecnicamente, meu médico provavelmente não aprovaria que eu jogasse futebol. Mas o treinador não diz nada sobre isso, desde que eu apareça para praticar e engula a dor. Dor nos meus ossos. Dor no meu peito. Dor sempre que olho para a porra do Jared Price. O problema da dor é que ela tem o péssimo hábito de se transformar em raiva. Todos os dias desta semana, eu o vi pegar Kailani em seus braços após o treino como um troféu de vitória. Ele a toca. Beija-a. Sussurros cagam em seu ouvido que a fazem sorrir. A testosterona sobrecarregando meu sistema parece um disjuntor prestes a explodir.

O treinador divaga mais coisas que eu não entendo, então ele nos diz para fazer o passo a passo. Amanhã é o nosso primeiro jogo contra o Glen

Ridge. É importante. Bem, pelo menos é importante para esses caras. Eu provavelmente deveria me importar com isso também, mas agora, não estou pensando no jogo.

O zagueiro simula um passe para Marcos e joga a bola para Jared. Ele está do lado de fora e eu estou de lado, me aproximando enquanto ele corta para dentro. Para fins do passo a passo, não estamos usando protetores ou capacetes. É uma prática sem contato. Isso não me impede de ir atrás dele de qualquer maneira. O som da respiração ofegante de seus pulmões quando ele cai na grama me faz sentir melhor, por dois segundos.

— Que porra é essa, Blackwood? — ele rosna para mim.

— Blackwood — o treinador estala. — Que diabos está fazendo?

Meus olhos não deixam os de Jared. — Essa noite. Devil's Bluff. Oito horas.

Um sorriso brinca nos lábios de Jared. — Espero que você tenha um bom seguro, mano.

— Blackwood! — O treinador grita novamente.

Eu tiro meu uniforme e dou de ombros. — Desculpe, treinador.

Ele olha para frente e para trás entre nós dois. — Você está bem, Price?

— Estou bem. — Jared se levanta, com uma expressão presunçosa no rosto.

— Guarde o concurso de mijo para os mictórios. — o treinador grita. — Agora, vamos voltar a isso.



Devil's Bluff é o lugar onde todos costumam ir. Quando os ricos idiotas da escola não podem dar festas em suas mansões, eles recorrem a vir aqui. Sabe-se que os garotos bolsistas frequentam aqui com mais frequência, junto com os maconheiros e os desajustados de outras escolas distritais. Mas se um cara quer molhar o pau e não ser visto, é provável que você encontre alguns carros estacionados aqui durante a semana também.

O penhasco com vista para o lago fica a meio caminho entre Black Mountain e algumas outras cidades próximas, então ninguém sabe quem estará lá em qualquer noite aleatória. Hoje à noite, porém, posso dizer com segurança que reconheço a maioria dos carros da BMA. Parece que metade do time de futebol apareceu quando soube disso. Alguém já montou um barril e a equipe de torcida está esperando do lado de fora, pronta para cravar os dentes em quem vencer.

Carson se mexe no banco do passageiro ao meu lado, olhando pela janela com a mandíbula travada. — Que porra você está tentando provar com essa merda de homem das cavernas?

— Quem disse que estou tentando provar alguma coisa? Talvez eu só queira aliviar a tensão.

Meu braço está latejando pra caralho, então eu tomo alguns analgésicos, embora eles mal toquem mais a dor.

— Você não tem direito sobre ela. — Carson me lembra amargamente. — Você acha que balançar seu pau com Price vai consertar alguma coisa?

— Vai me fazer sentir melhor. — Desligo a ignição e olho para ele. — E isso não é sobre ela.

— Não? — Seus músculos se contraem com a tensão, e não entendo por que isso o incomoda tanto. Isto é o que fazemos. Nós punimos a nós mesmos e todos os outros que ficam em nosso caminho. É a única coisa em que somos bons.

— Então, sua rixa com ele não tem nada a ver com o fato de que ela voltou há uma semana, e ele está em cima dela sempre que pode?

Minha mandíbula aperta. Não estou com disposição para ouvir as merdas dele. Eu não sei o que diabos rastejou em sua bunda, mas ele tem sido mais idiota do que o normal esta semana, estou ficando sem paciência no que diz respeito a Carson.

— Você pode ir ou ficar. — Abro a porta e saio do carro. — É um direito seu.

Assim como eu sabia que aconteceria, a porta de Carson se abre atrás de mim. Por razões que não consigo entender, ele ainda está tentando agir como se tivéssemos algum tipo de lealdade depois que ele me traiu há dois anos. Seus esforços são inúteis porque nós dois sabemos que nunca vou perdoá-lo. No entanto, aqui está ele, dia após dia, aguentando minhas merdas. Somos apenas dois idiotas miseráveis.

Seus passos ecoam atrás dos meus enquanto me dirijo para a clareira onde Price está encostado em sua Mercedes G-Wagon preta. Ele é um idiota rico que nunca teve que trabalhar para nada em sua vida, isso mostra. Ele tem a reputação de fazer o que quer, isso nunca me incomodou tanto quanto agora. Ele não dá a mínima para nenhuma das garotas da escola, é por isso que ele e Kail nunca farão sentido. O relacionamento deles cheira a mentira, quero que ele saiba que eu sei disso.

— Bem, se não é o sugador de sangue favorito da América. — Ele aponta o queixo em minha direção quando me aproximo. — Você não deveria estar usando um capacete? Eu não gostaria de danificar esse rosto bonito.

A multidão fica quieta, aproximando-se lentamente para assistir ao show. Já consigo ouvir as pessoas gravando. Essa merda vai estar em toda a internet se eu não acabar com ela agora. A primeira pessoa que me vender para a mídia fará uma matança. Já posso ver as manchetes. *Ator mirim virou bad boy. Menino de ouro de Hollywood em um caminho de destruição. Onde Landon Blackwood errou tanto?*

Eu deveria me importar com isso, provavelmente, mas não consigo me importar agora.

— Eu apostei dez mil no Price. — alguém grita atrás de mim.

— Vinte em Blackwood.

As apostas continuam enquanto nos posicionamos, nossos olhos fixos em um familiar ritual de postura masculina. Jared ainda está sorrindo como se fosse tudo tão divertido quando nós dois tiramos nossas camisas. Todo mundo sabe como isso acontece. Não viemos aqui para falar sobre a porra dos nossos sentimentos. As pessoas querem ver uma luta e vão.

— Por que você não dá o primeiro soco? — Price estende os braços teatralmente. — Isso pode fazer você se sentir melhor por ser uma vadia.

— Foda-se. — eu cuspo.

Ele lança um gancho de esquerda pela metade, acertando meu queixo por pouco. Ele não tem tempo de piscar antes de eu devolver um gancho tão sólido que quase o derruba no chão. Sua mandíbula estala para cima, mas ele se recupera rapidamente, vindo para mim com mais força. Agora começa a verdadeira luta.

Nós nos movemos em círculos, girando para a esquerda, para a direita e para o centro. No meio disso, eu não sabia dizer quem estava ganhando ou perdendo. Tudo o que sei é que é bom esmurrar seu rosto como um saco de pancadas, Price retribui da melhor maneira possível. A dor inunda meu corpo com calor, o sangue escorrendo pelo meu rosto me lembra de que sou humano. Em algum lugar dentro de mim, ainda tenho um coração. E agora, está bombeando carmesim em minhas veias nas fendas da minha pele rachada.

Não consigo me concentrar em todo aquele vermelho porque a ironia é que, se eu olhar para ele por muito tempo, provavelmente vai me derrubar mais rápido do que Jared jamais faria. Sempre tive a tendência de ficar um pouco tonto com isso. Mas se eu tomar respirações curtas e superficiais e me concentrar na sensação reconfortante do meu punho em seus ossos, eu consigo.

Jared toma minha raiva como faz todas as noites, nunca hesitando nem por um segundo, mas isso só serve para me irritar ainda mais. Ele parece que está ficando chapado também. Soco, soco, pancada. Lutamos até ficarmos tão sangrentos que não dá para distinguir entre nós dois. Estamos exaustos, com o peito arfando, mas nenhum de nós vai recuar. Eu continuaria para sempre, mas Carson e alguns dos outros jogadores eventualmente intervieram, chamando de empate enquanto eles nos forçavam a nos afastar um do outro.

Os murmúrios de confusão sobre quem venceu se espalham pela multidão, mas Jared e eu ainda estamos presos em uma batalha de vontades, mesmo quando eles nos separam.

— Ela te odeia. — Ele sorri com os dentes sangrentos. — Ela sempre vai te odiar.

Eu me atiro para ele, me libertando dos braços ao meu redor por tempo suficiente para acertar um golpe final. Nocauteando-o.

CAPÍTULO CINCO
KAILANI

De alguma forma, consegui sobreviver à primeira semana com apenas alguns colapsos pessoais. Considero isso uma vitória, mas ainda não consigo me livrar dessa sensação estranha de que quase foi fácil demais. Audrey está muito quieta para o meu gosto, o que significa que ela definitivamente está tramando, Landon tem me ignorado obedientemente desde nossa briga na casa da piscina.

— Isso é bom, certo?

Eu pisco para Courtney, minhas bochechas queimando quando percebo que devo ter dito isso em voz alta.

— Você quer que ele te deixe em paz. — Ela agarra o pé atrás da bunda, esticando o tendão. — Ele é um saco de lixo total.

— Sim — eu sufoco minha concordância. — Ele é.

Honestamente, eu gostaria de ter tanta certeza quanto Courtney parece. Mas o pior de não lembrar o que aconteceu é que ainda questiono minha própria sanidade, mesmo depois de todo esse tempo. Na maioria dos dias, fico furiosa como o inferno. Esse rancor que guardo me manteve aquecida, mas ainda há momentos em que as dúvidas voltam. *O que realmente aconteceu?*

É uma toca de coelho na qual não posso me aventurar. A única coisa que sei com certeza é a verdade profunda que não vacila. O que aconteceu naquela festa não sou eu. Não importa quanto álcool eu bebi, não faz sentido. Eu tenho tentado jogar como se não fosse grande coisa. Como se perder a virgindade com dois caras pudesse acontecer com qualquer um. Mas ainda parece um grande negócio para mim.

— Pare de se preocupar. — Courtney me arrasta para longe do espelho no vestiário. — Você parece bem.

— Realmente? — Eu aliso minhas mãos sobre o vestido de dança de

lantejoulas vermelho e preto. Não consegui me livrar dos nervos o dia todo. É o primeiro jogo da temporada e sinto que vou vomitar.

— Você precisa parar de se preocupar com o que eles pensam. — Ela pula na ponta dos pés de seus sapatos brancos limpos, aquecendo seu corpo em preparação.

— Não é sobre eles. — eu insisto.

Mas isso é. É sempre sobre eles. Porque eles me fazem sentir pequena. Insignificante. Sou apenas o dano colateral da diversão e dos jogos deles. Eles querem me ver desmoronar e cair. Este é o domínio deles e no que diz respeito a eles, nunca serei digna de respirar o mesmo ar.

— Vinte minutos até a hora do show. — A treinadora Lopez enfia a cabeça no vestiário feminino. — Você está pronta para fazer uma última revisão?

Courtney me oferece um sorriso encorajador enquanto eu aceno. — Vamos fazê-la.

Seguimos a treinadora até o ginásio vazio. Lá fora, a multidão vai à loucura para o BMA. Eles estão ganhando exatamente como esperado. Todo mundo está tão empolgado que essa rotina do intervalo deve ser uma moleza. Mas o futebol do ensino médio não é apenas entretenimento em Black Mountain. É uma religião. Ou um culto, se eu for mais precisa. Ou você se dedica à causa ou é contra ela. Quando eu entrar naquele campo esta noite, estarei quebrando o status. Todo mundo espera ver a filha de um legado. Eles anteciparão as mesmas velhas rotinas pelas quais poderiam acertar seus relógios. Em vez disso, vamos agitar as coisas com uma mistura de samba, dança do ventre e jazz. É uma grande aposta. Uma estética não convencional na linha de produção de suas vidas cuidadosamente selecionadas.

— Tudo bem, garotas. — A treinadora Lopez enfia a prancheta contra o corpo e examina nossos uniformes, verificando a consistência. — Um último resumo. Vamos fazer valer.

Liderando o ataque, eu explico os movimentos que praticamos durante toda a semana, enquanto o resto da equipe segue com fluidez. Por

alguns momentos felizes, estamos unidas. Uma máquina forte e sincronizada. Mas o sorriso diabólico no rosto de Audrey enquanto nos preparamos está me consumindo. Ela está tramando algo. Eu só não sei o que é.

Não há tempo para pensar nisso. Alguns minutos depois, a treinadora está nos levando para o centro do campo sob o brilho das luzes e arquibancadas lotadas de torcedores. A energia no ar é potente quando o locutor apresenta o time de dança Cougarettes. Essa mesma energia está vibrando em minhas veias enquanto repito o mantra em minha cabeça.

Eu consigo.

Nada pode tirar esse momento. Do outro lado do campo, pego Landon olhando para mim. Seu uniforme manchado de grama, olhos mais frios do que nunca enquanto seu capacete balança em seus dedos. Prendo a respiração quando percebo os hematomas roxos e azuis em seu rosto. A um metro e meio de distância, Jared também está coberto de hematomas. Estou tentando desvendar o motivo disso quando Jared olha para Landon, em seguida, vira seu olhar de volta para mim, soprando-me um beijo exagerado. Eu forço meu rosto em um sorriso quando o microfone ganha vida, e o locutor informa à multidão que as Cougarettes apresentarão um clássico do Black Mountain.

A treinadora olha para mim, Audrey não se preocupa em esconder seu risinho ao meu lado. Ela fez isso. Claro, ela fez. Ela quer me forçar a uma coreografia que eu nem pratiquei, mas todos eles sabem de cor.

— O que nós fazemos? — Megan, a garota à minha direita, sussurra.

— Estamos mantendo nossa coreografia. — Encontro o olhar de Audrey. — Eles vão descobrir isso em breve.

Ela sorri para a multidão e a música começa a tocar. Está tudo errado. Não é apenas a coreografia que eles mudaram. É a música também. A batida está desligada e torna-se dolorosamente óbvio quando começamos a dançar com caretas em nossos rostos. Em segundos, nossa unidade começa a rachar e se estilhaçar como cacos de vidro. Duas das garotas colidem no meio da curva, enquanto outra grita quando Megan pisa em seu pé.

Parecemos um bando de crianças bêbadas sob minha direção, é tudo o que posso fazer para aguentar a performance.

— Apenas continue — eu resmungo quando Misty esbarra em mim.

O resto da equipe está tão humilhado quanto eu. Mas posso apostar que não será Audrey quem levará a culpa por isso. A multidão está em silêncio mortal, observando-nos atrapalhar os movimentos como se não tivéssemos praticado durante toda a semana. Quando a música finalmente chega ao fim, não há nada além de estática. Lágrimas picam meus olhos quando as garotas atrás de mim começam a sibilar baixinho.

— Que confusão quente!

— Você pode acreditar nessa merda?

— Uh, por favor, aplausos para as Cougarettes! — o locutor pede pelo microfone.

Há algumas palmas lentas, mas tudo que posso sentir é o calor da atenção de todos em mim. Era meu trabalho liderar. Eu deveria ter contabilizado isso. Deveria ter verificado tudo sozinha.

Já estou à beira de um colapso público quando o mascote atravessa o campo, dançando após nosso grande fracasso. Ele está jogando os braços para o alto, tentando animar a multidão e fazê-los vibrar novamente. E então ele serpenteia entre os dançarinos, abrindo caminho em minha direção. Ele me aperta em seus braços e me levanta, para minha consternação.

— Vadia demoníaca. — ele sussurra em meu ouvido.

Em horror em câmera lenta, observo enquanto ele tira um balão pesado do bolso e o esmaga no topo da minha cabeça, salpicando meu cabelo e rosto com tinta vermelha. As garotas ao meu redor caem na gargalhada enquanto tento limpá-la dos meus olhos, sufocando um uivo silencioso quando percebo que não posso. Há muito. Ao meu lado, Courtney está praticamente sibilando para eles enquanto me arrasta para fora do campo.

— Está tudo bem. — diz ela. — Eu peguei você.

Alguém chama meu nome, em meu choque, quase posso jurar que soa como Landon. Mas não olho para trás. Eu não paro por nada. Apenas deixei Courtney me levar para longe, uma nova onda de lágrimas esculpindo rios através da tinta vermelha antes de respingar em meu uniforme. Courtney fica me dizendo que vai ficar tudo bem, mas nem ela parece acreditar nisso.



Quando saio do banheiro dos funcionários, o jogo lá fora acabou. Minha pele está vermelha e manchada de esfregar, ainda não me sinto limpa. Eu só quero ir para casa e me esconder. Eu coloco minhas leggings e uma regata e amarro meu cabelo para trás em um coque bagunçado. Não tenho energia para lidar com a maquiagem, então desisto e saio de queixo erguido. O chão abaixo de mim parece tênue na melhor das hipóteses, mas tenho que preservar meu ego frágil.

Nunca deixe que eles vejam você ferida.

— Kailani. — A treinadora se aproxima de mim com cuidado com Courtney atrás dela. — Você está bem?

— Estou bem.

Parece fraco para meus próprios ouvidos, mas nenhuma delas me questiona.

— Falei com o locutor. — diz ela. — Ele não sabe o que aconteceu com a programação. Estamos investigando.

Concordo com a cabeça, mas já sei o que isso significa. Eles não podem provar quem mexeu com isso. É assim que funciona. Pessoas como Audrey sempre se safam de suas ações sujas.

A treinadora enfia as mãos nos bolsos da jaqueta e se apoia nos calcanhares. — No que diz respeito ao mascote, estamos tentando rastrear quem realmente estava com a fantasia esta noite.

— O que você quer dizer?

— Não era Daniel. — ela explica. — Alguém o amarrou no vestiário masculino e roubou a fantasia.

— E ele não viu quem era? — Eu pergunto incrédula.

— Segundo ele, eles usavam máscaras. — diz a treinadora.

É tudo um monte de besteira. A verdade é que, mesmo que Daniel saiba quem fez isso, ele não vai falar. Por que eu deveria esperar qualquer outra coisa neste momento?

— Ok, bem, eu vou para casa. — Eu dou de ombros. — Estou cansada.

A treinadora Lopez estende a mão para dar um aperto suave no meu braço. — Eu não estou desistindo. Essas coisas levam tempo.

— Eu sei. — Eu ofereço a ela um sorriso neutro. Não é culpa dela, ela é uma das raras professoras da BMA em quem confio em não olhar para o outro lado. É um sistema tedioso e ela parece tão exausta quanto eu.

Seu telefone toca e ela levanta um dedo quando atende, franzindo as sobrancelhas enquanto ouve a voz do outro lado da linha. Seus olhos brilham de surpresa antes de se moverem para mim, ela balança a cabeça enquanto murmura uma afirmativa silenciosa e desconecta a ligação.

— Era o diretor Dawson. — A descrença tinge sua voz. — Ele encontrou o culpado amarrado a uma cadeira de escritório no estacionamento dos funcionários. Ele ainda estava usando a fantasia e sua mão estava coberta de tinta vermelha. Parece que alguém o agrediu um pouco, mas não parece que ele está falando muito.

— Quem é? — Eu pergunto nervosamente.

— Um aluno de Maple Grove. — A treinadora enfia o telefone de volta no bolso e balança a cabeça. — Sr. Dawson acha que era para ser algum tipo de brincadeira.

— Você sabe o nome dele? — Courtney pergunta a mesma coisa que eu queria saber.

— Gavin. — A treinadora dá de ombros. — Isso é tudo que o Sr. Dawson conseguiu tirar dele.

Court e eu olhamos uma para a outra e concordamos. Audrey definitivamente estava por trás disso, mas duvido que algum dia seja capaz

de provar isso.

— Estou perdendo alguma coisa aqui? — A técnica Lopez pergunta.

— Não. — Escolho minhas feições e espero que ela não me questione sobre isso. Eu tenho que jogar minhas cartas com cuidado.

— OK. — Ela suspira. — Bem, tentem ter uma boa noite, garotas.

Court e eu saímos para o estacionamento. Estou silenciosamente procurando por mais ameaças enquanto ela me estuda.

— Por que você não disse a ela que provavelmente era Audrey? — ela pergunta.

— Porque nós duas sabemos que Gavin nunca vai admitir que tivesse algo a ver com ela. — Eu enfio a mão no bolso e enrolo meus dedos em torno da lata de Mace para me dar alguma aparência de controle.

Court faz uma pausa quando chegamos o Audi TTS vermelho que Theo e minha mãe me presentearam quando voltei do Havaí. Do outro lado do estacionamento, alguns dos jogadores de futebol estão se reunindo em torno de seus veículos. Landon está encostado em seu lindo Porsche azul-petróleo que me lembra do oceano. Ele não está falando com mais ninguém. Ele está parado ali, braços cruzados, olhos em mim. Se eu não o conhecesse melhor, pensaria que ele está esperando por mim aqui.

— Uau. — Court sussurra. — Ele parece chateado.

— Sim. — Eu engulo.

— Qual é o problema dele?

— Quem sabe. — Eu me atrapalho com meu chaveiro.

— Às vezes, acho que toda aquela energia do pau grande sobe à cabeça dele.

Eu pisco para ela e rio. — Energia de pau grande?

Ela dá de ombros. — Você tem que admitir que ele tem. Aquela vibração legal sem esforço que todos adoram. Todos o seguem ofegando a seus pés. Eu acho que secretamente o ego dele é do tamanho de um

caminhão monstro...

— Mas ele não é realmente assim. — eu respondo, um pouco na defensiva, o que não faz o menor sentido.

Eu odeio Landon Blackwood. Não me interpretem mal. Mas também sei que ele não é cheio de si. Ele definitivamente poderia ser porque ele é ridiculamente gostoso daquele jeito taciturno e sombrio de senhor da guerra. As garotas se prendem a cada respiração esperando que ele olhe para elas ou fale com elas. Mas nunca tive a impressão de que ele se achava melhor do que ninguém. Na verdade, ele parece mais antissocial e um pouco tímido. Ele levou semanas para se acostumar comigo, mesmo assim, tive a sorte de obter respostas de uma palavra dele.

— Estou confusa. — Court inclina a cabeça para o lado. — Eu pensei que nós o odiávamos.

— Nós fazemos. — eu asseguro a ela — Nós definitivamente fazemos. Eu só... acho que ele é mais complicado do que todos supõem.

— Certo. — Ela injeta tanto sarcasmo quanto pode em sua resposta. — Se você diz.

Eu destranco as portas e jogo minha bolsa no banco do passageiro.

— Quem você acha que agrediu Gavin e o amarrou na cadeira? — Court se pergunta em voz alta.

— Provavelmente Jared.

Ele pode ser um namorado falso, mas tenho a sensação de que ele se sente protetor comigo como um irmão mais velho.

— Sim, eu acho. — Ela desembrulha um pedaço de chiclete e o coloca na boca. — Você quer tomar um sorvete? Ou podemos assistir a um filme, se você quiser. Eu prometo que não vou reclamar da trama o tempo todo.

Eu gostaria de poder apenas dizer a ela que sim. Como se as coisas fossem simples, como costumavam ser. Court e eu éramos praticamente inexistentes na época, e nada disso importava. Íamos à livraria, bebíamos chocolate quente e conversávamos sobre coisas reais. Mas agora toda a minha energia está me sugando para um buraco negro de vingança. É

exaustivo e implacável, depois desta noite, estou mais determinada do que nunca a fazê-los pagar.

— Outro dia? — Eu ofereço a ela um sorriso fraco. — Estou realmente exausta.

— OK. — Ela dá de ombros e tira as chaves do bolso. — Apenas me prometa que não vai deixar isso incomodá-la durante todo o fim de semana.

— Prometo. — Eu cutuco seu mindinho com o meu.

Acho que sou uma mentirosa agora.

CAPÍTULO SEIS
LANDON

Os ruídos batendo na minha casa vibram no gramado, sacudindo as janelas da casa da piscina de Kail como um terremoto. Gritos penetrantes de garotas bêbadas abrem meus ouvidos e os fazem sangrar. A pós-festa está em pleno andamento e todos já estão bem acesos. Vou ter que pagar a equipe de limpeza em dobro amanhã de manhã.

Audrey tem explodido meu telefone, exigindo saber onde estou. Eu leio todas as mensagens dela e as ignoro porque isso a irrita mais do que qualquer coisa. Carson tem perguntado onde estou também, não sei por que ele se importa.

Eu me sinto com cem anos.

O ensino médio deveria ser minha chance na vida que nunca tive. Por alguma razão, pensei que seria mais interessante do que isso. Eu queria saber como era a normalidade, mas o ciclo constante de problemas adolescentes na BMA me mergulhou em uma clareza gelada. Eu cresci há muito tempo atrás.

As festas, as pílulas, a bebida. Mais ruído. É o que se espera de mim. E às vezes me pergunto se voltar para Black Mountain foi a coisa mais idiota que eu poderia ter feito. Mesmo aqui, não consigo fugir das expectativas. Os professores me pressionando para me candidatar a faculdades. Meus companheiros de equipe se perguntam por que não me esforço mais para me tornar profissional. *Vou voltar a atuar? Qual é o próximo? Mas certamente você tem um plano?*

A verdade é que não consigo encontrar uma única foda para dar sobre nada disso. Trabalho desde os quatro anos de idade e estou exausto pra caralho. Não sei o que quero fazer da minha vida, mas não é isso. A tagarelice constante, acompanhando o rico idiota ao seu lado. Esta esteira pode saciar esses idiotas, mas com certeza não vai ser minha vida para sempre. Em questão de horas, meu rosto estará estampado em outro tabloide online, cortesia de um dos meus supostos amigos. Alguém na festa

vai jurar que tem a última fofoca suculenta, não importa se é verdade ou não. Não para eles.

Acho que foi assim que vim parar aqui de novo, na casa da piscina dela. Tocando nas coisas dela. Cheirando suas roupas. Lembrando a maneira como ela tentou conter suas emoções esta noite na frente de todos depois que ela foi humilhada. É certo que eu queria um assento na primeira fila para esse show. Kail pode ser uma mentirosa e falsa, mas suas lágrimas eram reais. As de Gavin também eram quando dei um soco na cara dele.

Não vou analisar as razões pelas quais o fiz. Só sei que quando o encontrei espreitando atrás da escola, tentando se livrar da fantasia, tinha que ser feito. Não era por Kail. Foi porque eu quis.

Eu me jogo em sua cama e me concentro no teto que ela olha todas as noites antes de dormir. Seus lençóis também têm o cheiro dela. As notas desbotadas de Skylar Salt Air[8] me assombram. *Mar e céu.* É isso que o nome dela significa. Não deveria ser surpresa que ela também seja um sonho molhado olfativo ambulante. *Por que ela tinha que se tornar outra mentirosa de merda?*

Meu telefone toca novamente. É Audrey.

Psico Parasita: Que drogra é essa KILLIAN??????!!!!!!!!

Eu respondo com seis emojis de dedo médio e jogo o telefone de lado, fechando os olhos enquanto me banho no cheiro da minha inimiga. Acho que é verdade o que dizem sobre o fruto proibido. Kailani é o veneno mais doce. Eu nunca vou prová-la novamente. Não depois que ela juntou sua própria narrativa depois de acordar naquela festa. Ela teve que ir e me fazer o vilão. Mas suponho que todos nós temos nossas próprias narrativas sobre o que aconteceu naquela noite. A minha é de traição, e a de Carson é de estupidez bêbada.

Kail pode tecer sua teia de mentiras o quanto quiser. Se me odiar a tira do sério, deixe-a ficar com ela. Meu ódio por ela me mantém aquecido à noite. Isso mantém meu pau duro e meus pensamentos altos. Tão alto que às vezes a única coisa a fazer é ceder.

Eu puxo para baixo o zíper da minha calça jeans e arrasto meu pau para fora. Não há nada que se passe por lubrificante ao meu alcance, então enrolo o lençol em volta da minha carne, usando-o como uma manga sedosa. Porra, isso é macio. Mas Kail seria mais suave. Mais quente. Minha cabeça afunda em seu travesseiro enquanto me lembro da forma como seus seios ameaçaram derramar sobre as bordas do uniforme de dança hoje à noite. Essa merda deveria ser proibida perto de um bando de merdas hormonais como eu.

Quando voltei para o vestiário, alguém já havia rabiscado uma homenagem aos peitos de Kail na parede. Alguém que claramente não sabia que haveria um prêmio por sua cabeça se eu soubesse de seu nome. Eu apaguei a mensagem com um marcador e substituí por uma nota para o artista se foder.

Eu me pergunto se a porra do Jared Price toca os peitos dela.

Meu punho se move com mais força, mais rápido, mas minha frustração está impedindo o orgasmo. Eu preciso de algo... mais. Meus olhos disparam para sua mesa de cabeceira. Lá, olhando para mim, estão suas meias brancas imaculadas. Claro que sim.

Eu enrolo a ponta em volta do meu pau e vou atrás dela com abandono imprudente. *Foda-se, Kailani.* Repito esse sentimento até que gozo profundamente em sua meia e libero uma respiração abatida. Eu me sinto mais leve e um tanto justificado enquanto espremo meu gozo entre o tecido e o jogo de volta em sua mesa de cabeceira onde ela o deixou.

Estou fechando o zíper da minha calça jeans quando a maçaneta da porta gira e as dobradiças rangem. Está escuro aqui, mas ela não se preocupa em acender a luz. Ela não está procurando o monstro lá dentro. Ela não sabe que posso ver o contorno de seu corpo ao luar enquanto ela cai contra a porta. Sua cabeça se inclina para trás, os joelhos quase se dobrando enquanto a agonia sai de seus pulmões como um animal ferido. Lágrimas escorrem por seu rosto, manchando suas bochechas bonitas.

Há uma intimidade em testemunhar algo tão cru. Estou tão acostumado com emoções roteirizadas que não consigo me lembrar da última vez em que observei uma dor tão real. Ela me deixou sob um feitiço,

mantido cativo por sua devastação. Estranhamente, eu posso sentir isso também. Isso é o que nos une, nos destruindo de dentro para fora. Estamos amarrados em nós, a pior parte é que nenhum de nós vai cortar a conexão.

Kail se despedaça diante de mim e não digo uma palavra. Eu nem mesmo respiro enquanto ela afunda em si mesma, deixando tudo sair. Que bagunça do caralho. Que bagunça foda. Mesmo eu não posso negar que há beleza em sua dor. A insegurança é a única verdadeira autenticidade. Ela pode exibir sua armadura à prova de balas o quanto quiser, mas não pode consertar a fratura fina. Assim que quebrar, ela ainda será a mesma garota frágil por dentro.

— Controle-se, Kail. — Ela enxuga os olhos e respira fundo. — Acabou. Amanhã é um novo dia.

— Eu pensei que você não se importasse com o que os outros pensavam de você.

Minha voz tira um suspiro assustado de seus lábios, quando ela abre os olhos, já estou me aproximando dela. O horror toma conta de seu rosto quando ela percebe que testemunhei todo o seu colapso, por um momento, ela apenas fica parada, sem palavras.

— Que diabos está fazendo aqui? — Sua voz falha quando eu a prendo em meus braços. Suas costas batem na parede e ela força o queixo para cima, tentando parecer mais corajosa do que se sente agora. Estou ansioso para tocá-la, mesmo quando ela me mata com os olhos.

— Eu não sei, Kail. — Eu a respiro. — O que você vai dizer a eles que eu fiz desta vez?

Ela se encolhe como se eu tivesse acabado de dar um soco nela, acho que foi isso que senti. Mas a porra da verdade dói.

— Você não tem nada melhor para fazer? — Ela enrola as mãos em volta do meu bíceps e tenta escapar da prisão do meu corpo.

— Na verdade. — Minha respiração sopra em seus lábios. — Eu estava curtindo o silêncio aqui. Pelo menos eu estava até você aparecer.

Ela estremece, eu daria qualquer coisa para saber o que ela realmente

está pensando quando ela olha para mim. — Noticia rápida, você é o idiota que os deixa dar festas em sua casa. Isso soa como um problema seu. Agora, deixe-me ir antes que eu lhe dê uma joelhada nas bolas.

— É isso que você chama de preliminares? — Eu provoco.

O fogo em seus olhos é como uma raquete de choque no meu pau. Todo o meu sangue está indo para o baixo, logicamente, sei que isso só pode terminar em desastre. Mas porra, eu tenho que tocá-la.

— Um beijo e eu irei.

— Você está louco? — Ela pisca para mim, o rosto todo vermelho, inchado e destruído. Bonita. Pequena. Bagunçada.

— Nós dois sabemos que não sou o monstro que você age como se eu fosse. — Meus dedos roçam seu queixo, desta vez, arrepios surgem ao longo de seus braços. — Se você realmente estivesse com medo de mim, você teria trancado a porta.

Seus olhos correm ao meu redor, nervosamente, procurando uma maneira de não enfrentar a verdade. Quando ela não encontra a resposta que deseja, ela deixa escapar uma ameaça vazia.

— Vou dizer a todos que você precisava de um tutor.

Meu polegar áspero patina por sua mandíbula até a pulsação em seu pescoço. — Qual é o problema? Tem medo de que você goste disso?

— Eu não. — ela sussurra, mas ela realmente é uma péssima contadora de histórias. — E eu quero dizer isso. Vou te humilhar na frente de toda a escola. Eu direi a eles como você estava atrasado...

— Vá em frente. Diga a eles o que quiser. Isso é coisa sua, não é?

Seus lábios se separam e seus ombros se retraem. A defesa dela é péssima, se isso é o melhor que ela tem, é melhor ela se preparar para um passeio difícil este ano.

— Vou contar para a mídia! — Ela solta as palavras venenosamente.

Meu aperto nela aumenta reflexivamente enquanto a forço a me olhar nos olhos. — Mentirosa.

Suas unhas cravam em meu bíceps, todo o resto fica borrado enquanto nossos olhos permanecem fixos. Nenhum de nós quer ser o primeiro a desistir. Eu posso nutrir algum ódio sério por essa garota, mas foda-se, é quente quando brigamos.

— Landon...

Qualquer protesto que ela tenha é engolido no segundo em que meus lábios colidem com os dela. Estou esperando uma joelhada nas bolas ou um soco na lateral da cabeça, mas Kail apenas congela e então solta um som estrangulado, que eu prontamente devoro. Ela tem gosto de lágrimas salgadas e brilho labial de cereja. Ela tem gosto de liberdade.

Seus dedos se enrolam em minha camiseta, a pequena mentirosa faz a última coisa que eu esperava. Seus lábios começam a se mover contra os meus, ela me beija de volta, abafando o monólogo sobre como isso é fodido. Minha palma envolve a base de seu crânio, ela suspira em mim. Nossos pecados são lavados em uma onda de dopamina. Estamos desesperados, sedentos e sofrendo por isso. Por alguns segundos, não consigo lembrar por que ela é minha inimiga. Quando minha língua desliza em sua boca, eu bebo sua doçura, ela geme, em seguida, bate abruptamente neste trem de mão única enquanto me empurra para longe.

— Oh meu Deus! — Ela olha para mim com olhos selvagens. — Isso não acabou de acontecer!

— Mas aconteceu. — Eu sorrio. — Quer fazer de novo?

— Não! — ela grita e se abaixa debaixo do meu braço, escapando do meu alcance. — Eu te odeio, lembra?

— É por isso que você gemeu quando minha língua estava em sua boca? Foi tão horrível assim?

Suas bochechas coram e ela puxa o cabelo do coque, tentando escondê-lo. — Isso era apenas eu engasgando com meu desgosto. Você não deveria estar devorando almas com sua namorada de qualquer maneira?

— Na mesma nota, onde está seu *namorado?* — Eu me pergunto em voz alta. — O bom e velho Jared. Eu tinha certeza de que ele estaria aqui para confortá-la depois desta noite. Pergunto-me o que ele vai pensar

quando eu contar a ele sobre nosso pequeno reencontro. Devo enfeitar um pouco? Eu sei que você gosta de enfeites.

— Ciúme não fica bem em você. — Ela passa os dedos pelos cabelos e cruza os braços. Ela é muito calma sobre isso, não gosto disso.

— Só estou dizendo, claramente você não estava pensando nele quando estava pressionada contra mim.

— Você pode simplesmente sair, por favor? — ela grita.

Seus mamilos estão cutucando o tecido de sua blusa. Faço questão de encará-los por longos segundos antes de arrastar meu olhar de volta para o rosto dela.

— Vou embora, mas você sabe que isso não vai acabar.

— O que isso significa? — Seus olhos se estreitam.

— Estou dentro de você. Mesmo quando você está me odiando, isso significa que você está pensando em mim.

— Oh, por favor. — Ela revira os olhos. — Você gostaria que eu pensasse em você.

— Divirta-se se dedilhando esta noite enquanto você se lembra desse beijo. — Pego a maçaneta e a viro. — Ah, e por falar nisso, eu me masturbei na sua cama.

CAPÍTULO SETE
KAILANI

Quando voltei para Black Mountain com a intenção de destruição, não esperava que fosse fácil. Mas estou começando a perceber que posso ter subestimado o poder do meu inimigo. Há uma falha fatal no meu plano, e é Landon Blackwood. No cenário que se desenrolou na minha cabeça, era eu o distraindo no campo depois da escola. Toda vez que ele olhava e me via prosperando no time de dança, eu queria que ele se lembrasse daquela noite em sua casa. Eu queria que ele sofresse.

Eu nunca considerei o quanto aquele lembrete visual me afetaria também. Landon não está apenas dominando o campo em Black Mountain. Ele está dominando meus pensamentos também. Tudo o que ele faz parece tão fácil, é como se ele nem estivesse tentando. Ele é uma daquelas pessoas esquisitas que são boas sem esforço em quase tudo o que fazem, e o pior é que ele nem se importa. Eu realmente não acho que ele se importa com nada. Mas por que ele deveria? Ele não precisa tentar. Seu rosto é seu passe livre para a vida. Todo mundo sabe quem ele é antes mesmo de dizer uma palavra. Um silêncio toma conta de qualquer sala em que ele entra, as pessoas fazem ooh e aah como se estivessem na presença da verdadeira grandeza. Os caras querem ser ele, as garotas ficam estúpidas sempre que ele olha para elas. Eu deveria saber por que eu costumava ser uma delas.

Disse a mim mesma que ele nunca mais passaria pela minha armadura. Mas agora sou a garota que ele beija em segredo. Um beijo no qual não consigo parar de pensar desde que ele me marcou com seus lábios estupidamente lindos. Eu não posso nem articular quantas vezes eu assisti aquele vídeo espião dele na casa da piscina, se masturbando na minha cama. O relato detalhado está escrito em meu cérebro, por algum motivo demente que não consigo identificar, ainda não joguei fora a meia na minha mesa de cabeceira. Há algo de errado comigo. É inegável agora. Qualquer pessoa normal não reagiria dessa forma.

Quando voltei para o Havaí, pensei que poderia desvendar o loop infinito de meus pensamentos e dar sentido a tudo. Durante meses, explorei

esses temas com uma terapeuta. Se eu não consigo lembrar o que aconteceu naquela noite, quem é realmente o responsável? Eu não deveria ter tomado aquela bebida. Não deveria ter ido à festa. Eu deveria, poderia e teria feito tantas coisas de maneira diferente. Parece que minha própria mente me traiu. Estou com muita raiva de Landon, mas também me culpo. Eu não posso ter as duas coisas. E o pior é que, mesmo com tanta incerteza persistente, confessei a minha terapeuta que Landon ainda aparecia em meus sonhos. Só que não eram pesadelos. Eram fantasias.

A terapeuta tentou me dizer que estava tudo bem. Ela disse que meu cérebro estava tentando entender o que aconteceu. Subconscientemente, eu estava tentando tornar segura uma situação assustadora. Mas nunca me senti assim. Parecia depravado e sujo. Não havia como pensar no meu algoz assim. Não mais.

Desisti da terapia depois disso e tentei entender as coisas sozinha. Mas, no final, determinei que só havia uma coisa que eu poderia fazer. Voltar aqui e destruir todos eles. Particularmente, Landon Blackwood.

Então, quando a oportunidade se apresenta após o treino na tarde de segunda-feira, o que eu faço?

Eu congelo.

Nunca imaginei que viraria o corredor do vestiário e me depararia com um momento tão raro de vulnerabilidade. Sua palma larga é batida contra o exterior de tijolos, seu uniforme de futebol agarrado a seu corpo musculoso enquanto sua cabeça afunda em seu peito. É como um segredo que ninguém sabe. Nem mesmo ele. Ele está com muita dor para me notar, mesmo que quisesse. Segurando o cotovelo enquanto seu estômago revira, ele está claramente lutando contra a vontade de vomitar. Ele aperta a ponta do nariz e inclina a cabeça para trás, os olhos bem fechados enquanto luta para controlar o próprio corpo. É cru e inesperado. Por que ele joga futebol se está com tanta dor? E o que causou aquelas cicatrizes na parte de trás do braço?

Meu telefone gruda na palma da mão enquanto o lado racional do meu cérebro grita para eu tirar uma foto. Isto é o que eu estava esperando. Eu poderia arruiná-lo com uma foto. Poderia enviá-la para todos os meios de

comunicação do país, pior ainda, para todos os times de futebol rivais. Mas eu realmente posso fazer isso? É isso que me tornei?

Engulo o nó na garganta e tento justificar por que não consigo. Esta não seria uma luta justa. E vou sujar Landon. Eu vou. Mas não assim.

— Patética, muito?

Eu me viro para encontrar Audrey me observando observar Landon, e minhas bochechas queimam com o calor. Esta é a última coisa que eu preciso agora. Jogue com calma, Kail. Apenas jogue com calma. Eu passo por ela e tento jogar meu cabelo sobre meu ombro, mas ele me acerta no rosto. Muito suave.

— Eu só estava me certificando de que seu namorado não desmaiasse. — eu digo. — Não que eu me importe de qualquer maneira.

Sua voz está pingando veneno quando ela responde. — A treinadora Lopez está procurando por você. Estamos tendo uma reunião improvisada.

Eu paro, olhando para ela por cima do meu ombro com os olhos estreitados. — O quê?

Seus lábios se curvam em um sorriso tortuoso enquanto ela aponta sua garra perfeitamente cuidada para a academia. — Eles estão todos esperando por você.

Isto é ruim. Sua alegria mal contida é prova disso. Mas apenas no caso de ela não ter conseguido fazer o chão tremer embaixo de mim, ela mostra seu ponto de vista com um aceno de princesa embelezada.

— Pronta para dar adeus à sua coroa? Espero que tenha gostado enquanto durou.

Sinto como se minha traqueia estivesse cedendo enquanto ando para meu destino inevitável. É óbvio o que está acontecendo aqui, quando abro a porta para encontrar o comitê de ex-alunos sentado em frente a treinadora Lopez, nem fico surpresa.

Minha visão oscila um pouco quando meus sapatos brancos imaculados rangem no chão do ginásio.

— Kailani. — A treinadora acena para mim, seu rosto tenso. — Estamos tendo uma reunião improvisada com o comitê. Você pode se juntar a nós?

Ela gesticula para o assento vago ao lado dela, eu sento. Audrey dá a volta na mesa e se junta à mulher do meio, que só pode ser sua mãe. Elas são réplicas exatas uma da outra.

— Esta é a Sra. Rothschild. — A treinadora gesticula para a mãe de Audrey e depois dá a volta na mesa, apresentando o resto das mulheres. Eu não ouço seus nomes. Minha cabeça parece estar debaixo d'água. Eu esperava algo assim, mas pensei que teria tempo para me preparar antes de enfrentá-las. Deveria haver algum aviso.

— Isso é sobre o que aconteceu no primeiro jogo. — Eu arrisco um palpite.

— Isso é exatamente certo. — A Sra. Rothschild praticamente rosna para mim. — Temos padrões na Black Mountain Academy. Um legado a manter. Nossas tradições estão em vigor há muito mais tempo do que você, e não cabe a você mudar a forma como as coisas são feitas.

— Entendo que essas tradições existem há muito tempo. — Minhas unhas cravam em minhas coxas debaixo da mesa. — Porque mostra isso. As rotinas são obsoletas. As Cougarettes podem fazer melhor, se tiverem uma chance.

Seus lábios se achatam em uma linha fina enquanto ela olha para a treinadora Lopez. — Você vai fazer algo sobre isso?

A treinadora Lopez suspira, honestamente, eu não a culparia por me jogar debaixo do ônibus neste momento. Esta batalha que começamos foi ideia minha, ela está claramente exausta por anos lidando com mulheres como a Sra. Rothschild.

— Eu entendo que as emoções estão altas agora. — responde a treinadora. — As tradições sempre foram importantes na Black Mountain Academy e não temos intenção de eliminá-las completamente. Nossa visão para este ano foi incorporar o novo ao antigo. Ainda haverá amplas oportunidades para apresentar coreografias tradicionais nos próximos jogos,

além das novas coreografias.

— Ah, sim, posso ver como esse plano funcionou bem até agora. — A Sra. Rothschild encara a treinadora com desprezo, recusando-se a reconhecer que eu existo neste momento. — A zombaria do primeiro jogo ficará para sempre escrita em nossa história. Devemos esperar que nossas filhas sejam motivo de chacota em todos os jogos desta temporada sob a direção de sua capitã?

— Talvez você devesse perguntar isso à sua filha. — eu assobio. — Considerando que foi ela quem achou uma boa ideia sabotar todos nós por causa de seu orgulho.

A treinadora levanta a mão enquanto a veia na testa da Sra. Rothschild com botox pulsa como se ela estivesse prestes a implodir. — Kail, deixe-me lidar com isso.

— Você pode lidar com isso se livrando dela! — A Sra. Rothschild corta o dedo no ar como um facão.

— O que aconteceu no primeiro jogo não é uma indicação das habilidades de Kailani como capitã. — a treinadora responde com uma voz firme e controlada. — Ela conquistou a posição, sem culpa dela, foi sabotada e humilhada. Embora ainda não tenhamos identificado o perpetrador, posso prometer que, quando o fizermos, eles serão punidos na medida máxima permitida pelas diretrizes da Academia.

Suas palavras soam como uma ameaça velada, e a Sra. Rothschild não perde isso.

— Sabotagem. — ela zomba. — Onde está a prova? Se você não pegou o autor do crime, provavelmente é porque não há nenhum. Isso soa como uma desculpa conveniente para mim.

Meus dedos tremem quando encontro o olhar de Audrey. Ela sabe o que fez, mas a indiferença em seu rosto agora só prova uma coisa. Ela nunca será pega, mesmo que seja, sua mãe provavelmente comprará sua saída. Como posso competir com isso?

A treinadora Lopez balança a cabeça e se levanta. — Sra. Rothschild, acho que está bem claro que não chegaremos a um acordo hoje...

— Quero que as rotinas sejam mudadas de volta. — A Sra. Rothschild bate com a mão na mesa. — E o comitê concorda que Audrey deve assumir o cargo de capitã.

— Não é função do comitê escolher a capitã da equipe. — responde a treinadora, cansada. — É minha.

— Tem certeza de que quer morrer nesta colina? — A Sra. Rothschild arqueia uma sobrancelha pálida, parecendo a vilã neste cenário.

— Com licença? — A treinadora inclina a cabeça para o lado.

— Eu pensaria seriamente antes de tomar sua decisão. — A mãe de Audrey se levanta de seu assento e o restante dos membros do comitê a segue. — Pergunte a si mesma se vale a pena perder o emprego. Porque se você entrar em guerra comigo, posso prometer que não vai ganhar. Eu tenho recursos ilimitados e tudo o que você tem é sua patética aspirante a dançarina. Ninguém sentirá falta de nenhuma de vocês quando partirem.

— Isso soa como uma ameaça. — A treinadora ri sem graça. — O que significa que terminamos aqui. Venha comigo, Kailani.



Trinta minutos depois, deixamos a sala do diretor depois de dar nossas declarações de que a Sra. Rothschild nos ameaçou abertamente na frente de um comitê inteiro. O Sr. Dawson não parecia entusiasmado com a perspectiva de lidar com a situação, a treinadora também não parece confiante no resultado. Com as vagas garantias do Sr. Dawson de que ele investigaria, tudo o que podemos fazer é esperar.

— Eu não quero que você perca seu emprego por minha causa. — digo a treinadora uma vez que estamos no corredor.

Ela me oferece um sorriso triste. — Kail, se eu perder meu emprego, é por causa de uma instituição corrupta, não você. E eu não quero que você se preocupe com isso, ok? Vamos apenas nos concentrar no que é importante. Campeonatos, lembra?

— Certo, campeonatos. — Meu corpo parece estar sobrecarregado por blocos de concreto. Isso está tão longe, haverá muitas batalhas antes de

chegarmos lá.

A treinadora me abraça e nos separamos. A escola está vazia, silenciosa e estranhamente pacífica enquanto eu sigo para o estacionamento. Estou esperando que meu Audi vermelho seja o único carro na seção de estudantes, mas o instinto me faz pegar o Mace no bolso quando vejo o cara encostado nele.

— Saia de perto do meu carro. — eu exijo. — E se você tentar chegar perto de mim, eu vou te dar um mace.

Carson balança um pouco para a esquerda enquanto arrasta o corpo para longe do meu carro. Claramente, ele está bêbado. Seus olhos estão brilhantes e ele parece um desastre. Este não é o mesmo cara quieto e despretensioso que conheci aqui.

— Eu não vou chegar perto de você. — Ele levanta as mãos e lentamente se afasta do carro, mas não longe o suficiente para que eu considere me aproximar.

Não sei por que ele me deixa mais nervosa do que Landon. Provavelmente porque eu realmente não o conheço. Antes daquela noite, mal havíamos murmurado uma saudação. Ele é um estranho para mim, mas não é. Porque ele sabe coisas que eu não sei sobre aquela noite, agora, eu nunca posso admitir o quão desconfortável isso me deixa.

— Eu sei que você acabou de voltar aqui para destruí-lo. — ele insulta. — E ele está caindo nessa, não está? Ele não pode ficar longe de você.

— Vá para casa, Carson. — Aperto o chaveiro na palma da mão, desejando que ele simplesmente vá embora.

— Quero contar uma coisa sobre aquela noite. — Ele dá um passo para trás, lutando para encontrar o equilíbrio. — É importante. Realmente... muito importante.

— Você e eu não temos nada para discutir. — Abro caminho até o carro.

Sentindo meus nervos, ele se afasta, mas seus olhos estão implorando.

— Apenas me escute. — ele implora, por um segundo, ele parece tão

miserável que quase considero isso. Mas eu não posso. Não posso deixar nenhum deles me intimidar. Se ele está miserável, é porque ele merece.

— Diga isso ao seu terapeuta. — Entro no meu carro e não olho para trás.

CAPÍTULO OITO
KAILANI

— Você está bem, querida? — minha mãe pergunta enquanto eu enfio minha salada no prato com um garfo.

— Estou bem. — Eu dou de ombros.

As mentiras parecem sair de meus lábios cada dia mais facilmente. Mas, no fundo, sinto que não posso manchar o bom coração de minha mãe com a verdadeira depravação do meu. Quando ela nos mudou para o continente para morar com Theo, ela realmente queria uma vida melhor para mim. Embora meu pai tenha morrido quando eu era apenas um bebê, tive uma infância feliz e gratificante. Adorávamos nossas vidas no Havaí. Mas minha mãe sempre lutou para me sustentar sozinha, seu trabalho a afastava de mim com frequência. Independentemente disso, ela sempre conseguiu fazer de mim o centro de seu mundo. Para mim, ela era praticamente uma freira. Claro, os homens se interessavam por ela, mas ela nunca parecia se preocupar com nada disso.

Quando ela conheceu Theo, ela estava se apresentando em um luau para um retiro corporativo. Ele ficou instantaneamente apaixonado por ela, admito, me desequilibrou ao vê-los se apaixonando tão rapidamente. Ainda me lembro do dia em que minha mãe chegou em casa, radiante como nunca antes. Ela me disse que era ele, eu não podia negar a ela essa felicidade. Mas a felicidade veio com um preço. Extirpamos a única vida que conhecemos quando mudamos para cá. Ela insistiu que eu teria uma educação melhor em uma escola particular e Theo se ofereceu para pagar por isso. Foi uma fantasia adorável.

A verdade é que ela queria me dar o que nunca teve. Sua família não tinha dinheiro para mandá-la para uma escola particular, então a realidade implacável da prole super-rica da BMA não é algo que ela pudesse compreender. Em sua mente, garotas da minha idade provavelmente ainda estão fazendo pulseiras da amizade e trançando o cabelo umas das outras. Acho que quebraria seu espírito se ela descobrisse a verdade. É por isso que

não contei a ela por que realmente saí. Se ela soubesse que eu carregava um rancor tão sombrio em meu coração, eu só podia imaginar como ela ficaria envergonhada.

— Acho que você não está comendo o suficiente. — Ela acena para o meu prato, interrompendo o fluxo interminável de conversas em minha mente. — Você está se sentindo mal? Devo marcar uma consulta médica para você?

— Está tudo bem. — eu garanto a ela. — Só não estou com tanta fome.

— Talvez você devesse ouvir sua mãe. — Theo entra na conversa. — Uma consulta médica não faria mal, apenas para ter certeza de que está tudo bem.

Eu atiro adagas nele com meus olhos, o que ele realmente não merece, mas não preciso deles se unindo contra mim. Eles não entendem o que está em jogo aqui.

— Estou dançando muito mais. — digo a eles. — Eu só estou cansada.

— Mais uma razão para comer o seu jantar. — Minha mãe balança a cesta de pão para mim. — Você precisa de energia para suas apresentações.

Uma batida na porta da frente interrompe a conversa. Sou grata pelo indulto até que minha mãe pula com um enorme sorriso no rosto. — Veja. Landon está aqui.

— O quê?

Ela não me ouve. Ela já está fora de seu assento e a meio caminho do hall, onde ele aparentemente entrou.

— Que diabos ele está fazendo aqui? — Eu engasgo.

Theo me lança um olhar estranho. — Ele janta conosco às vezes. Embora, suponho que já faz um tempo. Não o vimos desde que você voltou. Vocês dois não são amigos?

Qualquer que seja a resposta que eu possa ter, desce pela minha garganta como lama tóxica. Landon entra na sala de jantar e encontra meu

olhar com um sorriso zombeteiro enquanto se senta no lugar vazio ao meu lado.

— Kail. — Ele me cumprimenta com um aceno de cabeça antes de virar seu olhar encantador para minha mãe. — Desculpe, estou atrasado.

— Eu estava começando a ficar preocupada com você. — ela diz a ele. — Nós não vemos você há tanto tempo. Passei aqui algumas vezes, mas você não estava em casa.

— Temporada de Futebol. — Ele dá de ombros e estende a mão para pegar dois pãezinhos da cesta.

Meus olhos saltam entre eles enquanto Theo pergunta a ele como está indo a temporada até agora. Ainda estou tentando descobrir em que universo alternativo entrei quando minha mãe me olha de forma encorajadora.

— Kailani, você se lembra de Landon, certo?

— Como eu poderia esquecer. — murmuro pegando um pãozinho.

Por baixo da mesa, seu pé bate no meu, eu o encaro com um olhar fulminante. Desde quando ele vem jantar com minha família? Por que ele não está em sua própria casa, irritando a pobre mulher que o deu à luz?

— Aqui. — Minha mãe serve uma pilha gigante de salada e dois pedaços de frango em um prato. — Coma o quanto quiser. Preparei bastante.

— Obrigado, Sra. Grant. — Ele dá uma mordida no pão, minha pressão arterial ferve.

— É Hale-Grant. — eu o corrijo. — Ela foi casada com meu pai primeiro.

— Kailani. — Os olhos da minha mãe se arregalam e um olhar desconfortável passa pelo rosto de Theo. Toda a atenção deles se volta para mim como se eu fosse a uva azeda na sala.

— Bom, é verdade. — Empurro meu prato para longe e amontoo o guardanapo entre meus dedos. — Mas acho que você se esquece de muitas

coisas. Afinal, parece que você não sentiu muito a minha falta enquanto eu estava fora.

Tanto Theo quanto minha mãe me encaram em choque. Nunca falei com nenhum deles desse jeito antes, mas não consigo evitar. Sinto como se tivesse sido pega de surpresa e depois esfolada com uma baioneta. Minhas entranhas ainda estão espalhadas pela mesa de jantar, e ninguém mais teve a decência de notar. Eles estiveram jantando com meu inimigo o tempo todo que estive fora, minha mãe nunca pensou em mencionar isso para mim?

— Posso ir embora se for um problema. — Landon oferece sem entusiasmo entre as mastigações. Por baixo da mesa, seu polegar sobe pela minha coxa nua e quase pulo da cadeira.

— Claro, não é um problema. — Minha mãe me encara como se estivesse esperando que o demônio que me possuiu saia do meu corpo. — Kailani está claramente tendo um dia ruim. E tenho certeza de que ela adoraria se desculpar por sua explosão.

— Na verdade, o que eu realmente adoraria fazer é ir embora. — Eu me levanto e pego meu prato. — Posso ser dispensada, por favor?

Ela parece com o coração partido, eu odeio estar machucando ela, mas eu simplesmente não consigo lidar com isso agora.

— Eu realmente gostaria...

— Courtney vai chegar a qualquer segundo. Ela está trazendo uma tonelada de besteiras para a noite de cinema. Prometo que vou comer um pouco disso.

Seus ombros caem, mas ela cede com um mergulho de cabeça. Essa conversa está longe de terminar, mas minha mãe não lava nossa roupa suja na frente de ninguém.

— Tudo bem, então. Vocês, meninas, divirtam-se esta noite. Se precisar de alguma coisa, estaremos aqui assistindo *The Bachelor.*



Cinco horas depois, Courtney está me olhando de soslaio enquanto pairamos em torno da entrada da mansão de Alistor Barrington. Eu não sei muito sobre ele, exceto que ele é amigo de alguns caras do BMA, sua casa é uma cena de festa quase constante.

Esta foi uma ideia realmente idiota. Eu sei que é isso que Court está pensando. Eu também estou pensando nisso, mas nunca vou admitir isso em voz alta. Depois do show de merda que foi o jantar hoje à noite, estou determinada a fazer algumas ondas. Se Landon não pode respeitar minha própria casa como uma zona segura, então não vou respeitar as regras não escritas sobre quem é convidado para essas festas estúpidas. Enquanto estou ocupada vacilando em minha moralidade, Landon e Audrey continuam a encontrar novas maneiras de me torturar. Se eu quiser sujar de verdade qualquer um deles, este é o lugar para fazê-lo. A festa já está em pleno andamento há algumas horas. Se tivermos sorte, todos estarão muito embriagados para prestar atenção em nós.

— Você tem certeza disso? — Court pergunta.

— Sim, acho que sim. — Meus olhos quase vibram para fora das órbitas.

— Hum, vamos ficar aqui a noite toda então?

— Não, claro que não. — Eu verifico meu telefone novamente. Jared ainda não respondeu às minhas mensagens e tínhamos um plano para esta noite. Mas não posso me acovardar agora. Estamos aqui, só espero que, quando estivermos lá dentro, Jared cumpra o que prometeu.

— Você sabe que só estou fazendo isso por você. — Courtney resmunga quando nos aproximamos da porta. — Uma hora, certo?

— Sim, apenas uma hora. — Meu corpo inteiro parece ter entrado em rigor mortis quando pisamos no patamar.

— Nós batemos ou tocamos a campainha? — Ela grita a pergunta sobre a música alta que entra pelas janelas abertas. — Minha etiqueta de festa está tão morta quanto minha alma.

— Vamos entrar. — eu sugiro com mais coragem do que eu realmente sinto.

Court abre a porta, dois caras bêbados quase nos atropelam quando saem. Estou meio que esperando que um deles grite que não pertencemos a este lugar, mas eles estão tão fora de si que não prestam atenção em nós quando entramos.

Como a maioria das casas em Black Mountain, a de Alistor é enorme e impressionante. No momento, está lotado de parede a parede com tantas pessoas que é literalmente um risco de incêndio. O lugar é um caos. As pessoas estão dançando, bebendo, brigando e quase transando para onde quer que eu olhe. Isso me lembra da festa no Landon. Amargura reveste minha língua enquanto minhas mãos se fecham em punhos ao meu lado.

— Para onde? — Os olhos de Courtney saltam ao redor da sala em horror. Ela já parece que quer vomitar. Ela realmente não lida muito bem com as pessoas.

— Hum... — Procuro Jared na multidão. Está tão alto aqui que não consigo pensar. — Eu não o vejo. Talvez devêssemos dar uma olhada nos fundos.

Court segue meu exemplo enquanto passo pela multidão de corpos, indo para as portas francesas que levam à piscina do quintal. Qualquer um que seja alguém em Black Mountain tem uma piscina. É um ponto de encontro popular durante as festas onde as meninas podem usar a desculpa para exibir seus biquínis de grife enquanto todos os caras babam sobre elas.

Assim que saímos, respiro fundo e relaxo um pouco quando vejo que o pátio dos fundos também está cheio de gente. Jared tem que estar aqui em algum lugar.

— Uh, Kail. — Court puxa minha manga, quando sigo seu olhar, a irritação borbulha em minha garganta.

— Ai. — Alguém sussurra em meu ouvido atrás de mim, seus dedos roçando meu cotovelo. — Aposto que isso machuca um pouco o ego.

— Vá embora, Landon.

Eu não posso enfrentá-lo. Não quando meu namorado falso está me humilhando na frente de todos me traindo com outra garota. Eu a reconheço como uma das líderes de torcida da BMA. Ela é alta, magra e

linda, de jeito nenhum ele poderia tê-la confundido com seu namorado quarterback de Maple Grove. Estou confusa e atordoada, incapaz de desviar o olhar enquanto ele se contorce em cima da garota na piscina, praticamente chupando seu rosto. Meu disfarce foi oficialmente descoberto.

— Por que eu iria embora? — Landon ri sombriamente. — A diversão acabou de chegar. Talvez eu devesse pegar a pipoca.

— Talvez você devesse pular no fundo do poço e ver quanto tempo consegue prender a respiração. — Olho por cima do ombro e sorrio docemente.

— Engraçado. — Ele cruza os braços, inclinando a cabeça para o lado enquanto me estuda. — Alguém está um pouco chateada porque o namorado enfiou a língua na garganta de outra garota?

— Não foi uma piada.

Em um momento de extraordinária bravura, agarro seu braço e o empurro para frente, ele perde o equilíbrio, caindo direto na piscina vestido. Sua queda espirra em mim e em todos os outros por perto, mas vale totalmente a pena ver o sorriso irritante desaparecer de seu rosto quando ele sobe para respirar.

— Mais preliminares, Kail? — Ele limpa a água do cabelo e tira a camisa molhada, jogando-a na calçada. — Eu sei que você vive para esses momentos em que minha atenção está em você, mas você não precisa ir a tais extremos.

Eu sei que não deveria olhar. Deus, eu não quero olhar. Mas seus abdominais estão bem ali e deveriam ser ilegais. Eu o odeio. Não é justo que ele fique assim quando é uma pessoa terrível. Forço meu olhar para o rosto dele e tento me concentrar nisso, mas não sei o que estou fazendo. Eu deveria estar falando com Jared agora. Mas se meu namorado falso me notou aqui, não sei dizer. Este não era o plano. Eu viria aqui esta noite e beijaria Jared na frente de Landon, mostraria a todos que nosso relacionamento é sólido como uma rocha. E então, eu poderia coletar silenciosamente uma abundância de evidências contundentes para envergonhar meus inimigos mais tarde. Agora tudo está desmoronando e

não consigo parar de olhar para o corpo molhado de Landon.

Ele nada até a beira da piscina e acena para alguém atrás de mim. Courtney grita, chamando meu nome em advertência pouco antes de um dos jogadores de futebol me pegar como um saco de farinha e me jogar na piscina. Eu afundo até o fundo, em seguida, subo à superfície, o cabelo grudado em minhas bochechas enquanto o rímel escorre pelo meu rosto. Landon me encara por um segundo, então a coisa mais estranha acontece. Ele ri. Seu peito realmente ruge e vibra com aquela emoção humana normal da qual eu nem sabia que ele era capaz. Ele está despreocupado e satisfeito consigo mesmo quando eu o empurro e jogo água em seu rosto.

— Você é um idiota!

Ele circula atrás de mim e pressiona seu corpo perto do meu, apertando o braço em volta da minha cintura. Sua ereção está cutucando minhas costas, é tão grande que tenho que admitir que Courtney estava certa. Energia total de pau grande.

— Lutar comigo deixa você tão molhada. — ele rosna em meu ouvido. — É por isso que você gosta, não é? Aposto que suas coxas também estão pegajosas. Vá em frente, admita que você quer me foder com ódio em um canto escuro.

Minhas coxas se apertam, tentando sufocar o desejo desencadeado por suas palavras grosseiras. Visões dele agarrando meus quadris e batendo em mim por trás se infiltram em minha mente, a pior parte é que não me causa nem um pouco de repulsa. Mas deveria.

Eu me odeio por reagir a ele dessa maneira. Ele não deveria ter nenhum controle sobre meus pensamentos ou meu corpo, mas de alguma forma, ele ainda tem. Pergunto-me se ele pensa sobre o que aconteceu naquela noite. Eu me pergunto por que ele me convidou em primeiro lugar. Ele sabia o que iria acontecer? Ele fica pensando nisso?

— Nem mesmo se você fosse o último homem na terra. — eu respondo afetadamente, espremendo a água do meu cabelo. — Estive lá, fiz isso. Lembra? Talvez você e Carson devessem encontrar alguma outra alma desesperada que esteja disposta a seus jogos perversos, porque tenho

certeza que não estou.

Sua mão se afasta de mim e meu estômago estremece em protesto. Quando me viro para encontrar seu olhar, seus olhos estão vagos e gelados. Ele está olhando para mim como se eu fosse a pior pessoa do planeta. Como se fosse eu quem implodisse tudo. Eu quero que ele revide. Eu quero que ele interaja comigo. Isto é o que fazemos. Mas esta noite, Landon vira as costas para mim e se arrasta para fora da piscina sem dizer mais nada. Quando ele se afasta, eu o observo até que ele desapareça na multidão. Eu não o entendo. Realmente acho que nunca vou.

Meu coração ainda está batendo forte no peito quando olho para Court.

— Como está a água? — Ela arqueia uma sobrancelha suspeita para mim.

— Hum, tudo bem. — murmuro, arrastando-me até a borda e içando meu corpo escada acima.

Eu me sinto como um rato afogado, posso dizer pelo olhar no rosto de Court que estou uma bagunça, mas ela é legal o suficiente para não apontar isso.

— Sobre o que foi tudo isso? — ela pergunta.

— O quê? — Eu me faço de estúpida e desembaraço meu cabelo com os dedos.

— Landon. — Ela me dá um olhar que me diz que fui pega. — Você não estava exatamente agindo como se ele fosse seu inimigo mortal, o que é super estranho, considerando que é tudo que eu já ouvi da sua boca.

— Ele é. — Eu limpo o rímel debaixo dos meus olhos e torço minha camiseta entre meus punhos.

— Tem certeza? Porque...

— Court. — Olho para ela, esperando que a vergonha que sinto não esteja estampada em meu rosto. Eu sei o que ela está pensando. O que diabos está errado comigo? Como eu poderia deixá-lo me tocar? Não consigo lidar com o julgamento dela agora porque, honestamente, não

tenho a menor ideia.

— Sim? — Ela cruza os braços e franze a testa.

— Podemos apenas conversar sobre isso mais tarde? — Eu imploro. — Ainda preciso conversar com Jared.

— Você vai confrontá-lo agora? — Ela olha para ele. — Na frente de todos?

— Sim.

Meu short jeans e camiseta estão grudados no meu corpo da maneira mais desconfortável, mas ainda não posso sair. Eu não estava planejando isso, mas tenho que mostrar a eles que não estou incomodada. Não importa o que. Nada pode me atingir.

— Tudo bem então. — Ela cai em uma espreguiçadeira da piscina com um suspiro e arrasta o telefone do bolso. — Vou esperar por você aqui. Mande ele para o inferno, ou o que quer que seja.

— Obrigada.

Juntando os pedaços de minha confiança quebrada, giro nos calcanhares e vou direto para Jared, que ainda não notou minha chegada. Ele está muito ocupado com a boneca inflável em tamanho real para me notar. Pelo menos até eu cutucar seu ombro, interrompendo sua festa nojenta.

— Posso falar com você? — Eu o encaro.

— Quem é ela? — a líder de torcida pergunta.

— Eu sou a namorada dele. — Eu mostro todos os meus dentes em um sorriso tão falso que meu rosto dói.

— Eca. Idiota! — Ela o empurra para longe, ele olha para mim com uma expressão vidrada. Ele está definitivamente bêbado, estou questionando minha determinação de ter essa conversa agora.

— Ei. — Ele aponta o queixo para mim e sai da piscina. — Você deu um mergulho com seu namorado ali?

Estranho, eu não acho que ele tenha notado.

— Eu deveria te perguntar a mesma coisa. — Eu cruzo meus braços e olho para ele.

Ele balança a cabeça como se eu fosse ridícula. Há algo diferente sobre ele esta noite. Jared sempre foi um pouco arrogante, mas há uma nitidez em seus olhos que eu nunca havia notado antes. Ele parece tenso, me pergunto se isso tem algo a ver com os hematomas que estão desaparecendo em seu rosto.

— Por aqui. — Agarro seu braço e o arrasto para um canto tranquilo do jardim, longe de olhos e ouvidos indiscretos. Há um grande mirante de madeira enfiado nas sombras, nos conduzo para trás dele, onde posso enfrentá-lo em particular.

— O que diabos está acontecendo? — Eu atiro para ele. — Por que você está ficando com uma garota aleatória quando nós tínhamos um acordo? E quanto ao seu namorado?

— Eu fodo quem eu quiser. — Suas palavras são cortadas, uma corrente de tensão poluindo sua voz. — Garotas. Caras. Eu realmente não dou a mínima, desde que eu possa molhar meu pau. Todo mundo já sabe disso, então se você acha que é algum grande segredo, você realmente está delirando.

— Hum... não foi isso que você me disse antes.

Estou genuinamente confusa. Quando fechamos o acordo, ele disse que estava apaixonado por Jacob. Ele me disse que se o time de futebol descobrisse que ele estava namorando um rival, eles nunca o deixariam ouvir o fim de tudo. Essa mudança repentina de atitude não faz sentido.

— Você só veio aqui para chatear minha bunda? — ele reclama. — Porque esse relacionamento não vale a pena se eu tiver que ouvir você reclamar de mim, eu nem consigo foder você.

— Desculpe? — Eu tropeço em minha resposta chocada. Jared é um dos poucos caras da BMA que sempre me tratou com respeito. Isso nem soa como ele. Na verdade, nem parece que ele é a mesma pessoa esta noite. Nunca o vi tão zangado ou tão bêbado.

— Você me ouviu. — Ele desvia o olhar como se não conseguisse nem olhar para mim. — Você vai abrir as pernas para Carson e Landon, mas quer agir como uma santa sempre que estiver perto de mim.

Suas palavras me atingiram como um torpedo, isso dói pra caralho. Como ele pode ser tão cruel? Como ele pôde jogar isso na minha cara? Mas deveria realmente me surpreender? Isso é o que todos pensam de mim.

— Eu não estou fazendo isso com você. — eu sufoco. — Você estragou totalmente nosso disfarce esta noite. O acordo está encerrado.

— Tudo bem por mim. — ele murmura. — Você não vale a dor de cabeça, eu prefiro pegar um caso grave de sífilis do que provar as sobras de Landon.

Com essas palavras frias, ele me deixa ali sozinha. A vergonha cresce como uma tempestade dentro de mim. Este tipo de sujeira, você não pode lavar. Eu pisco para afastar a dor, me convencendo de que é apenas o cloro. Não posso ter nenhum sentimento sobrando.

Mas são meus sentimentos que me atraem para pegar meu telefone e abrir o aplicativo de mensagens anônimas. Programei todos os contatos do BMA nele no início do ano. Minha justa indignação insiste que Jared acabou de se tornar outra baixa nesta guerra, ele sabia o que estava em jogo. Meus dedos voam sobre o teclado, digitando os detalhes de seu relacionamento traiçoeiro com Jacob Ellis, o amado zagueiro de Maple Grove. A mensagem é escrita às pressas sem tempo para contemplar as consequências.

Essa não sou eu. Não sou essa pessoa. Há uma voz fraca sussurrando dentro da minha cabeça, mas eu a ignoro, me concentrando nas palavras ofensivas de Jared.

Sobras.

Ele me chamou de sobras de merda.

Ele jogou essas palavras na minha cara, agora vou jogar tudo o que tenho nele. Se me acertam com uma bala, atiro de volta com uma granada. É assim agora, é a única permissão de que preciso para anexar a foto que guardei como resgate até o fim do ano letivo. É Jared beijando Jacob em um parque em uma cidade vizinha. A prova é inegável. E também o desejo de

murchar e morrer depois que aperto enviar.

Mas isso é o que ele merece, certo? Ele me machucou. Ele quebrou o acordo que tínhamos. Não posso deixá-lo dizer essas coisas e ir embora. Eu disse a mim mesma que nunca os deixaria me ferrar de novo. E quando o vejo do outro lado do quintal, conversando com Carson como se não tivesse acabado de me eviscerar verbalmente, sei que tomei a decisão certa.

O som de telefones tocando por todo o quintal faz meus músculos ficarem tensos. Eu observo como, um por um, eles começam a checá-los. Lentamente, seus olhares deslizam para Jared. Ele se mexe, seu corpo inteiro se contrai, Carson olha em volta confuso antes de pegar o telefone também. O que quer que aconteça a seguir está perdido para mim. Não há tempo para ver porque alguém está vindo para cá. Ao som de passos se aproximando, corro para trás do mirante bem a tempo.

— Shh… — Alguém ronrona quando os passos tropeçam no gazebo.
— Não precisamos que todo o grupo veja.

— Eles não o fizeram. — a outra voz rosna.

A curiosidade me aproxima, sei que não deveria olhar, mas aquela primeira voz soa tão familiar. Quando espio pela treliça com fendas, a iluminação é fraca, mas eu reconheceria aquele cabelo em qualquer lugar.

Audrey Rothschild.

Meu estômago revira violentamente. O primeiro pensamento que tenho é que não quero vê-la com Landon juntos. Mas mover requer coordenação, no momento, parece que não tenho nenhuma. Suas silhuetas são como um filme sangrento do qual não consigo desviar o olhar.

Audrey encaixa seu corpo entre um par de coxas masculinas, as mãos dele envolvem sua cintura fina, puxando as cordas que prendem seu biquíni frágil no lugar. Não consigo ver seu rosto porque ela está esfregando seu corpo contra o dele.

— Prepare seu telefone. — ela ordena.

— Isso é. — Ele agarra um punhado de seu cabelo enquanto ela tenta subir em cima dele. — Chupe meu pau primeiro.

— Mmm — ela geme. — Tão mandão.

— Menos conversa, mais foda. Vamos. Não tenho a noite toda.

Eu tento dar um passo para trás antes de testemunhar qualquer coisa que não posso deixar de ver, mas algo sobre todo o cenário parece errado. Parte de mim quer a confirmação de que é Landon para que eu possa odiá-lo ainda mais. Mas também há uma sensação incômoda de esperança de que não seja. Um pensamento que não quero examinar muito de perto.

Então uma ideia me ocorre. Uma ideia terrível, imunda e horrível. Algo direto do manual da BMA sobre humilhação. Não é difícil lembrar como nenhum deles hesitou em tirar fotos minhas. Como todos eles os compartilharam em toda a escola.

Pego meu telefone atordoada, silenciando-o antes de abrir o mesmo aplicativo de mensagens de texto. Só que desta vez, em vez de fotos, ligo uma transmissão ao vivo do show, convidando os mesmos contatos para assistir. Os espectadores da festa já estão chegando quando Audrey cai de joelhos e expõe o cara atrás dela. Meu coração bombástico bate descontroladamente enquanto respiro profundamente. Não é Landon. Esse é Jacob Ellis, *namorado de Jared.*

Puta merda.

Meu suspiro é audível, mas, felizmente, eles não me ouvem por causa dos sorvos de Audrey. Quero desviar o olhar, mas os comentários estão explodindo e estou distraída. Estou muito congelada pela indecisão para pará-lo. Por que ela está aqui com ele? É por isso que Jared estava tão chateado?

— Segure o telefone para cima, para que ele possa ver seu rosto. — Audrey faz uma pausa em sua teatralidade para coordenar Jacob enquanto ele tira fotos de seu rosto em sua virilha.

Por que diabos eles estão tirando fotos? Eu não entendo. Isso é algum tipo de jogo bizarro que ele e Jared jogam? Tentando se superar em festas com pessoas aleatórias? E o Landon? Como ele se encaixa nisso tudo?

— Você não está vendendo muito bem. — Jacob comenta secamente enquanto Audrey trabalha seu pau como um demônio possuído.

— Foda-se. — Sua resposta é abruptamente cortada quando Jacob agarra a parte de trás de sua cabeça e começa a fodê-la de frente para valer.

ECA.

Eu mantenho o telefone ligado, mas me forço a desviar o olhar porque... é nojento. Eu não quero ver isto. E, para ser sincera, a culpa está começando a voltar. É provável que Jared já tenha ouvido falar disso. Como se a última mensagem que enviei não bastasse. De alguma forma, ele passou de meu maior aliado para minha maior baixa em poucos minutos.

Eu estava convencida de que seria Audrey e Landon se divertindo alí. Não pensei bem, e agora é tarde demais para voltar atrás. Mas isso realmente importa? Isso é o que eu queria. Queria que Audrey pagasse por todas as coisas terríveis que ela fez. Uma a uma, eu as recordo, fortalecendo minha justificativa.

Ela sabotou minha performance. Ela fingiu ser uma amiga, apenas para tirar fotos minhas no meu momento mais fraco e distribuí-las. Ela liderou a *Campanha Destruir Kailani Hale.* Ela ameaçou minha posição na equipe de dança. E ela levou Landon para ela. Não que o último signifique alguma coisa, porque com certeza não o quero.

Essas são apenas algumas de suas transgressões, estou convencida de que dar a ela um gostinho de seu próprio remédio me fará sentir melhor... *eventualmente.* Mas também me pergunto se talvez minhas justificativas sejam apenas uma forma de me distanciar da responsabilidade do que estou fazendo agora. Este vídeo vai machucar todos eles. Landon. Audrey. Jared. Talvez alguns outros. Mas algum deles interveio para me ajudar na festa? Não, eles não fizeram.

Eles merecem isso. É o que continuo dizendo a mim mesma durante toda a apresentação, que dura cerca de cinco minutos. Depois que Audrey levanta, ele a inclina e a fode contra a mesa, dando a todos os espectadores uma visão clara de ambos os rostos. É o golpe final. E quando Jacob goza, termino o vídeo, agachando-me enquanto eles se afastam e começam a ajustar suas roupas.

— Deixe-me ver as fotos. — diz Audrey.

A alguns segundos de silêncio, então ela fala novamente.

— Mande-lhe essa. Eu quero que ele veja seu rosto.

— Você realmente é uma cadela de coração frio. — Jacob responde rispidamente.

— Tão frio quanto eles vêm. — ela se vangloria com orgulho. — Agora, seja um bom menino e corra. Não preciso que ninguém nos veja juntos.

Tarde demais para isso.

Seus passos recuam, em seguida, uma figura sombria contorna o canto do gazebo. Eu quase grito quando coloco a mão sobre a boca. Mas acontece que é Courtney.

— Por que você está tão nervosa? — Ela me examina como se eu pertencesse a uma camisa de força. Eu provavelmente faço.

— Sem motivo. — Enfio meu telefone no bolso como se isso fosse de alguma forma apagar o que acabei de fazer. Courtney percebe.

— Você é uma péssima mentirosa.

— Podemos, por favor, apenas ir? — Eu deixo escapar. — Estou cansada e acabei com essa festa.

Ela encolhe os ombros, deixando eu me safar por enquanto. — Eu pensei que você nunca iria perguntar.

CAPÍTULO NOVE
LANDON

Segunda de manhã na escola é um show de merda. Os rumores estão voando e todos estão olhando para mim, se perguntando se eu sei. Alguns caras aleatórios no corredor me oferecem suas condolências pelo meu relacionamento com Audrey. Não estou surpreso por ela não ter aparecido na escola hoje. Ela provavelmente está em casa traçando um plano de batalha para destruir todos nós.

A única pessoa que chama minha atenção é a garota que anda de cabeça baixa, esperando passar despercebida. Ela rabisca silenciosamente durante o primeiro período e permanece estoica na prática depois da escola. A falsa confiança que ela ostentava como um distintivo está longe de ser encontrada, por um momento, tenho um vislumbre da mesma garota que bateu na minha porta durante o verão como Kail. Ela era desajeitada, inocente e nerd então. Eu nem sabia o que fazer com ela. Nunca tinha conhecido alguém tão insegura de si mesma, mas caramba, era encantador. Eu não queria confiar nela, mas depois de um tempo, parecia natural. As coisas eram descomplicadas com ela. Ela nunca me julgou. Ela nem sabia quem diabos eu era, e isso era bom.

Mas era real? Ou ela estava realmente brincando comigo?

Olhando para ela agora, eu não posso dizer. Ela queria vencer, não importa o custo. É por isso que ela fez o que fez neste fim de semana. Então, por que ela se arrepende? Por que ela se sente mal? Ou isso é apenas mais uma atuação? Foda-se se eu sei. Mas sua treinadora está atrás dela no treino, toda a equipe de dança parece esgotada e insegura. Ninguém jamais ousou contrariar Audrey antes. O inferno não tem fúria quando ela descobrir que era a doce pequena Kail.

No treino de futebol, o treinador nos chama de lado para nos informar que os pais de Jared o tiraram da escola. Aparentemente, as notícias deste fim de semana chegaram até eles de alguma forma, eles não ficaram satisfeitos. Agora, a palavra é que ele estará participando do restante de seu

último ano em um programa cristão no deserto, muito, muito longe. Não vou perder o sono com a perda, mas admito que sinto um pouco de pena do cara agora que sei que ele não estava realmente transando com Kail. Embora, ainda haja essa pergunta. Ele pode ter.

Como um relógio, Alana aparece na minha porta quando chego em casa, perguntando se eu quero ir jantar. Se eu disser que não, ela só vai trazer um prato, honestamente, estou com vontade de irritar Kail. Quero ver quanto tempo vai durar essa contrição dela.



— O que ele está fazendo aqui? — Kail pisca para mim quando ela entra na sala de jantar, congelando quando ela me vê na mesa.

— Kail. — Alana encara a filha com os olhos arregalados. — Seja legal.

— Ah, vamos lá, Kail. — Eu sorrio. — Eu sou tão ruim assim?

Ela solta um gemido audível e se força a sentar ao meu lado.

— Theo está trabalhando até tarde esta noite. — Alana grita enquanto ela volta para a cozinha. — Então, seremos apenas nós três por enquanto.

Assim que sua mãe está fora do alcance da voz, Kail se inclina para frente sobre os cotovelos e sibila. — Você não deveria estar atormentando alguma vítima inocente agora?

— Você é quem me diz. — Eu arqueio uma sobrancelha para ela. — Qual é a sensação de destruir a vida de outras pessoas?

Seu rosto empalidece, de repente, ela parece fascinada pelo prato à sua frente. Lágrimas brilhantes se agarram às bordas de suas pálpebras, prova de que não importa o que ela gostaria que alguém acreditasse, ainda há uma consciência em algum lugar.

— Eu não sei do que você está falando. — ela sussurra.

Alana volta com uma caçarola grande o suficiente para alimentar uma família de dez pessoas e a coloca na mesa entre nós antes de se sentar.

— Espero que vocês estejam com fome. — Ela sorri para nós dois.

Nem Kailani nem eu falamos, então sua mãe prepara nossa refeição e nos conta como ela preenchia pacotes de cuidados para crianças pobres. Quando ela termina com esse tópico, ela manobra para outro. Algo sobre o filho de Theo, Miles, que esperançosamente voltará para casa no Natal deste ano. Eu o vi algumas vezes quando ele estava de licença do exército, mas não o conheço bem o suficiente para acrescentar algo à conversa. Eu como duas porções de frango e arroz, Kail enfia a comida no prato, optando por apenas algumas pequenas mordidas enquanto sua mãe assiste com desaprovação.

— Espere até ver o que fiz para a sobremesa. — Alana se levanta, desesperada para que a filha coma alguma coisa.

— Estou cheia. — Kailani pega seu prato e leva para a cozinha, jogando o que sobrou no lixo.

Sua mãe observa com uma expressão vazia, eu as ouço discutir sobre os hábitos alimentares de Kail pelos próximos cinco minutos antes de ela ordenar que sua filha seja educada e se junte a mim na mesa de jantar. Ela obedece com uma carranca no rosto, minha diversão não melhora seu humor azedo.

— Você não deveria ser tão pirralha com ela. — eu observo. — Ela quer que você seja saudável. Isso é o que as mães devem fazer.

— Você não tem sua própria família para incomodar? — ela rosna.

A satisfação presunçosa desaparece do meu rosto enquanto forço meu olhar por cima da cabeça dela. Eu já deveria estar acostumado com essa pergunta, mas a verdade é que acho que nunca vou me acostumar.

— Diga a sua mãe que eu agradeci pelo jantar. — Empurro minha cadeira para trás.

Kail me chama enquanto me afasto, mas já fui embora.

CAPÍTULO DEZ
KAILANI

É fim de semana e deveríamos estar nos preparando para o jogo de sábado, mas sou um zumbi ambulante. Não tenho dormido nada bem desde a festa na casa de Alistor. Jared se foi e dizem que Audrey está doente, mas isso não parece provável. A cereja no topo desse bolo de merda é que Landon se recusa a notar minha presença desde nossa briga na mesa de jantar. Quando ele me vê nos corredores, ele simplesmente segue em frente. Sem comentários espertinhos, ou olhares frios, ou seu sorriso idiota de marca registrada. Nada. É exatamente o que eu disse a ele que queria, então não sei por que isso me incomoda tanto.

Não estou orgulhosa do fato de ter passado a maior parte do meu tempo de estudo esta semana revirando cada pedra da internet que pude para descobrir informações sobre a família dele. A única coisa que consegui aprender é que quem quer que seja seu pai, não é de conhecimento público. Quanto à mãe, bem, ela é apenas um rosto irreconhecível nas fotos dos paparazzi. Nunca a vi em Black Mountain, o que é estranho. Quando eu o ensinei em sua casa, ele sempre me disse que ela estava fora, mas você pensaria que em algum momento eu a teria visto indo ou vindo. Estou morrendo de vontade de perguntar a minha mãe se ela já a viu, mas não quero dar a ela uma ideia errada, as coisas ainda estão muito tensas entre nós.

Estou exausta e irritada, minha frustração só aumenta quando abro meu armário e descubro que alguém me deixou uma guloseima todos os dias desta semana. Primeiro, era uma caixa de chocolates. Depois foram as nozes de macadâmia, minhas preferidas. Um dia, foram croissants de amêndoa da padaria especializada local. Depois disso, parei de olhar os rótulos e imediatamente joguei as caixas na lata de lixo, convencida de que provavelmente estavam envenenadas se fosse de alguém por aqui.

No começo, desconfiei da minha mãe, mas ela nunca vem à escola. Ela também não conhece minha combinação. Alguém aqui faz, no entanto. Isso tem sido óbvio por um tempo agora. Em ambos os casos, isso está me

deixando irritada, eu gostaria que todos parassem e me deixassem em paz.

Quando Courtney se aproxima de mim na hora do almoço, tenho um pressentimento terrível de que as coisas só vão piorar. Tenho feito o possível para evitá-la durante toda a semana, fugindo assim que o treino termina e fingindo estudar durante os intervalos. Mas a determinação em seu rosto quando ela se senta na minha frente e puxa meus fones de ouvido diz tudo.

— O que está acontecendo com você? — ela exige.

— O que você quer dizer? — Eu mexo na aba da minha lata La Croix.

— Não se faça de boba, Kail. — Ela olha. — Você parece terrível. E você está agindo de forma cautelosa...

— Não quero falar sobre isso agora.

Meu estômago ronca enquanto me concentro no prato de comida à minha frente. Não consigo lembrar quantas mordidas dei porque minha cabeça parece estar cheia de algodão.

— Foi você, não foi? — Ela abaixa a voz para um sussurro, mas isso não disfarça sua decepção.

— O que fui eu? — eu coaxo.

— O texto. — ela resmunga. — Aquele vídeo? Foi você quem mandou para todo mundo. É por isso que Jared se foi e Audrey está desaparecida…

— Então, e se eu fizesse? — O calor queima minha garganta e a raiva irracional borbulha na superfície. — De que lado você está afinal? Você esqueceu o que eles fizeram comigo?

— Claro que não. — Ela se encolhe, eu não perco a pena em seus olhos. — Mas você não é como eles. E você não vai curar sua dor machucando todo mundo.

— Isso é fácil para você dizer. — Minha voz é como um ferro quente e espero que queime. Courtney deveria ser minha amiga, agora, parece que ela está me traindo também. — Não foi você que teve as fotos suas compartilhadas por toda a escola. Você não tem ideia de como é acordar

sem nenhuma lembrança do que aconteceu. Ver a si mesma desse jeito, enquanto todo mundo só ri...

As palavras racham e secam em meus lábios. Merda. Esses sentimentos horríveis irão embora? Eu não posso quebrar. Não no meio do refeitório. Eu me levanto e pego meus livros, parando para olhar para Court.

— Ou você está comigo ou está contra mim. Mas não se atreva a me julgar.

— Eu sou sua amiga. — diz ela suavemente. — Eu quero o que é melhor para você, mesmo que isso signifique dizer algo que você não quer ouvir. Eu apoio você, mas não posso apoiar as decisões que você está tomando agora. Não gosto da pessoa que você está se tornando.

Sua observação parece um picador de gelo na jugular. E não é justo. Por que ela não consegue entender que é disso que eu preciso? Minha raiva é a única coisa que me mantém focada agora. A vingança me fará completa novamente. Eu me recuso a deixar alguém tirar isso de mim.

— Bem, faça um favor a si mesma e fique longe então. — eu ataco. — Dessa forma, você não precisa mais ver.



Para surpresa de ninguém, Courtney não apareceu para o treino naquela tarde. A treinadora me disse que ela entregou seu uniforme, o resto do time mal pisca com a perda. Mas isso me corta profundamente, mesmo que eu não demonstre. Eu sei que Court só se juntou à equipe de dança por minha causa. Ela sempre foi uma boa amiga, acho que é por isso que a traição dela dói mais. Mas continuo dizendo a mim mesma que ela me fez um favor. Não posso embarcar em uma jornada de vingança se a polícia moral está respirando no meu pescoço a cada passo. É hora de parar de me sentir culpada e me recompor.

Nosso ensaio transcorre sem problemas. Com o sumiço de Audrey, é incrível o quanto a dinâmica muda. Em vez de me desafiar a cada passo, as meninas realmente encontram meus olhos e falam comigo sem resmungar ou grunhir respostas. Todos, exceto Alexa Daniels. Há algo sobre aquela

garota que eu não consigo entender. Ela é amiga de Audrey, mais ou menos, mas não é próxima. Mais como um tipo quieto e facilmente manipulável que Audrey usa apenas para o que quer que ela possa tirar dela. Mas notei que ela nunca encontra meu olhar na prática, mesmo quando me dirijo a ela diretamente. E assim que a treinadora termina o dia, ela é a primeira a fugir. É estranho.

Uma comoção no campo chama minha atenção, todas as garotas param de praticar para conferir também. É difícil ver o que está acontecendo no começo, mas o treinador de futebol está berrando ordens enquanto os caras se aglomeram em torno de alguém no chão. Meu coração acelera enquanto procuro a camisa de Landon. Uma sensação doentia de alívio cresce dentro de mim quando o vejo, seu capacete pendurado em seus dedos enquanto ele observa a cena se desenrolar com uma expressão sombria. Só quando a ambulância chega é que vemos quem é o ferido.

— Oh meu Deus. — alguém sussurra ao meu lado. — É Carson. Isso parece ruim.

— O que aconteceu? — Pergunto à treinadora Lopez quando ela retorna daquele lado do campo.

— Lesão no joelho. — ela responde solenemente.

Todos nós assistimos enquanto eles o arrastam para longe, uma nuvem sinistra paira sobre nós. Ele disse que queria falar comigo. Ele queria me dizer algo. Mas foi apenas um truque. Não posso me permitir sentir pena dele.

— Vamos encerrar o dia. — diz a treinadora. — Vejo vocês amanhã no jogo.

CAPÍTULO ONZE

KAILANI

Puxando a bainha da minha regata preta de lycra, conto os segundos entre as respirações e me pergunto quando se tornou normal tocar a campainha em uma mansão literal. Provavelmente na mesma época em que comecei a morar em uma, eu acho. Às vezes, ainda parece surreal. Como se eu tivesse sido abduzida por alienígenas e jogada em uma existência completamente nova. O tipo em que condomínios fechados, carros esportivos velozes e problemas de primeiro mundo são o novo normal.

Olho pela porta de vidro na frente da casa do meu vizinho. No interior, as luzes do teto refletem os pisos de mármore imaculados da mesma forma que o sol reflete no mar. Eu sinto falta do Havaí. Tudo era tão diferente lá. As pessoas eram amigáveis. Éramos todos uma grande família, cuidando uns dos outros. Foi assim que fui criada. Respeitávamos os mais velhos e chamávamos todos de tio e tia, mesmo que não fossem parentes. Aloha Spirit[9] *estava em nosso sangue. Mas aqui, todo mundo está fora de si. É tudo sobre quem tem a casa ou o carro mais impressionante ou o que quer que seja. E esquece de espalhar bondade. Aprendi da maneira mais difícil: se você tentar fazer isso aqui, as pessoas olharão para você como se você tivesse enlouquecido. Fico ansiosa toda vez que sou forçada a falar com alguém agora. Sinto que nunca vou me encaixar aqui.*

Meus olhos se voltam para nossa casa ao lado, onde minha mãe me oferece um aceno encorajador da janela. Deus, que embaraçoso. Ela está me observando parada aqui como uma idiota, esperando que alguém abra a porta. Quando eu dou de ombros para ela, ela me dá dois polegares para cima. Só mais alguns segundos. O prato de abacaxi que ela fez gruda na minha mão no calor do verão, meu coração bate contra minhas costelas como um pandeiro. Tudo é diferente aqui. O aroma fresco das montanhas nos envolve. A falta de qualquer oceano próximo. E tantas janelas. Esta casa as tem de sobra. Por que os ricos gostam de tantas janelas?

Theo, meu padrasto, disse-nos, não muito depois de nos mudarmos,

um ano atrás, que a mansão ao lado da dele foi projetada em um clássico estilo provinciano francês. Quando não está ocupado ganhando milhões fazendo algo com investimentos, ele gosta de ler resumos de arquitetura. É um pouco estranho.

É verdade que a casa é impressionante, mas não pensei muito nela, já que estava vazia. Então, na semana passada, o diretor ligou para minha mãe, e foi aí que tudo deu errado.

Aparentemente, os vizinhos acabaram de se mudar para Black Mountain, e o menino que vai estudar comigo no outono precisa de um tutor. Naturalmente, eu era a única pessoa da Academia que não tomava sol no sul da França, portanto, era a primeira pessoa em sua lista de contatos. Minha mãe, sempre otimista de que encontrarei meu lugar aqui, concordou que eu adoraria ser tutora desse estranho rico e mimado, então prontamente me enviou para me apresentar.

Isso praticamente nos informa por que estou parada aqui há três minutos. Vou me atrasar para minha aula de dança de verão na academia local se não for embora logo. E é típico de um desses nobres príncipes me deixar esperando mesmo que eu esteja fazendo um favor a ele. Enquanto penso em deixar as frutas na varanda, a porta se abre, me assustando.

Meus olhos colidem com um par de íris cinza-aço tão intensas que esvaziam o ar de meus pulmões. Esse não pode ser meu novo colega de classe. Minha mãe disse que eu daria aulas particulares para um garoto de dezesseis anos. E agora eu sei que é verdade. Fui transplantada para um mundo onde garotos de dezesseis anos são a consolidação da fantasia de toda adolescente reunida em uma só. Se eu tivesse que encontrar uma maneira de descrever esse humano de outro mundo, ele seria o filho amoroso de todos os heróis problemáticos de todos os meus romances favoritos.

Quente. Eu não esperava que ele fosse tão... gostoso. Ou torturado.

Acho que é isso que mais me pega desprevenida. Muitos caras em Black Mountain pensam que eles são durões, mas esse cara realmente parece. Seu olhar frio é como um frio ártico, estou presa nas garras dele. Minha capacidade de falar foi esquecida enquanto meus olhos vagam por

ele. Ele é mais alto do que qualquer outro aluno do segundo ano que conheço, não há como esses abdominais serem reais. Por que ele não está vestindo uma camisa?

É preciso um esforço real para arrastar meu olhar para longe daqueles ossos do quadril mergulhando no short preto pendurado baixo em seus quadris. Eu engulo a bola de golfe na minha garganta e olho para o rosto dele. Cabelo escuro. Linhas duras. Pele bronzeada. Ele definitivamente poderia passar por um vampiro moralmente ambíguo de um dos meus romances. Se aquele vampiro fosse um mudo que pudesse fazer suas vítimas murcharem com um olhar. Ele não fala?

Seus olhos percorrem a entrada da garagem como se ele estivesse procurando ameaças, me ocorre que longos segundos se passaram desde que ele abriu a porta. Acho que provavelmente deveria dizer alguma coisa. Sim, seria bom agora se eu pudesse fazer minha boca cooperar. Sempre o estranho, atrapalhando minhas palavras e fazendo primeiras impressões horríveis é o meu superpoder.

Ele também pode ver. Eu posso dizer quando seus olhos vagam sobre mim, me observando com um olhar arrebatador, eu não pertenço aqui. Eu nunca fiz. As linhas silenciosas foram desenhadas. Ele é um deles. Os filhos com fundo fiduciário com dinheiro antigo. Sou apenas a enteada com quem Theo se envolveu quando se casou com minha mãe. A garota que não se veste bem e nunca diz as coisas certas. E agora, estou muito ciente da minha figura curvilínea aderindo à legging preta e regata que escolhi ao acaso hoje.

As garotas da Black Mountain Academy mantêm uma dieta rígida de ar e fofocas. Enquanto elas estão ocupadas enfiando costeletas em seus sutiãs ou encontrando médicos loucos o suficiente para colocar implantes, estou tentando encontrar sutiãs que prendam meus seios. Quando seu olhar pisca sobre meu corpo com leve desinteresse, nunca estive tão ciente do fato de que não me pareço em nada com eles.

— Quem está com você?

O príncipe das trevas tem a capacidade de falar, mas suas palavras são tingidas de acusação, eu sei que não imaginei o estreitamento de seus olhos agora. Pode estar um calor infernal lá fora, mas a temperatura parece ter

caído mil graus de repente.

— Com quem estou? — Repito estupidamente, piscando para ele antes de balançar a cabeça. — Ué, ninguém. Aqui.

Empurrei o prato de abacaxi para ele, mas ele não fez nenhum esforço para pegá-lo, então agora estou aqui com os braços estendidos enquanto o calor inunda minhas bochechas. Por que eu tinha que ser amaldiçoada com estranheza?

— Minha mãe fez isso. — eu balbucio enquanto ele olha para mim como se eu estivesse falando uma língua estrangeira. — Ela recebe os abacaxis enviados do Havaí. Ouro Maui. Hum, moramos ao lado com Theo. Eles se casaram há alguns anos e nos mudamos para cá depois disso. Deve ser por isso que nunca nos conhecemos. De qualquer forma, ela disse que vocês acabaram de se mudar, ou voltaram ou sei lá, e ela queria que eu entregasse isso. Eu sou Kailani. O diretor Dawson me enviou como tutora.

Ele pendura seu longo corpo contra a porta, seus olhos se movendo sobre mim como se ele estivesse tentando me entender. Eu gostaria que ele apenas pegasse a fruta estúpida. Ou pelo menos responda para que eu possa apagar as palavras que como vômito acabaram de sair da minha boca. Como é que as pessoas ricas conseguem fazer você se sentir de outro planeta com apenas um olhar? Esse cara grita antissocial. Eu me convenço rapidamente de que ele deve odiar todo mundo, então me sinto melhor com as circunstâncias.

— Esta é a parte em que você se apresenta. — Eu endireito minha coluna, recusando-me a deixar sua intensidade me intimidar.

Mais uma vez, ele não responde. Solto um suspiro e dou de ombros, retirando o prato. — Tudo bem. Boa conversa. Eu diria que é um prazer conhecê-lo, mas honestamente, você parece um idiota. Então, por que você simplesmente não me avisa quando estiver realmente falando sério sobre as aulas particulares?

Eu giro em meu calcanhar, sua mão me pega pelo braço, me parando. Dedos quentes cravam em minha pele, me apertando de uma forma que causa um curto-circuito no meu sistema nervoso. Quando me viro, ele está

muito mais perto. Tão perto que posso sentir as notas doces e picantes de sua colônia. Para meu horror, me pego inalando aquele cheiro e espero que ele não tenha notado.

— Você está fodendo comigo? — Ele arqueia uma sobrancelha para mim, desse ângulo, tenho que esticar o pescoço para olhar para ele.

— O quê?

— Você sabe quem eu sou. Então, apenas me diga o que você realmente quer.

— Hum, você está começando a soar como um enredo clichê de um romance de suspense. — Eu puxo meu braço para longe dele e franzo a testa. — Você está chapado?

Ele inclina a cabeça para o lado, considerando minha resposta por muito mais tempo do que o necessário antes de chegar a algum tipo de conclusão silenciosa. Quando ele tira o telefone do bolso e o verifica, parece um momento oportuno para sair. Mas uma parte estranha de mim quer ver como isso vai acontecer quando ele franze a testa para a tela e arrasta os olhos de volta para mim, sua mandíbula flexionada.

— Kailani Hale?

Meu nome soa estranho em seus lábios, me pego concordando roboticamente.

— Essa sou eu.

— Sr. Dawson enviou você. — ele murmura.

— Sim. Como eu disse.

Ele digita outra coisa em seu telefone. Depois de mais alguns momentos, a tensão em seus ombros se intensifica.

— Sem redes sociais? — ele pergunta.

— O quê?

— Você não tem nenhuma mídia social. — Ele repete como se eu fosse mentalmente desafiado. — Por quê?

— Uh... o que isso tem a ver com alguma coisa?

— Você se ofereceu para o cargo?

Ele está mudando de direção mais rápido do que eu posso acompanhar agora.

— Para a tutoria? — Eu balanço minha cabeça. — Não. A escola me ligou.

Deixo de fora a parte sobre eles presumindo que não tenho nada melhor para fazer.

— Então, o que exatamente qualifica você para me ensinar?

Deus, o que diabos há com esse cara? Aqui estou eu, oferecendo meu tempo para ajudá-lo, e ele está me criticando sobre minhas qualificações?

— Ok, sim, quer saber? Você tem razão. Você provavelmente deveria apenas contratar um profissional.

Coloco uma distância muito necessária entre nós, totalmente preparada para deixar toda essa situação estranha para trás quando ele me chama.

— Amanhã.

— O quê? — Eu o espio por cima do ombro, há uma curiosidade persistente em seu olhar que me atrai. Seus olhos se movem sobre mim em uma avaliação preguiçosa, espero que ele não tenha notado o rubor em meu rosto.

— Amanhã às quatro. — diz ele. — Tutoria.

— Quatro. — Concordo com a cabeça porque ainda não tenho certeza do que diabos aconteceu. A maneira como ele diz tutoria faz com que pareça sexo.

— Ah, e Kailani? — ele chama novamente.

— Sim?

— Traga de volta meu abacaxi.



— Oi, querida. — minha mãe me cumprimenta quando entro na cozinha depois do treino. — Como foi a escola?

Há um tom nervoso em sua voz, me sinto culpada porque sei que ela não tem mais ideia do que esperar de mim. Eu sou como um cão infernal que apareceu um dia no corpo de sua filha. Não é justo com ela que eu esteja tão mal-humorada, odeio que as coisas pareçam tão tensas entre nós. Especialmente quando pareço estar brigando com todo mundo ultimamente.

Ela está preparando uma bandeja de sua granola caseira para o forno, o cheiro doce de canela e coco me faz sentir saudades de seu amor. Eu sei que quando ela sorri para mim, ainda está lá, mas ela tem muitos motivos para se decepcionar comigo.

Quando eu fui uma vadia com Landon outro dia e ele foi embora, parecia que eu tinha levado um picador de gelo direto no coração dela. Ela voltou com a sobremesa em que tinha trabalhado tanto, ansiosa para que comêssemos, apenas para descobrir que ele tinha ido embora e eu de mau humor na minha cadeira. Claro, eu não comi porque estava muito preocupada com as calorias. É oficial. Eu sou um idiota.

— Mamãe... — Minha voz falha um pouco, eu tento manter alguma compostura enquanto deslizo para a banqueta em frente a ela. — Sinto muito por ter sido... um pesadelo total.

— Ah, Kail. — Seus olhos brilham de emoção quando ela olha para mim. — Eu sei que as coisas são difíceis às vezes. Você está naquela idade em que está tentando descobrir quem você é e acredite em mim quando digo que sei que não é fácil. Tenho certeza de que você pensa que tenho um milhão de anos, mas eu também já estive lá. Só quero que saiba que pode falar comigo sobre qualquer coisa. Estarei sempre aqui.

Eu ofereço a ela um sorriso aguado porque é tudo que posso fazer sem quebrar. Ela realmente é perfeita. Às vezes, eu gostaria de poder ser mais como ela. Muitas vezes me pergunto o que ela me diria para fazer se soubesse a verdade sobre minha situação. Eu sei que ela não toleraria meu

coração doente de ódio, e ela gostaria que eu encontrasse uma maneira de me curar. Mas não acho que ela concordaria que passar por cima de todo mundo é o caminho para a paz interior. Provavelmente é por isso que simplesmente não consigo contar a ela.

Ela joga um pouco de mel sobre a mistura de aveia, mexendo com as espátulas enquanto eu observo. Estou tentada a roubar um pedaço agora, mas aquela voz estúpida está sempre no fundo da minha mente, me lembrando do que está em jogo.

— Você já conheceu a mãe de Landon? — Eu pergunto enquanto ela está distraída.

Suas mãos param e ela pisca para mim. A tristeza toma conta de suas feições e ela balança levemente a cabeça. — Não, eu não fiz. Tenho a impressão de que ela não está muito por perto.

Bem, isso explica as festas na casa dele quase todo fim de semana.

— Foi por isso que você e Theo começaram a convidá-lo para jantar?

Ela morde o lábio. — Isso realmente te incomoda, querida?

— Não. — eu minto. Só um pouco. Só porque é difícil estar perto dele quando tudo é tão confuso, talvez uma pequena parte de mim sinta que ele se infiltrou aqui enquanto eu estava fora.

— Eu pensei que vocês dois eram amigos. — ela responde com cautela. — Naquele primeiro verão em que ele esteve aqui, você parecia se dar bem com as aulas particulares e tudo mais.

— Sim, nós fizemos. — Eu brinco com a bainha da minha saia. — Mas nós somos apenas de dois mundos diferentes, você sabe.

— Entendi. — Ela larga as espátulas e enxuga as mãos. — Mas só porque a vida dele parece de um jeito do lado de fora não significa que é tudo o que parece ser.

Sinto que há algo que ela não está me contando, mas não quero incomodá-la muito. Ela vai desconfiar da minha curiosidade e não estou preparado para ter essa conversa com ela agora.

— Ei, eu estava pensando, talvez pudéssemos assistir *The Bachelor* juntas esta noite.

— Realmente? — Ela parece tão animada com a ideia que meu coração derrete um pouco.

— Sim. — Eu dou de ombros. — Acho que é disso que preciso agora.

CAPÍTULO DOZE

LANDON

— O que diabos você está fazendo aqui? — Eu atendo a porta com um grunhido.

Suzy passa por mim e entra, deixando uma nuvem de álcool e perfume em seu rastro.

— Você está me ignorando de novo. — Ela tropeça no chão de mármore enquanto aponta o dedo para mim.

O relógio na parede mostra que já passa da meia-noite. Tenho um jogo amanhã, depois do dia de merda que tive, esta é a última coisa com a qual quero lidar.

— Mãe, vou arranjar um hotel para você.

— Como diabos, você vai. — Ela estala o chiclete e cruza os braços. — Vou ficar aqui com você.

— Você não pode ficar aqui. Comprei uma casa para você na Califórnia por um motivo.

— Aquele lugar é uma merda! — ela zomba.

Seus olhos estão espasmódicos, o que significa que ela provavelmente perdeu a cabeça. Ótimo pra caralho.

— Eu dificilmente chamaria um condomínio de um milhão de dólares em Malibu de merda.

Ela puxa o braço para trás e me acerta no rosto com uma velocidade surpreendente, considerando seu estado atual. Psicótica como sempre. A marca de sua palma queima em minha bochecha, me sinto tão vazio quando olho para ela. Em momentos como este, eu só queria que ela já tivesse morrido.

— Você acha que é tãooooo perfeito. — Ela bate as palmas das mãos no meu peito, me jogando contra a parede. — Olha como você vive! Sete

quartos e você não pode sobrar um para sua própria mãe? Eu te dei esta vida, seu idiota ingrato! Você é igualzinho ao seu pai...

O resto de seu discurso é perdido em mim enquanto eu recuo para pegar um moletom do armário de casacos. Ela vai continuar a noite toda assim, me comparando com um homem que eu nunca conheci. Algum grande produtor de Hollywood que ela enganou para engravidá-la. Eu sempre fui um vale-refeição para ela, e o doador de esperma deu a ela um acordo em dinheiro para dar o fora de sua vida para sempre. Quando Suzy passou por isso e continuou voltando para mais, ele deu a ela apenas para nos manter afastados. Ele não me queria, nem ela. Cada escolha que ela já fez foi sobre o que ela pode obter com isso. Suzy Blackwood sempre foi uma usuária. Ela teve todas as oportunidades enquanto crescia. Ela poderia ter sido o que quisesse, mas tudo o que queria era uma carona. Foi por isso que minha avó a cortou e me deixou a herança da família. A própria mãe dela não aguentava ficar perto dela por mais de cinco minutos, e eu também não.

Abro o armário e tiro um moletom do cabide, pendurando-o no braço enquanto me dirijo para a porta da frente. — Durma onde quiser. Queime todo o lugar enquanto você está nisso. Eu não dou a mínima para o que você faz.

— Seu pedaço inútil de...

A porta sacode o batente quando a fecho atrás de mim. Saio para o ar da noite, percebendo que as chaves do meu Porsche ainda estão lá dentro. Eu poderia pegar um Uber e ir para um hotel, mas não quero.

Meus pés estão se movendo antes mesmo que eu possa considerar o quão ruim é essa ideia. Contornando o quintal, atravesso o limite paisagístico da propriedade dos Grants. Não há cercas neste condomínio fechado. Todo mundo simplesmente prefere acreditar que os portões na frente manterão as pessoas de merda fora. Mas se isso fosse verdade, minha mãe não estaria na minha casa agora.

A porta da casa da piscina está trancada, o que não deveria ser uma surpresa. É tarde, eu não esperava que ela fosse facilitar para mim. Mas Kail é uma criatura de hábitos. Ela está acostumada a dormir com a brisa

entrando pela janela. Ela deixou uma delas aberta, com um pouco de manobra, eu estou dentro.

Ela está deitada em sua cama, dormindo, mas não é um tipo de descanso tranquilo. Ela parece tão atormentada que não consigo tirar os olhos dela. Seu cabelo preto está espalhado sobre o travesseiro, seu corpo enrolado em si mesmo. Seria tão fácil subir logo atrás dela e dormir melhor do que provavelmente em anos. Mas se ela acordasse e me encontrasse em sua cama, tenho certeza que não viveria para ver o amanhã.

Em vez disso, acomodo-me na grande poltrona cinza que ela usa para ler. Tem o cheiro dela, assim como o cobertor que jogo sobre mim. Cobre apenas cerca de metade do meu corpo, mas é muito melhor do que nada.

Minha mente vagueia enquanto olho para o teto, contemplando todas as maneiras pelas quais minha chance de normalidade saiu pela culatra. Parece que estou fazendo malabarismos com um monte de pratos frágeis, mais cedo ou mais tarde, eles vão desabar. Suzy vai arruinar isso para mim. Eu já sei disso no meu instinto. Mantê-la longe por tanto tempo foi um milagre, mas era apenas uma questão de tempo até que ela saísse do inferno e me agarrasse pelo pé. Não existe normalidade no meu mundo. Isso é o mais normal possível.

Inevitavelmente, meus olhos voltam para Kailani. Ela está inquieta, rolando, a perna caindo do lençol. Estou tentando imaginar o que mais há debaixo daquele lençol. Ela dorme nua? Estou nos sonhos dela? Seus pesadelos?

Meu peito arfa, como se ela pudesse me sentir, ela se senta na cama, procurando por monstros nas sombras. Leva um minuto para seus olhos se ajustarem, mas quando ela me vê na espreguiçadeira, ela faz um pequeno barulho de protesto. A lâmpada de cabeceira se acende quando ela move as pernas para o lado do colchão e empurra as cobertas. Para minha decepção, ela não está tão nua quanto eu esperava. Aparentemente, ela usa uma pequena blusa branca e shorts para dormir.

— Hum, olá, perseguidor psicopata. — Ela estala os dedos para mim para chamar minha atenção. — Se importa em me dizer o que você está fazendo aqui no meio da noite?

Eu encolho os cotovelos atrás da minha cabeça. — Pensei em pegar alguns roncos.

— Você está bêbado? — ela pergunta lentamente, como se minha compreensão não fosse rápida.

— Eu não bebo mais.

Ela bufa como se fosse impossível acreditar. — Apenas o sangue de almas indignas, certo, Killian?

— Não me chame assim.

A tensão na minha voz faz com que ela pare, ela pega um controle remoto do criado-mudo, usando-o para acender as luzes do teto também. Quando ela olha para mim novamente, suas sobrancelhas se juntam, eu sei que ela pode ver a marca vermelha da mão de minha mãe em meu rosto.

— Você está bem? — Ela deixa escapar a pergunta antes que possa se conter e imediatamente balança a cabeça como se estivesse arrependida.

— Eu sabia que você ainda estava aí em algum lugar. — Eu ofereço a ela um sorriso preguiçoso. — Devo chamar o padre? Talvez seja hora de fazer um exorcismo.

Ela suspira. — Por que você está aqui, Landon?

— Eu precisava de um lugar para dormir. Apenas nas próximas horas. Nada demais.

— Você sabe que isso não vai acontecer. — Ela cruza os braços, recuando em sua incerteza.

Meus olhos fazem uma leitura lenta e vagarosa de seu rosto, sua pele, seu cabelo. Seria muito mais fácil odiá-la se ela não se parecesse com tudo que eu sempre precisei. Mesmo agora, não consigo dizer se ela está jogando ou se está realmente nervosa perto de mim. Às vezes, a verdade parece tão óbvia, para a maioria das pessoas, é. Mas Kail não é tão fácil de entender. Ou ela é a mentirosa mais enganosa que já conheci, ou ela realmente está delirando o suficiente para acreditar que eu sou o cara mau.

— Já lhe ocorreu que se eu fosse realmente uma ameaça, algo já teria

acontecido?

Ela pisca, seu olhar fica distante, eu sei o que ela está pensando. *Algo já aconteceu*. Se algum de nós fosse corajoso o suficiente para discutir essa merda, talvez encontraríamos algum tipo de entendimento.

— Por que você não está em sua própria casa? — Ela mexe na ponta do cobertor, ganhando tempo para decidir como lidar com isso.

— Porque eu não quero estar.

— Bem, você não pode ficar aqui. — ela murmura, mas a dureza em sua voz desapareceu.

Seu rosto é um campo de batalha de emoções, aposto todo o dinheiro em minha conta bancária que seus pensamentos são impossivelmente altos. Ela não pode negar que a tensão entre nós está misturada com algo sombrio e faminto. Podemos nos odiar até o dia de nossa morte, mas isso não muda o fato de que também nos queremos. Eu a desejo desde a tarde em que ela apareceu na minha porta, como um presente direto do céu. Agora, estou começando a me perguntar se ela foi um presente direto do inferno.

Meu olhar percorre cada curva de seu corpo como uma estrada sinuosa. Ela continua tentando perder peso, mas não tem ideia de quantos caras se perguntam qual seria a sensação daquelas curvas sob as palmas das suas mãos. É o que mais me incomoda na transformação dela. Ela está tentando se converter de uma peça renascentista em uma impressão digitalizada e sem vida. Kail nunca conseguia ver seu corpo, era exatamente por isso que as outras garotas sentiam que ela era uma ameaça. Ela é uma estrela do cinema clássico e todos os outros são apenas figurantes.

— Landon. — Ela estala os dedos novamente, quebrando meu olhar. — Me ouviu?

— Sim — eu gemo. — Tudo bem, eu vou. Com uma condição.

A suspeita marca suas feições quando me sento.

Ela balança a cabeça. — Não há condições. Isso não é uma negociação.

— Tudo está aberto à negociação. — Eu sorrio. — Se não fosse, você já teria batido na minha bunda com aquela lata na sua mesa de cabeceira.

— Sabe, estou começando a pensar que você realmente quer que eu faça isso. — Ela revira os olhos. — Mas claro, ok, eu vou morder. O que você quer?

— Um beijo e eu vou embora.

— Você é Insano. — Um lindo rubor se espalha por seu pescoço. — Você sabe disso, certo?

— 'Com longos intervalos de sanidade horríveis.'

— Realmente? — Ela ri como se não pudesse evitar. — Citando Poe para mim?

— Você não é a única que gosta de ler.

Ela inclina a cabeça para o lado. — Pensei que você odiasse ler. Não é por isso que você precisava de tutoria em primeiro lugar?

Ignorando esse tópico, eu estico meu corpo, sem perder o jeito que os olhos de Kail passeiam sobre ele com apreciação.

— Então sim ou não? Nós estamos tendo uma festa do pijama, ou você vai me deixar te dar um beijo?

Ela analisa a marca de ardência em meu rosto com uma careta. — Isso é da Audrey?

— Não.

Quando não dou mais nada, ela solta um pequeno bufo. Ela quer saber se eu falei com ela. Se nós terminamos. Ela quer saber tudo isso. Está escrito em seu rosto, acho que meu pau nunca esteve tão duro.

— Bem, nesse caso, talvez você devesse pedir um beijo à sua namorada.

— Ela não é minha namorada.

— Desde quando? — Amargura envolve suas palavras, não consigo esconder meu sorriso de resposta.

— Vejam só. Você é um pequeno abacaxi ciumento.

— Como desejar. — Ela penteia o cabelo com os dedos, algo que faz sempre que está nervosa, mas quer parecer despreocupada.

— Acho que você ainda não está sofrendo com a perda do seu namorado. — eu reflito. — Ele já beijou você como beijou aquela líder de torcida na piscina?

O que eu realmente quero perguntar é se ela já esteve com mais alguém. Mas as palavras ficam presas na minha garganta porque duvido que goste da resposta.

Ela encolhe os ombros evasivamente. — Isso não é da sua conta.

— Você tocou no assunto. — eu a lembro. — Podemos passar a noite toda conversando sobre Jared e Audrey, se você quiser. Estou à altura da tarefa, se você estiver. Você pode me contar o que realmente aconteceu entre vocês dois, então eu revelarei todos os detalhes sórdidos...

Ela esfrega as mãos no rosto e resmunga. — Você sabe que nós dois temos que acordar cedo amanhã para o jogo.

— É melhor decidir rapidamente então.

— Você é tão irritante! — ela rosna. — Tudo bem, um beijo. Então você sai.

Eu mostro minha vitória como uma medalha enquanto caminho em direção a ela. Ela atinge sua altura total de um metro e meio e nada mais e se mantém firme, mas o tremor em seus músculos denuncia seus nervos. Ela quer isso. Ela pode estar praticamente me empurrando para fora da porta, mas seus olhos estão implorando para que eu fique.

— Você é o pior. — Puxo seu corpo para perto do meu, pressionando minha ereção contra ela. — O pior absoluto.

— Então é você. — Ela achata as palmas das mãos contra o meu peito e as arrasta até a minha cintura. — Basta olhar para esses músculos. Eles são... nojentos.

O sopro em sua voz me faz querer sorrir. Mas não posso deixá-la vencer. Se eu der a ela muitos, ela terá uma ideia errada sobre isso. Ela vai pensar que eu realmente gosto dela.

— Você nunca pode dizer algo legal? — Eu encaro seus olhos castanhos satânicos.

— Algo legal. — ela responde como uma espertinha.

Eu deslizo seu cabelo para trás sobre seu ombro e deslizo meu dedo sob a alça fina de sua regata. Sua garganta balança.

— Seus olhos não são a coisa mais feia que eu já vi. — Sua confissão sai como um sussurro, ela parece se odiar por isso.

— Você é mais quente do que eu esperava. — Eu continuo a acariciar seus ombros. — Muito humana.

— Você não cheira a esgoto. — diz ela afetadamente. — Embora eu tivesse certeza de que você faria.

— É por isso que você gosta de esfregar minha colônia em você?

Seus olhos brilham, pela primeira vez, ela não tem uma resposta. Engraçado, a pequena perseguidora não achava que eu sabia o que ela estava fazendo no meu banheiro toda vez que ela vinha.

— Jasmim. Brisas do oceano. Frangipani. — Eu me inclino e inalo seu cabelo. — Acho que você também não cheira a lixeira.

— Quero dizer, acho que seu rosto não é tão ruim. — ela engasga. — Se você fosse o último homem vivo e não houvesse outras opções, isso serviria em apuros.

— Quer sentar nele? — Eu provoco sua orelha com meus lábios, ela se derrete um pouco mais em mim.

— Hum…

Suas palavras desaparecem quando eu deslizo minha palma sob a bainha de sua regata, pressionando as pontas dos meus dedos contra o calor de suas costas. — Hmm, estranho. Eu estava esperando balanças.

Ela aperta as coxas e arqueia para mim sem pensar. — Vamos fazer isso a noite toda ou você vai...

— Você não comeu nenhum dos presentes que deixei esta semana. —

Meus dedos se curvam em torno de sua cintura.

Ela estremece. — O que, você quer dizer os cupcakes de arsênico?

— Claro, você pensaria isso. — Minha mão desce e para em seu quadril. — Você vai tirar o short ou eu?

— O quê? — ela grita. — Você disse um beijo.

— Eu fiz.

Quando ela olha para mim, preciso de toda a minha contenção para não devorar seus lábios agora. Mas não vou desperdiçar outro beijo se conseguir apenas um. Em vez disso, eu me inclino e mordo seu pescoço, minhas palavras abafadas contra sua pele.

— Eu não disse aonde eu ia te beijar.

Seu peito arfa e ela se afasta novamente, tentando se recompor. Mas seus mamilos estão duros, apesar de seus protestos, é óbvio que ela gosta da ideia. Não tenho dúvidas de que ela também gostaria de odiar a ideia. Eu puxo minha camiseta sobre a minha cabeça e a jogo de lado.

— O que você está fazendo? — A voz dela sai toda rouca.

— Estou prevendo uma chuva torrencial. — Eu aceno para seu short. — Agora é sua vez.

Ela hesita novamente, naquele segundo, seus olhos vagam pelo meu abdômen antes de lamber os lábios e virar a cabeça.

— Você faz isso. — ela ordena.

— Tirar o short?

Ela balança a cabeça como se desejasse que um desastre natural acabasse com nós dois agora.

Eu recupero a distância entre nós, guiando-a de volta até que ela esteja encostada na parede. Ela me observa com cuidado enquanto deslizo meus dedos em seu cós e puxo para baixo o short e a calcinha ao mesmo tempo.

— Se alguém ouvir sobre isso, eu vou matar você. — ela ameaça.

— Engraçado vindo de você. — Minhas palmas sobem pela parte interna de suas coxas, ampliando sua postura.

Quando me ajoelho na frente dela, ela inclina a cabeça para trás contra a parede e fica perfeitamente imóvel enquanto inalo seu sexo com um gemido. Assim como eu suspeitava. A pequena mentirosa está molhada. Kail faz um som em sua garganta, seus dedos grudando em meu cabelo enquanto eu inclino minha cabeça para frente. Eu a beijo como prometi, e ela choraminga.

— Esqueci de mencionar que queria dar um beijo de língua em você. — digo a ela.

Ela arqueia para mim enquanto minha língua chicoteia contra ela. E quando eu faço isso de novo, seus joelhos quase dobram.

— Isso não é horrível. — ela diz asperamente.

— Eu não estava pedindo sua aprovação. — Eu mergulho entre suas pernas novamente, saboreando-a como eu queria desde que ela apareceu na minha porta com aquele estúpido prato de frutas. Porra, abacaxi, pelo amor de Deus.

Ela é um pesadelo. Essa garota pode me arruinar, uma parte de mim se pergunta se ela ainda o fará. Ela ainda pode ir à mídia. Ela poderia dizer a eles o que quisesse, eles imprimiriam. Mas ela iria?

Eu a observo enquanto minha língua desliza dentro dela. Ela está segurando meu cabelo com tanta força que arde da melhor maneira. Meus dedos estão marcados em sua bunda enquanto a seguro exatamente onde eu a quero. Seus olhos estão fechados e ela é tão bonita que às vezes dói, mas especialmente assim.

Eu não sei o que diabos estou fazendo, mas Kail não está reclamando enquanto ela se contorce contra o meu rosto. Ela está mordendo o lábio agora, tentando conter os sons que ameaçam sair de sua garganta. Eu não vou mentir. Uma parte de mim considerou ser um idiota. Eu poderia trazê-la para a borda apenas para deixá-la pendurada lá. Quero que ela entenda como ela me faz sentir. Mas puni-la é a última coisa em minha mente quando ela está me tocando como se nunca quisesse me deixar ir.

— Deus, isso é tão errado. — ela lamenta.

Quando faço uma pausa, ela balança a cabeça, seu aperto em mim aumentando. — Não, não pare.

— Então não me diga que é errado. — eu rosno.

Ela choraminga quando levanto seu corpo, usando a parede como alavanca contra suas costas enquanto jogo suas pernas sobre meus ombros. Sua boceta está na frente do meu rosto, minha nova lanchonete favorita durante toda a noite. Eu a saboreio como a última refeição de um prisioneiro no corredor da morte.

Seus dedos dos pés se curvam contra minhas costas enquanto cada músculo de seu corpo se contrai. Seu peito está arfando, o cabelo caindo sobre os ombros enquanto ela faz os sons mais doces de rendição. É tarde demais para transar com ela, mas o pior é que nem quero mais. Ela vem para mim sem inibição, sua respiração sibilando entre os dentes e seus mamilos raspando contra sua regata. Ainda estou lambendo sua doçura quando ela estremece e me implora por misericórdia.

— Demais. — Ela estremece sem fôlego. — Demais.

Eu dou um último golpe profundo nela antes de afastá-la dos meus ombros e colocá-la de pé novamente. Quando me abaixo e ajusto meu pau na calça, ela me observa, com os olhos vidrados enquanto seu pulso bate forte em seu pescoço. Tenho certeza que ela está tentando descobrir como pode arruinar este momento porque é muito vulnerável para ela. Embora uma parte de mim espere que ela não o faça. Uma parte fodida dentro de mim quer que ela me queira de verdade. Eu sinto que Kail é a única que realmente poderia. Quero voltar àquele verão em que ela não sabia quem eu era e nunca precisei questionar seus motivos. Tudo era tão simples então. Mas agora há uma nova determinação em seus olhos. Ela já está me reconstruindo como o monstro que ela jura que sou.

— Amanhã, voltaremos a nos odiar. — Ela puxa o short abruptamente.

Os músculos das minhas costas se contraem quando me levanto e dou de ombros. — Quem disse que eu não te odeio agora?

Uma estranha pausa de silêncio paira entre nós. Ela não sabe o que

fazer, estou tentando não deixar minhas emoções tomarem conta de mim.

Ela aponta para a poltrona. — Você pode dormir lá se estiver desesperado, mas não pense que isso será uma ocorrência regular. E se você chegar perto da minha cama...

— Sim, sim. Você vai acabar com a minha bunda. — eu termino para ela.

Seus olhos brilham quando tiro minha calça de moletom e a jogo de lado, revelando meu pau. Ela respira muito alto e eu acaricio uma vez enquanto ela observa.

— Vou bater uma punheta no seu chuveiro primeiro. — digo a ela. — Quer assistir?

Ela ainda está parada sem palavras quando vou para o banheiro. Usando sua barra de sabonete, eu me masturbo em sua bucha.

CAPÍTULO TREZE
KAILANI

Eu assisti.

Claramente, algo está profundamente errado comigo. Porque mesmo quando ele volta, veste a calça de moletom e sobe na minha cama, eu não o expulso.

Eu poderia e deveria. Mas eu não faço.

Nós dois ficamos lá, olhando para o teto. A lata de Mace está enrolada em meu punho como uma tábua de salvação, mas não parece mais tão necessária. Quanto mais estou perto dele, mais me faz questionar o que diabos aconteceu entre nós. Talvez tenha sido apenas um sonho ruim, eu sou louca. É mais fácil justificar porque a alternativa significa que alguma parte distorcida de mim ainda está atraída por ele. E se isso for verdade, aquele fragmento fraco da minha alma quer mais do que tudo sentir seu toque novamente.

— Como você conseguiu essas cicatrizes em seu braço? — Eu sussurro na escuridão.

Landon vira a cabeça e posso senti-lo olhando para a lateral do meu rosto, mas não confio em mim mesma para retribuir o olhar.

— Não faça perguntas para as quais você não quer as respostas.

Sua resposta dói, então eu finjo que não, rolando para o meu lado, deixando-o de frente para mim.

— Tanto faz.

Neste ponto, não tenho muita fé que o sono virá, especialmente enquanto ele estiver aqui. Mas quando ele enrola seu corpo contra o meu e passa o braço sobre minha cintura, eu me derreto nele.

— Eu ainda não gosto de você. — Ele respira em meu cabelo.

— Só não fale. — eu respondo secamente. — É muito melhor quando

você não faz isso.

Sinto seu sorriso contra mim, secretamente, sorrio também. Algo está definitivamente errado conosco. Adormecemos assim, e a terrível verdade é que nunca dormi melhor na minha vida.



— Seu tempo está errado, Alexa.

Ela ergue os olhos para os meus, estremecendo como se eu a tivesse esbofeteado. — O quê?

Qual é o problema dela? Por que ela é tão arisca perto de mim?

— Você está um segundo atrás de todos os outros. Só quero ter certeza de que você está bem.

Ela balança a cabeça, mas eu não acredito nela. Cada vez mais, noto que ela parece distraída no treino, principalmente com a ausência de Audrey. É como se algumas dessas garotas não soubessem o que fazer sem sua destemida ditadora por perto para dar-lhes ordens.

— Bem, se você precisar conversar, estou aqui. — eu ofereço sem jeito, embora eu saiba que ela é cem por cento da equipe Audrey.

Ela empalidece, e minha oferta só parece aumentar sua angústia. Mas não há tempo para contemplar as razões para isso agora, porque a treinadora está nos chamando para o campo para a apresentação do intervalo. É incrível a diferença de energia que existe sem Audrey aqui para torturar a todos com seus olhares malignos e comentários maliciosos.

A multidão vai à loucura por nós, torcendo por nós enquanto executamos a coreografia sem falhas. Isso me faz sentir viva, instintivamente, meu olhar se desvia para Landon do outro lado do campo. Seu cabelo está úmido e bagunçado daquele jeito sexy, eu finalmente entendo o que os autores dos meus livros favoritos querem dizer com calcinhas que derretem. Isso é exatamente o que Landon faz agora. Seu corpo lindo e poderoso é puro erva-de-gato para todos os olhos felinos nas arquibancadas esta noite. Ou basicamente qualquer pessoa com pulso e retina funcionando. Quando ele me pega olhando, ele sorri, me viro

rapidamente enquanto voltamos para a lateral para assistir ao jogo.

Ele saiu esta manhã antes de eu acordar, mas meus lençóis ainda cheiravam a ele. Seu calor permaneceu na minha pele quando eu me lavei no chuveiro. Quando fechei os olhos e me toquei entre as coxas, repassei a cena dele sob o jato quente da noite anterior, apoiando-se contra a parede com uma das mãos enquanto se acariciava com a outra.

Ele jogou sua porra na minha bucha apenas para ser um idiota, o pequeno demônio doente no comando da minha insanidade se recusou a jogar isso fora também. Agora tudo o que consigo pensar é como diabos vou percorrer o resto do ano quando estou tão confusa por dentro.

Voltei aqui com a vingança no cérebro, até agora, tudo o que consegui fazer foi deixar Landon escapar pelas rachaduras em minha defesa. Preciso reagrupar e reavaliar minha estratégia. Porque é exatamente isso que ele quer. Ele está enfraquecendo meus escudos com seus sorrisos maliciosos e comentários irritantes. Ele é um ator de coração, é isso que o torna tão perigoso. Não há como discernir o que é real e genuíno do que é apenas um roteiro para ele.

Quando o jogo acaba, sou a primeira a sair do campo. Não posso arriscar esbarrar com ele na frente dos nossos colegas porque não estou preparada para isso. Não confio em meu rosto para não me trair por tudo o que aconteceu na casa da piscina ontem à noite. Espaço. Acho que é disso que preciso agora.

Em casa, coloco pensamentos furiosos no aplicativo de diário em meu tablet e rascunho uma centena de textos de desculpas para Courtney. Eu não mando nenhum deles porque o que posso dizer? Que desisti da minha vingança? Porque eu não fiz. Eu entendo o ponto de vista da Court, mas ela não poderia entender o que eu sinto.

Ainda assim, sinto falta dela mais do que tudo. É tão tentador querer ligar para ela ou caminhar até a casa dela. Mas não consigo fazer isso. Estamos em uma guerra fria na escola, cruzando-nos nos corredores sem dizer uma palavra e sentando-nos em mesas diferentes para almoçar. Este é o maior tempo que já passamos sem falar, não tenho mais certeza de como consertar isso.

Minha cabeça está latejando quando jogo meu telefone de lado com um grunhido. Já passa da meia-noite e o barulho da festa ao lado está me dando nos últimos nervos. Eu esperava essas festas na casa de Landon todo fim de semana, então isso não é nada incomum. Nós dois concordamos que voltaríamos a nos odiar hoje, mas tudo em que consigo pensar é no fato de que as mãos dele estavam em mim ontem à noite. Sua boca estava em mim. E eu não posso conter a pequena fera ciumenta dentro de mim que está exigindo saber o que ele está fazendo lá.

Na melhor das hipóteses, ele está fazendo exatamente o que eu esperava. Ficando com outra garota que inevitavelmente terei que adicionar à minha lista de merda, me lembrando de porque eu o odeio em primeiro lugar. Pior cenário... bem, existe algum? O que Landon faz com garotas aleatórias não é da minha conta, e eu não deveria me importar. Mas essa lógica não está me ajudando em nada enquanto calço meus chinelos e atravesso a linha divisória até seu quintal.

Estou entrando em território inimigo. Eu meio que espero que alguém diga alguma coisa, mas ninguém parece me dar atenção. Eu percebo que pode ter algo a ver com o fato de meu cabelo estar em um coque bagunçado e eu estar usando leggings velhas e uma camiseta. Todas as outras garotas usam biquínis tão pequenos que deveria ser um crime cobrar por tanto tecido. Quando olho para elas, aquela voz irritante na minha cabeça é rápida para me lembrar de que nunca serei tão perfeita. Mesmo em constante estado de privação, meu corpo se recusa a se adequar aos padrões da sociedade. É cansativo e a vida parece tão injusta.

Minha mãe sempre tentou me dizer que os corpos devem ter formas e tamanhos diferentes porque todos nós temos genética e metabolismo diferentes. Está tudo muito bem, mas eu não odiaria se pudesse usar um biquíni e nem pensar duas vezes sobre todas as inseguranças que se aglomeram em minha mente. O pior é que os caras babam em cima delas, reafirmando que é isso que eles esperam. É isso que Landon também quer? E se for, então por que ele me mandou todas aquelas guloseimas? Ele está tentando me fazer comer para poder rir de mim com seus amigos quando eu ganhar peso de volta?

Cada passo que dou em direção à mansão me deixa mais inquieta.

Minhas entranhas estão torcidas como um pretzel, meu cérebro está cheio de bolas de pingue-pongue quicando em diferentes direções. Eu só quero uma maldita noite de paz sem essa música estúpida. Mas assim que entro, esqueço a música e percebo como essa ideia foi irracional. Minha palma ainda está na maçaneta da porta quando eu congelo.

Subestimei o poder deste lugar. As lembranças ruins daquela noite estão girando no buraco negro da minha mente, ameaçando os limites da minha visão. Tem o mesmo cheiro. O licor. O cloro da piscina. Cerveja. Maconha. Muito perfume caro e a nuvem extremamente tóxica do desodorante masculino em spray.

Lembro-me de entrar neste lugar. Essa parte está clara, exceto que cheguei à porta da frente naquela noite. A conversa com Audrey, as bebidas, o jogo Verdade ou Apalpar. Quase tudo isso ainda está lá nos recessos da minha mente. Mas nada depois que vomitei no banheiro. Não até eu acordar naquela cama. E então as risadas. A humilhação. A dor horrível no fundo do meu estômago como se eu quisesse limpar minha própria alma e separá-la deste corpo.

A amargura se agarra à minha língua enquanto forço meu olhar para as escadas, reorientando minha visão. É apenas uma casa. Este espaço não pode ter nenhum poder sobre mim. Nenhum deles pode ter qualquer poder sobre mim.

Meus dedos se curvam ao redor da lata que eu trouxe comigo, atravesso a multidão, mantendo minha cabeça baixa e focada. Felizmente para mim, todos já estão bêbados e estão mais absortos nas travessuras atuais do que em mim. Mas quando esbarro em Alexa, ela parece horrorizada ao me ver aqui. Antes que eu possa dizer olá, ela imediatamente se vira e sai correndo como se sua vida dependesse disso.

Tudo bem então.

Atribuindo isso a ela seguindo a proibição escolar de Audrey de falar comigo, eu continuo meu caminho subindo as escadas. Minha mão agarra o corrimão com tanta força que poderia jurar que se estilhaça quando a porta do quarto de hóspedes aparece. Estou grata por estar fechado e não poder ver por dentro. Eu não vou entrar lá, não importa o quê. Nunca mais entro

lá.

Eu me aventuro um pouco mais longe no corredor, onde uma multidão está reunida em torno de uma porta entreaberta para outro quarto de hóspedes. Encontrando um lugar atrás dos curiosos, tento ver o que está acontecendo, mas sou muito baixa. Independentemente disso, meus ouvidos funcionam muito bem e é impossível perder os sussurros e as risadas abafadas.

— Cara, essa é a mãe dele!

— Puta merda, olhe para ela. Ela está chupando ele como um aspirador de pó.

— Ouvi dizer que ela cobrou duzentos dólares.

— Eu me pergunto se ela vai me deixar ter uma chance a seguir.

Eu me contorço entre as pessoas até encontrar uma pequena abertura para espiar, é aí que vejo o que todo mundo está falando. Há uma mulher de meia-idade que não reconheço na virilha de Andrew Crawley. Não sei o que é mais nojento: o boquete público de Audrey ou este. O barulho é dolorosamente alto, mesmo com a música e as risadas.

Nojento duas vezes.

Meu estômago azeda quando algo me ocorre. Olhando em volta para alguns dos espectadores, noto um dos maconheiros da minha aula de biologia.

— De quem é essa mãe? — pergunto, referindo-me ao comentário que ouvi antes.

— Cara, essa é a mãe do Landon. — Ele bufa. — Demente pra caralho, certo?

Que. Inferno. É. Esse.

Essa é a mãe de Landon? Ela parece tão abatida e magra. Como se ela estivesse em uma farra com um grupo de rock que não dormiu nas últimas duas décadas. Tudo começa a fazer sentido agora. Ele nunca fala sobre ela. Eu nunca a vi. Agora eu entendo o porquê. Isso seria humilhante até para a

pessoa mais bem ajustada, mas tenho a sensação de que pode ser apenas a cereja no topo do bolo para Landon.

Eu preciso encontrá-lo. Não sei por que, mas só preciso ver se ele está bem.

Movendo-me mais pelo corredor, atravesso por entre todas as risadas bêbadas até que as paredes se abrem para a familiar área de estar. E lá, no sofá atrás de um bando de garotas de topless, está Landon.

Seu grande corpo está afundado nas almofadas, os olhos vagos enquanto ele observa as meninas dançarem para ele e seus amigos do futebol. Uma delas, uma líder de torcida, está aninhada ao lado dele, acariciando seu braço com os dedos.

É realmente inteligente pra caralho. Não esperava que doesse tanto, mas é difícil respirar quando olho para ele agora. Seria impossível não notar os arranhões no pescoço. Tem uma bebida na mão e uma garrafa vazia de vodka no sofá. Tanto para não beber, eu acho.

Achei que tinha me preparado para isso, mas como você se prepara para um maremoto? Ainda parece uma faca quente no órgão faminto em meu peito exigindo toda a sua atenção. Não posso acreditar que eu poderia ter sido tão estúpida.

Seu olhar colide com o meu, nós olhamos um para o outro, em silêncio por uma longa pausa. Todo mundo se vira para olhar para mim também.

— Ei, essa não é a garota que você e Carson formaram dupla? — A líder de torcida franze o nariz em minha direção.

— Ei, você não é a garota que está com todos os caras do time de futebol? — eu retruco.

— Landon! — ela choraminga, empurrando o braço dele. — Você vai deixá-la falar comigo assim?

Ele nem parece ouvi-la. Seus olhos não se moveram de mim, está claro que ele está fora de si. Por um momento, ele ainda é o mesmo garoto torturado que conheci em sua porta há dois anos. Só que agora, ele não está apenas torturado. Ele está quebrado também.

Prendo a respiração. Eu deveria ir. Nem sei por que ainda estou aqui. Estou humilhada e confusa, realmente o odeio. Eu o odeio. Talvez se eu continuar dizendo isso, eu acredite. Porque agora, a única coisa que sinto é dor.

— Meu mar e céu. — Landon murmura enquanto sua mão balança no ar entre nós. — O que você está fazendo aqui?

Meu pulso bate violentamente. *Seu mar e céu?* Desde quando?

A líder de torcida o abandona, rosnando para mim enquanto passa por mim, batendo no meu ombro. Mas meu foco em Landon nunca vacila. E merda, eu preciso de algumas palavras antes de me perder naqueles olhos cinzentos tristes novamente.

— Eu vim para dizer-lhe para desligar isso. — eu respondo sem jeito. — Alguns de nós estão tentando dormir.

A escuridão se infiltra em suas feições e seu olhar se distancia, como se ele estivesse voltando a si. Como se, por um segundo, ele tivesse esquecido quem ele realmente era.

— O que você vai fazer sobre isso, pequeno demônio?

Essa palavra de seus lábios me atinge como um canhão, obliterando qualquer trégua que eu possa ter pensado que tínhamos. Quantas vezes eu vi aquela palavra estúpida esculpida no meu armário? Uma coisa é eles... mas ele? Uma raiva quente derretida borbulha dentro de mim, não há outro lugar para ela ir. Eu miro e atiro sem piedade.

— Muito engraçado. — Eu cruzo meus braços para esconder o tremor em meu corpo. — A propósito, se você está procurando por sua mãe, ela está no final do corredor, chupando todos os seus amigos.

Meu tiro de despedida o atinge onde dói. Eu posso ver em seu rosto, pelo menos momentaneamente, antes que as nuvens de tempestade rolem em seus olhos. Eu o feri, deveria haver alguma satisfação nisso, mas enquanto me viro e caminho de volta para a casa da piscina, me sinto pior do que nunca.

CAPÍTULO QUATORZE
LANDON

— Aposto que o treinador está muito chateado, hein? — Carson afunda a cabeça no sofá e suspira.

— Ele não veio ver você? — Sento-me em uma cadeira floral estofada e ridiculamente feia. Um resquício da crise de meia-idade de sua mãe, quando ela decidiu redecorar tudo antes de fugir com um homem com metade de sua idade.

— Meu pai disse que passou por aqui. — murmura Carson. — Mas eu estava muito confuso e inconsciente. Não é como se isso importasse, no entanto. Não estarei de volta ao campo antes do final da temporada.

Ele olha para o joelho elevado com olhos caídos e sem foco. Ele parece um caco. Na verdade, ele parece um caco há algum tempo, mas eu não queria entrar nisso com ele, reclamando com ele. Dois anos atrás, Carson nunca teria sonhado em aparecer para praticar bêbado. Ele falava sobre se tornar profissional o tempo todo. Era tudo sobre o que ele sempre falava. E então a merda aconteceu, aqui estamos nós dois, duas pessoas completamente diferentes que mal conseguem olhar uma para a outra.

Não sei por que estou aqui. Ele provavelmente não espera isso de mim. Mantemos as aparências na escola, mas não tivemos uma conversa de verdade desde que quebrei o nariz dele. Agora a distância entre nós é tão grande que nem sei por onde começar.

— Eu bebi ontem à noite. — A admissão sai da minha boca sem pensar muito. Algo sobre este quarto triste e escuro parece um confessionário. Carson sabe que desde aquela noite, a noite sobre a qual não falamos, só bebi uma vez e acabou em desastre.

Sua mandíbula flexiona e seu olhar se move sobre minha cabeça como se ele não pudesse nem olhar para mim. — Você foi até ela?

— Não. — Eu passo a mão pelo meu cabelo, lamentando o que estou prestes a dizer. — Ela veio até mim.

Ele está quieto, mas eu sei o que ele está pensando. Sou um idiota por deixá-la voltar. Toda essa situação é uma fogueira, ela é a gasolina.

— Eu a mandei embora. — acrescento, deixando de fora a parte em que fui um idiota. Também deixo de fora a parte sobre querer que ela fique.

Os ombros de Carson relaxam e ele balança o queixo em reconhecimento. Ele acha que fiz a coisa certa. Sempre posso contar com ele para me dizer isso quando se trata de Kail.

— Então você tomou alguns drinques. Não se culpe por isso. — Ele pega o frasco de analgésico prescrito na mesinha lateral e engole três deles.

Nós dois estamos fodidos.

O que aconteceu naquela noite com Kailani não pode ser desfeito. Acho que isso pode ter nos ferrado para o resto da vida. O arrependimento é um fardo pesado para carregar, talvez seja isso que ambos merecemos. Talvez seja mais fácil odiá-la porque é um passe livre da realidade. Há dias em que estou convencido de que ela é uma mentirosa e uma conspiradora porque é a única coisa que faz sentido. Mas então, em outros dias, quando ela parece tão quebrada, eu me pego questionando tudo.

— Acho que a melhor coisa que podemos fazer é ficar longe dela. — Carson diz como se pudesse ouvir meus pensamentos. — Ela não quer ouvir a verdade.

— Você deveria ficar longe dela. — eu o advirto, me lembrando silenciosamente de que não posso. Eu nunca vou. Ela vai me odiar por ontem à noite, mas é isso que fazemos. Nós machucamos um ao outro. Nós fodemos a cabeça um do outro. E então voltamos para mais porque somos viciados.

— O que há com essa garota? — ele pergunta, há uma tristeza em seus olhos que não estava lá um minuto atrás. — Porque ela?

Eu balanço minha cabeça, recusando-me a ir lá. Carson nunca poderia entender. Ele não liga mais. O cara é praticamente um maldito monge, até onde eu sei. As garotas se jogam nele com frequência, mas ele nunca morde. Seria impossível para ele compreender o que é querer alguém além de toda lógica e razão.

— E se acontecer de novo? — Ele aperta o frasco de comprimidos na mão. — E se ela destruir você?

— Não vai. — Eu me levanto abruptamente e desvio meus olhos. — Você deveria descansar.

— Sim, claro. Tanto faz.

Ele parece desapontado comigo, não preciso que ele me diga que sou um idiota. Minhas dúvidas são altas o suficiente sem adicionar mais ninguém à mistura.

— Vou passar por aqui novamente em alguns dias. — eu digo.

Ele não responde.



— Por que você ainda está aqui?

Minha mãe levanta os olhos do sofá, o cigarro pendurado nos lábios. Seu cabelo está uma bagunça, ela fede como se não tomasse banho há dias. Nojenta pra caralho.

— Eu disse a você. — ela murmura em torno do papel. — Não vou a lugar nenhum até conseguir o que quero.

— Você sabe que pode ser mais rápido se eu apenas lhe der uma caixa de veneno de rato. — Eu olho através dela. — Provavelmente vai ter o mesmo gosto no seu cachimbo de crack.

— O que você acabou de dizer para mim? — Ela se joga para fora do sofá e pisa perto de mim com seus saltos rosa neon. Eu sei o que está por vir, mas não dou a mínima. Estou com vontade de sentir dor esta noite.

— Você quer se matar, faça isso em outro lugar. — eu cuspo para ela.

Ela envolve seus dedos ossudos em volta do meu rosto, suas garras amareladas cortando minha pele. — Você acha que tem tudo planejado, não é? Bem, deixe-me dizer-lhe uma coisa. Você não tem a menor ideia de como é difícil lá fora no mundo real.

— De onde estou, você também não está tão mal. — Eu arranco seus

dedos sujos do meu rosto. — Quando foi a última vez que você realmente trabalhou para alguma coisa? E não estou falando de abrir as pernas para o meu pai.

Manchas vermelhas florescem em seu rosto enquanto todo o seu corpo vibra de raiva. Ela sempre me lembrou de uma daquelas bombas furiosas dos desenhos animados antes de explodirem. Quando eu era criança, achava estranho como ela explodia comigo durante os intervalos do set, e todo mundo fingia não notar. Suas reações afirmaram que isso era normal e estava tudo bem. Então, sempre que ela me batia, eu aceitava porque achava que, quando ela parasse de ficar brava, ela me amaria de novo. Só que ela nunca me amou. Levei quatorze anos para descobrir isso.

— Seu merdinha ingrato! — Ela arremessa seu punho cerrado para mim com toda sua força. — Eu vou destruir toda a porra da sua vida. Apenas me observe!

Golpe.

— Eu gostaria de ter abortado você!

Golpe.

— Você não vale nada! INÚTIL!

Ela apimenta seu ataque com uma diatribe de palavrões, eu fico lá como um saco de pancadas, aguentando. Nada a irritava mais do que quando eu cresci demais para ela me empurrar. Agora, estou imóvel. Por mais que ela tente, não produz os resultados que ela deseja e a queima viva. Um grito de frustração irrompe de sua garganta enquanto ela agarra meu cabelo e puxa até produzir uma massa em sua mão.

Minha visão fica turva e um líquido quente pica meus olhos. Eu a empurro para longe, me perguntando o que diabos estou fazendo aqui. O ensino médio importa? Alguma coisa realmente importa?

— Dê o fora da minha casa. — digo por cima do ombro enquanto começo a me afastar.

Seus saltos batem atrás de mim, mas ela sempre faz isso. Ela provavelmente tentará lançar um último punho. Estou esperando. Mas não

estou esperando a porra de um canhão.

Algo bate na parte de trás da minha cabeça, quebrando enquanto eu tropeço para frente em um estupor. O sangue escorre pela minha têmpora enquanto meus joelhos desabam sobre o azulejo. Suzy se joga nas minhas costas e enfia a bituca do cigarro no meu pescoço enquanto meu rosto bate no mármore.

— Me. Dá. Meu. Fodido. Dinheiro!

Por alguns momentos de delírio, não consigo me mexer. O cheiro de carne queimada faz meu estômago revirar, tudo em que consigo pensar é o quanto quero que isso acabe. Por que ela não pode simplesmente ir embora?

Quando o cigarro apaga, ela envolve as mãos em volta do meu pescoço e tenta me espremer até a morte. Ela gostaria que eu estivesse morto. Então ela poderia ter tudo em minha conta bancária. A única coisa que importa para ela.

Eu arranco seus dedos da minha garganta e tiro seu corpo de cinquenta quilos de cima de mim. Ela cai sobre sua bunda ossuda com um grito e então tenta vir para mim novamente quando eu cambaleio em meus pés.

— Deixe-me em paz! — Eu rosno na cara dela.

Ela passa as unhas pela minha bochecha, rosnando de volta para mim. — Você arruinou tudo!

Eu a agarro pelos cabelos e consigo abrir a porta por tempo suficiente para jogá-la para fora e bater na cara dela. Isso não a impede de agarrá-la ou gritar cada pensamento que infecta sua mente.

O sangue encharca minha camisa e minha cabeça lateja onde ela a abriu com o que agora posso ver ser o abajur da mesa do corredor. Parece a porra da cena de um crime aqui, tenho certeza que vou precisar de pontos. Quanto mais olho para ele, mais tonto fico, quando chego à porta dos fundos, nem estou convencido de que vou chegar mais longe do que o gramado.

Eu posso ver a janela dela do meu quintal. Tão perto, mas tão longe.

Meu mar e céu.

CAPÍTULO QUINZE
KAILANI

Estou deitada na cama, meio lendo um livro no meu tablet quando ouço o que soa como um gemido abafado do lado de fora da minha janela. Meu corpo fica imóvel e eu ouço o som novamente, mas quando ele não vem, estou convencida de que estou perdendo a cabeça.

É tarde, eu deveria ter dormido horas atrás. A escola vai ser uma droga amanhã. Mas não consigo parar de pensar no que aconteceu ontem à noite. Eu tenho o péssimo hábito de repetir as coisas na minha cabeça, me encolhendo toda vez que penso nessa palavra estúpida.

Demônio.

As palavras não devem quebrar os ossos, mas sinto que elas quebram quando vêm de Landon. Ele já fez piadas sobre eu não ser humana antes, mas nunca disse essa palavra estúpida. A palavra que Audrey decidiu foi tão apropriada para mim depois da festa. Landon usá-la também parece um tapa na cara. Como se realmente fossem eles contra mim o tempo todo e eu fosse apenas um dano colateral.

Mas eu sou mesmo?

Essa pergunta vai me perseguir até o dia da minha morte. Porque quando você não consegue se lembrar, como pode negar que não fez nada de errado?

Aperto os olhos e desejo que não seja tão complicado. Eu gostaria de não me sentir tão insegura sobre ele. Gostaria de poder odiá-lo de verdade. Nos meus piores dias, gostaria de nunca mais voltar.

Algo bate contra a parede abaixo da minha janela, desta vez, sei que não estou imaginando. Pego o Mace no criado-mudo e me endireito de repente, acendendo o abajur. Estou meio que esperando que alguém esteja lá na janela escura, mas ninguém está. Depois de alguns segundos longos e dolorosamente silenciosos, eu rastejo para mais perto da moldura e espio para fora com minha arma entre os dedos. E lá está ele. Landon, de cara na

grama, provavelmente bêbado.

Abrindo a janela apenas o suficiente para falar, eu grito com ele. — Vá embora!

Ele não se mexe. À primeira vista, acho que ele deve ter desmaiado, mas quando aponto a luz do meu telefone para ele para dar uma olhada melhor, fico sem fôlego. Sua camisa está ensanguentada e há um corte na parte de trás de sua cabeça que parece feio.

— Landon?

Ele geme.

— Apenas... fique aí! — Eu digo a ele.

Meus pés descalços batem no chão de ladrilhos enquanto saio correndo de pijama, encontrando-o onde ele está deitado embaixo da janela. Eu me ajoelho ao lado dele, verificando-o freneticamente, não tenho certeza do que fazer.

— O que aconteceu? — Eu pergunto.

Outro gemido.

— Kail. — Sua voz é mais áspera do que eu já ouvi. — Eu preciso de você.

Tento virá-lo para o lado, mas é como tentar mover uma parede de concreto com as próprias mãos. Ele é muito grande para eu ajudar sozinha, o que quer que esteja acontecendo, ele precisa de ajuda.

— Merda. — Eu franzo a testa quando algo me ocorre. Não é a melhor solução, mas não vejo outra escolha. — Fique aqui, ok? Não vá a lugar nenhum. Eu volto já.

Ele murmura algo sobre o mar, garanto que vai ficar tudo bem. Mas realmente, o que eu sei? Até que possamos colocá-lo lá dentro, não tenho ideia de como é ruim.

Eu corro pelo gramado e entro na casa principal, cantando no chão de ladrilhos. Quando estou prestes a me jogar escada acima, a voz de Theo na cozinha me impede.

— Kailani? Você está bem?

Ele está de pijama ao lado da pia da cozinha, lavando seu copo de leite de todas as noites.

— Oh, graças a Deus você está acordado. — Corro até ele e agarro seu braço, arrastando-o para fora comigo. — Eu preciso de sua ajuda.

— O que está acontecendo? — ele pergunta enquanto nossos pés pisam na grama úmida.

Minha respiração vem em fragmentos de palavras sacudidas. — Landon. Ferido. Ajuda.

Theo entra em ação, saindo na direção que indiquei, é a primeira vez que o vejo sob uma luz totalmente nova. Para mim, ele sempre foi apenas o marido da minha mãe. Eu não me deixei chegar perto dele, mesmo quando ele tentou, e nada do que ele disse foi registrado como importante. Mas agora, ele se parece mais importante do que nunca. Antes de Theo decidir pendurar seu uniforme militar e lucrar com sua herança, ele era um médico de combate. Ele pode ajudar Landon. Ele saberá o que fazer.

Quando chego à casa da piscina atrás dele, ele já está avaliando a situação com uma eficiência fria que eu nunca seria capaz.

— Traga-me uma lanterna, um cobertor, água e o kit de primeiros socorros. — ele ordena.

Minha mente é uma confusão de pensamentos enquanto corro de volta para a casa da piscina e reúno os itens que ele pediu, levando-os para ele o mais rápido que posso. Quando volto, Theo está com Landon virado de lado, examinando seu rosto. Mas não é até que ele acende a lanterna que vemos a extensão dos danos.

Há marcas de garras em sua bochecha como se um animal raivoso o tivesse atacado, há uma feia marca de queimadura redonda em seu pescoço. Sangue seco cobre sua têmpora e há uma grande mancha em seu couro cabeludo onde falta uma mecha de cabelo.

Faz meu coração doer diferente de tudo que eu já vi antes. E agora, não me importa se é certo ou errado. Estou infeliz com isso.

— Landon, você pode me dizer o que aconteceu? — Theo pergunta.

Um som abafado me escapa quando caio na grama ao lado deles. Odeio reagir dessa maneira sempre que algo horrível acontece, mas é assim que estou programada. Minha resposta natural é surtar e chorar, digo a mim mesma que isso é tudo. É por isso que estou em pânico.

Landon tenta falar, mas sua voz é muito rouca para entender. Theo o ajuda a tomar um gole da garrafa de água e depois tenta de novo.

— Tem um corte na sua cabeça. — Theo diz. — Essas feridas tendem a sangrar muito, mas deve ficar tudo bem quando você receber pontos. Podemos levá-lo ao hospital e eles verificarão se há uma concussão.

— Sem hospital. — Landon rosna, ele parece estar se recuperando, mas não o suficiente para que eu confie nele para tomar qualquer decisão por si mesmo.

— Sim, você precisa ir para o hospital. — eu argumento.

— Não. — Ele encontra meu olhar, e a dor em seus olhos quase me sufoca. — A mídia.

Isso é tudo que ele precisa dizer. O que quer que tenha acontecido, ele não quer que ninguém descubra. E ele não confia que alguém não vá vazar a história para a imprensa se ele for para o hospital. É a primeira vez que paro para pensar em como isso é para ele. Ele nem consegue atendimento médico sem que alguém invada sua privacidade.

— Podemos dar a eles um nome falso. — sugere Theo.

— Não. — ele resmunga. — Apenas me leve para casa.

Theo suspira. — Kail, você pode pegar o outro lado dele?

Eu me posiciono do lado oposto de Landon, entre nós três, conseguimos colocá-lo de pé. Theo nos leva até a casa da piscina, onde o deixamos na mesma poltrona cinza que ele decidiu fazer de cama na outra noite, antes que eu o descobrisse.

— Vou costurá-lo aqui. — Theo puxa um banquinho para o lado da espreguiçadeira. — Você pode pegar o kit de primeiros socorros?

Pego o kit lá fora e quaisquer outros suprimentos que acho que ele possa precisar enquanto trabalha na limpeza dos ferimentos de Landon. Ao longo dos próximos vinte minutos, depois de se hidratar e descansar, Landon parece estar coerente o suficiente para falar em frases completas. Theo faz uma série de perguntas sobre a data e o ano atuais e depois testa sua visão com o dedo. Landon responde a tudo com clareza, depois de ficar irritado com todas as perguntas, faz uma confissão surpreendente.

— Eu não tenho uma concussão. — ele insiste baixinho. — É só o sangue. Havia muito disso. Acho que fiquei tonto.

Acho que é a primeira vez que vejo Landon constrangido. Mas esse detalhe estranhamente íntimo me alivia mais do que ele poderia imaginar. Isso o torna humano. Isso quase nos deixa quites com meu ataque ridículo lá fora.

— Bem, isso explica muita coisa. — Theo tira as luvas e começa a limpar os suprimentos. — Mas eu ainda aconselho você a consultar um médico. Se não esta noite, então amanhã.

— Estou bem agora. — Landon o assegura. — Obrigado, Sr. Grant.

— Existe alguém que podemos chamar para você? — Theo pergunta, mas sua voz revela uma hesitação que me leva a acreditar que ele sabe mais sobre a situação de Landon do que está deixando transparecer. — Você não deveria estar sozinho.

— Ele pode ficar aqui. — eu ofereço. — Vou ficar de olho nele, só por esta noite.

Theo hesita enquanto joga um monte de gaze e invólucros na lata de lixo. Eu sei o que ele está pensando. Não é seu trabalho ser meu pai. Ele não é meu pai biológico e sabe que minha mãe confia em meu julgamento. Sem mencionar o fato de que obviamente desenvolveram algum tipo de relacionamento com Landon na minha ausência, o que significa que devem confiar nele também. Tenho quase dezoito anos e eles não são ingênuos o suficiente para acreditar que sou uma santa. Minha mãe me deu várias conversas embaraçosas sobre os pássaros e as abelhas, para piorar as coisas, ela me comprou uma caixa enorme de preservativos, só por precaução.

Acho que Theo parece estar ciente de todas essas coisas, no final das contas, ele concorda, embora com um pouco de relutância.

— Estarei em casa se precisar de alguma coisa. — Ele se dirige para a porta e faz uma pausa antes de sair. — Ah, e vou deixar para vocês dois contarem a sua mãe sobre isso.

— Obrigada, Theo. — Eu sorrio para ele, e ele sorri de volta, parece que algum tipo de barreira estranha acabou de se romper entre nós. Com um aceno silencioso, ele fecha a porta atrás de si, deixando-me sozinha com Landon.

— Ainda me odeia? — Landon inclina a cabeça para trás para olhar para mim.

— Sempre. — Eu ofereço a ele um sorriso fraco.

Estou vulnerável demais para admitir que não. Pelo menos não neste momento.

— Diga-me o que aconteceu. — imploro.

— Você tem alguma coisa para comer aqui? — Ele se anima com um súbito interesse em qualquer coisa que não seja esta conversa.

Incomoda-me que ele não queira falar sobre isso, mas também entendo. Há valor nos segredos. Se ele me dissesse o dele, isso significaria que ele teria que confiar em mim com eles, nós dois sabemos que ele não confia.

Com esse conhecimento em mente, vou até a geladeira e abro a porta, listando os itens dentro. — Tenho iogurte, maçã, queijo ralado, cupcakes...

— Cupcakes? — Ele repete. — Que tal um par desses.

Pego dois cupcakes que minha mãe assou esta semana e meu estômago ronca de desejo. Estou olhando para eles na geladeira há três dias, apenas me permitindo um gostinho de glacê aqui e ali. Mas agora, eu poderia aproveitar um alto teor de açúcar se estivesse me sentindo imprudente. Mas eu não estou. Definitivamente não.

— Aqui. — Eu os seguro para ele.

Enquanto minhas mãos estão ocupadas, ele me puxa para seu colo, tirando um guincho assustado da minha boca. Ele planta minha bunda bem sobre suas coxas, então estou montando nele. Quando começo a me contorcer, ele agarra minha cintura.

— Fique quieta, a menos que você queira acordar a besta em minhas calças.

Isso ainda acontece. — O que estamos fazendo agora?

Estar tão perto dele parece... íntimo. Tão perto que posso ver os minúsculos fragmentos de cor caleidoscópica em seus olhos. Tão perto que posso sentir seu peito puxando oxigênio para os pulmões quando ele respira. Eu quero provar esse oxigênio.

— Você disse que cuidaria de mim, lembra? Tenho certeza de que isso vai me fazer sentir melhor. Sua bunda, meu colo. Uma corrida de açúcar. O que mais nós precisamos?

— Pervertido. — Meus lábios se inclinam, mas eu os paro antes que eles se transformem em um sorriso completo.

Seus dedos deslizam contra minhas coxas nuas, eu quase pulo para fora da minha pele. Meu short subiu, tenho certeza que ele pode ver cada pequena covinha e falha. É enervante, não consigo parar de me encolher quando imagino como devo parecer para ele agora.

— Estou esmagando você. — Eu tento me esquivar de novo, ele me puxa para mais perto ainda, desta vez, eu sinto a besta em suas calças. Santo Deus…

— Seria preciso pelo menos cinco ou seis de vocês diabinhas minúsculas para me esmagar. — ele se vangloria com orgulho.

Quero perguntar a ele quem ele está enganando, mas não pergunto. Não parece que ele está mentindo. Na verdade, parece que ele está perfeitamente confortável assim. Landon é um cara grande, mas eu sempre presumi que, como ele é lindo de morrer, ele iria querer uma daquelas modelos altas e magras.

Ele rouba um cupcake da minha mão esquerda e o coloca na mesa ao

lado dele antes de acenar para o outro. — Esse é para você.

— Ah, não estou com fome. — minto.

— Venda essa besteira para outra pessoa. — diz ele. — Coma o maldito bolinho, Kail. Aprecie-o.

Eu o encaro, dando apenas um leve aceno de cabeça. Eu quero, mas ceder seria fraco. E nunca mais quero ser fraca novamente.

— De que você tem tanto medo? — ele pergunta.

— Eu... — As palavras me falham. Não há como eu explicar isso a ele para que ele entenda. E não há como eu ser tão vulnerável na frente dele. Ele provavelmente usaria isso contra mim na primeira chance que tivesse.

— Se você fosse minha garota, eu preferiria vê-la feliz e saudável com coxas grossas e uma bunda saltitante do que miserável e faminta para ser um padrão de revista.

Sua garota? O quê?

Ainda estou tentando entender esse conceito e o que tudo isso significa quando ele roça a curva do meu quadril com a palma da mão gigante.

— Deixa eu te contar um segredo, pequeno abacaxi. — Ele se inclina para mais perto para sussurrar contra meus lábios enquanto agarra um punhado da minha bunda. — Caras gostam disso. Quando eles olham para você, eles veem um monte de brinquedos divertidos com almofadas. Eles pensam em seus peitos saltando em seu rosto. Sua bunda rangendo no colo deles. Seu corpo macio e nu se esfregando contra o deles. Eles não estão nem remotamente considerando o tamanho que você tem.

— Caras gostam disso? — Eu pisco para ele. — Ou você faz?

Meu rosto queima assim que as palavras saem da minha boca. Mas parece muito impossível de acreditar. Como Landon poderia querer algo tão imperfeito quando ele é a definição de perfeição? Quero dizer, se eu fosse o tipo de garota que gostava de todos esses músculos, linhas duras e rostos bonitos. O que, eu totalmente não sou. Definitivamente não. Porque ele ainda é meu inimigo, eu acho. Eu tenho certeza.

Ele inclina os quadris para cima, então não posso negar o quão duro ele está contra mim. Duro e... assustadoramente enorme. — O que você acha? Isso significa que eu gosto?

Eu engulo. Então minhas coxas se apertam contra ele reflexivamente, ele sorri. Ele sabe que estou pensando nisso.

— Você gostou daquelas garotas seminuas na sua festa? — Pareço um bichinho ciumento.

— Por quê? — Seus olhos estão provocando. — Me quer só para você?

— Não. — Agora o calor está subindo pelo meu pescoço. Ele nem finge não perceber.

— Você é uma péssima mentirosa. — Ele acaricia meu cabelo para trás sobre meus ombros. — E só porque você vê um monte de garotas seminuas na minha casa não significa que eu esteja fazendo alguma coisa com elas. É escolha delas tirar a roupa. É assim que as pessoas…

Suas palavras somem quando ele fecha a mandíbula, mas acho que sei o que ele ia dizer. É assim que as pessoas são ao seu redor.

— Aqui, deixe-me ver isso. — Landon gesticula para o cupcake na minha mão.

Entrego-o, sentindo um frio na barriga quando ele tira a embalagem e lambe o glacê do polegar. Algo sobre esse movimento me lembra do jeito que ele me lambeu. Minhas coxas estão espremendo a vida dele agora, estou tentando me tirar da fantasia rebelde quando ele enfia o bolo bem entre meus lábios, manchando-os com glacê.

— O que... — murmuro em torno da cobertura pegajosa, horrorizada.

Nossos olhos se encontram, ele resmunga uma risada enquanto tira o cupcake, apenas para substituí-lo com seus lábios. É tão inesperado que congelo por um segundo antes de me derreter nele. Ele tem gosto de água gelada e creme de manteiga.

— É bom ser mau. — Ele provoca as palavras contra meus lábios. — Não é?

Responder não é uma opção. Bolinho esquecido, só quero comê-lo. Mas Landon é insistente, apenas me oferecendo mais de seus lábios entre mordidas no bolo em sua mão. Eu sei o que ele está tentando fazer. Ele está me enganando para comê-lo. Mas não me importo porque tudo em que consigo pensar é no meu próximo gosto dele. E antes que eu perceba, o bolo acabou, estou me perguntando como diabos isso aconteceu.

— Bom? — Ele tira um pouco de cobertura dos meus lábios com o dedo e chupa.

Meu corpo inteiro fica arrepiado e eu aceno. Deus, acabei de comer um cupcake inteiro daqueles dedos. E não é o suficiente. Eu preciso de mais. Eu preciso de…

— Posso apenas...? — Eu estou arrastando sua camisa sobre a cabeça antes que eu possa me impedir. Quando jogo no chão, os olhos de Landon brilham.

— Eu só quero... — Eu arrasto minhas mãos sobre a superfície dura de seu peitoral antes de descerem para os cumes de seu abdômen. E antes que eu perceba, eles estão roçando aquela trilha escura de pelo que desaparece na faixa de sua calça de moletom.

Fecho os olhos, para não pensar demais. Eu só quero senti-lo contra a palma da minha mão. Ver como é. Talvez eu me lembre…

Meus dedos deslizam em seu cós, eu o ouço sugar uma respiração afiada. Ele está usando cueca, a princípio, apenas deslizo a palma da mão sobre ela, surpresa com o calor que sinto ali. Tão, tão quente.

Meus quadris rolam um pouco por instinto, Landon abafa um gemido. Quando abro meus olhos novamente para encontrar os dele, fico surpresa com o quão fora de controle ele parece. Seus olhos estão apenas entreabertos e sua cabeça está inclinada para trás contra a almofada, expondo sua garganta vulnerável onde seu pulso está batendo contra a carne descontroladamente.

— É bom?

Ele resmunga uma resposta, seus dedos cravando em meus quadris. Isso me deixa corajosa, eu deslizo meus dedos em sua cueca desta vez,

envolvendo-os em torno da carne dura e sólida.

Landon chia e fecha os olhos quando eu arrasto minha palma até o eixo. Sim, eu li sobre isso na *Cosmo.* Não sou profissional de forma alguma, mas acho que sei o básico.

Depois de alguns puxões suaves, caio em um ritmo natural, apertando-o na palma da mão enquanto deslizo para cima e para baixo. Seu corpo está aberto e indefeso. Então, enquanto minha mão está em sua calça, eu me inclino para frente e beijo seu pescoço do jeito que eu devo ter pensado um milhão de vezes antes. Quando o faço, seu pau salta contra a palma da minha mão e ele sussurra.

— Faça isso novamente.

Eu faço isso de novo. E de novo, e de novo, e de novo. Chupando e mordendo-o como se ele pertencesse a mim. Como se esta noite nunca fosse acabar. Ele tem um gosto tão inebriante que não consigo parar. E em algum momento, minha mão sai de sua calça, ambas estão tocando cada centímetro de pele que posso alcançar enquanto ele esfrega meus quadris sobre sua ereção.

Os sons saindo de sua garganta me cativam como nada mais jamais conseguiu. Eu não sabia que poderia fazer isso com ele. Não sabia que tinha tanto poder. É uma euforia como nunca experimentei, tudo em que consigo pensar é como não quero que acabe.

Entre minhas coxas, o atrito está me afetando também. Eu posso sentir isso no aperto dos meus músculos. O formigamento nos meus mamilos. Quando Landon os vê raspando contra o material da minha regata branca, ele desliza a palma da mão por baixo e passa os dedos sobre o botão apertado.

Acabou o jogo.

Eu gozo sem avisar, mordendo o lábio para tentar abafar o som. Mas minha modéstia é esquecida quando Landon puxa a blusa para cima e inclina a cabeça para frente para sugar meu mamilo em sua boca. Sua mão aperta minha bunda, cada vez mais forte, então ele geme contra a minha pele quando o calor vaza para o tecido de seu moletom, encharcando

minhas coxas também.

Ele ainda está com meu mamilo em sua boca, apertando seus dedos em volta de mim reflexivamente enquanto ele cai contra a almofada, me arrastando com ele. Ele olha para mim, eu sei que acabei de ganhar esta rodada.

Coma seu coração, Landon Blackwood.

CAPÍTULO DEZESSEIS
KAILANI

Audrey está de volta.

Os sussurros de seu retorno se espalharam pela escola durante toda a manhã. A primeira vez que a vejo é no terceiro período, quando ela entra, ignorando todos que parecem não conseguir tirar os olhos dela. Ela só tem foco de laser para mim, deixa claro quando para ao lado da minha mesa, curvando-se para sibilar em meu ouvido.

— Eu sei que foi você.

Eu a ignoro, mas durante todo o dia, a tensão ferve dentro de mim, me enrolando tanto que não consigo pensar direito. Não sei o que ela vai fazer. Pelo menos não até eu ir para o ginásio depois da escola para me preparar para dançar, apenas para ser interrompida pelo assistente do diretor.

— Precisamos de você no escritório, Kailani.

Eu a sigo como um zumbi, ao contrário da última vez, não há um comitê esperando por mim do outro lado da porta. É apenas o Sr. Dawson e a mãe de Audrey. Antes de me sentar, já sei que é um julgamento de bruxa e estou prestes a queimar.

— Está tudo bem? — Eu pergunto baixinho.

O Sr. Dawson suspira. — Sra. Rothschild veio até mim com algumas alegações bastante perturbadoras, Srta. Hale. Eu gostaria de me dirigir àquelas que são sobre você.

— OK.

Por fora, estou tentando ficar legal, mas por dentro, estou totalmente surtando. Isso deve ser sobre o vídeo da festa. Audrey realmente me delatou.

— É verdade que você foi à casa dos Rothschild e agrediu fisicamente Audrey antes de se voltar contra a mãe dela? — ele pergunta.

— O quê? — O sangue é drenado de meus membros.

— Sra. Rothschild diz que você atacou Audrey após a denúncia sobre as performance de dança, além disso, você a ameaçou na escola também. Há também duas testemunhas adicionais que apoiam essas alegações...

— Isso não é verdade! — Eu fico boquiaberta com a Sra. Rothschild, que é legal como um pepino. — Você sabe que isso nunca aconteceu.

— Negue o quanto quiser. — Ela funga enquanto aponta para uma pilha de fotos na mesa do diretor. — As evidências não mentem.

Examino as fotos dos braços e pescoço arranhados de Audrey sem acreditar. Há também algumas contusões para uma boa medida. Eu sempre soube que ela era maluca, mas isso é quase sociopata.

— Eu não fiz isso! — Eu me concentro no Sr. Dawson, implorando silenciosamente para que ele acredite em mim. — Eu juro.

Ele parece exausto, só espero que saiba como Audrey e sua mãe são manipuladoras. Mas essas esperanças são frustradas na próxima frase.

— Falei com sua mãe. Ela está vindo para buscá-la.

— Mas eu tenho dança! — Eu deixo escapar.

— Aguardando a investigação dessas alegações, você não terá permissão para participar da equipe de dança até novo aviso.

— Isso não é justo. — Meu corpo vibra de raiva, sei que isso só está provando o ponto de vista deles. Parece que não consigo me controlar. Mas não posso evitar. Isso simplesmente não está certo.

— Por favor, junte suas coisas e encontre sua mãe no estacionamento. — Sr. Dawson me instrui. — Você pode assistir às aulas até chegarmos a uma decisão, mas enquanto isso, você manterá distância de Audrey Rothschild, ou isso resultará em expulsão imediata.

Minhas pernas parecem macarrão quando me levanto e pego minha mochila, mas, aparentemente, as ameaças pairando sobre minha cabeça não são ruins o suficiente. A mãe de Audrey tem uma última chance para mim.

— Oh, e você pode querer dizer a sua mãe para conseguir um bom advogado. Eu já tenho.



— Eu não posso mais fazer isso, Kailani.

Minha mãe olha pela janela de seu BMW porque não quer olhar para mim ou para o copo derretido de sorvete de chocolate com menta no meu colo. Isso era o que sempre costumávamos fazer. Sempre que havia um dia ruim, ou mesmo bom, ela me comprava sorvete e conversávamos sobre isso. Ela sempre disse que sorvete pode consertar quase tudo. A lembrança não é mais tão doce, e sei que é porque a contaminei.

— Eu não fiz isso. — Minha voz vacila. — Eu juro, mamãe.

Há um longo silêncio antes de ela olhar para mim novamente. — Você não acha que eu sei disso?

Eu pisco através das lágrimas, confusa. — Você faz?

— Claro que sim. — diz ela. — Lily Rothschild não tem consciência ou alma. Mas você faz. E eu conheço minha filha. Eu sei que você não faria as coisas que elas disseram que você fez.

A culpa me consome. Ela ainda olha para mim como se eu fosse a menina que fazia colares de flores para ela quando criança. Ela não sabe que estou estragada, como uma maçã estragada. Ainda sou brilhante por fora, mas por dentro, sou toda podre.

— Eu não fiz o que elas dizem. — eu admito. — Mas eu queria me vingar de Audrey. E eu fiz algo que não deveria ter feito.

— Diga-me o que aconteceu. — ela implora.

Mas eu não posso. Não posso admitir todas as verdades feias e terríveis. A festa. A razão pela qual eu saí. As fotos de chantagem de Jared e o vídeo de Audrey. Afastando minha melhor amiga. Este lugar me transformou em um monstro e dizer isso em voz alta só vai confirmar o que não estou pronta para enfrentar. Eu não posso vencer. Não existe vingança. A única que perde aqui sou eu.

— Audrey é simplesmente horrível. — eu deixo escapar. — Ela está atrás de mim desde o começo.

Minha mãe desvia o olhar novamente. — Kail, estou começando a me perguntar se você estava certa. Talvez este não seja o melhor lugar para você agora.

— O quê? — Minhas mãos ficam dormentes ao redor do estúpido copo de sorvete. — Você não me quer aqui?

— Claro que eu quero você aqui. — A emoção sufoca sua voz quando ela estende a mão para colocar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Mas temo por você. Isso não é coisa normal de adolescente. Você não está comendo como deveria. Você está guardando segredos. Você parece tão zangada o tempo todo. Estou preocupada se não fizer algo agora, só vai piorar.

— O que você quer dizer com fazer alguma coisa agora? — Eu sussurro.

— Existe um programa. — Seus ombros tremem enquanto ela expõe para mim. — É uma terapia residencial de tratamento. Talvez eles possam ajudá-la a resolver alguns desses problemas, já que parece que estou falhando...

— Você não está me mandando embora! — Eu grito com ela.

Seus olhos se arregalam quando ela olha de volta para mim em estado de choque. Eu nunca gritei com ela antes. Assim não. Ela costumava ser minha melhor amiga. Minha confidente. E agora, parece que somos estranhas. Porque esse segredo está envenenando tudo. Minha própria mãe quer que eu vá embora. Isso dói. Dói tanto que não sei mais o que fazer. Então, abro a porta do carro e saio correndo pela rua.

Ela não me segue.

CAPÍTULO DEZESSETE
LANDON

Passo todas as noites da próxima semana dormindo na poltrona da casa da piscina de Kail. Ela deixa a porta destrancada para mim, e o gesto não passa despercebido. Nem o cobertor extra que ela deixou lá. Mas espero até ela dormir para entrar e sair antes que ela acorde.

Às vezes, ela se mexe e posso sentir seus olhos em mim. Nenhum de nós diz uma palavra. Ela não me pergunta por que estou lá, eu não pergunto por que ela está deprimida a semana toda. As coisas estão começando a parecer familiares demais. Muito confortável. Não posso me deixar envolver pelos problemas dela quando tenho os meus para lidar.

Suzy bateu na minha casa algumas vezes desde que ela saiu, mas eu a ignoro e espero que ela eventualmente entenda a mensagem. É um jogo perigoso para se jogar com ela porque nunca sei o que ela pode fazer a seguir. É por isso que estou aqui na casa da piscina. Tornou-se mais confortável para mim do que minha própria casa. Uma verdade que não quero analisar muito de perto.

Todas as noites, a mãe de Kail me convida para jantar, eu vou porque é bom ter alguém que se importa para variar. Kail e sua mãe sempre tiveram um relacionamento bastante sólido, mas a nova guerra fria na mesa de jantar não passou despercebida. É estranho e tenso quando Alana e Theo conversam e me perguntam sobre futebol enquanto Kailani fica em silêncio. Hoje à noite, porém, no meio da sobremesa, a maré muda.

A mãe de Kail serve um cheesecake, eu estou na minha segunda fatia quando elas começam a discutir sussurrando na cozinha. Só que elas não percebem que Theo e eu podemos ouvi-las.

— Você me prometeu que iria tentar. — diz Alana.

— Como vou pensar em comida quando a escola pode decidir me expulsar a qualquer momento? Eu poderia perder tudo.

Kailani funga, o pedaço de cheesecake que estou mastigando fica

preso na minha garganta. Quando olho para Theo, há uma expressão sombria em seu rosto.

— Aconteça o que acontecer, vamos resolver, Kail. Eu prometo.

Passos ecoam pela casa, seguidos pela batida de uma porta. Alana é a única a voltar e parece derrotada ao se sentar e olhar para o prato de cheesecake à sua frente. Termino minha sobremesa em silêncio, tentando descobrir como abordar essa situação. Mas acontece que Alana resolve isso para nós dois.

— Landon, você sabe o que está acontecendo entre ela e Audrey?

— Audrey? — Eu repito.

— Querida... — Theo estende a mão para tocar a mão dela, mas ela balança a cabeça.

— Não, não aguento mais o segredo. Preciso saber o que a faria fazer algo tão horrível.

— O que Audrey fez? — pergunto, entendendo sem dúvida quem é a Audrey que ela está se referindo.

— Ela foi à escola e disse a eles que Kail a atacou. — diz Alana. — Eles já a suspenderam do time de dança enquanto investigam, mas agora estão ameaçando expulsá-la também. Eu simplesmente não consigo entender por que Audrey faria algo assim.

O belo jantar que ela fez azeda em meu estômago. Desde muito jovem, entendi que as pessoas dizem e fazem coisas que podem prejudicá-lo para sempre sem pensar duas vezes. Desde que isso os beneficie, eles não se importam com as consequências. Aconteceu comigo mais vezes do que posso contar. Traição é uma expectativa constante em minha vida, mas não deveria ser para Kail. Uma coisa é a rivalidade adolescente mesquinha. Mas fazê-la ser expulsa da escola? Audrey está tentando destruí-la. Eu serei amaldiçoado se eu vou deixar isso acontecer.

— Em que dia Audrey disse que isso aconteceu? — Eu pergunto com os dentes cerrados.

— No décimo terceiro. — Alana franze a testa.

— Audrey tem ciúmes dela. — Pego meu prato para levá-lo para a pia. — Isso é tudo. Mas eu vou lidar com isso, Sra. Grant. Apenas confie em mim, ok?



O diretor Dawson está quieto enquanto estuda o vídeo no meu telefone. É sólido como uma rocha, ele sabe disso, mas assiste várias vezes de qualquer maneira, verificando os carimbos de data e hora.

— Como você pode ver, ela estava em casa o dia inteiro. O que elas te contaram é mentira.

Ele suspira e me devolve o telefone. — Vou precisar que você segure essa filmagem.

— Já foi enviado para o advogado de Alana. — eu blefo.

— Que feliz coincidência você ter uma câmera voltada para a casa da piscina dela. — ele observa.

— Sim, acabou assim.

É uma mentira de merda, nós dois sabemos disso. Essa câmera está apontada diretamente para a casa da piscina dela porque eu sou pervertido assim. Depois que tudo deu errado naquela festa no segundo ano, coloquei câmeras de segurança em todo o exterior. Quando Kailani voltou, essa pode ter sido ajustada para que eu pudesse ficar de olho nela. Mas será um dia frio no inferno antes que eu admita.

— Obrigado por trazer isso à minha atenção. — diz o diretor Dawson. — Entrarei em contato se precisar de mais alguma coisa.

CAPÍTULO DEZOITO
KAILANI

Ainda posso ouvir a Sra. Rothschild reclamando como uma lunática quando mamãe e eu fechamos a porta do escritório. Nós nos espalhamos pelo corredor com suspiros iguais de alívio. Depois que o Sr. Dawson nos chamou hoje, eu estava convencida de que estava caminhando para o meu destino. Eu já havia preparado meu discurso de batalha de último recurso, mas acabou não sendo necessário.

O diretor nos informou que um aluno anônimo apresentou evidências que provavam que eu não poderia ter atacado Audrey. Não sei o que era, nem quem é meu santo desconhecido, mas nunca me senti tão aliviada em minha vida.

— Vê. — Mamãe me aperta em seus braços. — O bem sempre triunfa sobre o mal.

— Sim. — Eu sufoco meu alivio, mas parece uma mentira terrível. Eu não sou boa. E, para ser sincera, nem tenho certeza se mereço mais esse golpe de sorte.

— Quer ir tomar um sorvete comemorativo? — Ela mexe as sobrancelhas ansiosamente.

— Eu tenho treino de dança. — eu a lembro. — Não quero perder mais.

— Oh, certo. — Ela sorri e balança a cabeça. — Talvez mais tarde então.

Nos separamos no corredor e eu sigo para o ginásio, onde a treinadora Lopez já está me esperando. Ela me surpreende com um abraço quando entro, mas a recepção calorosa não dura muito. Audrey está me encarando furiosamente por cima do ombro, qualquer alívio que eu possa ter sentido é dissipado por uma certeza gritante. Isso não está nem perto de acabar. Se eu achasse que ela poderia receber alguma punição por suas acusações infundadas, seria ridículo.

— Vá se trocar. — a treinadora me diz. — Faremos aquecimentos e depois você pode executar as rotinas com a equipe.



Esta noite, ao jantar, como tudo o que está no meu prato. Minha mãe parece que está prestes a dar uma festa da vitória, admito, há uma boa energia pairando no ar. Landon também está aqui, é estranho como é normal tê-lo à mesa todas as noites. Ainda estou curiosa para saber por que a mãe dele parece não se importar, mas sou muito cautelosa para fazer esse tipo de pergunta íntima. Ele parece entender que estou pensando nele, sorrindo para mim enquanto Theo o enche de perguntas sobre seus planos futuros.

— Ainda não decidi. — ele responde sem remorso. — Eu tenho trabalhado a maior parte da minha vida. Acho que o que realmente quero fazer depois de me formar é fazer uma pausa. Viajar, talvez. Então eu vou descobrir o resto enquanto eu vou.

— Que boêmio da sua parte. — comento secamente.

Ele me lança um olhar que parece uma surra. Honestamente, não acho que haja nada de errado com o plano dele. Mas eu não gosto necessariamente da ideia de ele viajar pelo mundo para lugares incríveis com algumas mulheres lindas aleatórias em seus braços. Porque não seria assim?

Como se pudesse sentir meu ciúme irracional, sua mão desliza por baixo da bainha da minha saia, segurando-me entre minhas coxas. Quase engasgo com a água, ele sorri, dizendo que devo ter mais cuidado.

— Bem, eu acho que é uma ótima ideia. — Mamãe acrescenta mais um monte de vegetais ao prato dele. — Você merece uma pausa. E qualquer um que finja ter tudo planejado aos dezoito anos está apenas se enganando.

Landon brinca comigo através do fino tecido de algodão da minha calcinha, esfregando os dedos contra a umidade que já está acumulada ali. Meu rosto está quente e estou convencida de que todos podem ver que estou prestes a enlouquecer. Então, para minha consternação, ele afasta a

mão e começa a comer seu jantar com um sorriso irritante que me diz que ele está bastante satisfeito consigo mesmo.

Eu deslizo minha mão por baixo da mesa e lentamente acaricio o comprimento de sua coxa até que meus dedos estejam roçando a protuberância quente e dura em seu jeans. Landon faz uma pausa no meio da mastigação para olhar para mim com olhos ardentes, mas desvio minha atenção dele enquanto Theo fala.

— E você, Kail? Já pensou em escolher uma faculdade?

— Não sei. — Aperto a ereção vestida de jeans de Landon em minhas mãos e sorrio quando ele chega debaixo da mesa para me erguer. Ele não é o único que pode jogar sujo. — Talvez eu seja uma rebelde e tire um ano sabático também.

É mentira porque sei o que quero, mas ainda não tenho coragem de dizer em voz alta. Independentemente disso, minha mãe concorda com a cabeça. Ela não é do tipo que me pressiona para ter tudo mapeado agora. Ela me teve quando tinha apenas dezoito anos e foi para a escola mais tarde, então ela está bem comigo levando algum tempo para descobrir quem eu sou. Mas a verdade é que meu sonho é simples. Às vezes, penso, talvez simples demais. É difícil não se sentir pressionada quando a maioria dos meus colegas fará grandes coisas com suas vidas. Não é nenhum segredo que a BMA produz um número recorde de profissionais de elite. Mas eu só quero ensinar o que eu amo. Quero abrir meu próprio estúdio de dança.

— Tenho um palpite de que Kail vai fazer o que mais gosta. — diz mamãe. — Mas sem pressão. Seja qual for a sua decisão, apoiaremos o seu sonho.

— Obrigada, mamãe. — Eu sorrio, mas é difícil não perder a tristeza nos olhos de Landon.

Eu sei que tenho sorte de ter uma mãe que me ama, não importa o que eu escolha ser. Ela tem orgulho de mim pelas pequenas coisas, e nem todo mundo tem isso. Isso me faz pensar em Courtney e no fato de que seus pais sempre a pressionam para ser o que eles querem. Eles são muito duros

com ela, acho que é por isso que ela age como se simplesmente não se importasse com nada.

Tenho sido uma péssima amiga para ela e preciso consertar isso. Mas também preciso descobrir o que está acontecendo com Landon e sua mãe, porque sinto que as coisas também não estão bem nesse departamento. Não que seja da minha conta.

— Obrigado pelo jantar, Sra. Grant. — Landon leva seu prato e o meu para a pia. — Estava incrível, como sempre.

— Estou feliz por você estar aqui. — Minha mãe se junta a ele na cozinha e o envolve em um abraço, que parece pegá-lo desprevenido. A pequena mulher agarrada a seu corpo enorme seria quase cômica se não fosse pela expressão congelada em seu rosto enquanto seus braços pendem frouxamente ao lado do corpo. É a reação mais estranha. A mãe dele nunca o abraça?

— Eu tenho alguns deveres de casa para fazer. — Ele se desvencilha dos braços dela e se prepara para uma fuga rápida. — Vejo vocês amanhã.

Depois que ele sai, ainda estou pensando no incidente enquanto ajudo minha mãe a lavar as panelas e frigideiras. Não faço isso há algum tempo porque estava muito ocupada planejando a destruição de todos. Mas é bom ter essa rotina familiar. Quase como se as coisas estivessem voltando ao normal de alguma forma. A única coisa que mudou sou eu.

— Você acha que incomoda a mãe de Landon que ele esteja aqui o tempo todo? — Eu pergunto enquanto ela me entrega uma panela para secar.

Minha mãe esfrega uma espátula por muito tempo, com os olhos brilhando de tristeza. Ela definitivamente sabe mais do que deixa transparecer.

— Eu não tenho certeza, querida.

— Existe algo que você não está me contando? — Eu me viro para estudá-la, esperando conseguir fazê-la se abrir.

Mamãe balança a cabeça. — Não é isso não. Mas você sabe como as

pessoas são nesta cidade. Eu ouvi algumas histórias sobre ela de algumas das outras mães que cresceram com ela. Do jeito que eles contam as coisas, parece que talvez ela não seja a pessoa mais legal.

— Que tipo de histórias? — Eu apoio meu quadril contra o balcão e observo enquanto ela continua a esfregar.

— Algumas pessoas mencionaram que ela nunca foi capaz de se recompor o suficiente para ser uma boa mãe. — A voz de mamãe fica mais baixa, como se ela estivesse com vergonha de dizer as palavras em voz alta. — Há rumores de que ela bebe muito, e talvez algumas outras coisas. Não sei Kail. Só acho que ele precisa de alguém em sua vida para deixá-lo saber que se preocupa com ele sem nenhum motivo oculto. Aquele pobre garoto passou por um inferno crescendo sob os holofotes. Tendo cada movimento seu criticado e dissecado. Não consigo imaginar o dano que deve ter causado a ele quando criança. Você pode ver nos olhos dele. Ele age como se tudo estivesse bem, mas no fundo, acho que ele está sozinho e ferido.

Minha garganta fica apertada quando eu aceno, aí vem aquela reação que eu odeio tanto. É quase uma resposta automática para mim. Não consigo assistir aqueles comerciais infantis tristes ou qualquer tipo de história de crime real. Começo a chorar à primeira vista porque estou um desastre emocional. Quando penso na primeira vez que conheci Landon, sei que o que minha mãe diz é verdade. Eu nunca tinha visto alguém tão... danificado. Estava lá em seus olhos, acho que ainda está. Ele só ficou melhor em esconder isso.

— Ele tem sorte de ter você ao seu lado. — Eu abraço minha mãe, apertando-a mais forte do que nunca.

— Ele tem sorte de ter todos nós. — Ela sorri de volta para mim, completamente inconsciente de que minha única intenção era destruí-lo.

CAPÍTULO DEZENOVE

KAILANI

Depois de sair pela porta, estou voltando para a casa da piscina quando paro no meio do gramado. Eu não quero voltar lá. Eu sei como vai ser se eu fizer isso. Vou passar a noite inteira pensando demais nas coisas. Landon parou de se esgueirar para dormir na poltrona alguns dias atrás, parece tão vazio e silencioso lá agora. Parece solitário, só posso imaginar como sua enorme casa deve ser solitária. É por isso que ele sempre diz sim às festas, mesmo que pareça odiá-las? É apenas para que ele tenha pessoas lá para preencher o espaço cavernoso?

O que ele faz quando vai para casa? Ele fica sentado sozinho, esperando até o próximo jantar em nossa casa?

Meu pulso diminui quando eu giro naquela direção para olhar. Ele provavelmente está ocupado. Ele disse que tem dever de casa. Eu nem deveria me perguntar o que ele está fazendo. Mas essa pequena verdade não me impede de me aventurar além dos limites da propriedade. Vou até a frente da casa dele, mas assim que viro a esquina, sou surpreendida pela mulher na escada. Ela está batendo com o punho na porta, gritando para Landon deixá-la entrar. Ela parece bêbada, eu reconheço o cabelo pegajoso e as pernas magras. Ela é a mesma mulher da festa que estava dando boquetes nos amigos de futebol de Landon.

— Abra, seu idiota! — ela grita. — Eu sei que você está aí.

Estou muito atordoada para me mover. E por um segundo, fico feliz que ela não tenha me notado porque meus olhos estão quase saltando da minha cabeça enquanto a vejo perder completamente a cabeça. Todas as coisas que minha mãe disse que ouviu sobre essa mulher estão começando a parecer dolorosamente verdadeiras.

Não tenho certeza de quantos anos ela tem, mas seu rosto está enrugado como um velho limão podre. Seu cabelo está despenteado e preso e tingido com mechas de bronze e o que eu acho que pode ser sujeira. Os palavrões voam de sua boca de uma forma áspera que soa como se ela

tivesse fumado tantos cigarros que seus pulmões estão prestes a falhar. Ela não parece uma mulher que tem suas coisas sob controle. Não consigo nem imaginá-la criando um filho. *Como ele sobreviveu?*

— Abra a maldita porta! — ela grita novamente. — Ou eu vou fazer você pagar de verdade! Você acha que eu não tenho nada para vender? Eu tenho. Posso ter seu nome estampado em todos os jornais deste país. Espere e verá.

Meu coração quase sai do meu peito, eu não percebo que ofeguei alto até que ela se virou e encontrou meu olhar.

— Quem diabos é você? — ela exige.

— Ninguém. — Eu giro nos calcanhares e corro porque meu cérebro de réptil está gritando predador, mas para meu horror, ela vem atrás de mim.

— Quem é você? — Ela está atrás de mim e não para mesmo depois que eu cruzo a fronteira da propriedade.

— Eu sou apenas uma das amigas de Landon. — eu engasgo.

— Bom. Quero falar com você!

— Desculpe, não posso agora. — Eu ganho velocidade, ela também.

Estou tentada a correr para a casa principal, mas estou muito perto da casa da piscina agora. A única chance que tenho é entrar e trancá-la do lado de fora, porque claramente há algo errado com essa mulher.

— Pare. — Ela agarra meu braço e eu tento me livrar dela.

— Não me toque! — Eu rosno. — Você nem me conhece.

— Aposto que você acha ele tão perfeito, não é? — Ela crava as unhas na minha pele enquanto eu giro para encará-la. — Você não sabe como ele trata a própria mãe. Ele me jogou fora, e ele vai te jogar fora também. Espere e verá.

Seus olhos parecem duas enormes bolas de gude pretas em sua cabeça. Eu não posso dizer se ela está bêbada, drogada ou apenas é louca. Isso não pode ser a mulher que deu à luz Landon.

Lindo Landon.

— Me deixe em paz! — Arranco seus dedos de cima de mim e a encaro com desgosto. — Como você pode se chamar de mãe? Não é nenhuma surpresa que ele não queira estar perto de você.

Acontece em câmera lenta. Pelo menos é assim que parece. Eu a vejo torcer o braço para trás. Sinto a palma da mão dela colidir com meu rosto como uma bola de demolição, minhas pernas quase cedem quando tropeço para trás. Estou atordoada. Imóvel. Não posso nem falar. Eu nunca apanhei antes. Nunca. É quase incompreensível que uma mãe possa fazer isso. Mas então me lembro de Landon. A cabeça, o rosto arranhado, aquela marca de queimadura.

— Foi você. — A acusação cai de meus lábios impotente enquanto eu aperto meu rosto. — Você o atacou, não foi?

— Oh, por favor. — Ela cacareja. — Você é tão delirante quanto ele.

— Suzy. — A voz sombria e estrondosa atrás de mim chama, retumbando sobre meu ombro como um terremoto.

Não preciso me virar para saber que é Landon. Ele está na minha casa da piscina. Graças a Deus por suas tendências de perseguição.

— Então, esta é sua namorada, hein? — Os olhos de Suzy saltam entre nós dois. — É para aqui que está indo todo o seu dinheiro? Para sua putinha?

Não tenho certeza do que deu em mim. Talvez seja instinto ou emoção, ou apenas a raiva reprimida explodindo dentro de mim. Mas quando meu punho colide com o rosto dela, parece que perdi o controle da realidade. Eu nunca bati em ninguém antes. Eu nem percebi que sabia como. Mas o calor do momento me ensina que sou capaz de tudo.

— Que porra é essa? — Ela tropeça para trás com um ganido, segurando o nariz enquanto Landon se insere entre nós. Mas eu não estou nem perto de terminar ainda.

— Deixe-o em paz! — Eu grito com ela enquanto ele tenta me proteger com seu corpo. — Você fica longe dele. Vou… vou chamar a polícia.

Farei com que prendam você se voltar a se aproximar dele. Vou contratar alguém para cuidar de você. Doente…

— Shh, Kail. — Landon segura meu rosto com as mãos, por um segundo, esqueço por que estou tão chateada.

— Está tudo bem. — ele murmura.

— Não. — Meu lábio treme. — Ela não pode fazer isso com você. Eu não vou deixar.

— Eu sei que você não vai. — Ele sorri e então balança a cabeça como se estivesse se divertindo comigo quase explodindo uma bomba sobre ele.

Eu me inclino sobre seu corpo para gritar com Suzy novamente. — Saia da nossa propriedade antes que eu mande prendê-la por invasão de propriedade!

Landon me solta e tenta afastá-la, mas ela rosna para ele, empurrando suas mãos para longe dela.

— Você vai pagar por isso. — ela grita. E de alguma forma, eu sei que ela quis dizer isso.

Nós dois a observamos tropeçar e me sinto humilhada pelas lágrimas brilhando em meus olhos. Mas fico ainda mais horrorizada ao pensar que talvez isso só tenha piorado as coisas para Landon.

— Eu sinto muito. — Eu estremeço. — Mas... ela é horrível. Deus, Landon, ela é tão horrível.

Ele se aproxima de mim lentamente e envolve seus braços em volta de mim, mas quando eu faço o mesmo com ele, ele endurece. Isso não é natural para ele, mas enquanto eu o seguro ali, ele relaxa. Seu queixo está apoiado no topo da minha cabeça, sua voz é áspera de uma forma que eu nunca ouvi antes.

— Eu não a vi lá fora. Eu deveria tê-la visto, Kail. Desculpe.

— Tudo bem. — Eu o aperto um pouco mais forte e descanso minha bochecha ardendo contra seu peito.

Nenhum de nós se move por um tempo depois disso. Ele acaricia

minhas costas e me conforta de uma forma que suspeito que ele mesmo nunca conheceu. É tão confuso. Eu sei que não deveria me importar, mas como não? Ele é humano. Ele tem um coração. E tenho certeza que ele tem sentimentos, mesmo que os enterre sob todo o sarcasmo e olhares sombrios.

Enquanto me agarro a ele, percebo que também tenho sentimentos. Uma estranha nova mistura de emoções que aquela voz irritante na minha cabeça insiste que é perigoso para mim. Mas eles são? Quando olho para ele, não quero mais acreditar. Eu quero... acho que quero outra coisa. Deus, isso é tão confuso.

Landon passa as palmas das mãos sobre os calafrios em meus braços, espero que ele pense que é por causa do frio no ar e não outra coisa.

— Vamos entrar. — diz ele.

Concordo com a cabeça, ele pega minha mão como se não fôssemos inimigos mortais e me leva para a casa da piscina. É estranho como ele se sente confortável aqui. Como se ele pudesse aparecer a qualquer hora e se sentir em casa. É ainda mais enervante como me sinto segura com ele aqui.

— Espere aqui. — Ele me deixa na poltrona cinza e vai até a geladeira, enchendo um saquinho de gelo e envolvendo-o em uma toalha fina. Quando ele volta, ele gentilmente o pressiona contra minha bochecha vermelha, seus olhos nublados com tantas emoções que é difícil identificar todas elas.

— Ela é louca. — ele rosna. — Mas eu nunca pensei que ela viria atrás de você...

— Diga-me que estou certa. — Meu polegar desliza sobre a nova cicatriz de queimadura em seu pescoço. — Foi ela quem te machucou. Ela não fez?

Seus ombros ficam tensos, mas ele encolhe os ombros como se não fosse grande coisa.

— Mais de uma vez?

Seu silêncio me diz que estou certa. Parte de mim quer perguntar a ele quantas vezes isso aconteceu, mas a outra parte percebe que não poderia

lidar com esses detalhes sem perder completamente a cabeça novamente.

— Você tem que ficar longe dela. Precisamos fazer algo! — Estou puxando-o desesperadamente. Minha voz é frenética de uma forma que eu nunca ouvi. Eu simplesmente não consigo imaginá-lo passando mais um segundo perto dela.

— Eu já fiz, Kail. — Seus dedos suavizam as linhas preocupadas do meu rosto. — Eu me emancipei dos cuidados dela quando tinha quinze anos. Mas isso não a impede de aparecer de qualquer maneira.

Balanço a cabeça em recusa. — Outra coisa então. Tem que haver outra coisa. Uma ordem de restrição talvez...

Ele me beija para me calar, e funciona. Não sei como ajudá-lo, mas sei como beijá-lo. Não é algo que eu tenha que pensar. É o instinto animal que me puxa para mais perto até que seu corpo quase desmorona sobre o meu. Seu joelho descansa entre minhas coxas enquanto suas mãos amassam a almofada em ambos os lados da minha cabeça. Sua língua desliza pelos meus lábios. Eu murmuro minha aprovação, ele engole como se o som lhe desse vida.

Minhas mãos deslizam sob sua camiseta, deslizando sobre a extensão quente de suas costas. Ele é tão quente pairando sobre mim assim. Tão grande que ele poderia me esmagar se quisesse. Eu preciso sentir mais de seu corpo em mim. Preciso de tudo isso.

Envolvo minhas coxas em torno de seus quadris e pego um punhado de sua camisa, dando um puxão firme. Ele cai ainda mais em mim, assim como eu quero, mas sou gananciosa e ainda não é o suficiente.

— Pele. — respiro a palavra contra seus lábios. Eu quero sentir a pele dele.

Ele tira a camiseta e a joga de lado, nós dois respiramos fundo antes de nossos lábios se encontrarem novamente. Landon me beija do jeito que todas as garotas deveriam ser beijadas. Apaixonado, intenso e real. Não é apenas um meio para um fim. Ele poderia ficar aqui a noite toda, sem nunca subir para respirar. Poderíamos fazer isso até o mundo implodir. Seria um bom caminho a percorrer. Eu não teria queixas. Exceto que estou

dolorosamente molhada entre minhas coxas. Eu preciso dele para preencher esse espaço. Preciso dele para me fazer inteira novamente.

Eu me abaixo e acaricio sua ereção através de seu jeans, apalpando-o como se fosse a última chance que eu teria. Subconscientemente, estou ciente de como este jogo é perigoso. Landon não sabe que não estive com mais ninguém. Pode ser fácil para ele ligar e desligar, mas não é para mim. Se eu me entregar a ele agora, posso acabar me machucando mais do que já estou. Mas se eu não me entregar a ele agora, posso murchar e morrer de qualquer maneira.

— Foda-se, Kail.

Ele balança os quadris contra a palma da minha mão, mas, ao mesmo tempo, posso ver as dúvidas conflitantes em sua mente. A última vez que fizemos isso, não acabou bem.

— Não. — Eu balanço minha cabeça e beijo sua mandíbula. — Podemos voltar a nos odiar amanhã.

Sua testa mergulha na minha e ele balança a cabeça silenciosamente. Mas quando alcanço o zíper de sua calça jeans, ele me interrompe.

— Paciência, pequeno abacaxi.

Estou fazendo beicinho quando ele volta para os calcanhares, mas então seus dedos param no cós da minha saia. Não me incomodei em me trocar depois da escola, então ainda estou de uniforme. Landon parece estar pensando nesse momento há muito tempo enquanto seus olhos percorrem vagarosamente minha coxa até meus tornozelos.

Seus dedos endireitam o tecido da saia, apenas para deslizar logo abaixo da bainha e puxá-la para cima, centímetro por centímetro. Quando ele expõe minha calcinha preta de algodão, o calor escorre pelo meu peito. Ela provavelmente não é sexy, mas é confortável.

— Eu só uso isso...

— Shh. — Sua língua sai e lambe os lábios. — Estou me concentrando aqui, Kail.

— Tudo bem. — eu sussurro.

Um ruído suave sai de sua garganta enquanto ele arrasta as palmas das mãos pelas minhas coxas até o topo das meias brancas logo abaixo dos meus joelhos.

— Você as manteve, pequena pervertida suja.

Eu dou de ombros, e ele me oferece o sorriso mais lindo que eu já vi. Ainda estou cega quando ele desamarra meus Mary Janes e os joga de lado. Em seguida, vêm as meias. Ele as puxa para baixo e as encara por mais uma pausa antes de colocá-las nos sapatos. Quando ele abre o zíper da saia e puxa a bainha da minha polo para fora do cós, tenho que levantar os quadris para que ele possa retirá-la. Repetimos a mesma dança com minha calcinha, por fim, a camisa polo e o sutiã.

Estou completamente nua.

Nunca me senti tão exposta, mas pela primeira vez não estou me escondendo. Eu preciso vê-lo olhar para mim. Eu preciso ver as mentiras em seus olhos. O desgosto. Dúvidas. Segundas intenções. Mas a única coisa que vejo é um monstro sombrio e faminto que parece pronto para me devorar inteira.

Seus olhos colidem com os meus, ele estende a mão para o zíper. Agora é minha vez de assistir. Ele o puxa para baixo com uma lentidão insuportável e depois se levanta para tirar a calça jeans daquele jeito sexy que só os homens conseguem. E então... meu monstro está nu também. *Tão... gloriosamente nu.*

— Por que você sempre coloca roupas? — Eu fico boquiaberta com ele.

Landon balança a cabeça, seus lábios se inclinando nos cantos. — Eu poderia te perguntar a mesma coisa.

Ele se abaixa para pegar alguma coisa e então, depois do que parece um século, ele abaixa seu corpo entre minhas pernas. É diferente quando estamos tão perto porque agora estamos nus, posso sentir cada centímetro de seu corpo duro e forte contra a minha suavidade. Quando eu roço levemente seus bíceps com minhas unhas, seu abdômen ondula contra mim. Quem diria que eu poderia fazê-lo tremer também?

— Deus, eu esperei tanto por isso. — Ele sussurra as palavras contra o meu pescoço enquanto retoma seu esporte de beijo favorito em meus pontos mais sensíveis.

Parece uma confissão. Um segredo. Quantos mais ele vai me dar?

Sua ereção se projeta em minha barriga, espetando a carne delicada lá enquanto ele rola seus quadris. Há uma leve tensão em suas costas, posso estar errada, mas quando ele olha para mim, ele parece... nervoso.

— Preservativo? — Eu pergunto.

Ele levanta os dedos para me mostrar o que ele pegou de sua calça jeans. Graças a Deus porque eu realmente não queria dizer a ele que há uma caixa enorme na minha mesa de cabeceira.

Landon rasga o papel alumínio e coloca a camisinha enquanto eu assisto. Ele está tão concentrado que não sei o que está pensando. Quando eu estendo a mão e toco seu rosto, isso o traz de volta de onde ele estava. Ele se inclina para mim, me beijando novamente enquanto enfia seus quadris profundamente entre minhas coxas.

Ele me olha incerto. Eu aliso meus dedos sobre suas sobrancelhas franzidas, seus olhos se fecham. Nunca percebi o quanto meu toque parece afetá-lo. É como se ele nunca tivesse sentido afeto antes. Mas com certeza, as garotas com quem ele esteve devem tê-lo tocado.

Um nó de emoção se forma na base da minha garganta, então enterro meu rosto em seu pescoço para escondê-lo. Não quero que ele me veja chateada agora porque ele não entenderia que não é por causa dele. É por ele. Landon nunca foi amado. Eu percebo isso agora. Ele foi admirado, adorado, desejado por muitos... mas nunca foi amado. Não do jeito que eu poderia amá-lo. Não do jeito que eu estou com medo que eu já possa.

Quando deslizo minha palma entre nós e enrolo meus dedos em torno de seu pau, ele enterra o rosto em meu cabelo e geme. Eu o guio até minha entrada e estendo a mão para acariciar seu cabelo com minha mão livre. Ele está me inalando. Tomando golpes de mim enquanto seus lábios se movem para minha garganta. Eu arqueio para ele e envolvo meus dois braços em volta de sua cintura, cravando meus dedos em suas costas.

— Faça isso. — eu sussurro.

Ao mesmo tempo, estou implorando silenciosamente para que isso seja bom. Mas quando se trata de Landon, não acho que haja nada que não seja pelo menos um pouco doloroso.

Seus quadris avançam e sua carne dura afunda em mim. Eu fecho meus olhos e respiro fundo. Dói muito mais do que eu esperava. Landon é grande e parece que está me partindo ao meio. Estou respirando pela dor quando ele se acomoda totalmente dentro de mim e estremece.

— Você é tão gostosa pra caralho. — ele diz asperamente.

Eu aceno em seu peito, ele alisa meu cabelo emaranhado longe do meu rosto. Seu olhar captura o meu, é muito mais intenso quando ele está no meu corpo. Seus olhos geralmente são tão rígidos, mas agora eles estão pegando fogo.

O monstro de olhos verdes dentro de mim está se perguntando quantas outras garotas o viram dessa maneira? Ele olha para eles assim? Eles conseguem tocá-lo dessa maneira? A imagem queima meu corpo já aquecido. Acho que não posso devolvê-lo ao mundo. Eu o quero para mim. A verdade está tão perto de sair de meus lábios que tenho que engoli-la e engolir em seco.

— Diga-me. — Sua boca paira contra a minha. — Quero saber o que você está pensando.

— Você esteve com... — Eu quase engasgo com as palavras. — Muitas outras garotas?

Seu polegar arrasta ao longo do meu queixo e mergulha até meu pulso. — Por que isso importa?

Impulsivamente, aperto seu pau dentro de mim e seus olhos vibram em resposta.

— Importa para mim.

— Por que, Kail? — Sua voz é rouca. — Você me odeia, lembra?

— Eu só... eu quero saber.

— Tem certeza que esta é a conversa que você quer ter com meu pau dentro de você? — ele pergunta.

Meus olhos estão embaçados agora. Deus, que embaraçoso. Landon vê e usa as pontas dos dedos para limpar as pontas dos meus cílios. Ele ganha. E quando eu olhar para ele novamente, estou supondo que vou encontrar aquela diversão arrogante que eu esperava dele. Mas ele apenas parece... incerto.

Ele gira um pouco a pélvis, faíscas de calor disparam pelo meu núcleo. Estou relaxada agora e não arde mais. Agora, parece macio.

Landon arrasta seus lábios até minha orelha e afunda em mim novamente, mais fundo desta vez. — E se eu dissesse que você é a única?

Minha cabeça afunda no travesseiro enquanto tento olhar para ele, mas seus lábios estão no meu queixo, ele não está lutando justo. Ele não quer que eu responda a essa pergunta. Ele quer deixar isso pairando entre nós enquanto me atormenta com seus lábios, dentes e língua. E então, ele começa a mexer os quadris pra valer.

Ele se afasta e afunda em mim. Então ele faz isso de novo e de novo e de novo. Qualquer dor é uma memória distante enquanto eu imploro por mais. Isso é tão confuso, então por que parece tão certo? Como a pessoa que eu mais odeio pode me fazer sentir tão bem? Esse bem está crescendo dentro de mim como uma bomba nuclear.

Puta. Merda

Landon morde meu ombro e esfrega seus quadris contra minha pélvis, me dando uma fricção tão doce que vou gozar.

— Deixe ir. — ele resmunga. — Vamos, Kail.

Quando seus dedos roçam meu clitóris, está tudo acabado. Explosões estelares fragmentam meu campo de visão e eu caio no esquecimento enquanto tremores secundários ondulam por todo o meu corpo. Eu sinto isso até os dedos dos pés. É diferente de tudo que já experimentei. Uma montanha-russa. O ronco de um motor a jato. Nada mais se compara à maneira como Landon Blackwood me faz sentir.

Porque eu estou apaixonada por ele.

Meus olhos se abrem e estou rezando para não ter dito as palavras em voz alta. Mas quando o vejo arqueado acima de mim, olhos fechados e boca aberta, sei que ele não teria me ouvido de qualquer maneira. Suas mãos estão embaixo da minha bunda, apertando enquanto ele empurra para dentro de mim uma última vez. Ele está se desfazendo, o corpo estremecendo, o peito arfando enquanto seu pau estremece dentro de mim. Ele se esvazia com um grunhido e cai sobre os antebraços, mergulhando a testa na minha.

Seu coração bate forte contra o meu peito, sei que o que ele disse é verdade. Eu sou a única. Posso sentir isso na maneira como ele finalmente olha para mim. Nossas paredes caíram, por alguns momentos felizes, nada mais existe. Eu arrasto meus dedos por seu cabelo e puxo seu lindo rosto de volta para o meu. Ele me beija até nossos lábios ficarem em carne viva, somos forçados a nos afastar para respirar. Quando ele finalmente rola para o lado, parece uma perda. Mas não posso antecipar o quão real é essa perda até que meus olhos se desviem para a camisinha ainda enrolada em volta dele. Meu estômago revira quando vejo o sangue ali, não consigo entender.

— Que porra... — Ele segue meu olhar, em um instante, o calor em seus olhos é apagado por um frio ártico.

Eu não sei o que dizer. O que pensar. Mas ele já está pensando nisso por nós dois.

— Você é virgem? — Sua voz é tingida com descrença. — Todo esse tempo, você estava agindo como se eu... que porra é essa, Kail?

— Eu... eu não sei o que está acontecendo. — eu respondo. — Não faz o menor sentido.

— O dinheiro. — ele murmura tão baixo que mal posso ouvi-lo. — Sempre foi pelo dinheiro.

Abruptamente, ele se levanta e se afasta.

— Landon. — Sento-me, procurando freneticamente por algo para me cobrir. — Temos que conversar sobre isso. Não sei o que você pensa, mas...

— Eu não posso acreditar que você realmente faria isso. — Ele joga a camisinha no lixo e volta a vestir a calça jeans. — Você me fez acreditar... — Ele balança a cabeça e abaixa a voz. — Você é como todo mundo. Não posso confiar em uma palavra que você diz.

— Isso não é verdade! — Eu grito, mas ele não pode nem me ouvir agora. —A única coisa que sei com certeza é o que vi quando acordei naquela festa. Estávamos todos praticamente nus, as camisinhas... nada disso faz sentido.

— Landon, por favor, não vá!

Ele congela no batente da porta. Os músculos de suas costas estão tão rígidos que sei que é o fim. Ele nunca vai acreditar em mim. Ele nunca mais vai me deixar entrar, não importa o que eu diga. Chegamos muito perto e Landon não deixa ninguém chegar perto. Todo mundo o machuca, e agora eu também. Já posso ouvir a porta batendo em seu coração. Se houvesse uma chave, ele simplesmente a jogaria fora.

— Você venceu, Kail. Venda sua história para quem você quiser. Diga a quem quiser ouvir desta vez. Porque esta é a última chance que você terá. Você e eu terminamos.

CAPÍTULO VINTE

KAILANI

Ele me transformou em uma perseguidora obsessiva. Uma tola deprimida que fica olhando pela janela a noite toda, esperando que ele volte para casa. Eu mando mensagens de texto para ele tantas vezes que perco a conta. Até que o ícone de status mude e eu perceba que minhas mensagens não estão mais sendo entregues.

Ele me bloqueou.

Eu quero vomitar. Meu estômago está em nós, tudo o que posso pensar são suas últimas palavras para mim. *Você e eu terminamos.*

Se pudéssemos conversar sobre isso, tenho certeza de que poderíamos encontrar algum tipo de entendimento. Tem que haver algo que faça sentido. Sinto-me tão desesperada com a necessidade de vê-lo que me vejo parada em seu gramado no meio da noite.

Eu não sou essa garota, sou? O que aconteceu com ser forte? O que aconteceu com odiá-lo até o dia da minha morte? Sinceramente, não sei mais o que diabos estou fazendo.

Esfrego minhas mãos sobre meu rosto e gemo. Ele nem voltou aqui. Eu sei por que ouvi o ronco de seuPorsche um minuto depois que ele me deixou na casa da piscina. Então, por que estou aqui?

Espio a maçaneta da porta dos fundos. Está me provocando. Certamente, ele não a teria deixado destrancada. Mas, novamente... ele planejava voltar aqui esta noite. Talvez, apenas talvez…

Eu envolvo meus dedos ao redor da maçaneta e giro. Para meu igual deleite e pavor, ela se abre. Agora estou parada na soleira, me perguntando como isso poderia ajudar. Mas ele faz isso comigo o tempo todo. Ele vem à casa da piscina sem avisar, esgueirando-se pela minha janela ou por uma porta destrancada. É praticamente o mesmo, certo?

Só que sei que não sou mais bem-vinda aqui. É um fato inegável.

Eu entro de qualquer maneira. A porta se fecha silenciosamente atrás de mim, eu ouço o som da vida. Esper que sua mãe tivesse mais bom senso do que voltar aqui esta noite. Depois de alguns longos momentos, estou satisfeita por estar sozinha.

Eu não tenho um plano. Por um tempo, apenas vagueio pelo andar de baixo, observando tudo. É limpo e arrumado, o que atribuo à governanta que vi entrando e saindo. Neste momento, o lugar quase parece uma daquelas casas modelo. Seria fácil pensar que ninguém mora aqui. Na escuridão, parece tão vazio.

Na cozinha, examino o conteúdo de seus armários. Há caixas de coisas saudáveis, como granola e aveia, potes de vidro cheios de grãos. Eu estava esperando Pop-Tarts e batatas fritas, mas não há nenhum. A geladeira é mais do mesmo. Recipientes de vidro cheios de refeições prontas. Quando examino o conteúdo, percebo que minha mãe deve tê-los feito. Aquece-me saber que ele não está passando fome por causa dela.

Eu verifico o relógio na parede. Já passa da meia noite. Onde ele está?

Subo as escadas até o segundo andar e hesito em frente à porta do quarto de hóspedes. A última vez que estive aqui, evitei. Mas agora, estou me perguntando se deveria. Há algo aí que possa refrescar minha memória?

O suor pinica minha pele enquanto coloco meus dedos na maçaneta. É apenas um quarto, este quarto não pode ter nenhum poder sobre mim. Nada aconteceu aqui. Pelo menos, não o que eu pensava. Mas o que aconteceu?

Abro-a rapidamente para não me acovardar. À primeira vista, parece do jeito que eu me lembrava. A cama está feita com um edredom cinza macio. O tapete é um bege neutro e despretensioso. As paredes são brancas. Não há nada de especial neste lugar.

Quando dou alguns passos para dentro, paro onde Landon e eu nos beijamos pela primeira vez. Eu me lembro daquele beijo. Parecia que fui atingida por um raio e queria que durasse para sempre. Mas depois passei mal.

Meus olhos se voltam para o banheiro e prendo a respiração enquanto

enfio a cabeça lá dentro. Tudo aqui parece o mesmo também. Ainda me lembro de como o ladrilho estava frio no meu rosto quando desabei contra ele. Eu pensei que era tão bom. E então... tudo ficou em branco.

Estou tentando ligar os pontos. Mas não importa como eu o examine, não consigo entender como passei de deitada no chão para aquela cama. Acordei e bebi mais sem perceber? Fiquei tão bêbada que não consigo me lembrar do jogo que jogamos? E por que Landon ficou tão surpreso esta noite? Ele já não deveria saber que eu ainda era virgem? O que ele acha que aconteceu naquela noite da qual nunca falamos?

As respostas não vêm à tona como eu esperava. Ainda me sinto estranha neste lugar. Minha pele está muito quente e o cabelo na minha nuca está arrepiado. Minha terapeuta uma vez me disse que nossos corpos se lembram do que nossas mentes não conseguem. Eu sei que deve ser verdade porque meu corpo está gritando comigo agora. E por mais que eu queira acreditar que nada de ruim aconteceu aqui, não posso. No meu íntimo, ainda sinto aquela humilhação e mal estar. Tem me envenenado por tanto tempo. Não pode ter sido em vão.

Atordoada, deixo o quarto atrás de mim e me aventuro pelo corredor como um fantasma. Nem sinto mais que faço parte do meu corpo. É apenas o meu espírito, flutuando pelos corredores de sua mansão até que ele volte.

Eu verifico cada cômodo por onde passo. Eles são todos caixas vazias de nada. E então, chego ao quarto maior. Suíte de Landon. Durante o verão em que nos conhecemos, eu o vi entrar aqui algumas vezes, mas nunca tive um motivo para segui-lo. Agora, a única razão de que preciso é que quero ver o espaço dele do jeito que ele viu o meu.

Quando abro a porta, seu cheiro me envolve. É uma mistura de sua colônia, desodorante e talvez um pouco de sabão em pó. Eu gostaria de poder capturar esse perfume e carregá-lo sempre comigo. Se eu não conseguir sentir o cheiro dele de novo, ficarei com saudades de casa para sempre.

Eu ando na ponta dos pés pelo quarto como uma idiota e toco em todas as suas coisas. A mochila dele. Sua cama. Seu armário cheio de roupas. Quando encontro o moletom que ele estava usando depois do treino de

hoje, coloco-o e ele quase me engole inteira. Eu continuo de qualquer maneira e começo a abrir todas as gavetas de sua cômoda. A maioria delas está cheia de camisetas e cuecas, mas há uma que está cheia de coisas. Levo um minuto para perceber o que é.

Um lápis. Um caderno. Pedaços de papel de rascunho dobrados com minha caligrafia neles. Os livros amassados que líamos juntos quando eu o ensinava. Um frasco do meu perfume. Meu prendedor de leopardo. Um moletom que pensei ter perdido há muito tempo. Um endereço rabiscado em um post-it. *Endereço da minha avó.* E abaixo dele, uma passagem de avião não utilizada para o Havaí.

Ele viria até mim?

Meu coração palpita e não consigo decidir se essa é a coisa mais estranha ou doce que já vi. Landon Blackwood guardou tudo o que sempre o lembrou de mim.

Uma porta bate lá embaixo, eu quase pulo para fora da minha pele. Fecho a gaveta o mais silenciosamente que posso e escuto. Há uma risadinha suave e feminina e vários pares de passos no chão de mármore. Alguém liga uma música baixa de fundo e alguns caras começam a falar sobre os peitos de uma stripper no Eager Beaver.

Em um minuto, o cheiro familiar de fumaça de maconha está subindo as escadas, Landon está grunhindo para seus amigos levarem aquela merda para fora. Ele parece bêbado.

Mais portas se abrem e se fecham, então o barulho se espalha pelo gramado abaixo das janelas. Estou me perguntando se estou livre para descer as escadas quando ouço outra voz familiar.

— Vamos subir. — ronrona Audrey.

O quê?

Meu estômago afunda.

Olho ao redor freneticamente enquanto passos ecoam escada acima, aproximando-se a cada segundo.

Merda. Merda. Merda.

O que ela está fazendo aqui? Por que Landon está com ela?

Sem outra opção, fecho a porta de seu armário e me escondo atrás de suas roupas penduradas. Tudo o que posso fazer é rezar para que não o abram.

Um segundo depois, a porta do quarto dele se fecha e eu coloco a mão na boca quando Audrey começa a falar. Eles estão juntos no quarto dele.

— Mmm… você gosta disso, não é? Você é um sugador de sangue quente e sujo. Eu quero que você afunde seus dentes em mim enquanto você me fode forte.

Um profundo gemido masculino se segue, eu quase caio contra a parede. Eu não quero acreditar. Landon não faria isso. Não logo depois…

— Dê-me esse pau.

Algo se abre e farfalha antes de cair no chão. As palavras arrastadas que se seguem são indistinguíveis. Mas os sons que vêm a seguir não são. Por um minuto inteiro, fico paralisada demais para me mover enquanto seu sorver familiar perfura meus ouvidos.

Ela está chupando o pau dele e acho que vou vomitar.

Ele estava apenas dentro de mim. Eu me entreguei a ele.

Eu era a única.

E agora não sou.

Por uma eternidade, eu me encosto-me à parede para me apoiar, incapaz de respirar, pensar ou me mover. Tudo o que posso fazer é ouvir os estrondos do prazer masculino, em seguida, pele contra pele quando ele começa a transar com ela. Audrey diz a ele repetidamente como ele a faz se sentir bem. O quanto ela o ama dentro dela. Eu sinto que vou morrer. E então ela me fere mortalmente com um golpe final.

— Sim, Killian! Deus sim. Morda meu pescoço. Reivindique-me.

Killian.

Não há como negar que é ele do outro lado daquela porta. Eu sempre

soube que ele iria me destruir. Só não pensei que seria no mesmo dia que finalmente percebi que estou apaixonada por ele.

Eu afundo no chão e choro lágrimas silenciosas até que acabe. Até que o último suspiro trêmulo sai de seus lábios e o quarto fica em silêncio.

Eles não se movem por muito tempo, então eu também não posso. Estou presa no inferno, ouvindo meu coração quebrar em um milhão de pedaços. Encolho a testa nos joelhos e tento imaginar outro tempo, outro lugar, outro mundo. Mas não há onde ele não exista. Não sei como essa dor vai acabar.

Landon estava certo sobre uma coisa.

Acabamos e nunca tivemos a chance de começar.

CAPÍTULO VINTE E UM

LANDON

— Landon? — Alana chama por mim quando estou entrando no minha Porsche, esperando uma fuga rápida.

— Ei. — Eu mal olho para ela.

— Você não vem há dias. — diz ela. — Eu estava ficando preocupada.

É estranho quanto tempo esperei para ouvir essas palavras de alguém. Ninguém nunca realmente as disse e quis dizer isso. No passado, aprendi da maneira mais difícil que as pessoas não queriam ser amigas porque realmente se importavam ou gostavam genuinamente de mim. Eles entraram na minha vida por um tempo, me ajudaram em alguns momentos difíceis, um dia, acordei para encontrar uma história em uma revista sobre isso. Engraçado, essas histórias sempre os pintaram como santos benfeitores e eu como o destinatário equivocado de seu amor caridoso. O público engoliu essa merda. Mal sabiam eles que uma vez que os samaritanos recebessem o pagamento da mídia, eu nunca mais ouviria falar daqueles idiotas.

Confesso que esperava o mesmo quando Alana começou a me convidar para jantar. Achei que ela era uma daquelas donas de casa ricas sem nada melhor para fazer do que assumir um projeto de caridade como eu. Fui porque estava curioso, mas sabia que era apenas uma questão de tempo até a manchete estourar. Quando isso não aconteceu, pensei que talvez ela estivesse ganhando tempo. Ela me pediria alguma coisa eventualmente. Mas ela nunca o fez. Ela genuinamente se importa comigo, eu não consigo entender o porquê. Ela me faz biscoitos e se preocupa com o que eu como. Ela verifica se estou fazendo minha lição de casa e pergunta se preciso de ajuda em casa. Ela quer o que é melhor para mim e fala comigo do jeito que imagino que uma mãe deve falar. E agora terei que esquecê-la também.

— Desculpe. — Eu ajusto meus óculos escuros e deslizo o chaveiro entre meus dedos. — Eu estive ocupado.

— Bem, onde você está indo agora? — ela pergunta esperançosa. — Eu tenho uma barra de taco que está quase pronta e uma tonelada de comida. Por que você não se junta a nós?

— Eu não posso. — eu minto. — Tenho que ir visitar um amigo. Ele está esperando minhas anotações da escola.

Ela franze a testa, e posso dizer que ela quer perguntar mais, mas ela nunca me empurra muito longe. A verdade é que, se ela soubesse de todas as coisas que aconteceram entre sua filha e eu, ela não iria me querer perto de sua casa. Era apenas uma questão de tempo. Assim que Kail disser a ela que minha mãe bateu nela, Alana não se importará mais com o que acontecer comigo. Se não for isso, será qualquer história que Kail decida vender para a mídia. Sempre estava fadado a ficar fodido. Pessoas como eu não conseguem ter uma família, é assim que as coisas são.

— Bem, tudo bem, então. — Alana parece abatida, e eu me odeio um pouco mais do que já me odeio. — Talvez outra hora. Não desapareça, ok?

— OK.

O Porsche engatou a marcha e eu pisei no acelerador, colocando o máximo de distância possível entre nós. Tentar não pensar em Kail e no que ela fez é um trabalho de tempo integral.

Uma maldita virgem.

Parte de mim queria ficar aliviado quando descobrisse. Inferno, talvez eu estivesse. Ela sempre foi destinada a ser minha. Mas esse alívio se transformou em uma onda de raiva um segundo depois. Ela está me punindo por aquela noite, me tratando como um monstro. Ameaçando me dar um spray na cara e planejando sua vingança.

É engraçado como eu queria esquecer facilmente as motivações dela. Mas agora só consigo pensar em como ela pegou o dinheiro e fugiu. Suas ações então deveriam ter me dito tudo que eu precisava saber. Mas apenas uma vez não foi o suficiente para mim. Eu tive que ir e dar a ela a oportunidade de fazer isso de novo. E ela vai. Não duvido que haverá outra demanda por dinheiro a qualquer momento.

Não importa se eu senti algo. Não importa o quanto eu poderia ter

desejado isso. Kail é e sempre será a garota que me traiu. E agora só há um lugar onde posso ir para obter respostas.

Carson ainda está fora da escola, mas deve voltar na próxima semana. Eu não o verifiquei com a frequência que deveria, é apenas mais uma razão pela qual sou um idiota. Quando chego a casa dele, seu pai se foi, como sempre, e o encontro praticamente morando em seu sofá. Sacos vazios de fast-food e roupas sujas o cercam, não parece que ele toma banho há dias.

Ele pisca para mim quando me sento na feia cadeira floral em frente a ele.

— Eu perguntaria como você está, mas você parece horrível.

— Sim. — ele murmura e joga uma lata vazia de cerveja no chão.

Seu rosto parece mais afundado do que da última vez que o vi, seus olhos têm uma qualidade vítrea que me lembra de Suzy. Claramente, ele tem comido, mas parece que também perdeu um pouco de peso.

— O que se passa com você? — Eu pergunto. — Você está se sentindo bem?

— Estou bem. — ele resmunga. — Apenas entediado pra caralho.

Parece uma mentira. Algo pesado paira no ar entre nós. Mais do que apenas a tensão normal desde que Kail nos separou e o enviou em um estado de autodestruição. Nós dois lutamos com a realidade daquela noite. Carson tem estado mal-humorado e retraído desde então. Ele fez algumas coisas bem estúpidas e imprudentes, mas não é como se eu pudesse julgá-lo. As cicatrizes em meu cotovelo são um lembrete permanente das terríveis decisões que tomei. A minha quase custou minha vida. Eu gostaria de dizer que mudei desde então, mas o rosto vago de Carson parece um reflexo olhando para mim. Algum de nós está melhorando?

— Ouvi dizer que você saiu com Audrey na outra noite. — Ele me lança um olhar irritado. — Não me diga que você está batendo nisso de novo.

— Onde você ouviu isso? — Eu faço uma careta.

— Ela estava conversando e tirando fotos de você a noite toda. Festa no Eager Beaver?

Porra da Audrey.

— Eu não estava no clube de stripper. — Eu suspiro. — Fui ao Spark's Curve tomar um café. Estava sentado lá quando alguns caras do time chegaram e queriam festejar. Audrey os acompanhou porque estava em cima de Robertson como uma erupção feia.

— Não soou assim para mim.

Ele parece chateado, eu realmente não entendo qual é o problema dele. Eu teria dito a ele para vir se achasse que ele realmente queria sair desse buraco deprimente.

— Por que Audrey está batendo papo com você, afinal? — Eu pergunto.

Ele desvia o olhar e dá de ombros. — Nenhuma pista.

Outra mentira. Talvez ele queira transar com ela. Se for esse o caso, ele pode ficar com ela.

— Só para constar, nunca fiquei com Audrey.

— Ok, certo. — Ele bufa.

— Eu não fiz. — eu digo inexpressivo. — Pergunte a ela você mesmo se quiser.

As sobrancelhas de Carson se juntam, ele ainda não parece acreditar. Mas não vim aqui para perder meu fôlego falando sobre Audrey. Ela já é uma dor de cabeça suficiente.

— Preciso falar com você sobre aquela noite com Kail. — digo a ele.

Seus olhos escurecem e ele pega o frasco de comprimidos ao lado dele, esvaziando dois na palma da mão. — A última vez que tentei tocar no assunto, você jogou o carro em uma vala a cento e quarenta quilômetros por hora.

Sua observação envenena o ar com ressentimento. Nós não conversamos sobre isso. Na verdade. Não é típico dele ser tão duro, mas suspeito que as pílulas estão falando agora.

— Eu quero ouvir o seu lado das coisas. — eu empurro.

Carson inclina a cabeça para trás e engole os analgésicos, perseguindo-os com uma nova lata de cerveja. Eu me pergunto quantos ele tomou hoje. Ninguém está por perto para monitorá-lo. Seu pai trabalha muitas horas e viaja muito. Ele está sempre aqui sozinho.

— Meu lado das coisas? — Seus olhos cortaram os meus. — Você decidiu sobre o meu lado das coisas há muito tempo, lembra? Isso ainda importa, porra?

— Importa. — Minhas palmas flexionam contra minhas coxas, ele me lê como um livro aberto.

— Você não poderia ficar longe dela, não é?

— Eu só preciso saber o que diabos você queria me contar sobre aquela noite. — eu resmungo. — Vamos lá, cara. Vamos colocar essa merda na cama.

— Você está transando com ela?

— Não vá lá. — eu o advirto.

Minha indignação não faz o menor sentido. Eu não devo nada a Kail, eu não deveria dar a mínima para o que alguém diz sobre ela. Mas, apesar de tudo o que aconteceu, ainda sinto algum tipo de lealdade fodida por ela. Será que algum dia vou tirá-la do meu sistema?

— Você é patético. Você sabe disso? — Carson balança a cabeça em desgosto. — Apenas admita isso. Você está obcecado por aquela garota desde o dia em que ela entrou em sua vida. Não importa qual seja a verdade. Se você veio aqui em busca de confirmação para poder voltar e transar com ela sem culpa...

— Eu disse para você não ir lá, porra. — Levanto-me e cerro os punhos ao meu lado, tentando me conter.

— O que você quer ouvir? — Ele joga os braços para fora. — Que eu a levei para um passeio alegre a noite toda enquanto você desmaiava como uma cadela?

— Que diabo é a o seu problema? — eu rosno. — Você quer outro joelho quebrado? Porque se você disser isso sobre ela mais uma vez...

— Apenas dê o fora. — Ele joga uma almofada em mim. — Não venha aqui me perguntar sobre ela agora. Não sou padre, este não é o seu confessionário. Se você quiser se absolver, faça isso em outro lugar.

Ele pega o frasco de comprimidos novamente, eu hesito. Carson sempre se irrita com facilidade, mas nunca o vi assim. Por mais que ele esteja tentando me irritar agora, não posso deixá-lo assim.

— Quem está monitorando seus remédios? — Eu pergunto.

Ele bufa e engole outro comprimido. — Não aja como se você desse a mínima. Minha carreira no futebol acabou agora, caso você não tenha recebido o memorando. Deixe-me lidar com minha própria merda. Você só se preocupa com a sua, como sempre faz.

Pego o frasco do sofá e ele corre para pegá-lo ao mesmo tempo, mas sou mais rápido e minha perna não está toda fodida. O nome no rótulo foi apagado. Estes nem são prescritos para ele.

— O que diabos você está tomando?

Ele se recosta na almofada e reajusta o travesseiro para os joelhos. — O que você é minha mãe agora?

— Você está com tanta dor?

Ele olha para a parede, me ignorando.

— Deixe-me levá-lo ao médico. Ou trazer um aqui. Se seu joelho dói, então...

— Não é meu maldito joelho.

O resto fica por dizer. Ele nunca vai admitir que algo o está consumindo por dentro, mas depois de todo esse tempo, eu esperava que ele melhorasse, não piorasse. Talvez eu tenha perdido os sinais. Talvez estivesse lá o tempo todo, mas estávamos muito ocupados fingindo que estava tudo bem.

— Carson, eu sei que as coisas estão complicadas, mas...

— Você nunca poderia entender. — ele me interrompe.

— Então me faça. — Eu limpo um pouco do lixo no sofá para que eu possa me sentar ao lado dele, mas ele simplesmente se afasta quando eu faço isso.

— Não quero mais fazer isso. — diz ele. — Estou farto dessa merda falsa.

— Então o coloque sobre a mesa agora mesmo. Vamos resolver isso.

— Você acha que quer isso. — Ele flexiona a mandíbula. — Mas você nunca mais iria querer falar comigo se soubesse a verdade.

O calor pinica minha pele, tento manter a calma, mas mil cenários diferentes passam pela minha cabeça, e nenhum deles é bom. Algo realmente aconteceu naquela noite? Eu entendi tudo errado?

— Seja o que for, podemos resolver isso.

— Não brinque comigo. — Ele aperta a lata de cerveja na mão. — E não se engane. Há algumas coisas que as pessoas simplesmente não superam. Você ainda não me perdoou por aquela noite e nunca perdoará. Porque quando se trata dela e de mim, você sempre vai escolher ela.

Eu quero dizer a ele que não é verdade, mas seria uma mentira. Escolhi Kail quando decidi dar um soco na cara dele. Escolhi Kail quando deixei aquela noite manchar cada minuto acordado da minha vida depois que aconteceu. Quando meu carro capotou sem parar, quase me esmagando até a morte, eu estava pensando nela. Estou sempre pensando nela. Mesmo agora, quando eu deveria ser capaz de negar, ela está contaminando meus pensamentos. Ela me traiu. Ela mentiu e planejou conseguir o que queria e depois voltou correndo para o Havaí com seu bônus em dinheiro. Foi o que aconteceu. Então, por que ainda há uma fraqueza em me apegar ao que Carson não está dizendo? Eu sei que há mais na história. Pelo menos o lado dele. Mas ele não está disposto a desistir das peças.

— Estou cansado, mano. — Ele suspira. — Eu não quero fazer isso agora. Você pode simplesmente ir?

— Eu não vou deixar você aqui assim. — Olho ao redor do chiqueiro e balanço a cabeça. — Quando seu pai vai chegar em casa?

— Foda-se se eu sei. — Ele dá de ombros. — Estou bem. Apenas deixe-me dormir.

— Então durma. — Eu chuto minhas pernas para cima da mesa e deixo claro que não vou a lugar nenhum. — Estarei aqui quando você acordar.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

KAILANI

— Seriamente? — Jogo tudo para fora da minha mochila pela terceira vez, convencida de que estou perdendo a cabeça. — Onde diabos está isso?

Estou atrasada para a escola, com apenas algumas horas de sono, não consigo encontrar meu tablet. Mas eu sei que tive ontem à noite. Fiz alguns deveres de casa e escrevi em meu aplicativo de diário antes de jantar na casa principal. Depois voltei para cá, liguei uma música e esqueci.

Agora sumiu.

Não consigo conter essa estranha sensação de pânico em meu peito quando olho em volta. Algo parecia errado quando voltei para a casa da piscina. Era aquela sensação que você tem quando alguém está no seu espaço. Achei que algumas coisas pareciam fora de lugar, mas disse a mim mesma que era apenas minha imaginação. Eu não queria pensar que Landon estava aqui, remexendo nas minhas coisas. O que ele poderia estar procurando?

— Deus. — eu gemo. — Onde diabos está isso?

Estou discretamente enlouquecendo, mas não tenho tempo para continuar procurando. Mesmo sendo suspeito, não quero tirar conclusões precipitadas ainda. Provavelmente acabei de perdê-lo, vai aparecer enfiado em uma almofada ou algo assim. Porque Landon pode ser muitas coisas, mas um ladrão não é uma delas. Audrey, por outro lado... Eu não duvidaria que ela fizesse algo assim. Mas ela chegaria ao ponto de invadir minha casa? Não há tempo para verificar a câmera espiã agora, então jogo tudo de volta na minha bolsa. Se eu conseguir me concentrar e passar o dia quase sem dormir, posso não estragar meu teste de biologia.

O dia escolar passa devagar, com um fluxo constante de Red Bull sem açúcar, consigo sobreviver de alguma forma. Mas quando chego ao ensaio de dança, estou exausta. Não sei por quanto tempo posso continuar funcionando no piloto automático assim.

Do outro lado do campo, Landon está realizando jogadas com seu time, fica difícil me concentrar no que devo fazer. Já se passaram duas semanas desde que escapei de sua casa sem dizer uma palavra. Acordei no chão de seu armário cedo naquela manhã e rastejei para fora. Em algum momento durante a noite, ele voltou para a festa com Audrey, mas eu ainda não conseguia me mexer. Fiquei lá a noite toda, esperando acordar em minha própria cama e perceber que era apenas um sonho. Mas não foi. E agora, é como se nunca tivéssemos nos conhecido. Há um espaço vazio na mesa de jantar todas as noites, e mamãe não consegue esconder sua decepção. Ela continua esperando que ele apareça, mas não é provável, considerando que ele passa por mim no corredor sem sequer olhar para mim.

Carson está de volta à escola agora e eles parecem estar juntos o tempo todo. Não pensei que eles estivessem mais tão próximos, mas Landon não vai a lugar nenhum sem ele desde que voltou. Não posso deixar de me perguntar se ele contou a Carson o que aconteceu entre nós. Eles riram muito quando Landon disse a ele que eu me entreguei a ele, apenas para ele ficar com Audrey na mesma noite? Foi tudo apenas uma grande piada?

Depois de conversar com minha médica e esclarecer tudo, ela me garantiu que o sangramento seria totalmente normal pela primeira vez e que não havia motivo para preocupação após o exame. Então, em outras palavras, não há explicação. Eu era virgem e durante todo esse tempo guardei ódio por algo que nunca aconteceu.

Tudo é uma merda, não sei mais como lidar com nada disso. Eu não posso comer. Não consigo dormir. Tudo parece estar desmoronando, e isso transparece.

— Kailani, fique um minuto, sim? — A treinadora gesticula para mim quando o treino termina, eu a encontro no campo enquanto todo mundo sai.

— Você está bem? — ela pergunta assim que todos estão fora do alcance da voz. — Você parece um pouco fora esta semana.

— Eu sei, me desculpe. — Eu estremeço. Eu odeio desapontá-la. Fiz

promessas ao time sobre ser a melhor capitã que eu poderia ser, mas não sei se estou cumprindo minha parte no trato agora.

— Não se desculpe. — diz ela. — Eu só quero ter certeza de que você está bem. Você está aqui, mas parece que não está realmente aqui.

— Eu só tenho muito em minha mente. — eu admito.

— Você quer falar sobre isso?

Não sei. Eu quero? A treinadora é incrível e sei que posso confiar nela, mas a pessoa com quem realmente quero falar é Courtney. As coisas ficaram tão fora de controle, eu nem sei como me desculpar com ela depois de todo esse tempo. Continuo a vê-la na escola e quero tanto falar com ela, mas sempre me acovardo. A verdade é que sinto muita falta dela e preciso da minha melhor amiga de volta na minha vida.

— Acho que só preciso fazer algumas reparações. — digo a treinadora. — Entender minhas prioridades, sabe?

Ela sorri e aperta meu braço. — Ok, bem, estou aqui se você precisar conversar. Mantenha isso em mente.

Nós nos separamos e encontro um lugar confortável na grama. O resto do campo está vazio agora, todos estão nos vestiários se preparando para ir para casa. É um bom momento para enviar uma mensagem de texto para Court antes que eu possa pensar em adiá-lo por mais tempo. Escrevo várias mensagens longas e as apago antes de decidir por duas palavras simples.

***Eu**: Podemos conversar?*

Ela me responde em alguns segundos.

***Wifey4Lifey**[10]**:** Já estava na hora.*

Apesar de me sentir muito mal com tudo, eu sorrio. Sei que devo ir para casa porque minha mãe vai começar a ficar preocupada, mas não quero adiar nossa conversa nem mais um segundo. Então, eu abro um bate-papo por vídeo. Court atende no terceiro toque, posso dizer que ela está deitada em sua cama pelas fotos na parede atrás dela.

— Me desculpe. — eu deixo escapar no segundo que vejo seu rosto.

— Tenho sido uma péssima amiga.

— Sim, muito terrível. — ela concorda, mas seus lábios já estão se abrindo em um sorriso. — Eu senti sua falta de qualquer maneira, idiota.

— Deus, eu também sinto sua falta. — Eu suspiro. — É uma pena não falar com você todos os dias. Você vai me perdoar?

— Depende. — Ela sopra uma bolha e estoura. — Você vai tentar me transformar em um dos seus clones da Barbie de novo?

— Definitivamente não. — Eu balanço minha cabeça. — Foi um plano horrível.

Ela ri, mas o riso desaparece rapidamente. — E quanto à sua vingança?

Arranco alguns pedaços de grama e brinco com eles entre os dedos. — Sinceramente, não sei mais o que diabos estou fazendo.

— Bem... — Ela me considera por um minuto. — Conte-me sobre isso. Talvez eu possa ajudar.

Nos próximos vinte minutos, as confissões saem de mim como lava. No final, Courtney está tão insegura quanto eu. Ela me diz que vamos resolver isso juntas e concordamos em nos encontrar amanhã depois do treino.

Quando desligo, já está escuro lá fora e ainda tenho que tomar banho. Dentro do vestiário, duas garotas ainda estão dando os últimos retoques na maquiagem, mais uma está no chuveiro. Este lugar será uma cidade fantasma em breve, fica super assustador quando todos vão embora. A treinadora provavelmente está em seu escritório do outro lado da escola, então prefiro não estar aqui sozinha.

Tomo um banho rápido e visto um par de leggings e um moletom. Quando vou até o espelho para pentear o cabelo, o outro chuveiro ainda está ligado. Alguém está lá há muito tempo, mas não vou ficar por aqui para ver quem é. Preciso chegar em casa para jantar antes que minha mãe enlouqueça.

Do lado de fora, o frio do ar atinge minha pele, estou me questionando por não ter secado o cabelo. Mas quando entro no campo

vazio, me arrependo de ter ficado até tão tarde ainda mais. Está escuro e é difícil enxergar deste lado do prédio. Não percebo o porquê até olhar para a luz, apenas para perceber que está quebrada. E não é a única.

— O que...

Algo se choca contra mim, derrubando-me no chão tão rápido que mal consigo compreender o que está acontecendo. Enquanto tusso e cuspo em busca de ar, o peso esmagador da figura sombreada em cima de mim envia uma onda de adrenalina em minhas veias. Eu abro minha boca para gritar por socorro, mas ele me dá um tapa tão forte que estrelas explodem em minha visão. Ainda estou atordoada e desorientada enquanto ele se levanta, mas tento olhar para ele, me preparando para o pior.

Não consigo ver seu rosto, mas é impossível não ver o taco de beisebol em sua mão. Vários segundos aterrorizantes parecem se mover em câmera lenta enquanto ele puxa o braço para trás.

— Espere...

Pancada.

O alumínio colide com meu tornozelo, esmagando os ossos frágeis enquanto um grito de gelar o sangue irrompe da minha garganta. Eu nem tenho tempo de piscar antes que ele balance de novo e acerte o mesmo alvo com tanta violência, estou convencida de que é o fim.

Eu não posso respirar. Não posso nem ver através dos meus olhos embaçados enquanto tento rastejar para trás, apenas para murchar sob o choque horrendo da dor.

— Vadia demoníaca. — ele sussurra baixinho.

E então, ele se foi.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto tento me sentar para avaliar o dano, mas a agonia é irreal. Meu tornozelo já está inchando como um balão. Não há dúvida de que está fraturado em vários lugares. Quem fez isso queria me destruir. Eles sabiam o que uma lesão como essa faria a uma dançarina. É o fim.

Engasgo com meus soluços enquanto procuro meu telefone, mas devo

tê-lo perdido quando caí. Eu não posso me mover. Não posso fazer nada. Não tenho certeza de quanto tempo fico sentada ali antes que outra sombra saia do vestiário feminino. Meu corpo fica completamente imóvel quando a pessoa para a alguns metros de distância. Não sei mais em quem confiar.

— Oh meu Deus. — A voz suave sussurra, reconheço seu rosto quando ela aponta a luz do telefone para mim.

— Kailani? — Alexa se aproxima de mim com cuidado. — O que... o que aconteceu com você?

— Alguém apareceu do nada com um taco... — Minha voz falha.

Ela aperta o estômago como se fosse vomitar. — De novo?

De novo? Eu não entendo o que ela quer dizer.

— Meu tornozelo. — Eu aponto para os ossos quebrados. — Por favor, você pode me ajudar? Não consigo encontrar meu telefone.

Por um segundo, eu nem tenho certeza se ela vai. Ela parece congelada, presa em um tempo e lugar diferentes, do mesmo jeito que sempre fica quando falo com ela.

— Alexa?

— Oh Deus, sim. Desculpe. — Ela se atrapalha com a tela do telefone. — Vou pedir ajuda.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS
LANDON

Estou sentado no estacionamento da BMA quando meu telefone toca. O nome do meu agente publicitário pisca na tela novamente. É a quinta vez que ele me liga, isso é excessivo, até para ele.

Já sei o que está por vir. Estou esperando por isso desde que saí da casa da piscina de Kail. Demorou mais do que eu pensava, mas deve ser isso. Este é o golpe fatal.

Ligo para ele e observo os outros alunos entrarem. Estou completamente entorpecido.

— Landon? — Ele responde sem fôlego, e posso ouvi-lo apertando botões para desacelerar a esteira em seu escritório.

— Sim?

— Espere. — O telefone se move um pouco e o volume aumenta conforme ele ajusta o Bluetooth. — Nós temos um problema. Você viu as manchetes?

Passo a mão no rosto cansado e balanço a cabeça, embora ele não possa me ver. — Não. O que é desta vez?

— Festas. Bebedeiras. Você está saindo dos trilhos.

— É isso? — Minha mandíbula flexiona.

— Não é isso. — diz ele com cuidado, eu sei pelo tom de sua voz que não vou gostar do que quer que seja. — Há também uma história sobre aquela noite. Você e seu amigo com aquela garota.

O telefone quase estala entre meus dedos. — Tanto dinheiro para o negócio.

Bem jogado, Kail.

— Os tablóides não vazaram nenhum nome. — diz Phil — Mas há detalhes vagos. A história é sobre você acordar com um homem e uma

mulher não identificados em uma de suas festas selvagens. Há fotos de sua casa, supostos relatos de testemunhas...

Eu fecho meus olhos e bato meu punho contra o volante. *Como ela pôde fazer isso comigo?*

— Apenas leia. — Phillip me diz. — Estou te mandando o link.

Abro a mensagem e sigo o link. Abaixo da manchete em negrito que diz *Problemas no paraíso de Landon,* há uma série de fotos minhas tiradas dentro de minha própria casa. Fotos minhas bebendo. Fotos minhas no sofá cercado por rostos borrados. E então o pior deles. Fotos do quarto de hóspedes. Eles não conseguiram publicar as imagens de nós na cama, mas essa é a próxima melhor coisa, eu acho.

Continuo a ler, a bola de golfe na minha garganta se transforma em uma bola de basquete. Os detalhes estão muito perto de casa. As bebidas que tomamos naquela noite. O jogo da Verdade ou Apalpar. Descrições físicas dos meus parceiros de cama não identificados. E então eu vejo. A única informação que só poderia vir de Kailani.

Nossa fonte nos disse que ela foi sua tutora durante o verão, foi assim que eles se conheceram...

Meu coração frio e escuro bate uma última vez antes de cada emoção que eu pensei que tinha se desvanecer. Deve ser assim que a morte parece. Plana e vazia.

— Sinto muito, Landon. — A voz de Phillip me arrasta de volta. — Eu sei que é ruim, mas poderia ser pior. Estou preocupado que isso seja uma ameaça tácita. *Um olha o que posso fazer*, uma espécie de ameaça. Tenho certeza que ela só quer mais dinheiro. Eu vou conversar com ela...

— Não. — eu respondo com mais ferocidade do que eu sabia que era capaz. Minha cabeça mergulha, e a escuridão se arrasta nas bordas da minha visão enquanto eu abaixo minha voz. — Basta deixá-la em paz. Deixe-a fazer o que ela quiser. Deixe que ela me arruíne se é isso que a faz feliz.

Phillip está quieto do outro lado da linha. Ele não é do tipo que diz que me avisou, mas desde o começo me avisou que essa história voltaria para me morder o traseiro. Ele me implorou várias vezes para deixar meu

advogado rastrear Kail novamente. Fazer com que ela assinasse um NDA, ameaçar processá-la, fazer o que for necessário para impedi-la de ir à mídia. Eu disse não porque, mesmo assim, ainda estava tentando protegê-la. E para quê?

Os rostos dos meus colegas ficam borrados quando olho ao redor do estacionamento da Black Mountain Academy. Eles são todos vagos e desconhecidos. Pessoas que já vi mil vezes, mas realmente não conheço. Eles também não me conhecem. Ninguém faz. E eu não quero mais estar aqui. Não sei se quero voltar aqui novamente.

— Estou saindo. — digo a Phillip.

— Já mandei um carro para você. — ele me garante. — Está esperando na sua casa. Há segurança lá também, apenas no caso. Mandei sua governanta fazer uma mala para você...

O resto de suas instruções desaparecem com o ruído de fundo, eu desligo a ligação quando encontro o olhar de Carson do lado de fora da janela. Ele está esperando que eu saia. Quando ele vê a expressão no meu rosto, a preocupação toma conta dele. Engatei a marcha do carro e acelerei, deixando-o sem uma explicação. Ele começa a me ligar assim que viro a esquina e envio direto para o correio de voz. Isso não o impede de me enviar mensagens de texto, no entanto.

Carson: *Eu preciso falar com você. É importante.*

Carson: *Landon, vamos.*

Carson: *Que porra é essa, mano? Você realmente vai sair assim?*

Carson: *Eu vi os artigos. Há algo que você precisa saber.*

Eu jogo o telefone pela janela, observando-o quicar na calçada enquanto o deixo para trás no espelho retrovisor. Foda-se esta cidade. Foda-se o ensino médio. Foda-se tudo.

Meu pé atola no acelerador e o velocímetro sobe. Setenta. Oitenta. Noventa. Minha visão fica turva e uma memória abre caminho em minha consciência. *O volante vibra. O motor ronca. As linhas sinuosas em uma estrada de montanha vazia balançam para frente e para trás. O ar frio entra*

pela janela e eu aceno com a mão como fazia quando era criança. Este deveria ser o meu novo começo. Uma nova vida. E então eu conheci a porra da Kailani Hale.

Fecho os olhos e esqueço de abri-los novamente. O pneu pega cascalho e o volante dá uma guinada para a direita. Estou em queda livre. Girando e girando em um carrocel enquanto o metal tritura ao meu redor. Vidros estilhaçados salpicam meu rosto e meu corpo enquanto dou as boas-vindas à morte. Ninguém vai sentir minha falta aqui. Eu procuro a luz, ou o que quer que seja que deveria acontecer. Mas quem eu estou enganando? Todo mundo sabe que eu vou para o inferno.

O carro para com um gemido doloroso final. O sangue escorre pela minha têmpora e minha esperança de uma saída pacífica é destruída pela dor cegante. Estendo a mão para limpar meu rosto, mas meu braço balança como se tivesse sido dividido em dois. Quando olho para ele, percebo que é ruim. Parece que passou por um moedor de carne.

Porra do inferno. Por que eu não poderia simplesmente ter morrido?

A buzina de um carro soa, me trazendo de volta ao presente. O suor escorre em minha testa e percebo que estou em um semáforo. Eu nem sei como vim parar aqui. Tudo parece distorcido, por um segundo, acho que talvez esta manhã tenha sido um sonho. Mas nunca é um sonho. Esta é a única realidade que conheço.

O resto do caminho até minha casa é pesado com o silêncio. Ao meu redor, outros carros cortam o trânsito. As luzes mudam de cor e o sol entra pela janela. No entanto, tudo parece monótono e cinza. O mundo é estéril, como minha alma.

Quando chego, sou arrastado por um borrão de movimentos sem sentido. O segurança me conduz pelos portões, mantendo os paparazzi afastados. Eles me apressam para um carro esperando com vidros fumê. Minhas malas estão lá dentro, exatamente como Phillip disse que estariam. Estou quase dentro quando ouço a comoção na minha porta da frente. Quando olho para cima, Suzy está lá, agitando os braços freneticamente enquanto tenta lutar contra o segurança que a segura. Eu aperto a ponta do meu nariz e tento não perder a cabeça. Mas eu me importo mais? Eu dou a

mínima para o que Suzy ou alguém tem a me dizer?

— Preciso falar com você, Landon! — ela berra. — Eu prometo que você vai se arrepender se não o fizer.

Dinheiro. Isso é o que sempre acontece com ela. Ela poderia me sangrar até secar, e ainda assim não seria suficiente.

— Sua mala! — ela grita. — Deixei um bilhete para você na sua mala.

Como diabos ela chegou perto da minha bolsa? Eu balanço minha cabeça e entro no carro, recusando-me a ouvir mais um segundo de sua besteira.

— Leve-me ao aeroporto.

O motorista acena com a cabeça e faz o que eu peço com uma eficiência que posso apreciar pela primeira vez na vida. O único problema é que não tenho ideia de onde diabos estou indo.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

KAILANI

— Você está confortável, querida? — Minha mãe se preocupa com o travesseiro apoiado sob meu tornozelo. — O que posso pegar para você? Uma bebida gelada? Um lanche?

— Estou bem, mamãe. — Eu ofereço a ela um sorriso fraco.

Ela se senta ao meu lado com um suspiro. Nunca a vi tão desgastada e não consigo deixar de me sentir culpada por isso, embora não seja minha culpa. As últimas quatro semanas desde o incidente foram um borrão. Para mim, foi uma cirurgia. Gestão da dor. Consultas com vários especialistas. Sessões com um terapeuta. Trabalho de casa por correspondência. Minha mãe fez o possível para deixar tudo tranquilo e calmo, mas sei que nos bastidores, tudo não passou de caos.

A escola iniciou uma investigação completa e Theo contratou um investigador particular também. Todo o time de futebol, equipe de torcida e equipe de dança foram questionados sem resultados. Todos, exceto Landon.

Ele nunca apareceu na escola depois que as manchetes apareceram, ele está desaparecido desde então. Minha mãe não falou muito sobre ele, mas posso ver a preocupação em seus olhos. Quando a polícia me interrogou, tudo o que pude dizer foi que era um homem grande. Não era muito para continuar, mas eu nunca tive um vislumbre do que ele estava vestindo porque aconteceu muito rápido.

Eles me fizeram muitas perguntas sobre os caras da escola, principalmente, Landon. Eu posso ver como eles podem pensar que é suspeito que ele tenha desaparecido logo depois que aconteceu, mas não há como ter sido ele. Ele nunca faria algo assim. Só porque eu sei, não significa que todo mundo está pensando igual, no entanto. Os policiais querem falar com ele. E Courtney me disse que os rumores estão voando como loucos na BMA.

Ninguém sabe para onde Landon foi e ninguém falou com ele. Pelo

menos não que os alunos saibam, se o corpo docente sabe de forma diferente, eles não estão dizendo isso. Depois que os artigos foram divulgados, ele simplesmente... desapareceu. Quando vi pela primeira vez que alguém vazou uma história sobre aquela noite, meu coração murcho quase caiu do peito. Quem quer que fosse, dizia ser eu, não pude deixar de me perguntar se isso estava de alguma forma conectado ao meu tablet perdido. Alguém invadiu a casa da piscina. Eu sei disso agora com certeza. Quando finalmente pude verificar depois que cheguei em casa do hospital, percebi que não era apenas o tablet que faltava. Alguém roubou minha câmera espiã também.

Não sei o que é mais enervante. O fato de terem encontrado a câmera ou a ideia de que poderiam ter acesso ao meu tablet e a todas as entradas do diário que mantive desde o primeiro verão com Landon. Todas as minhas obsessões estavam escritas ali. As coisas assustadoras que eu costumava fazer, como cheirar o moletom de Landon quando ele não estava olhando ou passar desodorante na minha pele. Há confissões de vezes que bebi de seu copo d'água quando ele foi ao banheiro, só para que meus lábios pudessem tocar o mesmo lugar que os dele estiveram. Descrições longas e sinuosas de seu rosto e olhos e personalidade temperamental eu nunca consegui decodificar. Sonhos embaraçosos que tive com ele naquele primeiro verão. E então, eventualmente, os detalhes daquela noite. Se alguém acessasse meu aplicativo de diário, teria todas essas informações. Não há como dizer o que eles podem fazer com isso, todas as manhãs, me pego pesquisando freneticamente no Google para verificar se eles também não compartilharam isso.

Minha mãe esperou até que eu voltasse do hospital antes de começar a me interrogar também. Eu não podia negar isso agora. Assim que ela leu a palavra tutora, ela soube que a garota não identificada na festa era eu. Ela me perguntou várias vezes se foi por isso que saí, mas não consegui responder. Quando ela me perguntou se havia algo que ela deveria saber sobre Landon, eu enfatizei que não havia. Não quero que ela tenha uma ideia errada. Não depois que eu estraguei tudo tão ruim em primeiro lugar.

Ela me perguntou uma vez se eu havia vazado a história, fiquei horrorizada que alguém pudesse pensar isso. Contei a ela sobre a situação

do tablet e da câmera, ela marcou um horário na tarde seguinte para instalar a segurança. Nenhum de nós pode acreditar que chegou a isso. Black Mountain é suposto ser seguro. Minha mãe não é o tipo de pessoa que tranca a casa, mas agora, acho que tem que ser.

Os dias passam lentamente, deixando-me com mais perguntas do que respostas. A única coisa que tenho que esperar são as visitas regulares de Court quando ela me atualiza sobre todas as notícias atuais. Carson está supostamente um desastre desde que Landon saiu, ele tem faltado muito à escola. E Audrey assumiu como capitã da equipe de dança, alegremente, pelo que ouvi. Durante minha ausência, Jared voltou para a escola, mas não para o time de futebol. Aparentemente, seus pais estão sendo verdadeiros idiotas sobre tudo. Mas em seu aniversário de dezoito anos, ele deixou o programa selvagem voluntariamente e agora está surfando no sofá na casa de alguns amigos enquanto termina o último ano. O pensamento me deixa doente de culpa, sei que preciso fazer as pazes de alguma forma. O que ele disse me machucou, mas não me deu o direito de mudar toda a sua vida.

Honestamente, eu nem mesmo o culparia neste momento se fosse ele quem bateu no meu tornozelo. Minha lista de inimigos nunca foi tão longa e estou exausta só de pensar nas possibilidades.

Não poderei dançar novamente este ano. Os médicos não têm certeza de que meu tornozelo não me causará problemas pelo resto da vida. Theo, sendo Theo, contratou o melhor dos melhores. Já vi especialistas que demoram anos e contatos para conseguir consultas. Mas todos dizem a mesma coisa. Só o tempo irá dizer.

Meus ossos estão se recuperando lentamente, mas algumas coisas nunca irão. Quem disse que o tempo cura todas as feridas obviamente nunca conheceu Landon Blackwood. Depois de ouvi-lo e Audrey juntos e chorar um milhão de lágrimas, tentei remendar minha armadura e fortalecer meu coração. Mas por mais que tentasse, não conseguia mais sentir nem um pingo de ódio por ele. Agora é só dor. Muita dor.

Em outra vida, talvez pudéssemos ter resolvido as coisas. Se não houvesse festa naquela noite de verão e não houvesse mal-entendidos ou problemas de comunicação entre nós. Mas esta é a vida em que o destino

decidiu nos juntar. Relâmpago e pólvora. Nunca foi para ser. A verdade é que amá-lo é como colocar fogo em si mesmo e esperar que você não queime até a morte. Porque Landon e eu não podemos nos amar sem nos destruir também.

Ele não pode ver além de suas feridas para acreditar em qualquer coisa que eu diga. E agora, não consigo ver além do que ele fez com Audrey. O que tínhamos era especial. Eu sei que ele sentiu isso também. Mas ele foi até ela e lavou tudo. Não consigo esquecer o corte final e não consigo perdoar.

Tentei me imaginar, daqui a dez anos, vivendo minha vida com um homem diferente. Ficaríamos felizes, de alguma forma. Talvez tenha um casal de filhos, talvez não. Mas nessa imagem, o amor nunca parece tão profundo. Em vez de uma fogueira, é uma vela bruxuleante. Segundo melhor. Qualquer outra pessoa sempre será a segunda melhor. E acho que talvez seja melhor se eu ficar sozinha para sempre.

Lágrimas quentes ardem em meus olhos, minha mãe me dá um tapinha gentil no braço, sem saber como lidar com o tumulto dentro da minha cabeça.

— Está tudo bem, querida. — ela me garante. — Vamos descobrir quem fez isso.

— Não é isso... — Minha voz falha, por mais que tente, não posso permitir que outra mentira saia de meus lábios. Não posso dizer a ela que estou bem quando não estou. — Acho que estou pronta para conversar.

Preocupação rasteja em seus olhos. — O que é Kail? Você sabe que pode me contar qualquer coisa.

Minhas mãos se entrelaçam no meu colo. — Acho que realmente estraguei tudo.

— Não há nada que não possa ser consertado. — ela diz suavemente. — Vamos conversar sobre isso.

— Você me perguntou se aquela noite na festa de Landon foi a razão pela qual voltei para o Havaí.

Seu corpo se transforma em pedra ao meu lado. Eu nem tenho certeza se ela está respirando ou piscando mais. Ela está esperando á tanto tempo que eu me abra sobre isso. Suas mãos começam a tremer e sei que ela está com medo do que posso dizer a ela. Estou com medo também. Ela pode nunca mais olhar para mim da mesma maneira, mas não consigo mais manter isso dentro de mim. Isso está me consumindo, eu tenho que deixá-lo sair. Tenho que dizer a verdade, para finalmente ser livre.

— Naquela noite fui à festa, não conseguia me lembrar do que aconteceu. — admito. — Eu bebi, nós jogamos esse jogo estúpido e eu beijei Landon.

Eu conto a ela o resto em fragmentos quebrados. Sobre acordar confusa. Os marcadores. As roupas. Tudo. Minhas emoções se libertam e minha mãe me envolve em seus braços trêmulos. Ela está chorando também. Eu posso sentir a umidade em seu rosto. Estou com medo de que ela fique tão envergonhada, mas não posso parar agora. Só preciso tirar o veneno.

Continuo explicando como me senti traída. Como se Landon não me protegesse de alguma forma, ou eu cometi um erro, mas não podia admitir. Eu estava tão humilhada, todos na BMA se voltaram contra mim.

Conto a ela como planejei voltar aqui e me vingar de todos eles. Cada coisa suja, feia e horrível que fiz se derrama de meus lábios. Quando não há mais nada de ruim para dizer a ela, admito que cometi um erro. Nada aconteceu do jeito que eu pensei, acabei machucando Landon e tantos outros porque não pude ver isso.

— Kail. — A voz da minha mãe falha enquanto ela tenta se controlar. — Isso não está bem. Alguém poderia ter drogado você.

— Eu sei. — eu sufoco. — Já pensei nisso. Mas eu servi minha própria bebida. A garrafa e o suco estavam lacrados. Então não faz o menor sentido.

Ela fica quieta por um longo momento, considerando algo antes de falar. — Você realmente conversou com Landon sobre o que ele lembra daquela noite? Ou Carson?

— Não. — Eu olho para minhas mãos retorcidas. — Eu simplesmente

não conseguia fazer isso. Carson disse que queria me dizer algo, mas eu não queria ouvir.

— Eu gostaria que você tivesse me contado. — ela sussurra. — Eu deveria ter estado lá com você.

— Eu estava muito envergonhada. — eu admito.

— Querida, isso não é sua culpa. — Ela me aperta com mais força.

Eu a abraço de volta, parece que uma parede de tijolos desmoronou em volta do meu coração. Estou mais leve agora. Ainda frágil, mas a raiva que eu sentia tão forte antes é pouco mais que um lampejo. Acho que isso é o que chamam de momento de cura.

— Você... — Ela limpa a garganta e endurece a voz. — Você odeia Landon? Eu quero que você seja honesta porque se você não o quer por perto...

Eu balanço minha cabeça com força. Por mais brava e magoada que esteja pela maneira como as coisas terminaram, ainda me sinto protetora em relação a ele. Ele precisa dessa família em sua vida, me recuso a tirar a única figura materna real que ele tem.

— Não foi culpa dele. — eu digo. — Eu entendo isso agora. Acho que nós dois ainda estamos um pouco machucados por aquela noite. Ele não pode superar o que eu fiz. A maneira como eu o culpei...

Mamãe enxuga as lágrimas do meu rosto, seus olhos brilhando com tanta dor que sei que ela gostaria de poder consertar tudo para mim. — Minha doce filha. Como eu gostaria de ter ajudado vocês dois. Se eu soubesse…

— Eu estava com muita vergonha de te contar. — confesso. — Eu estava preocupada que você ficaria desapontada comigo.

— Oh, Kail. — Ela me esmaga em suas mãos. — Não estou desapontada com você. Você estava passando por um momento difícil e não deveria ter lidado com nada disso sozinha. A raiva é uma resposta natural à dor. A parte importante é como lidamos com as coisas daqui para frente. E eu sei que podemos superar isso. Juntas.

Sua segurança inunda meu corpo com tanto alívio que tudo que posso fazer é chorar. Choro até não poder mais chorar. Ela me segura o tempo todo, acariciando meu cabelo e me amando do mesmo jeito, independentemente do monstro que me tornei.

— Podemos contratar alguém para investigar. — ela me diz enquanto me afasto para enxugar o rosto. — Podemos descobrir se isso já aconteceu com mais alguém. Não deixaremos pedra sobre pedra. Apenas me diga que está tudo bem e nós faremos isso.

Landon e Carson iriam querer isso?

Não tenho mais certeza, mas, a essa altura, não consigo ver como isso pode doer. Acho que preciso descobrir o que realmente aconteceu para minha sanidade. Quero deixar tudo para trás. Eu quero ser Kail novamente.

— Está com fome? — Mamãe pergunta gentilmente. — Posso fazer algo para você comer, se quiser.

Um sorriso se abre em meu rosto, isso me parece estranho. — Que tal alguns biscoitos monstruosos?

Minha mãe sorri de volta, naquele momento, parece que tudo pode ficar bem.

— Biscoitos monstruosos fresquinhos chegando.



— Parece que você está se locomovendo melhor. — Courtney observa enquanto eu me manobro para o assento no pátio. Agora que tirei o gesso e estou de bota, sinto que finalmente recuperei um pouco da minha independência.

— Ainda dói um pouco. — Eu mexo os dedos dos pés. — No final do dia já está inchado de novo, mas os médicos disseram que é normal. Pode levar até um ano antes de parar de inchar.

Ela se encolhe. — Espero que eles peguem o idiota que fez isso com você.

— Eu também.

Court parece sentir a tensão voltando ao meu corpo, então ela muda de assunto.

— Você está de volta na casa da piscina agora?

— Ainda não. — eu gemo. — Minha mãe e Theo estão sendo extremamente vigilantes até saberem que é seguro, então, por enquanto, estou presa na casa principal.

Courtney abre a tampa de seu chá gelado e toma um gole. — Isso é provavelmente o melhor, considerando que você ainda não sabe quem saqueou o lugar.

— Eu sei. — Um arrepio percorre meu corpo quando imagino alguém vasculhando minhas coisas pela centésima vez. É tão assustador.

— Então você vai voltar para a escola na próxima semana? — ela pergunta esperançosa.

— Sim. — Eu tento esconder o nervosismo em minha voz. Já faz um pouco mais de seis semanas, meu médico me deu luz verde para retomar meu horário escolar normal, sem dançar. Minha mãe ainda está relutante em me deixar ir, mas o Sr. Dawson criou um sistema para que um membro da equipe me acompanhe entre as aulas nesse ínterim.

— Graças a Deus. — Court suspira. — Aquele lugar é insuportável sem você.

— Alguma notícia que eu deva saber? — Eu mexo no cordão do moletom de Landon. Eu nunca devolvi depois que saí de sua casa naquela noite, só estou usando porque é quente e confortável. Não porque ainda cheira a ele.

— Bem, Audrey nunca se cala sobre seu papel como capitã. — Court revira os olhos. — Metade da equipe de dança desistiu sob a tirania dela, e a outra metade está tão estressada que continuo encontrando tufos de cabelo no banheiro.

— Realmente? — Eu franzo a testa. — Não é do feitio da treinadora Lopez deixar passar esse tipo de coisa.

Courtney hesita por um momento, mastigando a unha do polegar. —

Hum, sim, sobre isso...

— O quê?

— Treinadora Lopez desistiu.

Eu franzo a testa. — Por que ela faria isso?

— Eu ouvi algumas das meninas falando sobre isso. Aparentemente, a mãe de Audrey tem estado sobre rodas desde o último confronto. Ela baniu a treinadora das reuniões do comitê, acho que a casa e o carro da treinadora têm sido vandalizados regularmente. Então seu cachorro desapareceu por uma semana. Quando apareceu novamente, ele tinha um bilhete preso a coleira avisando que da próxima vez ele voltaria em um saco para cadáveres. Coisas de sociopatas totais. E enquanto isso, Audrey é toda sorrisos, se gabando por toda a escola de que ela se foi. Parece que a treinadora simplesmente não aguentava mais.

Minha mandíbula aperta em frustração. Não falo com a treinadora desde que ela veio me ver algumas semanas atrás. Ela parecia cansada e se desculpou cerca de cem vezes por não estar lá para me proteger, mas nunca me ocorreu que ela poderia estar passando por um inferno também. Audrey e sua mãe são terroristas, puro e simples. E não é certo que elas continuem se safando dessa merda.

— Vou ligar para ela mais tarde e verificar. — eu digo. — Espero que ela fique bem.

Court acena com a cabeça e tamborila os dedos contra a borda da mesa de mosaico. — Vamos ver, o que mais… Oh! Eu quase esqueci. Este é bem chocante, na verdade!

— O que é? — Meu coração dispara, imediatamente, acho que ela vai dizer algo sobre Landon.

— Há um boato de que Carson está em reabilitação. — ela sussurra como se fosse um palavrão. — Eu nem percebi que ele tinha ido embora, mas aparentemente, ele desapareceu algumas semanas atrás, depois de aparecer totalmente fora de si todos os dias.

— Reabilitação? Eu não sabia que ele estava lutando tão mal. Quero

dizer, eu sabia que ele estava bebendo e outras coisas, mas não o suficiente para medidas extremas.

— É estranho, você não acha? — Court me olha como se estivesse tentando dizer algo sem dizer.

— O que você quer dizer?

— Não sei. — Ela mexe na bainha da saia. — Eu só acho estranho como ele tem estado uma bagunça quente desde aquela noite com o que aconteceu na festa. Fico me perguntando se ele se sente culpado por alguma coisa. Ou talvez ele se arrependa de alguma coisa. Por que outro motivo ele estaria tão fora dos trilhos?

Eu balanço minha cabeça em negação. — Eu disse a você o que o médico disse. Acho que Carson está apenas tentando lidar com isso como todos nós. Ele encontrou sua maneira de lidar e eu encontrei a minha.

— E Landon. — ela me lembra. — A maneira dele de lidar com isso é culpar você por tudo.

Sua observação dói. E eu não quero ver dessa forma, mas como não? Ele sempre foi tão enigmático sobre tudo. Chamando-me de mentirosa. Uma planejadora. Dizendo que sou igual a todo mundo. É sua defesa padrão.

— Carson mencionou que queria me contar uma coisa. — Afasto o assunto de Landon.

— Quando? — As sobrancelhas de Court se erguem em surpresa.

— No estacionamento depois da escola um dia. Ele estava esperando por mim no meu carro e estava bêbado. Eu não o ouvi.

Ela considera por um momento. — Você não acha... poderia ter sido ele com o bastão?

— O quê? — Minha voz esganiça. — Não, definitivamente não.

— Como você pode ter certeza? — ela argumenta. — Não há como saber com certeza que não foi ele ou Landon.

Eu arrasto a borda da minha unha ao longo da palma da minha mão.

Não sei como fazê-la entender o que sinto. Mas às vezes, você apenas sabe o que sabe. Chame isso de intuição, chame do que quiser, mas aquele cara que me bateu não era nenhum deles.

Como não respondo, Court me faz outra pergunta. — Alguma palavra sobre a investigação?

— Não muito. O cara que Theo contratou conversou com todas as testemunhas em potencial, exceto Alexa. Ele mencionou que ela tem sido evasiva, mas isso não me surpreende. Ela sempre foi assim.

Ela pondera sobre esse boato, seus olhos enrugados quando ela chega a algum tipo de conclusão. — Isso é estranho. Quer dizer, eu sei que ela pode ser volúvel, mas por que ela simplesmente não falaria com ele?

— Não sei. Toda vez que a vejo, ela praticamente corre na outra direção. Achei que Audrey disse a ela para não falar comigo.

— Eu tenho que dizer que aquela garota tem agido de forma estranha por um tempo agora também. — Court franze a testa. — Mas talvez você devesse tentar falar com ela você mesma. Já que ela era tecnicamente a última pessoa ali, ela poderia ter alguma informação útil que passou despercebida.

— Talvez. — admito, mas honestamente, não acho que Alexa vai me dizer nada.

Tenho tantas coisas com que me preocupar agora. É difícil priorizá-las. Ainda tenho que fazer as pazes com Jared e encontrar uma maneira de falar com Carson para que possamos ter uma conversa real. E há uma outra coisa. Para minha própria sanidade, só preciso saber que Landon está bem. Mesmo que eu nunca mais o veja, me sentiria melhor sabendo que ele está por aí em algum lugar e está bem. Espero que Carson possa pelo menos me dizer isso.

— Você acha que Landon algum dia vai voltar? — Court parece ler meus pensamentos.

Meu coração bate em um pequeno protesto triste, eu balanço minha cabeça. — Não sei. Mas provavelmente não.

CAPÍTULO VINTE E CINCO
LANDON

Los Angeles nunca muda. Em qualquer dia, você poderia andar pela rua e ver os mesmos esperançosos de olhos brilhantes que vieram aqui para fazer sucesso. Eles ainda não foram mastigados e cuspidos pela máquina. Eles não podem sentir o cheiro da sujeira e da ganância envenenando o ar. Mas, com o tempo, eles vão.

Todos eles querem alguma coisa. Fama. Fortuna. Propósito.

Querer. Querer. Querer.

Lembro-me de estar acorrentado àquela esteira também. Tudo o que eu queria era o amor da minha mãe. É engraçado como o tempo e a distância colocam tudo em perspectiva. Depois de hoje, duvido que algum dia tenha um motivo para voltar aqui.

O escritório de Phillip fica em um prédio no Wilshire Boulevard. Claramente, ele também quer. Mas não posso culpá-lo por não saber nada melhor. Ele viveu aqui toda a sua vida. Ele foi conduzido desde tenra idade, atraído pelo brilho e glamour. Ele trabalha duro e vive bem, considerando todas as coisas. Além do fato de que seu Bluetooth está permanentemente conectado ao ouvido, ele provavelmente vai morrer cedo com a pressão constante desse trabalho. Quando isso acontecer, vou me lembrar dele como um aliado quando mais precisei.

— Oh, Landon. — A recepcionista salta da cadeira como se houvesse uma bomba no assento. — Eu não sabia que você estava vindo.

Ela penteia freneticamente para trás algumas mechas de cabelo do rosto, piscando para mim como um cervo nos faróis. Grace geralmente é bem arrumada, mas é óbvio que minha chegada a chocou demais. Dado que ninguém conseguiu me encontrar nos últimos dois meses, não estou surpreso com a resposta dela.

— Phillip está? — Olho para o corredor.

— Sim, claro. — Ela acena para mim. — Me siga.

O escritório de Phillip não tem porta. É um cubo gigante de vidro, não tenho certeza de como ele faz alguma coisa neste aquário. Tudo é nítido, limpo e brilhante, muito parecido com ele. Quando Grace me conduz para dentro, ele está encostado em sua mesa, olhando pela janela enquanto fala pelo dispositivo em seu ouvido. Ela bate levemente no batente da porta, ele se levanta quando me vê parado ali.

— Brad, deixe-me ligar de volta depois. — Ele não espera por uma resposta antes de encerrar a ligação e dar a volta na mesa. — Puta merda, Landon. Eu estive preocupado demais.

Ele faz uma pausa como se quisesse me abraçar, mas então aperta minha mão do mesmo jeito que sempre faz. Phillip trabalha comigo desde criança, mas nunca me tratou como tal. Sempre o respeitei por isso.

— Onde você esteve? — Ele puxa uma cadeira para mim e eu a aceito. — Eu estava pensando seriamente em enviar uma equipe de busca.

— Desculpe por isso. — murmuro.

Grace fica ali sem jeito, provavelmente tentando me perguntar se eu quero uma bebida, mas Phillip acena para ela sem dizer uma palavra. Ele retoma sua posição encostado à mesa, desta vez de frente para mim.

— Então?

— Flórida. — Eu dou de ombros. — Aluguei uma casa de praia lá. Chateado ao sol por um tempo. Lendo alguns livros. O de sempre.

— O que aconteceu com seu telefone? — ele pergunta.

— Eu joguei o telefone fora. Eu precisava me desconectar por um tempo.

— Você poderia pelo menos ter me dito onde você estava. — Ele parece ofendido, mas no fundo, sei que ele entende.

— Eu não precisava ouvir todos os detalhes sujos. Eu só precisava fugir.

— Bem... — ele suspira — ...é isso mesmo. Não houve novas histórias,

o que é estranho. Eu tinha certeza de que era apenas o começo. Fiquei esperando por outra ligação solicitando mais dinheiro, mas nunca veio.

Eu também esperava. Quando finalmente digitei meu nome no mecanismo de busca na semana passada, previ uma enxurrada de artigos desde que saí, mas foi apenas mais do mesmo. Quando cheguei aqui, tinha certeza de que Phillip me diria que Kail estava exigindo mais dinheiro. Essa é a única coisa que faria sentido. Agora, não sei o que pensar.

— Talvez o pagamento da mídia tenha sido suficiente. — Eu intencionalmente deixo de fora o nome dela. Tenho tentado não pensar nela, e falar dela não faz parte desse plano.

— Acho que tudo é possível. — Phillip passa os dedos por uma mecha rala de cabelo. — De qualquer forma, estou feliz em vê-lo. Mandei a governanta vigiar sua casa enquanto você estava fora. E falei com o seu diretor. Ele disse que manteria seu lugar na escola até que você estivesse pronto para voltar. Mas você terá que se atualizar.

— Obrigado, Phillip. Aprecio isso.

— Agora, tenho pensado em como poderíamos contornar essa ausência. Poderíamos dizer a eles que você esteve em uma montanha no Tibet, se iluminando com monges budistas. Ou uma busca espiritual pelos Andes. Claro, se você quiser simplificar, sempre há reabilitação. Você sabe que as pessoas engolem essa merda. Temos opções.

Meus lábios se inclinam nos cantos e não posso deixar de rir um pouco. O mesmo velho Phillip. Ele quer o meu melhor no coração, mas não vim aqui para que ele pudesse salvar minha reputação, acho que ele sente isso. É por isso que ele está se esforçando tanto.

— Eu não quero fazer controle de danos. Não é por isso que estou aqui. Eu só queria falar com você cara a cara porque devo muito a você.

Ele anda ao redor de sua mesa e cai em sua cadeira com um longo suspiro. Abrindo a gaveta de baixo, ele tira uma garrafa de Crown Royal. — Devo estar sóbrio para isso?

— Você que sabe.

Ele dá um longo gole, torcendo a tampa antes de olhar para mim novamente. — Ok, me bata com isso.

— Terminei. — Eu encontro seu olhar, então ele entende que este não é um daqueles acessos de raiva que as celebridades costumam ter quando as coisas não saem do jeito que querem.

— Terminei, como em... terminei até a formatura? — ele pergunta esperançoso.

Eu balanço minha cabeça. — Eu tive muito tempo para pensar sobre isso. Esta vida, simplesmente não é para mim.

— Tive a sensação de que seria a opção D. — ele resmunga. — Desaparecendo na obscuridade.

— Isso seria bom para mim.

Ele toma outro longo gole da garrafa e recoloca a tampa. Phillip quer acreditar que não vai mais beber o veneno, mas todos nós bebemos. É a natureza da besta.

— Você me prometeu que daria um ano para pensar nisso. — ele me lembra.

— Eu fiz. Mas eu sei agora. E quero que você saiba também.

— Cristo, Landon. — Ele se recosta na cadeira e olha pela janela. — Não posso dizer que não estou desapontado, mas entendo. Esta vida, não é para todos. Acho que percebi isso sobre você desde o momento em que o aceitei como cliente. Hollywood simplesmente não será a mesma sem você.

— Obrigado, Phil. — Eu aceno para ele. — Eu aprecio tudo o que você me ajudou ao longo dos anos. Você é um bom homem.

Há um longo momento de silêncio enquanto ele aceita a morte da minha carreira. — Então o que você fará agora?

Eu digo a ele a verdade. — Eu não tenho nenhuma porra de ideia.



Trinta metros.

Isso é tudo o que me separa de Lane Silvestri. Só sei o nome dele porque Suzy o murmurou uma vez, quando estava chapada demais para se referir a ele como algo diferente daquele filho da puta ou do doador de esperma.

Para ser sincero, tinha minhas dúvidas de que ela soubesse quem era meu verdadeiro pai. Mas olhando para ele agora, jogando a bola para seu cachorro em um parque chique de Los Angeles, eu sei sem dúvida. Eu pareço com ele.

Sua esposa e filhos estão sentados em uma toalha de piquenique a alguns metros de distância, observando-o com puro amor e admiração. Ele era casado quando Suzy o atraiu de alguma forma, seu filho mais velho já está na faculdade. Algo que aprendi com o dossiê que o investigador reuniu para mim.

É estranho pensar que tenho dois irmãos e uma irmã que nem sabem que eu existo. Eles nunca o farão. É o que ele queria, e não tenho intenção de implorar para estar em sua vida. Eu só queria ver por mim mesmo como ele era. Eu queria conhecer a outra metade do meu DNA, pelo menos de uma distância segura.

Lane parece ser um homem decente. Ao que tudo indica, é o que diz o arquivo dele também. Ele trabalha duro e ganha muito dinheiro, então gosta das armadilhas que vêm com isso. Carros velozes, enormes propriedades em ambas as costas, férias de luxo.

É difícil não sentir um pouco de amargura quando penso em como minha vida poderia ter sido diferente. Eu nunca quis o dinheiro dele. Eu só queria conhecê-lo como seus outros filhos o conhecem. Mas eu era um erro. Um enorme arrependimento que ele provavelmente sempre esperou nunca mais voltar para assombrá-lo.

Nunca pretendi que ele me visse aqui. Mas quando a bola rola para baixo do banco e o cachorro vem correndo para cima de mim, ele se vira na minha direção. Seus passos são longos e poderosos. Ele é alto, como eu. Forte e magro como se passasse muito tempo na academia. Cinza salpica as laterais de seu cabelo, mas fora isso, ele parece saudável.

Estudei suas fotos, mas não é o mesmo que ver alguém pessoalmente. Não é a mesma coisa testemunhar seus próprios olhos olhando para você. Ele percebe isso também quando para no meio de um passo a alguns metros de distância. Suas feições se contraem no início, então, um pânico silencioso toma conta dele.

— O que você está fazendo aqui? — ele resmunga.

Ele sabe exatamente quem eu sou.

Eu sufoco a hostilidade que estou tentado a vomitar nele porque qual é o ponto? Eu esperava mais alguma coisa?

— É crime curtir um belo dia no parque?

Ele olha para sua esposa e acena e então se abaixa para pegar a bola, mas seus olhos não deixam os meus.

— Suzy e eu tínhamos um acordo. Ela te mandou? Isso é sobre dinheiro?

Fecho os olhos e respiro fundo. Ele é um idiota do caralho, mas ele tem um bom ponto. Que diabos estou fazendo aqui?

— Apenas me diga para onde enviar o cheque. — ele interrompe. — Não faça uma cena, eu vou te dar o que você quiser.

Eu me levanto e encontro seu olhar. — Eu acho que ela estava certa sobre uma coisa. Você realmente é um filho da puta.

Sua esposa o chama, ele olha para mim suplicante.

— Eu não quero nada de você. — Eu o deixei fora do gancho. — Eu sobrevivi dezoito anos sem você na minha vida. Tenho certeza que não vou esperar que você se importe agora.

Eu o deixo parado ali e entro no parque. Ele está me seguindo, provavelmente prestes a se mijar quando passo por sua esposa e filhos. Tenho certeza que ele espera que eu diga alguma coisa, mas eu não diria, não na frente de seus filhos, porque eles não merecem essa merda. Não tenho nada a ganhar destruindo a família dele. Mas isso não importa de qualquer maneira. Posso ver no rosto de sua esposa quando ela olha para

mim e engasga.

Eu sou uma versão mais jovem dele. Ela pode ver isso, claro como o dia. Essa semente está em sua cabeça agora, cabe a ela decidir o que fazer com ela. Mas esta será a primeira e última vez que vejo Lane Silvestri.

CAPÍTULO VINTE E SEIS
LANDON

Às vezes, a vida é como uma música de Alanis Morissette.

— Irônico.

Quando liguei para o pai de Carson da casa de praia na Flórida, discutimos sobre o filho dele por uns bons vinte minutos. Ele não queria acreditar que Carson precisava de ajuda, mas quando a escola lhe disse o mesmo, ele cedeu relutantemente. Ofereci-me para pagar o tratamento, mas como homem orgulhoso que é, ele recusou. Quando a camada superior manda seus filhos para a reabilitação, eles não os mandam para qualquer lugar. Eles os enviam para o melhor dos melhores. Na porra de Malibu, de todos os lugares.

A clínica de reabilitação de Carson fica a alguns quilômetros do condomínio que comprei para minha mãe. Eu me pergunto se ela voltou aqui, então me lembro dela gritando algo para mim da minha porta antes de eu sair. Estava tão fora de mim que não poderia me incomodar em lidar com ela acima de tudo, mas enquanto estou sentado aqui esperando por Carson, isso surge na minha cabeça do nada. Ela mencionou algo sobre uma carta.

Estava na minha mala? Não me lembro de ter visto, mas também nunca me preocupei em procurá-la. De quantas maneiras ela poderia me pedir dinheiro? Não importava se sua mensagem era por texto, correio ou sangue. Era tudo a mesma coisa.

Carson aparece no pátio, parando ao me ver esperando por ele no banco de madeira. O centro de reabilitação pede a seus clientes que visitem amigos e familiares no jardim. Daqui, quase parece um hotel de luxo.

— Ei. — Eu aceno para ele, levantando-me para cumprimentá-lo quando ele não se move. Eu não o culparia por estar chateado comigo. Estou esperando.

— Ei. — Ele acena de volta, esfregando a barba por fazer em seu queixo.

Ele parece diferente da última vez que o vi. Ele parece melhor do que há muito tempo, na verdade. Seus olhos estão claros, seu corpo parece saudável e ele não está mais mancando do joelho. Ele está um pouco maior e há uma nova tranquilidade em suas feições.

Ele vem se sentar ao meu lado antes de pensar melhor e opta por puxar uma cadeira. Nós dois nos sentamos, nossos corpos se espelhando enquanto a tensão sangra no espaço entre nós.

— Sinto muito por não ter estado por perto. — eu começo. — Foi besteira para mim sair assim. Eu deveria ter falado com você primeiro.

— Meu pai me contou sobre sua conversa. — Ele esfrega a nuca e dá de ombros. — Tudo bem.

— Você não está bravo comigo?

— Não. — Ele parece um pouco surpreso com sua resposta. — Estou pensando com clareza pela primeira vez em anos e acho que, de alguma forma, devo agradecer a você por isso.

Eu me inclino contra as ripas de madeira e relaxo um pouco. — Então, você está fazendo merda então?

— Sim. — Ele olha por cima do meu ombro para o oceano. — Eu estou.

Ele fica quieto por um minuto, eu sei que é porque ele tem algo que precisa dizer. Carson tende a se conter quando não deveria, apenas para explodir quando suas inibições diminuem. Quando ele estava bêbado ou chapado era a única vez que ele podia ser honesto com alguém.

— Você voltou ao BMA? — Há uma leve irritação em sua voz quando ele pergunta.

— Não. — Eu chuto o pavimento sob meu sapato.

Ele balança a cabeça como se esperasse tanto. — Então, suponho que você não tenha ouvido falar sobre a merda que aconteceu com Kail, certo?

Meus olhos se fixam nos dele. — Que merda?

Ele hesita, cada pior cenário passa pela minha mente.

— Ela está bem agora. — diz ele. — Mas eu estava tentando te dizer no dia em que você partiu...

— O que aconteceu com ela? — Eu pressiono.

Meu peito está apertado e não entendo por que ele simplesmente não me conta.

— Ela... — Ele murmura algo indecifrável e se levanta, afastando-se alguns metros de costas para mim. — Cristo, Landon. Eu não esperava que você aparecesse aqui assim.

— Carson. — eu rosno. — Vamos. Apenas me diga, por favor...

— Eu vou. — Ele se vira lentamente e solta um suspiro trêmulo. — Mas primeiro, tenho que lhe dizer outra coisa enquanto ainda posso. Antes que eu perca a coragem e você decole de novo.

Seus pensamentos confusos não estão fazendo nenhum sentido para mim. Estou tentado a ir até a recepção agora e pegar um telefone, para que eu mesmo possa ligar para Alana e perguntar a ela se *Kail está bem?*

— Eu estive confuso da cabeça por um tempo. — Carson diz, arrastando-me de volta para a conversa. — E eu sei que você acha que é porque me senti culpado pelo que aconteceu naquela noite na festa. A verdade é que me senti culpado.

— Você não fez nada com Kail. — digo a ele. — Eu sei disso agora.

Ele pisca para mim. — Eu sei. Quero dizer, não consigo me lembrar do que aconteceu, mas quando acordei, nunca me preocupei por ter feito alguma coisa com Kailani. Eu estava preocupado por ter ficado bêbado e feito um movimento em você.

Eu o encaro confuso. — O quê?

— Landon… — Seu rosto cora. — Eu tive uma queda por você desde o primeiro ano. Eu sou gay, mano.

A umidade na minha garganta evapora, eu estou sem palavras. A princípio, acho que ele só está brincando comigo. Eu nunca teria pensado... haveria alguma pista, com certeza. Mas quando olho para o rosto dele, o

tormento em seus olhos é tão inegável que me pergunto como não percebi isso antes. É por isso que ele estava tão bravo comigo? Porque eu não conseguia ver a verdade bem na minha frente?

— Você é gay? — Eu repito sua declaração de volta para ele.

— Sim. — Ele engole. — E eu sei que você não é. Entendo que isso não muda nada entre nós, mas eu tinha que te contar. Eu não posso mais mantê-lo dentro e eu não quero. Naquela noite, depois da festa, quando você me deu um soco, pensei que era porque eu devia ter dito algo para você quando estava bêbado. Nunca me ocorreu até você mencionar Kailani que era porque você pensou que eu tinha feito algo com ela. Você estava com ciúmes de mim, e o tempo todo eu estava com ciúmes dela. Ela foi à única que teve sua atenção.

Quando ele finalmente cuspiu sua confissão, ele parecia tão magoado que não pude deixar de me sentir o maior idiota do mundo. Eu tenho sido um amigo de merda. Tão absorto em meus próprios problemas e ciúmes mesquinhos que nunca considerei outra alternativa. Achei que ele tinha ficado com Kail naquela noite e o odiei por isso. Todo esse tempo, ele foi atormentado porque não podia me dizer a verdade.

Ele abaixa a cabeça. — Entendo que as coisas provavelmente estão estranhas agora. Eu deveria ter te contado há muito tempo. Se você não quer mais sair, eu entendo.

— Carson.

Seus olhos se fixam nos meus.

— Isso não muda nada. — digo a ele. — Gay ou não gay, você é meu amigo. Você é o único verdadeiro que eu provavelmente tenho. E eu deveria ter escutado você. Eu deveria ter tentado mais quando vi você lutando. Você deveria ter sido capaz de vir até mim com isso.

Seu peito treme de alívio. — Você não está bravo?

— Por que diabos eu ficaria bravo? Quero dizer, você sabe que eu gosto de garotas, então...

— Eu sei. — diz ele rapidamente. — E não espero nada. Só queria

explicar porque tenho sido tão cauteloso. Foi difícil para mim ver você se apaixonar por ela, embora eu soubesse que nunca teria uma chance. Já faz um tempo que queria lhe contar, mas não sabia como você reagiria.

— Estou orgulhoso de você por me dizer a verdade. — eu digo. — Tenho certeza de que não foi fácil. Mas acho que você está fazendo a coisa certa ao dedicar esse tempo para trabalhar as coisas e descobrir o que deseja. Parece que você está indo bem aqui.

Ele acena com a cabeça, mas então algo que ele disse antes desencadeia uma percepção.

— Você disse que não se lembrava daquela noite?

— Sim. — ele admite. — Achei estranho porque não bebi tanto, mas desmaiei. Quase mencionei isso algumas vezes, mas tinha certeza de que você pensaria que era besteira.

— Então, nenhum de nós se lembra. — Enfio as mãos no bolso do moletom e olho para as calçadas. — Pensei que fosse só eu. Mas nós dois?

Lembro-me da noite em que acordamos naquela cama. Kail parecia chocada, mas presumi que ela estava humilhada porque metade do BMA sabia que tínhamos acabado de fazer sexo a três, ao que tudo indicava. Eles estavam tirando fotos, nos provocando. Eu não estava pensando com clareza. Minha cabeça ainda estava grogue, no minuto em que percebi que Carson estava ao lado dela, vi vermelho.

Eu estava chateado, estava com ciúmes pra caralho. A única coisa que eu conseguia pensar era que ela tinha me traído. Eu me odiei por permitir que isso acontecesse. As coisas ficaram muito loucas. Estávamos todos tão bêbados. Era a única explicação que fazia sentido. Mas Kail me odiava tanto depois daquela noite. Ela agiu como se eu tivesse feito algo errado, embora fosse ela quem exigisse dinheiro. Foi difícil ver além disso, mas agora estou questionando tudo. Ela também acordou sem nenhuma memória? É possível que eu tenha sido tão cego?

— Acho que estávamos drogados. — Carson dá voz ao que já está tomando forma em meus pensamentos.

— Quem diabos faria isso? — Eu me levanto e começo a andar.

— Talvez a mesma pessoa que espancou Kailani. — ele oferece calmamente.

Eu paro, pulso acelerado, olhos selvagens. — O quê?

— Alguém foi até ela com um taco de beisebol depois do treino. — ele responde severamente. — Eles quebraram o tornozelo dela. Era isso que eu estava tentando lhe dizer na manhã em que você partiu. A escola ainda não sabe quem fez isso.

Não.

Minha cabeça chacoalha em negação. Eu não quero acreditar. Mas Carson nunca mentiria sobre isso. Ele sabe que eu perderia minha cabeça. A vontade de matar quem fez isso com ela já está correndo em minhas veias.

— Ela está bem? — Minha voz mal é registrada.

— Ela está bem. — ele me assegura. — Courtney tem dado atualizações a todos. Kail está em casa se recuperando até que eles pensem que é seguro para ela voltar. A polícia entrevistou todos nós. Eles querem falar com você também.

Uma percepção doentia se instala em meu estômago. Estou fora há dois meses. Kail provavelmente estava no hospital, aterrorizada... e eu só... porra a deixei lá.

Já estou indo para a saída quando olho por cima do ombro para Carson.

— Eu entendo. — diz ele. — Você tem que ir.

CAPÍTULO VINTE E SETE
LANDON

O voo de volta para Black Mountain é dolorosamente lento. Assim que alguém me reconheceu no aeroporto, não demorou muito para os paparazzi aparecerem. Eles me incomodaram durante todo o caminho até a segurança, tornando todo o evento um circo.

Quando me sentei no avião, as pessoas paravam no corredor para pedir autógrafos, atrapalhando todo o processo de embarque. Não pensei em parar e comprar um chapéu ou um par de óculos na urgência de voltar para casa. Tudo o que eu queria era um voo tranquilo onde pudesse pensar, mas não tive um momento de paz, e ainda não faço ideia de como vou consertar essa confusão quando voltar.

Se minhas suspeitas estiverem corretas, Kail tem todos os motivos para me odiar. Ela confiou em mim para protegê-la, e eu não fiz. Quando vejo a situação pelos olhos dela, parece tão diferente agora. O que estava passando pela cabeça dela quando acordou naquela cama? Ela olhou para mim, em vez de consolo ou segurança, encontrou um idiota meio bêbado e cheio de ciúmes.

Se eu fosse ela, também me odiaria. Eu a deixei ir naquela noite. Deixei-a sair correndo sozinha, sem entender o que estava acontecendo. Eu a vi chorar enquanto nossos colegas a destroçavam e xingavam nomes feios, tudo porque meu orgulho estava ferido e escolhi acreditar no pior dela.

Eu falhei com a única pessoa com quem já me importei.

Meus dedos apertam a ponta do meu nariz, segurando a vontade de vomitar. Que porra eu fiz com ela?

— Desculpe-me, Sr. Blackwood. — A aeromoça sorri para mim. — O piloto pediu que todos os encostos dos assentos fossem ajustados na posição vertical para o pouso.

Eu pisco e aceno com a cabeça em transe, olhando pela janela com a primeira sensação real de alívio que tive em dois meses. Estou quase em

casa.



Enquanto o motorista percorre as longas e sinuosas estradas montanhosas com cuidado extra, vasculho minhas malas para dar aos meus dedos algo para fazer. Estou ansioso para chegar em casa, estou tentando não gritar com ele porque não é culpa dele que eu sou um idiota do caralho.

Eu só preciso ver Kail. Essa é a única coisa que importa. Mas as palavras de Suzy ficaram ecoando em minha mente o dia todo, agora sinto uma crescente curiosidade mórbida. Ela disse que me deixou um bilhete. Por que ela me deixaria um bilhete? E por que me sinto mal toda vez que penso nisso como se já soubesse o que ela escreveu?

A primeira mala não revela nada. E depois de verificar o conteúdo da segunda, estou tentando me convencer de que ela só estava chapada e não sabia do que diabos estava falando. Mas então vejo o bolso interno, quando abro o zíper, um envelope branco aparece.

Meu peito aperta. A música no rádio desaparece. Tudo se reduz a um ponto quando rasgo o selo e arrasto a carta. É curta, escrita em rabiscos confusos e apressados. Mas a mensagem é dolorosamente clara.

Eu tenho o tablet dela.

Eu vou contar tudo.

Dê-me o que eu quero, eu posso fazer isso tudo desaparecer.

Se você não fizer isso, você sabe o que acontece a seguir.

Era a Suzy. Era a porra da Suzy.

Meus olhos ficam vermelhos e minha pressão arterial dispara. O papel se amassa entre meus dedos enquanto olho para o motorista.

— Você tem um telefone para me emprestar? Houve uma mudança de planos.



Suzy é uma criatura de hábitos. Mesmo que eu dê a ela uma mesada generosa todos os meses, ela sempre encontrará o lugar mais barato e mais pobre para descansar a cabeça à noite. Casas de crack. Papelão nas esquinas. E às vezes, quando ela não gastou todo o seu dinheiro em drogas, um motel de merda. Que é exatamente onde eu a encontrei esta noite.

Fica em um pequeno buraco de merda a algumas ruas de Black Mountain, onde as coisas não são tão brilhantes e limpas. Assim que li a carta dela, soube que ela não partiria tão cedo. Sua ameaça não era vazia, e só porque ela não cumpriu ainda não significa merda nenhuma. Ela quer o dinheiro dela. Esse é sempre o objetivo. Mais dinheiro para cheirar em seu nariz ou injetar em suas veias. Ela vai levá-la do jeito que puder, ela vai arrasar qualquer um que estiver em seu caminho.

Eu aguentei muita merda da Suzy ao longo dos anos. Ela me arrastou com ela de uma situação ruim para outra. Ela me usou e me explorou e tirou todas as suas deficiências com os punhos. Mas, apesar de tudo, uma pequena parte de mim ainda esperava que ela mudasse isso um dia. Que ela acordaria e decidiria amar o único filho que ela tinha.

Ainda não aconteceu. Mas esta é a última chance que ela terá. Eu a amei quando ela era menos amável. Aceitei como as coisas eram há muito tempo. Mas isso foi para mim. Kail não. Ela cruzou a linha invisível quando fodeu com ela. Não permitirei mais que ela polua minha vida. Algo tem que ceder antes que ela destrua a única coisa boa que já tive.

A janela de seu quarto está aberta, a tela enferrujada é um filtro inexistente para seus roncos. A pilha de pontas de cigarro no chão do lado de fora da porta me lembra das únicas casas que já conheci com ela. Este lugar é imundo, mas existem milhares mais como ele. Morávamos neles semana após semana em LA durante os bons tempos e, nos maus momentos, dormíamos na rua. Mesmo quando eu tinha um fluxo constante de renda com meus shows, Suzy estragava tudo com seus vícios e me deixava no paraíso de uma prostituta sem nada para comer. Era sempre sobre o que ela precisava.

Afasto as memórias e uso meu punho para derrubar a tela. O som nem a tira do sono, o que não é surpreendente. Ela tem o hábito de ficar

acordada por dias, então dorme como uma morta quando cai.

Quando escalo pela janela, meus pés pousam no tapete velho e emaranhado com um baque surdo. Suzy não se mexe. Por um minuto, eu apenas a observo lá. Esparramada sobre o colchão em nada mais do que um velho sutiã encardido e calcinhas sujas.

Esta não é minha mãe. Eu nem sei se minha mãe está mais lá, mas depois desta noite, eu vou descobrir. De um jeito ou de outro.

Faço o que vim fazer aqui, despejando o conteúdo do saco de papel pardo que tenho na mão no criado-mudo ao lado da cama. Um verdadeiro buffet de todas as suas coisas favoritas. Quando eu era mais jovem e ela estava muito enjoada para se mudar, então eu tinha que sair e comprar essas coisas para ela. Este é provavelmente um suprimento de duas semanas para Suzy. Seringas. Comprimidos. Pós. Todas as suas lembrancinhas favoritas.

Ao lado deles, deixo a passagem de avião que comprei para ela junto com o folheto da melhor reabilitação que o dinheiro pode comprar. Ela tem um lugar esperando por ela. Abri uma conta com eles, ela pode ficar indefinidamente se for o que ela precisa. Espero que seja a decisão mais difícil que ela tomará, mas parte de mim ainda teme que seja a mais fácil. Não é a primeira vez que a convido para ir, mas será a última.

Enquanto ela ainda está desmaiada, vasculho seus escassos pertences, verificando sua bolsa, mala e jaqueta. Mas eu já sei onde ela esconde merda. Suzy nunca foi inteligente o suficiente para considerar isso. Entre os colchões, embrulhado numa fronha, encontro o que procuro.

O tablet de Kail.

Como se pudesse sentir o dinheiro escorregando de suas mãos, Suzy engasga com a saliva e acorda assustada. Seus olhos vidrados disparam ao redor, parando quando pousam em mim. Ela vê o tablet em minhas mãos e se levanta com um rosnado.

— Ei! O que diabos você pensa que está fazendo?

— Olá, Suzy. — respondo calmamente. Não tenho mais energia para brigar com ela. — Eu vim aqui para recuperar isso. E para lhe dar uma última

chance de consertar as coisas.

Ela franze a testa para mim como se não entendesse. — O que isso deveria significar?

Eu olho através dela. — As coisas que você queria estão na sua mesa de cabeceira.

Uma expressão presunçosa torce seu rosto enrugado enquanto seus olhos se movem para a mesa de cabeceira. Eu não existo mais para ela. Ela já está rastejando em direção a eles como o demônio que ela é.

— Já estava na hora. — ela murmura.

Ela examina alguns dos comprimidos e saquinhos, mas seus olhos continuam voltando para as seringas. Eu sabia que eles iriam. Ela sempre busca as coisas boas. A agulha é o único amor verdadeiro de Suzy.

— Suzy — eu a chamo.

Com pressa, ela abre a gaveta e pega um tubo de borracha que usa para enrolar no braço. Enquanto ela cutuca e fura a si mesma, procurando por uma veia viável, me sento na cadeira perto da porta. Ela arranca a tampa com os dentes e cospe no chão. A agulha paira sobre sua pele e eu tento novamente.

— Eu não posso mais fazer isso, mãe. — Minha voz falha. — Você está doente há muito tempo, mas não é tarde demais para melhorar.

Ela pisca para mim, assustada. Ela esqueceu que eu estava aqui.

— Você poderia dar a volta por cima. Vá para a reabilitação. Você poderia escolher uma vida diferente. O bilhete está na mesinha de cabeceira. Há um espaço para você e para as pessoas que querem ajudar.

— Eu não quero uma vida diferente. — ela murmura. — Idiota do caralho.

Ela empurra a agulha contra a pele. Estou ficando sem tempo para contar a ela enquanto ela ainda está um tanto coerente.

— Se você escolher isso, será a última vez que falará comigo. A última vez que você consegue alguma coisa de mim. Vou interrompê-la e bani-la da

propriedade, você nunca mais poderá se aproximar de mim. Estou te pedindo uma vez na vida que me escolha. Escolha seu filho.

Por um momento, ela vacila. Mas quando ela olha para mim, não há indecisão em seus olhos. É ressentimento.

— Você arruinou toda a minha vida.

A agulha perfura sua pele e ela injeta o líquido na veia. Eu não deveria ficar desapontado quando não esperava mais nada dela. Mas eu quis dizer o que eu disse. Suzy não pode mais fazer parte da minha vida. Assim não.

Ela resmunga e cai de volta no travesseiro, a agulha ainda pendurada em seu braço enquanto sua cabeça começa a balançar. Nada mais toca sua consciência quando ela está assim. Então, em nossos últimos momentos juntos, vou até a cama para me sentar ao lado dela. Afasto o cabelo de seu rosto e tento me lembrar de uma boa lembrança, mesmo uma fração de segundo em que me senti verdadeiramente amado, mas não há nenhuma. Tudo o que ela me deixou foram cicatrizes.

Seus olhos se fecham e nossa conversa está oficialmente encerrada. A única coisa que posso levar comigo são as últimas palavras que ela me disse.

Você arruinou toda a minha vida.

Olho para seu rosto murcho uma última vez e sussurro: — Adeus, Suzy.

CAPÍTULO VINTE E OITO
KAILANI

Minha mãe faz um grande alarido sobre meu aniversário todos os anos. Ela sempre diz que devemos celebrar a vida, este ano não é diferente. Pouco depois da meia-noite, ela e Theo entram sorrateiramente no meu quarto para me acordar com uma festa.

Ela começa com nossa tradição usual, colocando o lei po'o[11] que ela provavelmente passou o dia todo fazendo na minha cabeça. A coroa de flores é linda com tons vibrantes de rosa e branco, assim como as anteriores. Guardei todas as coroas que ela já me deu.

Não demora muito até que a música comece, tocando uma das minhas músicas favoritas de Israel Kamakawiwo'ole. “Além do arco-íris.” Acho que é a versão mais bonita de todos os tempos.

Logo, estou com uma xícara de chantilly de abacaxi na mão e eles estão dançando pelo quarto como loucos, já que não posso. Os movimentos de dança de Theo são praticamente restritos a balançar os joelhos para a esquerda e para a direita, mas isso traz um sorriso ao meu rosto de qualquer maneira. Minha mãe cai na gargalhada enquanto tenta instruí-lo, logo, todos nós estamos rindo tanto que nossas costas doem.

Eles se juntam a mim na cama, mergulhando em seus próprios chantilly de abacaxi após a apresentação. Quando eles me oferecem meus presentes, eu os abro ansiosamente. Há um novo par de sapatos de dança para quando eu estiver pronta para me reerguer, alguns cartões-presente para minhas livrarias favoritas e um diário escrito à mão com um pouco de sua sabedoria e conselhos de vida para me guiar até a idade adulta. Aquece meu coração ver que eles tiveram todo esse trabalho, honestamente, mal posso esperar para lê-lo.

Quando olho para eles, quase começo a chorar. Não tenho pai desde que me lembro, mas agora, parece que tenho. Ele esteve aqui o tempo todo, eu tomei isso como certo. Theo não precisava me aceitar do jeito que ele

tem. Ele não precisava fazer nenhum esforço, mesmo quando eu era um bichinho, mas fez. Ele me amava de qualquer maneira. E ele ama minha mãe mais do que tudo, pelo que não posso agradecê-lo o suficiente porque ela merece o mundo inteiro.

Acho que todos ficam chocados quando me jogo em sua direção e o abraço. Quando finalmente nos afastamos, minha mãe também está chorando de felicidade, acenando com a cabeça em compreensão. Eu espremo a vida dela em seguida, então todos nós vamos para a cama com a promessa de mais comemorações por vir.

É claro que meu primeiro dia de volta à escola cairia no meu aniversário de dezoito anos. Mamãe tentou me convencer a ficar em casa mais um dia, mas preciso voltar à minha rotina. Quanto mais eu adiar, mais difícil será.

Se eu tivesse alguma esperança de que as pessoas iriam esquecer quem eu era ou simplesmente me ignorar, isso foi frustrado enquanto eu mancava pelo corredor com minha bota. Todo mundo está sussurrando e olhando. Eu posso ouvir suas especulações silenciosas, me culpando pela ausência de Landon e até mesmo pelo meu próprio tornozelo quebrado. Algumas das líderes de torcida riem quando passo, apontando alegremente que recuperei o peso extra que perdi antes do início do ano. E assim, voltei a ser o chiclete no sapato deles. *Feliz aniversário para mim.*

A morte de qualquer status ao qual eu possa ter me agarrado neste lugar não me incomoda tanto quanto eu esperava. Na verdade é um alívio. Não preciso mais fingir. Chega de mentiras. Não há mais vingança. Chega de raiva. Essa é quem eu sempre quis ser. Antes de Landon Blackwood. Antes havia um buraco de tristeza no espaço onde meu coração costumava estar.

— Você precisa esquecê-lo. — Court me diz na hora do almoço enquanto mastigo distraidamente um sanduíche.

— Eu não estou...

— Não brinque comigo. — Ela estreita o olhar. — Você tem andado por aqui com olhos tristes de cachorrinho o dia todo. Eu sei que as coisas estão uma merda agora. Mas depois de tudo que aconteceu com ele, você

não acha que é hora de seguir em frente?

O sanduíche na minha mão cai de volta na bandeja, eu inclino minha cabeça. — Eu sei.

Ela não está me contando nada de novo, ou qualquer coisa que eu não tenha descoberto sozinha. Landon é como uma borda irregular. Até suas memórias são nítidas. Estar de volta a este lugar reabriu velhas feridas, e o derramamento de sangue é difícil de esquecer. Estou fazendo um esforço consciente para seguir em frente, mas é mais fácil falar do que fazer quando todo mundo continua falando sobre ele.

— Sinto muito. — Court diz suavemente. — Eu não estou tentando ser uma vadia.

— Eu sei. — Eu dou de ombros. — Provavelmente diria a mesma coisa.

Ela acena com a cabeça e terminamos nosso almoço em silêncio. Antes que possamos sair ilesos do refeitório, Audrey aparece em nossa mesa do nada.

— Deus. — eu gemo. — E agora?

Seus olhos passam por mim com desgosto. — Parece que você tem estado em um bom pasto ultimamente. Devo pedir ao pessoal do refeitório para lhe trazer um balde de aveia?

— Foda-se, Audrey. — Court atira para ela.

— Tudo bem. — Eu a prendo com meu olhar. — Eu prefiro ser fofa do que passar fome para ser como você por mais um segundo, sua cadela tóxica.

Sua boca se abre e seus olhos se nublam de raiva. — Do que você acabou de me chamar?

— Você me ouviu da primeira vez. — Eu sorrio para ela docemente. — Você pode ser bonita e plástica por fora, mas por dentro você é uma porra de esgoto. Seu ódio e amargura estão apodrecendo você viva, acredite, todos nós podemos sentir o cheiro.

Algumas pessoas ao nosso redor riem, Audrey parece que está prestes

a perder a cabeça. Alguém do outro lado do refeitório bate palmas e outra pessoa aplaude. Eu reconheço Aspen, o presidente do conselho estudantil, me dando um pequeno sinal de positivo. Os olhos de Audrey estão saltando das órbitas quando ela levanta as garras em minha direção. Antes que ela possa me agarrar, alguém agarra seu pulso e a empurra para trás.

— Deixe-a em paz. — Jared rosna.

Eu pisco para ele em surpresa. Por que ele se incomodaria em vir em minha defesa depois do que eu fiz com ele?

Audrey gira nos calcanhares e empurra o peito dele, mas ele não afrouxa o aperto.

— Deixe-me ir. — ela grita. — Ou eu vou fazer você se arrepender.

— Vá em frente. — Ele a solta e se coloca entre nós. — Você não tem mais nada para segurar sobre mim, seu trovão com cara de burra.

Outra rodada de risadas e aplausos ecoam pelo refeitório enquanto Audrey fica boquiaberta, incrédula. Ela sempre foi a rainha vadia. Nunca ocorreu a ela que poderia perder sua coroa, mas a julgar pela atmosfera aqui, parece que ela tem muito mais inimigos do que imaginava.

— Isto não acabou. — ela grita por cima do ombro enquanto se afasta.

Eu olho para Jared e forço minha apreciação através dos lábios ressecados. — Obrigada.

Ele acena com a cabeça, estou preocupada que ele vá embora. Então, antes que ele possa, eu estendo a mão para agarrar seu braço. — Eu tenho tentado ligar para você.

— Eu tenho um novo número. — diz ele.

— Oh. Bem, eu esperava... talvez pudéssemos conversar?

— Claro. — Ele dá de ombros.

— Eu vou esperar por você no meu armário. — Court pisca para mim enquanto se levanta da mesa.

— Ok, obrigada.

Ela sai e Jared toma seu lugar. O refeitório está começando a esvaziar e o sinal vai soar em breve. Mas eu tenho que fazer isso agora. Só espero que ele me ouça.

— Sinto muito, Jared. Eu fiz uma coisa terrível, horrível. Traí sua confiança e...

— Está tudo bem. — ele me interrompe. — Eu mereci.

— O quê?

Ele bate os dedos na mesa e suspira. — Eu disse toda aquela merda para você naquela noite porque Audrey me mandou. Ela queria que eu humilhasse você e traísse nosso relacionamento falso com uma de suas amigas na festa, então eu fiz.

Eu deveria saber. Nenhuma das palavras ou ações de Jared fez sentido naquela noite.

— Mas por que ela pediria para você fazer isso?

Ele fica quieto por um momento, a tristeza em seus olhos me pega de surpresa. Reconheço essa dor porque também a sinto.

— Quando Jacob e eu ficamos juntos, concordamos em manter nosso relacionamento em segredo. Sua equipe era importante para ele e ele não queria comprometer isso. Achei que estava tudo bem com isso, mas quanto mais demorava, mais difícil ficava. Eu estava cansado de mentir para todo mundo e ver garotas se jogarem nele bem na minha frente. Uma noite, em uma festa, deixei minhas emoções tomarem conta de mim e começamos a discutir. Eu nem percebi que Audrey tinha nos ouvido até que fosse tarde demais.

— Oh, não. — Meu estômago revira. Acho que posso ver onde isso vai dar.

— Ela nem hesitou. — diz ele. — Ela ameaçou revelar nós dois, Jacob enlouqueceu. Ele estava chateado comigo por ser tão imprudente. Eu só queria consertar, então disse a Audrey que faria o que ela quisesse. Ela me pediu para te humilhar, eu não queria fazer isso, Kail. Eu juro que não. Mas parecia uma escolha impossível. Eu estava apaixonado por Jacob e pensei

que ele também me amava.

— Não foi? — Eu sussurro.

— Aparentemente não. — A indignação mancha sua voz. — Audrey fez outro acordo com ele pelas minhas costas. Não foi o suficiente para puni-lo. Ela queria me punir também porque eu não cumpri sua proibição escolar contra você. É por isso que ela fodeu Jacob no gazebo. Era tudo para provar um ponto. Audrey consegue o que Audrey quer.

— Isso é apenas... tão confuso. Desculpe-me Jared. Você não merecia isso.

Por um segundo, ficamos sentados em silêncio, digerindo a terrível verdade. Eu odeio Audrey pelo que ela fez com ele. Mas, mais do que tudo, odeio que ele esteja sofrendo por minha causa. Sei que pode não significar muito agora, mas quero que ele saiba que estou aqui como amiga. Uma verdadeira e honesta amiga de Deus.

— Quero me desculpar por minhas ações. — digo a ele. — O que eu fiz naquela noite foi podre e não vou dar desculpas pelo meu comportamento. Eu apenas deixei tudo ir longe demais.

— Este lugar tende a fazer isso com você. — ele responde ironicamente. — Não se preocupe, Kail. Você me fez um favor, honestamente. Quero dizer, sim, meus pais foram idiotas quando descobriram, mas isso não é novidade. Eu posso ser eu mesmo agora. E foda-se quem não gosta.

— Sim, fodam-se eles. — Eu olho ao redor da sala.

Nós dois rimos então, parece que outro peso enorme foi tirado do meu peito. Mas o humor desaparece gradualmente e Jared abaixa a voz.

— Sinto muito que alguém te machucou. — diz ele. — Se eu descobrir quem foi...

— Você vai ter que entrar na fila. — eu digo a ele brincando. — Porque eu vou matá-lo primeiro.

Ele sorri, mas não alcança seus olhos. — Apenas tome cuidado, ok? Estou aqui para acompanhá-la à aula, ao carro da sua mãe ou a qualquer

outro lugar. Você não deveria ficar sozinha até que esse cara esteja fora das ruas.

— Obrigada. — Eu me sinto um pouco aliviada por sua oferta. Prefiro ter a companhia dele ao funcionário enfadonho e insociável que eles designaram para cuidar de mim. — Talvez eu tenha que aceitar isso.



Naquela noite, minha mãe prolonga o jantar com três pratos diferentes dos meus pratos favoritos. Eu suspeito que seus motivos são para me manter falando sobre o meu dia. Ela ainda está preocupada comigo e precisa de minhas garantias constantes de que voltar para a escola foi a decisão certa. Para fazê-la se sentir melhor, eu conto os detalhes mundanos, deixando de fora o confronto com Audrey. Embora minha mãe possa estar orgulhosa de mim por me defender, contar a ela sobre isso só a deixaria mais preocupada.

Depois do jantar, do bolo e do filme, tomo banho e vou para o quarto de hóspedes para ler. Eu ainda estou presa na casa principal, então estamos carregando o que eu preciso da casa da piscina todos os dias. Acho que minha mãe acredita que se ela trouxer o suficiente das minhas coisas para cá, eu vou ficar. Mas estou determinada a recuperar minha pequena fatia de independência o mais rápido possível.

Abro minha cópia gasta de *Dead Until Dark* e me aconchego na cama. Eu estive em um vibe de vampiro ultimamente, então estou revisitando alguns dos meus favoritos. Esta série nunca decepciona, se alguém perguntar, sempre serei Team Eric.

Devo adormecer em algum momento porque acordo com um sobressalto e o livro cai no chão. O quarto está escuro e estou tentando descobrir o que me acordou quando vejo a forma de um homem parado ao lado da minha cama. Um grito borbulha na minha garganta, mas ele dá um tapa na minha boca antes que eu possa soltá-lo.

— Kail, sou eu.

Meus olhos se fixam nos dele, tento distinguir seu rosto, mas não

consigo. Percebendo isso, ele acende minha luminária de cabeceira, meu coração galopante parece parar completamente quando encontro Landon olhando para mim. Eu arranco seus dedos da minha boca e respiro fundo, engolindo em seco.

— Sinto muito. — ele sussurra. — Não queria assustar você. Eu só precisava ver você.

Meu menino torturado está de volta. Seus olhos são um mar tempestuoso de cinza, por um momento, não posso deixar de me perder neles novamente.

Nossos joelhos se tocam quando ele se senta na cama. Seu calor penetra meu coração gelado como o sol, dissolvendo a pequena barreira que acabei de erguer para mantê-lo fora. Por que ele me faz sentir tão fraca? Por que não posso simplesmente não sentir nada por ele quando sei que é o melhor para mim?

— O que você está fazendo aqui? — Essa é a pergunta que sai da minha boca, mas tudo que eu realmente quero perguntar é se ele está bem. Onde ele esteve? O que ele tem feito? Se ele também sentiu minha falta?

— Kail... — Sua voz falha, a emoção sufoca a luz de seus olhos enquanto eles se movem sobre meu rosto.

Agora, ele está olhando para mim como se eu fosse a coisa mais linda que ele já viu. Eu gostaria de poder acreditar. Gostaria que pudéssemos voltar no tempo e mudar tantas coisas, mas não podemos.

— Eu preciso falar com você. — Ele pega minha mão, mas eu me afasto.

Eu me enterro mais fundo no edredom, esperando que isso me proteja de me jogar nele do jeito que eu quero. — Eu não acho que haja mais nada para conversar entre nós. Tudo o que fazemos é machucar uns aos outros.

— Eu sei. — Ele descansa a palma da mão aberta entre nós. — Mas é por isso que é tão importante. Eu percebi uma coisa...

A porta do quarto se abre, assustando nós dois. Minha mãe e Theo

entram correndo no quarto de pijama com expressões iguais de preocupação.

— O que está acontecendo aqui? — Os olhos de Theo se movem entre nós.

— Merda. — Landon geme.

— Tivemos um alarme silencioso instalado. — Theo puxa a bainha de sua camiseta para baixo, posso dizer que ele está carregando sua arma.

— Kail, você está bem? — minha mãe pergunta.

— Estou bem. — Eu ofereço a ela um sorriso tranquilizador. — Landon acabou de voltar para casa. Ele não queria incomodar vocês, mas queria dizer olá. Ele está saindo agora.

Seu rosto cai, mas digo a mim mesma que é assim que tem que ser. Estamos em guerra há muito tempo. Nós dois atiramos flechas envenenadas e nos machucamos repetidamente. Mas Landon cruzou a linha do jogo limpo quando foi até Audrey e me quebrou. Existem apenas algumas coisas das quais você não pode voltar.

Eu posso sentir seus olhos no meu rosto. Ele quer que eu olhe para ele, mas não posso. Eventualmente, o silêncio dura muito e ele não tem escolha.

— Sim. — diz ele, rigidamente. — Eu só queria dar a Kail seu presente de aniversário.

Ele desliza uma pequena caixa de veludo na minha mesa de cabeceira e se levanta com relutância, olhando para mim uma última vez.

— Ótimo. — Theo gesticula para ele com uma expressão severa no rosto. — Então você não vai se importar em trocar uma palavrinha com nós dois lá embaixo.

Eles saem, meus olhos se voltam para a caixa várias vezes. Considero enfiá-la na gaveta para não ter que olhar, mas não sei com quem estou enganando. Eu tenho que olhar para isso.

Abro e encontro um colar de coração anatômico em ouro rosa. É

morbidamente belo de uma forma incomum, não posso deixar de traçar meus dedos sobre os pequenos detalhes. Há um pequeno pedaço de papel dobrado embaixo dele, quando o arranco, não tenho certeza se meu coração pode aceitá-lo se eu olhar o que ele escreveu dentro. Mas eu sim. E eu estava certa.

Isso pertence a você.

Posso ter te trancado do lado de fora, mas você sempre teve a chave.

Feliz Aniversário, Kail.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

KAILANI

Na manhã seguinte, minha mãe me acorda cedo para tomar café da manhã, mas sei que ela só quer falar comigo. Como eu suspeitava, quando me visto, ela está me esperando lá embaixo com uma tigela de smoothie e um sorriso que trai seus motivos.

— Obrigada, mamãe. — Pego a tigela e sento no balcão.

— Você dormiu bem ontem à noite? — Ela se ocupa na tábua de corte, cortando algumas frutas para si mesma.

— Muito bem. — Eu dou de ombros.

Sinceramente, acho que não dormi nada depois que Landon foi embora. Tudo o que eu conseguia pensar era que ele estava recebendo uma bronca de minha mãe e de Theo antes de mandá-lo embora.

— Então... — Ela enxuga as mãos em uma toalha e tenta agir casualmente. — Está tudo bem com você e Landon?

— Sim. — Enfio uma colher de fruta na boca.

Ela franze a testa com a minha resposta de uma palavra.

— Querida, posso perguntar... ainda há algo acontecendo entre vocês dois?

Ela parece preocupada, sei que ela provavelmente está dividida porque não sabe como lidar com essa situação. Minha mãe se preocupa com Landon – isso é óbvio – mas ela também não quer me machucar.

— Não há mais nada acontecendo. — eu digo a ela. — Não sei se alguma vez existiu.

— Oh, tudo bem. — Ela parece um pouco desapontada com essa revelação. — Bem, eu só não sabia se você o queria mais aqui para jantares.

Faço uma pausa com a colher a meio caminho dos meus lábios e a encaro. — Landon ama você e Theo. E eu sei que vocês o amam. Não vamos

rasgar a garganta um do outro, eu prometo. Você não precisa bani-lo de casa ou algo assim.

Ela solta um pequeno, quase inaudível suspiro de alívio. — Tudo bem. Eu só quero que você fique confortável em sua própria casa. Isso é o mais importante.

— Eu estou. — Limpo a tigela e a levo para a pia. — Mas eu gostaria de voltar para a casa da piscina em breve, se estiver tudo bem para você.

— Eu não sei, Kail.

— Está tudo seguro agora. — eu a lembro. — Ninguém pode entrar a menos que eu os deixe entrar.

— Vou pensar sobre isso. — diz ela. — Tem certeza que não quer que eu te deixe na escola?

— Eu disse que Jared está me pegando. — Pego minha mochila e verifico se meu dever de casa está lá. Mas enquanto faço isso, outra coisa chama minha atenção. Algo que eu não esperava ver novamente.

Meu tablet.

Meu estômago revira e minha mãe diz outra coisa, mas não registro. De onde diabos isso veio? Landon colocou lá ontem à noite?

— Kail? — Minha mãe acena com a mão para mim, tentando chamar minha atenção.

— Huh?

— Jared está aqui. — Ela aponta para o alerta em seu telefone.

— Oh, certo. — Eu concordo. — OK. Vejo você mais tarde.



Jared me acompanha para dentro do prédio, vamos primeiro para o meu armário. Quando vejo Landon lá, esperando por mim, quase queimo marcas de derrapagem no chão.

— Você está bem? — Jared pergunta enquanto olha para frente e para

trás entre nós.

— Sim. — Eu forço um sorriso. — Vou colocar essas coisas no meu armário e podemos ir.

— Eu estarei bem aqui. — Ele se inclina contra o banco de armários a alguns metros de distância e encontra o olhar irritado de Landon com o seu próprio.

— Estamos jogando este jogo de novo? — Landon pergunta enquanto abro meu armário e começo a colocar meus livros dentro. — Achei que tínhamos superado essa merda de namorado falso.

— Se acalme. — Reviro os olhos. — Por que você se importa com quem estou? E por que você está aqui esperando por mim?

— Eu disse que precisamos conversar. — Sua voz fica mais baixa, com o canto do olho, posso vê-lo estendendo a mão para me tocar antes que ele pense melhor. — Eu estraguei tudo, Kail. Entendi tudo. E eu tenho tanto a dizer, mas preciso que você me ouça. Estou tentando consertar as coisas.

Suas palavras são tudo o que eu pensei que queria ouvir. Exceto que ele não pode fazer isso direito. Ele não pode apagar o som de Audrey tocando nele. O loop auditivo que ouço na reprodução todas as noites não vai embora só porque ele se desculpa. Eu nem estou mais brava com ele. Estou apenas... magoada. Dói muito, sei que não posso passar por isso de novo. Muita coisa aconteceu e Landon provou, sem sombra de dúvida, que é capaz de partir meu coração. Tenho que preservar o pouco de dignidade que me resta.

— Você deveria seguir em frente. — eu digo a ele gentilmente enquanto fecho o armário e me afasto. — Eu já tenho feito.

CAPÍTULO TRINTA
LANDON

Depois da rejeição fria de Kail, passo o resto da semana cuidando de minhas feridas e tentando de tudo para que ela fale comigo. Ela ainda não voltou para a casa da piscina, desde que Theo ameaçou cortar minhas bolas se eu a chateasse, pegá-la sozinha não é tão fácil quanto eu esperava.

Na escola, se ela não está com Jared, está com Courtney. Quando espero por ela em seu armário, ela se recusa a notar minha presença. A hora do almoço não se sai melhor. No primeiro dia de volta, puxei uma cadeira vazia e sentei-me com os três. Kail se levantou e saiu sem dizer uma palavra. Ela bateu a porta, mas estou determinado a abri-la de alguma forma. Só não tenho certeza do quanto vai demorar.

No segundo dia de volta, eu tinha um arranjo de Dancing Lady Orchids[12] esperando por ela em seu armário. Quando ela as viu, parecia apenas torná-la mais retraída, se é que isso era possível. Então deixei para ela uma caixa de macadâmias com cobertura de chocolate para o terceiro dia, que eu sabia serem as favoritas dela. Ela mal olhou para eles e fechou o armário com força. No quarto dia, deixei para ela meu moletom dos Cougars com o número do meu uniforme nas costas. Naquele dia, ela realmente suspirou, então foi alguma coisa.

No quinto dia, decidi crescer ou voltar para casa. Eu tinha um enorme abacaxi recheado e um balão esperando por ela, o que só conseguiu humilhá-la ainda mais. Não foi minha melhor decisão, mas eu estava enlouquecendo. Ela me excluiu completamente. Estar perto o suficiente para tocá-la, mas sabendo que não podia, era como olhar para um cupcake depois de uma greve de fome.

Estou morrendo de fome sem ela. Nada tem um gosto tão doce. Até o oxigênio que respiro parece contaminado. Eu não sei como chegar até ela. E observá-la mancando com aquela porra de bota me torna um assassino. Alguém machucou minha garota. Alguém esmagou o tornozelo dela com um maldito taco de beisebol, nem consigo confortá-la porque ela se recusa a

quebrar esse silêncio esmagador.

Saber que mereço sua ira e muito mais não torna nada mais fácil de aceitar. Se eu achasse que isso a faria se sentir melhor, eu diria a ela para bater na minha bunda. Dar-me um soco na cara. O que ela quisesse. Mas Kailani nem parece mais zangada. Ela está quieta e triste. Claro, a exceção é quando ela está com a porra do Jared Price. Ele a faz rir. Filho da puta.

Quando o fim de semana chega, Alana aparece na minha porta. É um pouco estranho, considerando que da última vez que conversamos, eu tinha acabado de invadir o quarto da filha dela. Mas ela não veio para rebentar minhas bolas. Ela veio me convidar para jantar. Eu me sinto um idiota por desapontá-la quando eu recuso. Por mais que eu queira ir, não posso sentar ao lado de Kail enquanto ela me ignora. Precisamos discutir nossas coisas em particular, onde podemos brigar e depois fazer as pazes. E por pazes, quero dizer deixá-la nua e adorá-la até que meu pau caia ou morramos.

Alguns caras do time de futebol perguntam se podem festejar na minha casa, eu digo para eles irem se foder. É sábado à noite e estou mergulhado em minha própria investigação, tentando descobrir o que aconteceu na noite da festa. Eu tenho perguntado por aí para ver o que as pessoas se lembram. Anotei todos os detalhes de que me lembro. Eu refiz tudo com Carson pelo telefone e reuni uma lista de todos os nomes que conseguimos lembrar. Em seguida, enviei-os ao meu advogado e pedi-lhe que desenterrasse tudo o que pudesse. Se algum daqueles idiotas vendeu histórias para a mídia antes ou depois daquela noite, eu queria saber sobre isso.

Depois que comecei a rolar a bola, perguntei sobre o incidente com Kail na escola. Eu mesmo já tinha falado com a polícia. Depois que o Sr. Dawson concordou em me deixar voltar para a escola, ele marcou uma reunião para que pudessem me interrogar. Assim que mostrei a eles minhas imagens de segurança me colocando em casa, eles me mandaram embora.

Quando a segunda-feira chega novamente, coloco algumas primeiras edições dos livros favoritos de Kail em seu armário. Desta vez, não espero para ver a reação dela porque, honestamente, está começando a parecer um pouco desesperador. É uma pena ter aquela porta batendo na minha

cara todos os dias. Mas não vou desistir dela e também não vou deixar que ela me abandone.

Ela não fala comigo naquele dia. Ou no dia seguinte, ou mesmo no dia seguinte.

Quando não estou tentando descobrir como quebrar o silêncio de Kail, estou mantendo minha cabeça baixa e me concentrando nos trabalhos escolares. Há muito que atualizar. O treinador me deixou voltar para o time, mas meu coração não está realmente nisso. É apenas algo para matar o tempo, mas não tenho certeza se vale a pena. Especialmente quando Audrey atravessa o campo todos os dias depois do treino para me irritar pra caralho.

Não faz diferença se eu responder a seus comentários fúteis sobre os acontecimentos do dia. Ela só gosta de se ouvir falar. Quando ela finalmente perceber que não estou ouvindo, ela vai tentar me incomodar usando qualquer desculpa para me tocar. Audrey é o tipo de garota que acha que todos os caras podem ser guiados por seus paus. Tudo o que ela precisa fazer é dobrar o dedo e eles cairão de joelhos sem questionar.

No entanto, ela ainda não conseguiu me prender.

Hoje, depois do treino, ela está me esperando no vestiário. É engraçado que ela pareça ser a única garota aqui que não tem medo do espreitador que atacou Kail. Desde o meu retorno, tenho notado todas elas andando em bandos, correndo para sair daqui o mais rápido que podem. Mas não Audrey.

Este pequeno detalhe está me consumindo. Eu sei que Audrey é um monte de coisas. Manipuladora. Ambiciosa. Vil. Mas violenta? É difícil imaginá-la sendo capaz desse tipo de maldade. Ao que tudo indica, foi um cara que quebrou o tornozelo de Kail, então isso deve descartar Audrey. Mas será?

— Entãão... — Ela enrola um cacho loiro descolorido nos dedos enquanto olha para mim sob as lagartas que ela chama de cílios. — O baile estará aqui antes que percebamos. Você já pensou nisso?

Enfio as chuteiras na mochila e fecho o zíper. — Não.

Ela faz um som irritado. — Eu tenho que soletrar para você, Killian?

— Não sei. — Jogo a bolsa por cima do ombro e encontro seu olhar. — Eu tenho que soletrar para você? Porque claramente você não recebeu a mensagem.

Suas sobrancelhas estampadas se juntam em frustração. — Sério, você tem que ser tão idiota? Eu sei que te irritei com toda essa coisa de Jacob, mas todo mundo espera que a gente vá junto. Acho que é hora de suavizar as coisas, não é? Você não pode negar que somos perfeitos um para o outro. Todos podem ver. Então, vamos nos beijar e fazer as pazes já.

— Audrey. — Eu a encaro como se ela fosse louca, bem, porque ela é, porra. — Nunca estivemos juntos. Não sei quantas vezes eu tenho que explicar isso para você. Nunca te convidei para sair. Nunca levei você para um encontro. Eu nunca fodi você. No entanto, você parece pensar que tem algum tipo de propriedade sobre mim. Qualquer fantasia distorcida que você criou em sua mente é uma ilusão, e você precisa deixá-la ir.

Sua mandíbula aperta, mas fora isso, ela permanece implacável. — Eu sei que você me quer. Pare de jogar, querido. As duas pessoas mais bonitas sempre acabam juntas. Assim como em *Blood River Legacy.*

— Uau. — Esfrego a mão no rosto, exausto. — Eu nem sei como responder a isso, então vou apenas dizer isso. Claro como a porra do dia. Não quero você, Audrey. Nunca quis e nunca irei querer. Não é um jogo, ou uma charada, ou uma porra de uma pista para algum significado mais profundo e não dito. Você e eu somos inviáveis. Entendeu?

Ela inclina a cabeça para o lado, os olhos estreitados em fendas finas. — Existe mais alguém?

Jesus. O que diabos eu tenho que fazer para fazer essa garota entender? Eu a deixei dizer a todos que eu era o namorado dela antes, porque eu não poderia ser fodido corrigindo-a. Ela me seguia como uma fangirl total me chamando de Killian sempre que podia, por um tempo, sua tagarelice irritante ofuscou os pensamentos sombrios que circulavam incessantemente pela minha mente. Mas agora está claro para mim que foi um erro.

— Há apenas uma garota que eu quero. — eu digo a ela lentamente, para que ela não possa entender mal.

— Oh, por favor. — Ela revira os olhos. — Você não pode estar se referindo àquela gorda estúpida que nem consegue andar direito.

— Que porra você acabou de dizer? — A pergunta sai da minha boca com tanta violência que parece vibrar o ar entre nós.

Seus lábios se abrem quando ela tropeça para trás em estado de choque. — Não seja assim, Killian.

— O que. Você. Apenas. Disse?

— Bem, é verdade. — ela responde, sua voz mais baixa desta vez. — Não é como se eu fosse a única que pensa isso.

— Você acha que eu dou a mínima para a sua opinião? — Eu zombo dela com desgosto.

Seus ombros caem para dentro, mas ela força o queixo para cima, recusando-se a recuar. — Por que você iria querer ficar com a garota que fodeu com seu melhor amigo e depois pegou seu dinheiro? É simplesmente nojento. Achei que você tinha um gosto melhor.

— Dinheiro? — Eu congelo. — Como diabos você sabia sobre o dinheiro?

Ela empalidece, posso vê-la tentando pensar em algo. Ninguém sabe do dinheiro. Ninguém além de meu advogado, meu agente e eu. Não há nenhuma razão para Audrey saber disso, a menos que ela mesma tenha algo a ver com isso. Quando tudo isso aconteceu, eu estava muito chateado para pensar direito. Deixei meu advogado lidar com isso e ele me disse que sim. Ele encontrou Kail em Devil's Bluff e deixou o dinheiro lá. Isso foi o que ele disse. Mas agora estou me perguntando se foi mesmo Kail.

— Audrey. — Seu nome sibila entre meus dentes. — Como diabos você sabia sobre o dinheiro?

— É de conhecimento comum. — ela retruca. — Todo mundo sabe.

— Besteira. — Eu a agarro pelo braço e balanço a cabeça. — Estou

farto da porra dos seus jogos. E deixe-me contar uma coisa sobre Kailani Hale. Ela é minha. Então, eu pensaria com muito cuidado sobre o que você diz. Na verdade, até onde você sabe, você não a conhece. Se você pronunciar o nome dela de novo... se pensar em olhar para ela de forma errada, eu vou te destruir. Nós dois sabemos que posso. Seu poder é tão forte quanto suas associações na BMA. Se você foder com a minha garota de novo, eu vou te afastar tão rápido que sua cabeça vai girar. Estamos entendidos?

— Você vai se arrepender disso. — ela rosna.

Ela deixa a ameaça em seu rastro enquanto sai do campo. Não duvido que ela esteja falando sério, sei que terei que lidar com ela mais tarde. Mas, por enquanto, estou feliz que ela se foi.

Eu viro na direção oposta para ir para o estacionamento, mas fico cara a cara com uma surpresa inesperada quando viro o corredor. É um Sr. Dawson de aparência sombria com um policial ao lado dele.

— Landon. — Sr. Dawson oferece-me um aceno simpático. — Precisamos falar com você.

CAPÍTULO TRINTA E UM

KAILANI

Já está escuro quando saio da casa principal e volto para a casa da piscina. Minha mãe adormeceu assistindo TV, ela perderia a cabeça se soubesse que eu estava andando pelo gramado sozinha, mas estou tão cansada de ter uma escolta onde quer que eu vá. Tenho dezoito anos e não deveria precisar de uma babá.

O frio penetra minha pele enquanto digito o código de segurança na porta. Estou tremendo tanto que meus dentes estão batendo em minha mandíbula.

— Você deveria estar usando um casaco.

Minha cabeça vira para o lado. Landon está sentado na cadeira do pátio, sua respiração ondulando no ar da noite.

— O que você está fazendo aqui? — eu grito. — Você deve estar congelando.

— Eu preciso falar com você, Kail.

Deus, esse cara. Por que ele não pode simplesmente me deixar ir? Ele pode sentir o quão perto estou de quebrar e deixá-lo voltar? Quando olho para seu lindo rosto sob a luz da lua, tudo que quero fazer é beijá-lo e esquecer tudo o que aconteceu.

Mas quanto tempo duraria? Quanto tempo levaria até o próximo coração partido? Porque Landon nunca se permitiria acreditar que alguém poderia realmente amá-lo sem um motivo. Tudo o que ele sabe fazer é afastar as pessoas quando as coisas ficam muito difíceis ou assustadoras. Acho que não posso passar por isso de novo e estou com medo de nunca mais podermos confiar um no outro depois de tudo o que aconteceu.

— Você não pode ficar aqui a noite toda. — Eu suspiro. Ele está jogando totalmente com a minha empatia agora.

— Então me deixe entrar. — Seus lábios estão inclinados em um meio

sorriso. Meio esperançoso, meio cansado.

Eu hesito, mas estou com muito frio para pensar demais nisso agora. Talvez se ele vier, possa finalmente expressar meu ponto de vista.

— OK.

Landon pisca como se não esperasse minha concordância, mas no momento em que abro a porta, ele me segue antes que eu mude de ideia. Ele olha ao redor como se tivesse perdido, mas então sua atenção se volta para mim. É impossível não notar a vermelhidão nas bordas das pálpebras. Nunca soube que Landon tinha alergia, então não faz sentido. *Ele tem chorado?*

Todo o resto desaparece diante dessa percepção, acho que deveria ter sido mais esperta. Eu deveria ter nos deixado congelar até a morte do lado de fora porque agora eu posso sentir o cheiro dele, é tão bom que eu só quero inalá-lo como uma droga. Quero abraçá-lo e prometer que tudo ficará bem, mesmo que não seja verdade.

— Eu senti tanto a sua falta. — ele diz asperamente.

Ele dá um passo cauteloso em minha direção, internamente, sinos de alerta gritam para que eu o afaste. Mas não posso e não quero. Quando seus dedos roçam meu queixo, meus olhos se fecham e meu coração revive de seu sono mortal. Ele me arrasta para ele, envolvendo-me em seus braços enquanto seus lábios roçam minha têmpora.

Por um segundo, me permito me inclinar para ele. Ele me inspira. Ele emaranha os dedos no meu cabelo. Meus pulmões ofegam e eu deixo escapar a única coisa que sei para fazer isso parar antes que ele me destrua novamente.

— Eu sei o que você fez.

Ele congela, lentamente se afastando para encontrar meus olhos. — O que eu fiz?

Eu me desvencilho de seu corpo para reequilibrar. Mas a cadela de coração frio não está mais disponível em minhas configurações padrão, então opto pela racional. Acontece que até meu lado racional é muito

emocional porque, quando tento falar, meu lábio treme.

— Você foi para Audrey. Você... fez sexo com ela.

Sua sobrancelha se ergue como se a ideia o divertisse, isso me irrita.

— Isso não é engraçado, Landon. — Eu me afasto alguns passos e arrasto minhas mãos pelo meu cabelo em frustração. — Estávamos juntos pela primeira vez e isso significou algo para mim. Mas assim que as coisas ficaram difíceis, você correu para ela.

— Kail...

Ele tenta dar um passo em minha direção, mas eu recuo. Precisamos de distância para esta conversa. É a única maneira que pode funcionar.

— Você pode negar se quiser. — eu digo. — Mas eu estava na sua casa naquela noite. Eu estava esperando por você em seu quarto, então ouvi tudo. Não adianta mentir.

Landon me estuda por alguns momentos. Suas sobrancelhas franzem como se algo estivesse se encaixando. Mas ele não parece arrependido quando tira o telefone do bolso e toca na tela.

— Vinte e sete, certo?

Eu me mexo desconfortavelmente, um tanto surpresa que ele ainda se lembra da data. Para mim, era importante, mas não pensei que ele seria capaz de falar tão facilmente. Quando ele olha para mim em questão, eu respondo com um empurrão do meu queixo, que é tudo que consigo fazer.

Ele toca seu telefone mais algumas vezes e então olha para mim novamente. — Então, só para esclarecer... você acha que eu vim aqui, dormi com você, arrumei uma briga e depois fugi para fazer a mesma coisa com Audrey algumas horas depois?

Bem, parece muito idiota quando ele diz isso. Mas sei o que ouvi e não vou deixar que ele me convença do contrário.

— Sim. — eu respondo desafiadoramente.

— Ok, vamos testar essa teoria. — Ele caminha até a poltrona cinza e senta nela, batendo com a palma da mão no espaço ao lado dele. — Vamos.

Eu não vou morder.

Espero alguns segundos apenas para ser teimosa, mas estou curiosa sobre o que ele quer me mostrar. Não sei como ele pensa que vai provar alguma coisa.

Quando me sento ao lado dele, deixo um espaço de alguns centímetros, que Landon engole quando se inclina para mim. Ele segura o telefone para que nós dois possamos vê-lo.

— Este é o meu aplicativo de segurança. — explica ele. — Viu a data?

— Sim... — respondo lentamente.

Ele aperta o play e na tela aparece um vídeo com as pessoas que estavam lá naquela noite. Um punhado de caras do time de futebol, algumas garotas aleatórias e Audrey. Eles estão todos reunidos na área de estar de Landon. Quando ele ativa o som da filmagem, posso ouvi-lo reclamando deles sobre a erva. Ele acelera um pouco o vídeo e a maior parte do grupo se interrompe, filtrando para fora. Landon vai com eles.

Eu franzo a testa quando ele muda para uma câmera diferente. Aquele que monitora seu corredor no segundo andar. Um minuto se passa e então Audrey está subindo as escadas com Tyson Robertson. Ele é um linebacker da BMA, admito, sempre achei que ele se parecia um pouco com Landon, apenas uma versão menos bonita. Audrey está arrastando-o pelo corredor na filmagem, é óbvio que ele está muito bêbado enquanto tropeça, mas ela não parece se importar. Ela olha em volta rapidamente quando chega à porta do quarto de Landon e a abre para entrar.

Algo pegajoso derrete no meu peito. É arrependimento? Ou apenas minha justa indignação?

— Ela o chamou de Killian. — murmuro. — Eu ouvi ela dizer isso…

Meus ombros se encolhem. Eu me sinto tão idiota. Landon deixa o telefone de lado e me puxa para seu colo, me isolando com seus braços.

— Ela é a porra do cuco. — ele me diz. — Essa é parte da razão pela qual vim aqui para falar com você. Acho que Audrey anda me sacaneando há muito tempo. Ela me fez acreditar nas coisas também. Coisas que não eram

verdadeiras.

— Como o quê? — Eu olho para ele.

Ele hesita como se estivesse nervoso para me dizer. Mas, eventualmente, ele cede.

— A razão pela qual fiquei tão chateado com você esse tempo todo é porque pensei que você ameaçava vender uma história sobre mim para a mídia. Na manhã seguinte à festa em minha casa, meu agente disse que você ligou para ele e meu advogado e pediu um acordo em dinheiro. Disseram que você pediu quinhentos mil dólares em dinheiro, se não conseguisse, iria destruir minha carreira com uma reportagem sobre aquela noite.

Eu pisco para ele, atordoada. — Isso é loucura. Nunca falei com nenhum deles.

— Eu sei disso agora. — ele responde rispidamente. — Mas eu não sabia antes. Pelo que eu sabia, você pegou o dinheiro e fugiu para o Havaí.

— Mas eu não fiz. — eu insisto. — Eu nunca quis o seu dinheiro. Isso não era nem remotamente minha preocupação. Por que eles diriam a você que peguei o dinheiro se não fosse verdade?

— Porque alguém o fez. — Ele se move debaixo de mim, circulando o braço em volta da minha cintura e me puxando para mais perto. — Alguém ligou para eles e fingiu ser você. Ela encontrou meu advogado em Devil's Bluff para buscá-lo, ele realmente não conseguiu ver quem era. Não era assim que ele queria que as coisas acontecessem, mas eu estava com tanta raiva que não conseguia pensar direito. É impossível dizer com certeza, mas suspeito que pode ter sido Audrey.

— Que diabos? — Cerro os dentes com tanta força que meu maxilar dói. — E você realmente acreditou que era eu?

— Sinto muito, Kail. — Ele me aperta em suas mãos. — É uma fraqueza minha. Quando é tudo o que você já conheceu, é fácil acreditar que alguém tem potencial para te ferrar. Fui estúpido e não pensei direito. O mesmo vale para a noite em que fugi de você. Eu era muito teimoso para ver claramente, mas quis dizer o que eu disse a você. Você é a única garota

com quem eu estive. A única que eu quero.

— Mas você acabou saindo. — eu sussurro. — Você não me deu a chance de dizer nada. Você sempre supõe o pior...

— Eu sei. — Ele segura a parte de trás da minha cabeça e a encosta em seu ombro, acariciando meu cabelo entre os dedos.

— Você sabe? — Eu reclamo. — Isso é tudo que você tem a dizer?

— Não. — Seus lábios se inclinam um pouco, mas então seus olhos estão tão sérios quanto eu já os vi. — Eu fui um idiota.

— Um verdadeiro idiota. — eu concordo petulantemente.

— Um babaca. — Ele concorda.

— Um babaca.

Seu polegar roça meus lábios. — Um imbecil.

Eu olho para ele, eu não posso evitar. O riso irrompe dos meus lábios, ele ri também. Parece tão... perturbadoramente normal. Então, naturalmente, tenho que arruiná-lo.

— Nós dois fizemos coisas que não podemos retirar. E talvez Audrey fosse a culpada por isso. Mas isso realmente muda alguma coisa?

— Sim. — Seus dedos se enrolam em meu suéter, me segurando como se ele estivesse com medo de que eu pudesse fugir a qualquer segundo. — Eu vim para casa porque queria me desculpar com você sobre aquela noite. Sobre tudo isso. Eu estava com muita raiva para ver além do meu ciúme. O pensamento de você e Carson me cegou para todo o resto. Nunca parei para pensar em como deve ter parecido para você...

— Nada disso importa mais. — eu digo.

Ele grunhe em frustração. — Claro que importa. É isso que venho tentando lhe dizer.

— Mas isso não acontece. — eu argumento. — Poderíamos dissecar o que aconteceu naquela noite pelo resto da eternidade, mas isso não resolveria nossos verdadeiros problemas.

— Quais são os verdadeiros problemas? — ele pergunta hesitante.

— Confiança. Não confiamos um no outro, Landon.

— Deixe-me ganhar sua confiança então. — Ele desliza a mão pelas minhas costas, esfregando círculos na tensão acumulada ali.

— Não é comigo que estou preocupada. — Eu abaixo minha cabeça. — É o fato de você nunca ter deixado ninguém entrar. Você acha que todo mundo vai te machucar, eu entendo o porquê. Mas quando alguém realmente se preocupa com você tanto quanto eu, você não consegue acreditar que é real.

Minhas palavras desaparecem quando percebo o que acabei de dizer. Quando eu pisco para ele, ele está congelado.

— Você... se importa comigo? — Ele repete.

Eu também estou congelada agora. Somos apenas estátuas. Talvez se ele piscar o suficiente, eu possa escapar e encontrar um grande buraco para cair.

— Kail. — Ele cutuca meu braço levemente. Devo parecer catatônia.

— Eu não quis dizer isso. — eu gemo.

Seu rosto desaba, eu balanço minha cabeça como uma idiota.

— Não, eu quis dizer isso. Só não queria dizer isso em voz alta.

Ele me pega como uma boneca e me coloca de volta na poltrona sozinha. Quando ele se afasta, estou convencida de que é isso. Ele vai correr agora como sempre faz, esse é exatamente o ponto. Mas ele apenas caminha ao longo do chão, debatendo algo em silêncio.

Quando ele se vira para mim novamente, ele parece aterrorizado e mais vulnerável do que eu já o vi.

— Quero te dizer uma coisa. — diz ele. — Para provar um ponto. Mas você pode olhar para mim de forma diferente se eu fizer isso. Você pode me odiar, não tenho certeza se posso lidar com isso.

Meu coração amolece. — Eu nunca poderia te odiar. Tentei.

Repetidamente. Lembra-se?

Há um leve tremor em seus braços quando ele enfia as mãos nos bolsos. — Você encontrou seu tablet?

Meu tablet. Caralho. Como eu poderia ter esquecido de perguntar a ele sobre isso?

— Foi você quem pegou?

Ele balança a cabeça e continua a andar. — Não, foi a Suzy.

— Suzy? — O nome dela tem gosto de sujeira em meus lábios. — Ela entrou na casa da piscina?

— Só descobri quando já era tarde demais. — diz ele. — Isso nunca me ocorreu, mas deveria ter acontecido.

— Então ela vasculhou meu diário e vazou essa história para a imprensa?

É difícil de engolir. É da mãe dele que estamos falando. Sua carne e sangue. A mulher que deveria amá-lo incondicionalmente e apoiá-lo. Em vez disso, ela abusa dele e o vende para a mídia. Estou tremendo de raiva. Quero encontrá-la agora mesmo para poder dar um soco na cara dela de novo. Mas isso ainda não seria suficiente. Ela é como uma doença, posso ver como ela sugou a vida dele. Não é justo. Ela precisa ser parada. De alguma forma, de alguma forma…

— Ela te machucou. — A voz de Landon é fina como papel. — Ela teria continuado voltando aqui. Se ela fizesse outra coisa com você... eu não conseguiria viver comigo mesmo. Eu não podia permitir que isso acontecesse.

Ele soa tão diferente. Como se ele não estivesse realmente aqui agora. E posso dizer pela expressão vidrada em seu rosto que ele não está. Ele está se lembrando de algo, e não parece bom.

— O que aconteceu? — Eu pergunto gentilmente.

— Eu dei a ela uma escolha. — Ele olha para o chão. — Drogas ou eu. Eu disse a ela que iria interrompê-la. Ofereci mandá-la para a reabilitação,

mas a decisão tinha que ser dela. Ela escolheu a agulha como sempre faz. Eu a deixei em um quarto sujo de motel com suprimentos para duas semanas. Ela deve ter tomado muito. Ela não aguentou a tentação e teve uma overdose. A polícia acabou de me notificar.

Sua confissão se instala entre nós como uma névoa densa. Estou tentando entender isso. Engolir. Fazer algo com ela. Porque agora, é sufocante.

— Ela está…

Ele pisca para mim. — Logo antes de enfiar a agulha no braço, ela disse que eu arruinei a vida dela. Foi a última coisa que ela me disse.

— Landon. — Minha voz falha enquanto caminho até ele. Ele parece incerto quando estendo a mão para tocar seu rosto, como se ele não pudesse ter certeza de que é real. Meus dedos roçam sua mandíbula, e ele fecha os olhos e estremece contra mim. — Isso não foi sua culpa. Suas escolhas eram dela. Sinto muito por ela ter te machucado por tanto tempo. Eu sei que no fundo você a amava. Você cuidou dela toda a sua vida quando ela deveria ter cuidado de você. Ela não conseguia ver o quão especial você é, essa foi a perda dela. Você merecia muito mais do que isso.

Sua cabeça mergulha em meu cabelo, envolvo meus braços em torno dele, porque não importa o que aconteceu entre nós, eu sei que ele precisa de mim agora. Ele precisa de alguém para deixá-lo sofrer. Por alguns longos minutos, acho que é exatamente isso que ele faz. Ele me deixa segurá-lo, eu sussurro minhas garantias mais e mais.

Isso não foi culpa dele. Repito até saber que pega e ele se acalma o suficiente para olhar para mim novamente. Eu massageio a tensão de seus ombros e abro meu coração para ele, independentemente dos riscos. Para ele, posso ser vulnerável se isso ajudar a aliviar sua dor. Pelo menos temporariamente.

— Sinto muito por sua perda. — digo a ele. — Estou aqui para você sempre que precisar conversar. Não importa o que esteja acontecendo entre nós, essa oferta sempre será válida, ok?

Sua resposta está cansada. — Você disse que eu não confiava em você.

Este sou eu mostrando a você que sim. Ninguém mais sabe. Pedi à funerária que cremasse o corpo dela e me recusei a imprimir a nota de falecimento. Se você quiser me destruir, é assim que você poderia fazer isso. Estou lhe contando porque quero que saiba que confio em você.

— Eu nunca contaria a ninguém, a menos que você quisesse.

Seus cílios se fecham, quando eles se abrem novamente, olhos cinzentos me prendem. Acho que nunca vou deixar de me fascinar por eles. Para sempre e um dia ainda não seria tempo suficiente para estudar a arte que é Landon Blackwood.

— Isso significa que você poderia me perdoar? — Ele está segurando minha cintura com os dedos em um apelo silencioso.

Eu considero isso. Essa é uma pergunta carregada, se é que alguma vez houve uma. Se eu disser sim, isso significa que estamos realmente fazendo isso. Estamos dentro por inteiro. No meu coração, eu sei que quero isso, mas ainda estou com medo. Então eu faço a pergunta que está em minha mente desde que encontrei o tablet na minha mochila.

— Você leu meu aplicativo de diário?

Ele levanta um ombro evasivamente, pois sabe que está em apuros. — Eu só queria ver o que estava nele. Esperava mais fotos minhas com meus olhos arranhados ou algo assim.

— Oh, meu Deus. — eu resmungo. Ele sabe sobre todas as minhas entradas de perseguidora obsessiva.

— Se você está no mercado, eu conheço um cara que pode te dar um pouco daquele desodorante que você tanto gosta. — Seu tom é brincalhão agora, a escuridão dos últimos minutos atrás de nós. — A colônia também…

— Não soe tão presunçoso, ok. — Eu olho para ele. — Eu vi a gaveta em seu armário.

Seus olhos se arregalam. — Sim, bem…

Agarro seu rosto e o arrasto até o meu. Nossos lábios se chocam, parece um raio correndo pelas minhas veias. Eu estou viva e ele também. Todos os meus medos são varridos em uma onda de necessidade. Está

crescendo dentro de mim, manifestando-se em minhas mãos gananciosas enquanto elas deslizam sob sua camisa para tocar sua pele nua.

Minhas pernas estão se apertando, dedos agarrando, dentes mordendo. Eu o quero mais do que jamais quis qualquer coisa. Ele emaranha suas mãos enormes no meu cabelo, inclinando minha cabeça para trás para que ele possa aprofundar nosso beijo. Sua língua desliza sobre a minha, ele respira vida em mim. Eu posso sentir isso me mudando, até o meu DNA. Não sei mais onde termina a alma dele e começa a minha.

Meu coração bate mais rápido enquanto reconheço silenciosamente a profundidade dos sentimentos que venho tentando negar a tanto tempo. E então, como um eco, ouço as palavras repetidas para mim.

— Kail, você me fez importar. — ele sussurra contra a minha pele. — Fui um idiota e estraguei tudo de um milhão de maneiras diferentes, mas preciso que você entenda isso. Eu... *me importo*.

Acho que essa é a versão de Landon de eu te amo. Quando eu espreito para ele, seus olhos estão atormentados. Seus punhos estão enrolados em minhas roupas agora, ancorando seu corpo no meu. É assustador, esse sentimento. Esse medo está eletrizando nossa pele. Ele poderia me machucar novamente. Eu poderia machucá-lo. Vulnerabilidade é uma merda. Temos muitas armaduras para desempacotar. Armas para derrubar. Feridas para curar. Mas agora, eu só quero senti-lo.

Landon enterra o rosto no meu pescoço e me inspira. Ele não sabe o que esperar de mim. Quando deslizo meus dedos sob a bainha de sua camiseta e toco sua pele, seus olhos piscam de volta para os meus.

— Podemos conversar amanhã. — eu digo.

Ele parece congelado, inseguro, então eu o empurro puxando sua camiseta sobre a cabeça. Ele me observa com olhos ardentes enquanto eu jogo de lado e estendo a mão para segurar a protuberância dura em seu jeans. Quando me inclino na ponta dos pés para beijá-lo novamente, ele finalmente cede. Lentamente, ele me leva de volta para minha cama, tirando minha camiseta, sutiã e calcinha. Eu o distraio puxando o zíper para baixo, então ele vai deixar minha saia, então tudo o que resta é minha bota

feia, que eu arranco e ponho de lado. Ele olha para o meu tornozelo por muito tempo, apertando os ombros, apertando as mãos. Eu toco sua mandíbula e forço seu olhar de volta para mim.

— Amanhã. — eu o lembro. Podemos conversar sobre todas as merdas amanhã.

Ele balança a cabeça rigidamente e coloca seu corpo sobre o meu, inclinando meu queixo para cima para conectar nossos olhos da maneira mais profunda. Meus mamilos roçam sua pele. A maciez da minha barriga esfrega contra seu abdômen duro, por um segundo, estou consciente do fato de que ele deve sentir isso. Ele deve ter notado que ganhei peso de volta. Meu corpo foi feito para ter curvas e percebo que não posso mais lutar contra isso. Mas só porque percebi isso não significa que ainda não esteja em guerra na minha cabeça. Landon sente minha distração, quando ele arrasta as mãos sobre meus quadris arredondados, ele aperta, sua aprovação retumbando em seu peito. Ele não pode fingir aquela fome em seus olhos. Então, pela primeira vez, eu aceito, desperta uma necessidade primordial em mim. Sua ereção está cutucando contra mim, tão perto. Apenas alguns centímetros abaixo e ele poderia estar lá dentro. Drogando-me com os impulsos hipnóticos de seu corpo glorioso.

— Estou tomando pílula agora... — Deixo as palavras pairando entre nós.

A compreensão surge em suas feições, ele geme quando abro mais meus quadris para ele. Uma oferta que ele não pode recusar. Ele estende a mão entre nós, cutucando contra mim. Eu arqueio para ele, ansiando por isso. Meu corpo está implorando para que ele me tire da minha miséria já. Mas então ele faz uma pausa apenas para olhar para mim como se não o fizesse, ele morreria.

— Você é tão bonita pra caralho. — As palavras saem todas roucas.

Líquido quente se agarra às bordas das minhas pálpebras enquanto eu arrasto meus dedos por suas costas, ele finalmente abre caminho dentro de mim.

— Mesmo quando você chora. — Ele beija as lágrimas.

Eu gemo contra ele quando sua boca encontra a minha, seu pau incha dentro de mim. Landon gira os quadris e eu o sinto em todos os lugares. Pele na pele. Abrindo-me para ele enquanto seu peito roça o meu. Ele me beija como se cada segundo fosse o último, logo, ele está me fodendo assim também.

A eletricidade pulsa em minhas veias enquanto nos fundimos, meus quadris balançando para cima para encontrar os dele. Ele empurra para dentro de mim com força, as ondas de choque vibram por todo o meu corpo. Parece muito mais intenso desta vez, tão viciante, nunca quero que ele pare.

Eu me derreto em uma poça de êxtase quando ele se abaixa para me tocar, me deixando fora de controle. Landon não está muito atrás. Ele empurra para dentro de mim uma última vez, seu pau pulsando enquanto ele se esvazia, e o calor se derrama em mim.

Eu agarro seu rosto e o beijo, implorando silenciosamente para que ele não se afaste. Ele não. Ele fica dentro de mim, me beijando e me tocando até seu pau inchar, fazemos tudo de novo.

Mais tarde naquela noite, quando adormeço em seus braços, sinto que tudo pode finalmente ficar bem. Pelo menos por um tempo.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

KAILANI

— Então hoje é o grande dia, hein? — Court me cumprimenta no corredor vazio com um sorriso incomumente alegre. Ela usou um passe de banheiro para escapar da aula e dizer um alô rápido depois que eu mandei uma mensagem para avisá-la que eu estava aqui.

— Sim. — Eu olho para os meus Vans pretos. — Chega de bota.

— O que o médico disse sobre dançar?

Solto um longo suspiro e dou de ombros. — A mesma coisa de sempre. Dar tempo a isso.

Ela acena com a cabeça. — Onde está seu namorado falso esta manhã?

— Ah. — Eu coloco minha língua para fora. — Jared tinha um compromisso hoje também, então ele não vem. Mas eu disse a ele que ficaria bem por hoje.

Não mencionei que Landon provavelmente estará cuidando de mim assim que vir que estou de volta à escola. Quando acordamos juntos esta manhã, não havia muito tempo para conversar sobre o que aconteceu. Eu tinha consulta médica e ele precisava se preparar para a aula. Ele perguntou se poderíamos conversar mais esta noite e eu disse que sim. Agora, é difícil se concentrar em qualquer outra coisa.

— Oh — diz Court. — Bem, eu posso acompanhá-la até a aula.

— Na verdade, eu tenho que ir para o escritório. Tenho um encontro marcado com a Sra. Oaks.

— Ugh — ela lamenta. — As sessões de aconselhamento são as piores.

— Sim. — Jogo minha mochila no chão e começo a vasculhar para ver o que preciso. — Mas eu vou ficar bem. Não quero que você se atrase, então podemos nos encontrar na hora do almoço.

Ela verifica o corredor vazio novamente antes de concordar. Já faz tanto tempo que acho que todos estão finalmente começando a abaixar a guarda, inclusive eu. Você só pode gastar uma certa quantidade de tempo checando por cima do ombro antes que sobrecarregue seu sistema nervoso completamente.

— Ok, vejo você no refeitório então. Mande-me uma mensagem se precisar de mim. — Ela sai pelo corredor, eu volto para o meu armário.

Quando eu o destravo, uma vibração nervosa irrompe em minha barriga. Todos os dias, Landon deixa algo aqui para mim. Confesso que esperava que ele parasse, mas ele não parou. E agora as coisas finalmente parecem estar indo do nosso jeito. Mas sei que ainda há muito que falar. Temos que resolver as coisas antes de seguirmos em frente. Band-Aids não vão consertar as facadas que deixamos um no outro.

Com um suspiro, abro a porta. Como eu esperava, há uma caixa decorativa cheia de papel de seda esperando por mim lá dentro. Eu me pergunto o que será hoje. Mais doces. Joias. Flores. Essas seriam as escolhas óbvias, mesmo que ele não precise pegar nada para mim. Mas quando inclino a caixa para examinar o conteúdo, em vez daquela sensação quente e confusa que costumo ter, há uma sensação doentia de mau presságio.

Afasto o lenço de papel com os dedos rígidos para descobrir o que já posso ver é um teste de gravidez. É positivo. Ácido quente queima minha garganta quando tento engolir. Quero jogar a caixa no lixo e fingir que nunca a vi, mas não consigo desviar o olhar. Não posso fingir que não vejo a foto abaixo do teste. É uma imagem de Landon e Audrey enrolados nos lençóis de uma cama familiar.

Tudo dentro de mim vira gelo quando viro a foto e leio a caligrafia bonita e perfeita.

Eu venci, vadia demoníaca.

Sufocando o gosto amargo em meus lábios, devolvo a foto à caixa e a levo para o armário de Landon em transe. A campainha toca e o salão se enche de outras pessoas. Tudo ao meu redor está girando violentamente. Alguém me esbarra e eu olho para o que sei que será meu maior coração

partido.

Landon Blackwood.

— Kail? — Ele estende a mão para me tocar, eu me encolho, balançando a cabeça em advertência.

Eu não posso nem falar. Não há palavras. Jogo a caixa a seus pés e saio correndo.

Ele me chama em frustração. — Kail, espere. Por favor.

Mas eu já fui.



Não fui à minha reunião com a Sra. Oaks. Eu apenas saí pela porta da frente, entrei no meu carro e fui embora. Landon tentou me ligar. Ele me deixou mensagens de voz e mensagens de texto, mas não consegui olhar para nenhuma delas.

Eu nem sabia para onde queria ir. Só sabia que não poderia estar lá. Eu não conseguia pensar nele e não conseguia aceitar o que via.

Ele mentiu para mim.

Você não pode negar uma fotografia. Não há desculpas. Sem justificativa. Ele estava com ela naquela cama. Ele me disse que eu era a única. O pensamento de Audrey carregando seu bebê me deixa tão violentamente doente que paro para vomitar duas vezes.

Como ele pode fazer isso comigo?

Em transe, conduzo pelas sinuosas estradas da montanha até chegar a Devil's Bluff. Este é o lugar para onde as pessoas vêm quando querem encontrar um pouco de sossego durante o dia. Nos fins de semana, os alunos das escolas vizinhas aparecem em hordas, trazendo barris e caixas de bebida. Eles estacionam seus veículos de luxo na beira do cascalho e enchem os bolsos de camisinhas e maconha. Eles se enfurecem, dançam e fazem sexo, quando o sol nasce, todos desaparecem como se nunca tivesse acontecido. Se esses desfiladeiros pudessem falar, as histórias que eles poderiam contar provavelmente nos deixariam envergonhados.

É lindo e isolado aqui, o que o torna o lugar perfeito para se esconder. O problema é que não sou a única a me esconder de alguma coisa hoje. Quando desligo a ignição, meus olhos se voltam para o outro carro estacionado na beira do penhasco. É como se alguém dirigisse até o precipício e pensasse melhor em tombar o veículo.

A porta do motorista está aberta como se eles tivessem saltado com pressa. Um arrepio se move sobre mim quando saio para examinar a cena. Parece tão ameaçador, mas tenho certeza que é apenas um turista que veio aqui para tirar algumas fotos. Eu li algo uma vez sobre o número excessivo de pessoas que morrem todos os anos tentando capturar aquela selfie perfeita. Espero que o turista não tenha caído da borda.

Mas essa é uma noção ridícula, certo?

Exceto que quanto mais eu olho para o carro, mais familiar ele parece. É um Lexus conversível prata. Não presto muita atenção em todos os carros da escola, mas tenho certeza de que já vi o mesmo carro estacionado na BMA. A capota está abaixada, embora esteja frio, o dono não está à vista. Parece muito estranho, não posso deixar passar. E se alguém realmente caísse da borda?

Enfio a mão no bolso e pego minha lata de Mace. Talvez eu esteja usando isso como uma distração agora, mas se alguém realmente precisa de ajuda, não posso simplesmente ir embora. Para onde eu iria, afinal? Sei o que me espera na BMA e não consigo pensar nisso agora.

É uma longa caminhada até o carro. Meus pés se arrastam no cascalho, de vez em quando, meu tornozelo ainda sente uma pontada de dor. Congratulo-me com isso para uma mudança. Isso me dá outra coisa para focar.

Quando chego ao Lexus, fico um pouco para trás no começo, andando cautelosamente para examiná-lo. Não há ninguém lá dentro. Nenhum cadáver no banco de trás. Mas há um blazer da BMA pousado no banco do passageiro.

O suor pinica minha pele enquanto eu me arrasto ao longo do penhasco e espio por cima. A queda é tão íngreme e alta que nem consigo

ver o que há lá embaixo. Se alguém caísse, não teria sobrevivido.

Estou tentando descobrir o que fazer quando ouço o mais suave dos soluços vindo do grupo de árvores à minha esquerda. Convencida de que estou tendo alucinações agora, prendo a respiração e fico perfeitamente imóvel, mas o soluço baixo irrompe novamente, seguido por uma fungada.

Pego meu telefone, os dedos pairando sobre a tela. Acho que devo pedir ajuda, mas o que eu diria? Alguém está chorando em um grupo de árvores em Devil's Bluff. Não, preciso de mais informações primeiro. Eu preciso ir ver por mim mesma. Mas e se for uma armadilha?

Hesito, mas o choro continua. Merda. E se eles realmente estiverem feridos e assustados?

Minhas pernas se movem rigidamente nessa direção. Quando chego à grama, tento não pisar em nada que possa triturar. Talvez eu possa dar uma espiada, se não for nada catastrófico, dou meia-volta e saio sem dizer uma palavra. Mas quanto mais perto chego do barulho, mais rápido meu coração bate. Os sons melancólicos estão ecoando ao meu redor agora, intensificando minha própria agonia. Quem quer que seja, eles estão em um mundo de dor.

Uma auréola de cabelo castanho aparece e eu congelo. À primeira vista, a menina enrolada como uma bola em uma cama de terra parece uma criança pequena. Todo o seu corpo está tremendo de dor e tristeza tão profundas que sufoca o ar dos meus pulmões. Mas eu sei que isso não é uma criança. Ela está vestindo o uniforme da BMA, antes mesmo de dar uma olhada em seu rosto, tenho uma ideia de quem é.

— Alexa?

Sua cabeça se levanta, ela olha para mim, horrorizada. Um frasco laranja cai de sua mão enquanto ela tenta se enrolar ainda mais.

— O-o que você está fazendo? — ela sussurra.

Meus joelhos quase se dobram enquanto examino a garrafa vazia. — Você bebeu isso?

Ela balança a cabeça violentamente, trazendo as palmas das mãos

para cobrir os ouvidos. — Você não é real.

Ela acha que está tendo alucinações.

Puta merda.

Pego a garrafa vazia e quase caio. Preciso categorizar meus pensamentos. Ligue para o 911. Diga a eles o que ela bebeu. Dê-lhes instruções. Um segundo se passa, talvez dois, mas parece caótico. Estou digitando os números no meu telefone quando Alexa fala novamente.

— Eu não poderia ter parado o que eles fizeram com você. — ela grita. — Por favor, vá embora! Você não é real!

O que eles fizeram comigo?

— Oi, alguém aí?

Merda. A operadora do 911. Há quanto tempo ela está falando comigo? Eu respondo a ela em transe, não sei se alguma coisa do que estou dizendo faz sentido. Minhas frases saem em fragmentos quebrados, ela me diz que a ambulância está a caminho. Mas suas garantias são abafadas pela visão diante de mim. Alexa ainda está falando, mas suas palavras estão ficando cada vez mais incoerentes. Seus membros trêmulos estão ficando lentos. Gradualmente, uma de suas palmas desliza de sua orelha, seguida pela outra. Ela está deitada de costas agora, olhando para o céu com uma expressão vítrea.

— Por favor, faça-os se apressarem! — Desligo o telefone sem pensar e me ajoelho ao lado de Alexa, tentando trazê-la de volta à vida. Mas ela não me ouve mais.

Sua cabeça rola em minha direção e seus olhos se fecham.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

KAILANI

— Aqui. — Jared arranca as Starbursts[13] vermelhas da palma da mão e as entrega para mim. — Você pode ficar com a cereja. Eu sei que elas são suas favoritas.

— Obrigada. — Eu desembrulho uma e jogo na minha boca distraidamente.

— Tem certeza de que não posso pegar outra coisa para você no refeitório? — ele pergunta.

— Estou bem. — Eu ofereço a ele um sorriso fraco. — Eu apenas aprecio você estar aqui.

Ele olha ao redor da sala de espera do hospital e acena com a cabeça. — Você acha que eles vão deixar você vê-la?

— Não sei. — Eu aperto minhas mãos no meu colo. — Mas eu não quero ir embora até saber que ela vai ficar bem.

— Os hospitais me assustam. — Ele estremece. — Mas eu não deixaria você sentar aqui sozinha.

Eu me inclino para ele e suspiro. É estranho como ele passou de um namorado falso para um bom amigo. Jared e eu viemos de dois mundos completamente diferentes. Ele nasceu nesta vida de dinheiro e privilégio, mas agora que o conheço, posso dizer com segurança que ele não é como a maioria das pessoas na BMA. Não consigo imaginar nenhum deles fingindo preocupação com Alexa. Eles certamente não tirariam tempo do dia para vir sentar aqui para ver como ela estava. Quando Jared ligou para saber como eu estava esta tarde, eu meio que deixei escapar o que aconteceu em pânico e quinze minutos depois, aqui estava ele.

Não contei a ninguém da escola o que está acontecendo porque não quero que Alexa se torne um alvo de sua crueldade. Mas liguei rapidamente para minha mãe para explicar que não estaria em casa por um tempo.

— Você nunca vai responder a ele de volta? — Jared aponta para o meu telefone, onde as mensagens de Landon ainda estão iluminando a tela a cada dez minutos.

— Eu acho que não. — As palavras são as mais dolorosas que já pronunciei. Mas não posso nem me permitir pensar nele agora. É demais.

— Eu vou te dar isso. — Jared murmura. — O cara pode ser um idiota total, mas obviamente te ama.

— O que te faz dizer isso? — Olho para ele e posso sentir a agonia dessa pergunta. Eu não deveria ter perguntado.

— Ele olha para você constantemente. — Jared bufa. — E parece que ele vai matar qualquer um que sequer pense em falar com você. É por isso que ele se sente tão ameaçado por mim. Tenho que admitir, é divertido mexer com ele.

— Ciúme não é a mesma coisa que amor. — Eu cutuco meu sapato contra o azulejo que range.

— Não, mas faz parte. — Jared diz. — E não me refiro apenas ao ciúme dele. Ele é protetor com você também. Como o jeito que ele deu uma surra naquele idiota do Gavin depois que ele jogou tinta em você no jogo de futebol. Ah, sim, e ele mexeu muito comigo também quando pensou que eu era seu namorado.

— Espere o quê? — Eu pisco.

— Não se preocupe. — Ele dispensa minhas preocupações. — Foi mútuo. Nós dois precisávamos descarregar a tensão e descarregamos um no outro.

Minha boca fica seca. Ainda estou tentando imaginar os dois brigando, então me lembro de quando os dois tinham hematomas no rosto. Tudo está começando a fazer sentido agora.

— Oh, merda.

Jared e eu olhamos para cima. Carson está parado no corredor a apenas alguns metros de distância, com uma expressão inquieta no rosto quando vê nós dois sentados ali.

— Carson? — Jared se anima ao meu lado, alisando o cabelo para trás como se estivesse tentando parecer casual. Exceto que ele não é nada casual. Ele parece... confuso.

— Ei. — Carson acena para nós, mas seu corpo está tão rígido que estou começando a me perguntar se a reabilitação o transformou em um manequim.

Aparentemente, ele está de volta agora. Seus olhos estão claros e ele parece diferente. Um diferente bom. Como se ele finalmente estivesse cuidando de si mesmo. Acho que não o vejo sóbrio desde que voltei para a BMA, é um pouco estranho. Na verdade, toda essa situação parece estranha para todos nós.

— Eu não sabia que vocês estavam aqui. — Ele enfia as mãos nos bolsos e olha em volta. — Eu só tinha um compromisso na porta ao lado. Estava indo tomar um café. Não queria interromper.

Seus olhos vão de mim para Jared, não acho que seja minha imaginação que suas bochechas parecem um pouco coradas. Ambos estão agindo tão nervosos que não tenho certeza do que fazer com isso.

— Está tudo bem. — Eu ofereço a ele um sorriso tranquilizador.

Carson e eu ainda temos muito que conversar. Eu não estava em condições de ouvi-lo antes, mas agora estou. E eu quero que ele saiba disso.

— Ok, bem, uh... — Ele hesita, mudando seu peso de um pé para o outro. — Kail, você se importaria se conversássemos um minuto?

— Claro.

Jared se levanta de seu assento. — Vou pegar alguns cafés para nós. Americano, certo, Carson?

Os olhos de Carson se arregalam de surpresa. — Sim, obrigado.

— Só um chocolate quente para mim. — digo a ele. — Obrigada, Jared.

Ele levanta o queixo e se afasta, deixando-me sozinha com Carson. Não o conheço muito bem, depois de tudo o que aconteceu entre nós, não tenho certeza de como lidar com essa situação. Ele se senta, deixando uma

cadeira vazia entre nós, e nós dois tentamos falar ao mesmo tempo, rindo quando olhamos um para o outro.

— Desculpe, você vai primeiro. — digo a ele.

— OK. — Ele passa a mão pelo rosto. — Sobre aquela noite, quero que você saiba...

— Nada aconteceu entre nós. — eu termino para ele. — Eu sei.

Seus ombros relaxam e ele balança a cabeça. — Algo sobre aquela noite inteira parece estranho. Eu tenho tentado descobrir isso.

— Eu também. — admito.

O silêncio cai entre nós, não tenho certeza do que mais dizer.

— E caso haja alguma dúvida em sua mente, eu só queria que você soubesse que nunca gostei de você. — acrescenta ele.

— Hum... obrigada, eu acho. — Uma risada estrangulada fica presa na minha garganta.

— Eu não quero dizer isso de uma maneira ruim. — Ele olha para mim se desculpando. — É só que eu gosto de garotos, não de garotas.

— Oh. — Eu não estava esperando isso. Mas Carson parece tão aliviado que não o interrompo enquanto ele corre para contar o resto.

— Eu já disse a Landon. Na verdade, contei a algumas pessoas e queria que você soubesse que nunca fui uma ameaça para você. Na verdade, sempre foi o contrário.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto.

— Eu estava com tanto ciúme de você. — Ele ri, um pouco envergonhado. — Já ouviu aquele ditado que você não pode ajudar quem você ama? Bem, era eu com Landon.

Você e eu, amigo. Eu quero dizer isso a ele, mas não digo.

— Desculpe. Eu não percebi. — Eu ofereço a ele um sorriso de desculpas. — Isso deve ter sido difícil para você. Mas se você estiver aberto a isso, talvez possamos tentar ser amigos daqui para frente.

— Eu realmente gostaria disso. — diz ele.

Estou mexendo na embalagem vazia da Starburst em minhas mãos, me perguntando para onde vamos daqui, quando ele abaixa a voz e fala de novo.

— Como seu novo amigo, sei que não é meu lugar, mas você poderia, por favor, falar com Landon? Ele se preocupa com você, Kail. Ele está totalmente enlouquecido agora porque não consegue encontrar você.

— Eu não acho que seja uma boa ideia...

— Kailani Hale? — Uma enfermeira aparece no corredor e eu imediatamente esqueço todo o resto enquanto me preparo para a notícia.

— Sim?

— Alexa está pedindo para ver você agora.



— Ei — eu sussurro uma saudação estrangulada enquanto observo o rosto pálido de Alexa.

Ela está vestindo uma camisola de hospital, cobertores quentes pesando em suas pernas enquanto ela segura uma comadre em suas mãos. Antes que a enfermeira desaparecesse, ela me avisou que Alexa poderia vomitar novamente. Então ela me deixou com os pais de Alexa, que agora estão esperando do lado de fora no corredor. Ambos pareciam terrivelmente perturbados, era difícil testemunhar. É óbvio que eles se preocupam muito com a filha, o que só torna tudo mais confuso. Por que Alexa tentaria acabar com a própria vida?

Enquanto estou ao lado dela agora, continuo repassando o rolo de eventos em minha mente, me perguntando como não percebi os sinais. O que eu poderia ter feito diferente para ajudá-la? E por que ela quer falar comigo agora?

Ela me espia por baixo dos cílios escuros. — Então eu acho que realmente era você em Devil's Bluff, hein?

— Sim, foi. Desculpe-me por não ter percebido antes. Ouvi você

chorando e não sabia o que fazer.

Estou tagarelando. Por que sempre faço isso em situações estressantes?

— Não é sua culpa. — ela responde suavemente. — Nada disso é sua culpa. Se alguma coisa, é deles.

— De quem? — eu questiono.

Seu olhar se desvia para fora da janela, algumas lágrimas perdidas escorrem por seu rosto quando ela pisca. — Eu guardei um segredo por muito tempo, isso estava me matando por dentro. E então o que aconteceu com você trouxe tudo de volta. É por isso que eu nunca poderia olhar para você. Pensei que talvez isso fosse embora eventualmente, eu ficaria melhor. Mas isso nunca aconteceu. Eu não sabia mais o que fazer.

Ela está tremendo e sinto que devo fazer algo para ajudá-la, mas não tenho certeza do quê. Eu pouso meu corpo na cadeira ao lado de sua cama, esperando que ela se sinta mais confortável. Uma oferta silenciosa de irmandade. *Estou aqui e não vou a lugar nenhum.*

— Você pode me dizer se quiser. — eu respondo em um tom gentil. — Se isso vai ajudar.

Quando ela olha para mim novamente, seus olhos estão cheios de vergonha. — Você não deveria ser tão legal comigo.

— Você nunca fez nada para me machucar. Por que eu não seria legal com você?

— Isso não é exatamente verdade. — Ela mexe na bainha do cobertor, alisando-o entre os dedos.

Não tenho certeza do que dizer, mas acontece que não preciso dizer nada. Alexa nem está mais aqui. Ela está em outro lugar, presa em uma memória.

— No meu primeiro ano na BMA, fui a uma festa com Audrey. — diz ela. — Estávamos saindo com aqueles caras de Maple Grove todo fim de semana. Você sabe, Gavin e Wyatt?

— Sim. — Eu aceno rigidamente. Como eu poderia esquecer os soldados de infantaria de Audrey?

— Achei Wyatt fofo. — Ela ri sem humor. — Eu era tão ingênua.

— O que aconteceu? — Minhas palmas grudam na cadeira embaixo de mim, então eu as limpo na minha saia, esperando que isso não esteja indo para onde eu penso que está.

— Estávamos jogando Verdade ou Apalpar. — diz ela. — E Wyatt trouxe algumas daquelas caixinhas de suco de laranja e garrafas de vodca. Eu servi o meu e nunca pensei duas vezes sobre isso. O primeiro foi bom, mas depois do segundo, comecei a me sentir tonta. Acordei mais tarde naquela noite coberta de vômito. Wyatt estava ao meu lado, dormindo. Nós dois estávamos nus.

Sua mão começa a tremer e eu a pego automaticamente sem pensar.

— Sinto muito, Alexa. Eu não fazia ideia.

— Foi da mesma forma que eles drogaram você. — ela me conta entre lágrimas. — Wyatt queria você, mas Audrey estava dando as cartas naquela noite. Ela queria tirar fotos. Todo o esquema deveria fazer Landon acreditar que você dormiu com Carson e ele porque ela sabia que isso iria humilhá-lo, ele iria odiá-la por isso. Foi por isso que ela convidou você para a festa.

Audrey me convidou para a festa? Todo esse tempo, pensei que fosse Landon. Mas ele estava certo sobre ela. Ela tem ferrado com todos nós o tempo todo.

Minha boca parece estar cheia de concreto quando abro meu maxilar. — Ela te disse isso?

— Eu ouvi isso. — Alexa abaixa a cabeça de vergonha. — Eu estava lá naquela noite. Depois do que aconteceu com Wyatt, pensei que estava ficando louca. Eu não conseguia entender por que não me lembrava de nada. Isso nunca tinha acontecido comigo antes e simplesmente não fazia sentido.

— Então você foi à festa para provar?

— Eu só… queria ver se eu realmente estava louca. — diz ela. — Mas

eu nunca esperei que as coisas fossem ser do jeito que foram. Eu estava no quarto antes de eles entrarem. Vi Audrey deixar a bolsa dela lá, então entrei sorrateiramente. Só queria dar uma olhada. Quando o fiz, encontrei um frasco de comprimidos amassados e algumas seringas vazias. Acho que era isso que eles estavam injetando nas caixas de suco de laranja. Era tão pequeno que ninguém notaria.

O ácido borbulha em meu estômago, ameaçando voltar. Alexa não percebe que estou segurando minha cintura. Ela está tão absorta na história que continua como se tivesse aberto um vulcão dentro dela. Ela não pode impedir que as palavras saíssem agora.

— Eu estava guardando tudo quando ouvi você e Landon do lado de fora da porta. Eu não tinha para onde ir, então me escondi debaixo da cama.

Minha cabeça gira, eu tento piscar para afastá-la. — Você estava lá o tempo todo?

Ela está olhando para a parede, atordoada. Eu nem tenho certeza se ela me ouviu.

— Eu ouvi você ir ao banheiro, então Landon se sentou na cadeira para esperar. Eu podia ver seus pés de onde eu estava. Você se foi por tanto tempo, ele estava tão quieto. Eu nunca o vi se mexer. Acho que ele desmaiou então. Depois de mais alguns minutos, a porta do quarto se abriu novamente. Ouvi Audrey, Wyatt e Gavin arrastando Carson para dentro do quarto. Eles estavam rindo e dizendo que ele tinha bebido demais. Ele gemeu, eles o jogaram no chão e o deixaram lá. Então Audrey começou a dizer a todos o que fazer. Ela fez os caras arrastarem Landon para a cama primeiro e ela o despiu.

Alexa faz uma pausa por um momento, soltando minha mão para agarrar a comadre como se fosse vomitar. Quando nada acontece depois de algumas respirações profundas, ela continua.

— Lembro-me de Wyatt abrindo a porta do banheiro. Ele disse que você estava apagada como uma luz e perguntou se ele poderia brincar com você. Audrey disse a ele que não. Ela tinha coisas mais importantes com que se preocupar do que o pau dele. Ela tirou algumas de suas roupas e os fez

tirar fotos dela e de Landon juntos na cama.

— Eles tiraram fotos deles juntos? — Repito entorpecida.

A imagem no meu armário volta à minha mente. É tudo o que posso ver. Eu sabia que aquela cama era familiar. Tudo naquele quarto parecia tão familiar, eu deveria ter notado isso imediatamente.

— Isso foi apenas o começo. — Alexa abaixa a voz. — Ela tentou deixá-lo duro. Gavin e Wyatt assistiram o tempo todo, fazendo sugestões sobre como masturbá-lo, mas não funcionou. Audrey estava chateada. Acho que ela ia tentar fazer sexo com ele.

— Que diabos? — As palavras saem de meus lábios como veneno. — Por que ela faria isso?

— Ela queria usar isso contra ele mais tarde. — explica ela. — Para fazê-lo pensar que eles ficaram juntos. Ela está obcecada por ele desde o primeiro dia em que o viu, sempre a queimou que ele não a quisesse.

— Ela fez mais alguma coisa com ele? — Eu pergunto, precisando da confirmação de Alexa. Não é mais sobre meu frágil coração. É sobre Landon se machucar quando não tinha ideia do que estava acontecendo.

— Não. — Mechas de cabelo castanho caem no rosto de Alexa enquanto ela balança a cabeça. — Não havia como ela conseguir naquela noite. E antes disso, ela tentou pelo menos um milhão de vezes, mas ele nunca mordeu a isca.

— Ela deixou um teste de gravidez no meu armário esta manhã. — confesso. — Achei que fosse real.

— Ela está ficando desesperada. — Alexa franze a testa. — Ela se sente ameaçada agora, acho que ela fará qualquer coisa que puder para conseguir Landon. Mas eu sei que ela não está grávida. Ela estava apenas reclamando sobre estar menstruada alguns dias atrás.

— Ela é seriamente psicótica. — eu resmungo.

— Eu sei. Mas há mais.

— O que é? — Neste ponto, eu nem tenho certeza se quero saber.

Os olhos de Alexa se movem para o teto, focando nos ladrilhos ali. — Naquela noite, eu deitei embaixo da cama, completamente paralisada enquanto ouvia-os arrastarem você para fora do banheiro. Eles colocaram vocês três juntos na cama, girando vocês e fazendo poses de bonecas. Ela queria que todos pensassem que você era uma vadia, eu fui muito covarde para impedir isso. Eu queria fazer ou dizer alguma coisa, mas depois do que aconteceu com Wyatt, não consegui encará-lo. Eu sabia do que ele era capaz e não poderia passar por isso novamente. Sinto muito, Kail.

Suas palavras suplicantes me fazem perceber que de alguma forma, neste cenário fodido, eu fui a sortuda. O que aconteceu com Alexa poderia ter acontecido comigo. Todo esse tempo, eu estava com tanta raiva, culpando Landon e Carson quando eles também eram vítimas. Ela queria tanto ter Landon que teria feito qualquer coisa para conseguir o que queria. *Ela o tocou. Ela o tocou.*

Estou tão furiosa que poderia gritar. Quem diabos Audrey pensa que é? Ela não pode fugir com isso. Eu não vou deixar.

Alexa desmorona novamente, me arrastando de volta ao presente. Ela acha que estou com raiva dela. Deus, eu preciso me concentrar. Isso é demais.

Estendo a mão e toco seu braço. — Nada disso foi sua culpa.

Ela funga. — Eu deveria ter dito a você logo depois que aconteceu.

— Não é sua culpa. — eu insisto. — Você ficou traumatizada. Eu só queria ter ajudado você então. Gostaria de ter feito algo diferente.

— Não, você não entende. — Seu corpo inteiro estremece enquanto ela arrasta os dedos sobre o rosto. — Eu sou uma pessoa terrível. Eu poderia ter ajudado você. Tudo o que eu tinha que fazer era provar o que realmente aconteceu.

— Mas como? — Eu pergunto, inquieta com a certeza em sua voz.

— Eu gravei. — ela grita. — Tenho tudo em áudio.

Meu pulso diminui para um rastreamento. Áudio. Ela tem uma gravação de áudio de tudo o que aconteceu naquela noite.

— Eu dei para meus pais. — diz ela. — E eles entregaram para a polícia. Eu queria falar com você primeiro, mas eles insistiram. Quando descobriram o que aconteceu, não havia mais nada que eu pudesse fazer.

— A polícia? — Minha voz é tão fraca que não tenho certeza se ela me ouviu.

— Eles têm que pagar pelo que fizeram. — Seus olhos brilham. — Esta era a única maneira. É tarde demais para mim, então cabe a você agora.

— O que quer dizer com é tarde demais para você? — Eu exijo.

Ela se recosta no travesseiro, o primeiro sinal de vida pisca em suas feições. — Estou indo embora. Finalmente estou recebendo a ajuda de que preciso.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO
LANDON

— Só vou te perguntar mais uma vez, Audrey. — eu rosno. — Quem quebrou o tornozelo dela?

— Você não pode fazer isso comigo! — ela grita.

Sua bunda ossuda está presa com fita adesiva a uma cadeira em seu quarto, ela está gritando como um porco preso toda vez que faço uma simples pergunta.

Wyatt está no chão sob seus pés, gemendo depois que bati em sua cara feia de tomate. Carson está parado acima dele, seu sapato pairando perigosamente perto das bolas de Wyatt, que logo vão parecer panquecas se ele não desistir da rotina de durão.

— Eu fiz uma pergunta a você. — adverte Carson. — Quem nos drogou?

— Vamos, mano. — Wyatt se debate como um peixe, tentando afrouxar a fita em volta dos pulsos. — Qualquer coisa, menos minhas bolas.

— Então me diga o que eu quero saber.

Audrey olha para Wyatt, sentindo que ele está prestes a quebrar. Ela está tentando fazer contato visual. Tentando controlá-lo como sempre faz. Mas sua lealdade a ela não é tão forte quanto seu amor por seu membro favorito.

Eu passo entre eles, então ela é forçada a olhar para mim. — Responda-me, Audrey.

— Eu não sei de nada. — ela sussurra. — Meus pais vão chegar em casa a qualquer minuto e vão te matar se te pegarem aqui!

— Engraçado. — eu meditei. — Porque de acordo com o Instagram da sua mãe, eles ainda estão nas Bahamas.

Seu rosto empalidece e ela balança a cabeça. — Não, eles não estão.

— Pare de brincar. O show acabou.

Wyatt uiva de dor quando Carson cutuca sua virilha com o sapato. — Escolha sabiamente. Seu pau ou a verdade. Nada nos impede de amarrar um barbante em volta do seu esfumado e deixá-lo murchar e cair.

— Fooooooda-se. — Wyatt grita. — OK. Tudo bem, cara. Tudo bem, eu vou te dizer. Simplesmente pare.

Carson libera um pouco da pressão no pau de Wyatt no momento em que Audrey abre a boca para gritar com ele. Eu coloco a mão sobre sua boca e pego uma de suas meias sujas do chão. Ela grita quando eu abro sua mandíbula e coloco dentro, mas parece funcionar quando eu arranco um pedaço de fita para prendê-la.

Ela está furiosa, se debatendo contra a cadeira enquanto Wyatt vomita suas confissões.

— Foi tudo ideia de Audrey. — diz ele. — Ela roubou os comprimidos da mãe, dissolveu na água e guardou as seringas na bolsa. Ela estava planejando Kail aparecer naquela noite. Ela continuou reclamando sobre ter visto vocês dois juntos na cidade no dia anterior. Ela estava muito chateada. Ela nos fez ficar acordados a noite toda, traçando um plano. Ela injetou a solução em algumas caixinhas de suco e despejou um pouco nas jarras de cerveja na minha bandeja. Ela sabia que você e Carson beberiam isso. Eu só deveria carregá-los. Isso é tudo, mano. Juro.

Audrey tenta murmurar seus protestos em volta da meia, eu lanço a ela um olhar que diz para ela calar a boca.

— Por quê? — Eu me ajoelho e agarro Wyatt pela camisa, arrastando seu rosto até o meu. — Por que ela fez isso?

— Para fotos. — ele deixa escapar. — Ela não gostava de Kailani e queria humilhá-la. E ela queria subir no seu pau, mas não conseguia.

— Que porra é essa? — Carson olha para ela.

Estremeço com o visual e não consigo esconder minha repulsa.

— Que porra há de errado com você? — Eu pergunto a ela.

— Ela está obcecada por você, mano. — Wyatt responde. Ele não consegue calar a boca agora que começou. — É por isso que ela estava sempre mandando fotos suas para Carson. Ela sabia que ele também tinha uma queda por você. Ela queria que todos soubessem a quem você pertencia e estava disposta a eliminar qualquer um que se interpusesse em seu caminho.

Eu olho para Carson, ele acena para confirmar a admissão de Wyatt. Agora o Snapchat faz sentido. Ele nunca a quis. Ela estava apenas tentando tornar a vida dele miserável.

— Está tudo lá. — diz Wyatt. — Você pode ver tudo por si mesmo.

Carson e eu olhamos para o closet onde ele está apontando. Audrey grita, quase se engasgando com a meia.

— O que tem aí? — Carson pergunta.

— Tudo.

Trocamos um olhar e Carson acena com a cabeça antes de desaparecer no closet. Ele se foi por um minuto antes de voltar e parece que vai vomitar.

— É melhor você ir verificar você mesmo.

Eu o deixo para cuidar de Audrey e Wyatt e vou para o closet. Imagino que ela provavelmente tenha alguns dos comprimidos lá dentro. Talvez algumas fotos ou um diário ou algo assim. Mas quando entro, é como um asilo de loucos.

Todo o closet é um santuário para Killian O'Conner, o personagem que interpretei em *Blood River Legacy.* Montagens de fotos laminadas cobrem todas as paredes. Linhas de escrita gravadas na tinta com o que parece ser uma faca. Listas de personagens femininas do seriado com seus nomes riscados e a palavra MORRER escrita sobre elas em negrito.

Só piora a partir daí. Há uma mecha do que parece ser meu cabelo preso na parede. Camisetas que ela deve ter roubado da minha mochila penduradas em fileiras. Pares de minhas meias. Um pedaço de papelão com chiclete colado nele. Chiclete, só posso imaginar que ela deve ter

desenterrado do lixo. No lado oposto estão sacos de roupas selados a vácuo. Quando começo a procurá-los, percebo que são itens do figurino Blood River Legacy. Todos os anos, o estúdio doava alguns dos itens do guarda-roupa para leilões de caridade. Pelo que posso dizer, parece que Audrey comprou todas as peças que Killian O'Conner usou. Foi para isso que ela usou o dinheiro?

Meu estômago revira enquanto absorvo tudo. Fotos de Kailani com os olhos arrancados. Toda a sua agenda impressa em um pedaço de papel com anotações rabiscadas sobre seus hábitos. Aonde ela vai depois da escola. O que ela faz. E abaixo disso, há uma lista de ideias para quebrá-la, riscadas e reescritas centenas de vezes.

MORRA DEMÔNIO MORRA.

As palavras estão escritas no rosto de Kailani em outra fotografia. Não aguento olhar para ela por muito mais tempo. Mas então vejo a garrafa de plástico transparente cheia de líquido. O rótulo parece familiar, e só quando me aproximo é que percebo o porquê. É uma réplica exata do rótulo do programa de TV. No mundo fictício de Blood River, os vampiros usariam garrafas de ácido para matar os demônios.

O quarto gira quando eu o pego, sabendo instintivamente que era para Kail. Tudo está começando a fazer sentido agora. *Vadia demoníaca*. Era assim que Audrey sempre a chamava. Porque ela está tão delirante, ela realmente quer acreditar que eu sou Killian O'Conner e Kailani é um demônio.

Tento me recompor enquanto a levo para o quarto de Audrey e a coloco sobre a cômoda. Sei que não posso esperar uma resposta honesta dela, então olho para Wyatt.

— O que diabos é isso?

— É algum tipo de ácido de um dos locais de reforma do pai dela. — Ele estremece enquanto contorce os pulsos contra a fita. — Deus, isso está muito apertado, você pode pelo menos afrouxar um pouco?

— Para que serve o ácido? — Minha voz é assassina.

— O que você acha? — Ele olha para trás, para Audrey, que está

balançando a cabeça convulsivamente. — Essa maldita psicopata queria que Gavin usasse em Kailani. Destruir o rosto dela ou algo assim. Não sei. Você tem que perguntar a ela.

Calor rasteja até a base da minha espinha e sangra nas bordas externas dos meus membros. Eu fecho meus olhos e tento controlá-lo, porque se eu não fizer isso, vou perder minha cabeça. Carson parece sentir isso, então ele assume o controle do quarto.

— E qual de vocês idiotas ela pediu para quebrar o tornozelo de Kail?

Wyatt hesita. Abro os olhos a tempo de ver Carson chutá-lo nas bolas novamente. Seu rosto fica verde e ele se enrola em uma pequena bola, engasgando como se fosse vomitar.

— Qual. Um? — Carson repete.

— Gavin, porra. — ele solta. — OK? Não fui eu.

— Sim, você é tão inocente em tudo isso, não é? — Carson balança a cabeça.

Meu olhar homicida se volta para Audrey, por um momento, o peso de sua destruição cai sobre mim. Por causa dela, quase todas as nossas vidas foram arruinadas. Kail partiu por dois anos e voltou tão cheia de mágoa e raiva que quase se perdeu. Carson caiu no vício e destruiu o joelho, junto com qualquer chance de uma carreira no futebol. Quase me matei em um acidente de carro. O tornozelo quebrado de Kail. O dinheiro. As mentiras. Nosso relacionamento destroçado. A lista continua.

Audrey deixou um rastro de destruição tão profundo e amplo que é um milagre que qualquer um de nós tenha sobrevivido. Não há mais nada naquele vazio de uma alma. Posso ver agora quando olho em seus olhos vazios. Eu costumava pensar que as víboras de Hollywood eram as piores, mas eu estava errado. Audrey é a pior da humanidade. A cria demoníaca ejetada do inferno porque nem o próprio diabo a queria. Ela merece nada menos do que dor e sofrimento pelo que fez.

— O que agora? — Carson pergunta, olhando para mim com a mesma pergunta em seus próprios olhos.

O que podemos fazer com ela para consertar as coisas de novo? Mesmo as soluções mais sombrias e depravadas não parecem permanentes o suficiente. Nada pode limpar sua lousa.

— Vamos conversar lá fora. — Eu empurro minha cabeça em direção à porta.

Carson acena com a cabeça, olhando para frente e para trás entre a escória humana. Wyatt parece que ainda está tentando não vomitar, Audrey está planejando maneiras de reverter essa situação a seu favor de alguma forma. Estou muito nervoso para pensar direito, mas Carson pega uma cadeira e a arrasta para o corredor atrás de nós. Ele a enfia embaixo da porta e a coloca no lugar.

Descemos as escadas e saímos pela porta dos fundos. Está ficando tarde, e a lua está piscando para nós por trás da cobertura de nuvens quando entramos na varanda. A casa de Audrey é isolada o suficiente para que não tenhamos que nos preocupar com os vizinhos nos vendo aqui, mas há uma estrada principal logo acima da colina. Estacionamos a um quilômetro e meio de distância e caminhamos até aqui pela floresta, só para garantir.

— Isso é tão fodido. — Carson esfrega a mão no rosto. — Que diabos vamos fazer agora?

Meus olhos estão desfocados enquanto passam pela linha das árvores. Há muitas coisas a considerar e responder a essa pergunta parece quase impossível agora. O que Kail iria querer se soubesse a extensão da depravação de Audrey? O que machucaria mais Audrey, mas deixaria nosso futuro imaculado?

— O que é que foi isso? — A cabeça de Carson vira para o lado, eu ouço ao mesmo tempo.

Há um baque, em seguida, um grito ensurdecedor. Na frente da casa, a porta se abre com tanta força que soa como um raio. Carson e eu estamos indo nessa direção quando Wyatt vira o corredor, agarrando seu ombro ensanguentado.

— A porra da vadia me esfaqueou! — ele berra. — Ela me esfaqueou!

Ele sobe a colina em uma velocidade frenética, Carson olha para mim. Audrey está gritando como se estivesse sendo assassinada dentro de casa. Estamos tentando entender quando ela sai voando pela porta ao lado, a imagem parece algo saído de um filme de terror. Metade de seu rosto e partes de seu peito estão cobertas de queimaduras vermelhas e escamosas que parecem que sua pele está derretendo. Nós apenas vislumbramos quando ela tropeça atrás de Wyatt com uma faca ensanguentada ainda em suas mãos.

Ela está gritando como se fosse morrer de dor, mas não está disposta a desistir de perseguir sua última vítima.

— Jesus. — Carson murmura. — Acho que ela vai matá-lo, porra.

Partimos atrás deles, perseguindo-os morro acima. O sangue de Wyatt está espalhado na terra sob nossos pés, então ele não deve estar em boa forma. Quando viramos uma curva, posso apenas distinguir a sombra das costas de Wyatt enquanto ele dispara pela estrada. Audrey está mancando logo atrás dele, cortando o ar com a faca.

Em uma fração de segundo, as luzes piscam na curva. Os pneus cantam. Uma buzina soa. É um caminhão madeireiro derrapando na direção deles. Meu cérebro mal registra isso um segundo antes de Wyatt e Audrey se espalharem pela grelha. Ouvem-se dois baques surdos, que depois desaparecem debaixo do caminhão antes que os pneus os cuspam de volta na calçada como duas bonecas de pano sem ossos.

— Puta merda. — Carson e eu sussurramos em uníssono.

Eu pisco e depois pisco de novo. Os corpos ainda estão lá. Sangue espalhado pela calçada, salpicado com só Deus sabe o quê. O caminhão faz uma parada final, quase caindo no meio da estrada, o motorista está olhando em volta em seus espelhos, enlouquecendo. Mas ainda não parece registrar em minha mente.

Estou olhando para os corpos, esperando que se levantem, embora não seja lógico. Audrey e Wyatt estão apenas deitados lá, tão parados que nem parece real. Carson e eu também estamos paralisados e sem palavras. Os segundos se passam. Talvez minutos. A porta do motorista se abre e sua

voz se filtra no ar frio. Ele está ao telefone com a polícia.

— *Apenas atropelei algumas pessoas no meio da estrada. Acho que eles estão mortos…*

Suas palavras enviam uma descarga de adrenalina em minhas veias, e eu olho para Carson.

— Isso realmente acabou de acontecer?

Ele acena com a cabeça com uma expressão vazia. — Acho que precisamos dar o fora daqui, mano.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

KAILANI

A notícia das mortes de Audrey e Wyatt se espalha pela escola como um incêndio. Pelo menos é o que Courtney me diz por mensagem enquanto passo a manhã com dois detetives. Cheguei em casa do hospital tarde ontem à noite e eles apareceram na minha porta antes mesmo de eu ter a chance de sair para a escola esta manhã.

Eles vieram aqui por causa da gravação de áudio. Eles querem que eu dê uma declaração sobre a noite da festa. Eu conto tudo a eles, minha mãe fica ao meu lado o tempo todo. Ela está irada. Nunca a vi tão furiosa. Entre as perguntas, ela parece se acalmar, apenas para ser desencadeada novamente quando eles me perguntam outra coisa que eu respondo em detalhes. Eu não queria que Landon fosse arrastado para isso até que eu tivesse a chance de falar com ele, mas não tenho escolha quando me perguntam sobre ele. Eu explico o que Alexa me disse, o que Audrey tentou fazer com ele e minha mãe solta uma bomba. Na verdade, ela chama Audrey de vadia.

Eu me viro para olhar para ela com os olhos arregalados.

— Desculpe. — Ela coloca algumas mechas de cabelo atrás da minha orelha com a mão trêmula. — Eu só quero torcer o pescoço dela.

— Bem, ela já está morta, então é isso; — o detetive responde sem humor. — E Wyatt também.

— Boa viagem. — minha mãe rosna. — Que eles descansem no inferno.

Santo Deus. Ela está pegando fogo hoje. O Espírito Aloha de minha mãe é forte, mas ela é ferozmente protetora quando se trata de sua família. Cuidamos uns dos outros. E eu sei agora, ela está tentando descobrir como fazer isso depois de tudo o que aconteceu.

Não tenho certeza de como me sinto sobre tudo isso. Tem havido tanto para processar ultimamente. Quando ouvi a notícia, não me chocou

tanto quanto eu esperava. Não estou de luto pela perda de Wyatt e Audrey, mas parece um pouco surreal. Eles estavam aqui ontem e agora não estão. O detetive nos disse que parecia que eles tiveram uma briga e tanto antes de correrem para a estrada. Pelo que eles puderam juntar, parecia que Audrey havia esfaqueado Wyatt e ele a queimou com algum tipo de produto químico. Loucos, festa para dois.

— O que vai acontecer com Gavin? — Eu pergunto.

— Ele foi levado sob custódia esta manhã. — o detetive me garante. — Vamos mantê-los atualizados sobre as acusações.

Ele me entrega minha declaração e a repassa mais uma vez antes de me pedir para assiná-la. Como Audrey e Wyatt estão mortos, Gavin é o único que será processado. Minha mãe já está perguntando sobre ir ao tribunal, e o detetive explica como funciona todo o processo. Mas, primeiro, eles precisam terminar a investigação para garantir que não haja acusações adicionais contra ele. Só Deus sabe com quantas outras pessoas eles fizeram isso.

Eu assino minha declaração, minha mãe leva os detetives para fora, enchendo-os com mais perguntas enquanto eu respondo a Court. Ela está perguntando se deveria vir, mas eu digo a ela que estou bem. Só preciso encontrar Landon. Quando cheguei em casa ontem à noite, todas as luzes da casa dele estavam apagadas. Nem parecia que ele estava em casa. E quando bati, ninguém atendeu. Os detetives deixaram escapar que falaram com Landon e Carson antes de virem para cá, então presumo que ele ainda esteja por aqui esta manhã.

Jared me manda uma mensagem de novo para checar como estou, certificando-se de que estou bem. Ele também perguntou sobre Carson, como se achasse que eu poderia ter mais informações do que ele, o que parece estranho. Mas então me lembro da interação deles no hospital e algo me ocorre. Eles têm uma coisa um pelo outro? Talvez eu devesse convidar os dois para jantar esta semana. Não faria mal apenas para ver o que acontece.

Minha mãe volta e se preocupa comigo desnecessariamente, oferecendo-me tudo, desde um buffet completo a umas férias caras.

— Estou bem, mamãe. — Eu a abraço apertado e sorrio para ela, pela primeira vez, parece bem verdade. Pelo menos estarei quando falar com Landon.

A verdade realmente te liberta, não vou permitir que a maldade de Audrey roube mais um segundo da minha felicidade.

— Ok, que tal um pouco de chá? — Mamãe pergunta, com as mãos coçando para fazer algo útil.

— Na verdade, eu gostaria de encontrar Landon. — Eu escorrego da banqueta.

Ela sorri brilhantemente demais. — Realmente?

— Sim, tem sido muito louco ultimamente. Temos muito que conversar e quero ter certeza de que ele está bem.

Dirijo-me à porta e ela chama-me. — Me ligue se precisar de alguma coisa, ok? Ah, e Kail?

— Sim?

— Dê um abraço nele por mim, por favor?

— OK. — Eu escondo meu sorriso.



Vou primeiro para a casa da piscina, desesperada para tirar meu uniforme escolar antes de ir para a casa de Landon. Mas, na verdade, somos realmente ímãs. Ele já está aqui, esperando por mim na cadeira do pátio.

Seus olhos se fixam nos meus quando ele me ouve se aproximando, e os dele estão sombreados pela escuridão. Ele parece exausto, se suas roupas servem de indicação, ele não dormiu muito na noite passada. Em vez de calça e blazer, ele está usando jeans e um moletom cinza dos Cougars. É tão tentador rastejar para o colo dele ali mesmo e se aconchegar na segurança de seu corpo. Em vez disso, destranco a porta sem dizer uma palavra e a deixo aberta. Ele me segue para dentro.

— Kail?

Ele ainda está parado no patamar com uma expressão cautelosa no rosto. Na última vez que nos vimos, eu tinha acabado de encontrar a caixa de presente de Audrey no meu armário. Não acabou exatamente bem, tenho certeza que ele não sabe o que vou fazer agora. Mas as coisas mudaram muito desde então.

Eu ando até ele, deixando-o chocado quando estendo a mão e toco seu rosto. Memorizando as linhas passando meus dedos pelas curvas. Observando a maneira como seus cílios tremulam e todo o seu corpo relaxa. Ele precisa de muito amor - o valor de uma vida inteira - e não vou dar a ele nada menos. Vou ficar com ele para sempre, decidi.

— Eu quebrei minha própria regra. — eu sussurro.

Ele abre os olhos. Suave e cinza ao meu marrom ardente.

— Que regra?

— Preguei sobre confiança e depois agi como uma completa hipócrita. Eu deveria ter confiado em você, Landon. Eu deveria saber. Você nunca mentiu para mim antes.

Ele exala uma respiração instável. — Então, acho que isso significa que você sabe que Audrey era uma psicopata completa.

— Você está bem? — Eu pergunto.

Parece que nos entendemos sem dizer as palavras. Ele sabe o que aconteceu na festa agora. Ele sabe o que Audrey fez. Eu posso ver isso em seus olhos.

— Estou bem. — Suas mãos acariciam meus ombros. — Se você está bem, então eu estou bem.

Eu não quero que aquela mancha humana miserável polua mais um segundo entre nós, então eu trago seu rosto para o meu e o beijo. Landon me puxa para mais perto e suspira em minha boca como se este fosse o paraíso dele. Engulo esse som, e cada respiração depois. Eu inalo seu calor, notas de baunilha e cacau. Nada nunca cheirou mais como em casa para mim.

Minhas mãos deslizam sob a bainha de seu moletom, pressionando

contra a pele aquecida em suas costas. Quando enrolo meus dedos nele, sinto como se estivesse escrevendo a mensagem em sua pele.

Meu.

Ele responde deslizando as mãos por baixo da minha saia e segurando minha bunda enquanto me levanta contra ele. Nossos lábios nunca se separam enquanto ele me carrega para a cama e me acomoda no colchão, o peso de seu corpo pressionando o meu.

Estou sem fôlego e carente quando ele se afasta o suficiente para puxar o capuz sobre a cabeça. Ele o joga de lado, flexionando os bíceps e o abdômen piscando para mim enquanto se move. Deus, ele é incrivelmente lindo. Isso me deixa hiper consciente de minhas falhas quando ele desabotoa meu blazer e me ajuda a removê-lo. Seus dedos pairam sobre os botões da minha camisa, eu tento distraí-lo indo para o zíper de sua calça jeans novamente. Mas ele faz uma pausa, sei que fui pega.

— Kailani. — Ele desliza as palmas das mãos por baixo da minha camisa, roçando levemente a pele macia da minha barriga. — Você está tentando se esconder de mim?

— Sim. — eu admito fracamente.

Ele não pode ver? Ele não pode ver a suavidade em mim? Os quadris arredondados e as coxas grossas? Não sou uma dessas atrizes perfeitas de Hollywood. Eu não sou uma Barbie BMA. E em algum lugar, no fundo da minha mente, ainda tenho medo de que ele descubra. Ele abrirá os olhos e me verá como eu realmente sou.

— Você ainda não entendeu, não é? — Ele inclina a cabeça para o lado, frustrado.

— O quê?

Ele desabotoa minha camisa lentamente, desabotoando-a, então abrindo-a enquanto o calor gira em seus olhos. Quando ele espalha as palmas das mãos em meu abdômen, ele cede, ele abaixa a cabeça para beijar a suavidade lá.

— Isso é o que te torna humana. — Seus lábios roçam contra mim. —

Eu quero você exatamente como você é. Suave, feminina, linda. Essas curvas são meu vício. Então, por favor, pelo amor de Deus, deixe-me adorá-las.

Algo derrete dentro de mim, aceno sem pensar duas vezes. — OK.

— OK. — Ele arrasta seu corpo para cima do meu, empurrando seus quadris contra minha calcinha. — Apenas no caso de você esquecer o que você faz comigo, aqui está um lembrete. E continuarei dando a você todas as chances que tiver.

Suas palavras rosnadas sombrias ativam o animal em mim. Eu arqueio para ele, e ele retoma a operação para me deixar nua. Botões deslizam, zíperes abrem, peças de roupa caem da cama. Uma por uma até que nós dois estejamos pele com pele. Eu enrolo meus dedos em seu cabelo e o puxo para meus lábios enquanto meu coração bate em um ritmo selvagem no ritmo da minha nova música favorita.

Meu. Meu. Meu.

O coração de Landon toca a mesma música.

— Eu te amo. — Minhas palavras atingem diretamente seus lábios.

Ele congela e se afasta para olhar para mim. A incerteza paira no fundo de seus olhos, como se ele não tivesse certeza de ter me ouvido corretamente. O desejo e a dor conflitantes em seu rosto tornam os cantos dos meus olhos embaçados. Ninguém nunca disse a ele que o ama antes?

— Landon. — Aperto seu rosto em minhas mãos, minhas palavras misturadas com uma intensidade que não reconheço. — Eu me rendo, ok? Temos que estar no mesmo time, não importa o que aconteça. Eu te amo demais para perdê-lo por mais um segundo.

Ele fecha os olhos e estremece, eu juro que posso sentir isso. A parede dentro dele simplesmente detonou, explodindo poeira e detritos por toda a paisagem desolada de seu coração estéril. Está morto por dentro há tanto tempo, mas agora há uma nova vida. Possibilidades.

Ele enterra o rosto no meu pescoço, seu corpo tremendo em uma silenciosa liberação de emoções. Tenho a sensação de que ele está esperando há muito tempo por isso, então digo a ele várias vezes.

Acariciando seu cabelo. Beijando seu pescoço. Tocando-o em todos os lugares que posso alcançar. *Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo.*

Ele me arrasta para uma posição vertical e me acomoda em seu colo. Seus olhos estão brilhando com uma intensidade que eu nunca vi neles. Como se ele estivesse determinado, e é isso. Esta é a nossa única existência agora. Parece verdade.

— Eu também te amo, meu pequeno abacaxi. Mais do que você jamais poderia imaginar.

Passo meus dedos sobre seus ombros largos e me agarro a ele. Ele cutuca sua ereção em mim, nós gozamos juntos. Um lento deslizar de seda e calor. Eu caio em seu peito enquanto ele segura minha bunda, usando as palmas das mãos para me guiar para cima e para baixo em seu comprimento. Nossos lábios se movem juntos e nossos corações batem em um ritmo antigo que foi escrito nas estrelas. Nos imortalizamos neste momento para sempre.

Nunca haverá outro.

Eu sei disso agora tão certo quanto sei que o sol nascerá amanhã.

EPÍLOGO
TRÊS MESES DEPOIS

— Onde está Landon? — Jared pergunta enquanto muda de canal na TV.

Carson sorri em resposta, eu lanço um olhar para ele.

Cruzo os braços e me recosto no sofá. — Não sei. Ele está fazendo algo supersecreto, aparentemente.

Pareço uma criança, mas não me importo. Ele esteve fora o dia todo, estou com vergonha de admitir o quanto sinto falta dele. Nada é o mesmo sem ele por perto, à medida que o ano letivo se aproxima do fim, tudo parece tão imprevisível.

Nós realmente não conversamos sobre o futuro. Landon sabe o que eu quero porque isso nunca mudou. Não me inscrevi em nenhuma faculdade porque estou lentamente trabalhando para voltar a dançar. Quero abrir um estúdio, mas não sei onde. Landon uma vez disse que queria viajar, mas eu estava muito nervosa para tocar no assunto. Não tenho medo de perdê-lo. Afinal, somos ímãs. Sempre vamos acabar juntos, não importa o quão distantes estejamos. Mas não consigo imaginar nossos caminhos se desviando nem por um ano. Ele me estragou por estar por perto o tempo todo. De certa forma, parece que estamos apenas começando. As coisas acabaram de se acalmar.

Wyatt e Audrey foram enterrados, mas quando a verdade veio à tona sobre as coisas que eles fizeram, ninguém além de seus próprios pais apareceram em seus funerais. Minha mãe esperou duas semanas por respeito antes de entrar no spa onde Lily Rothschild recebe suas injeções faciais. Segundo o boato, Alana Hale-Grant a pegou em seu caminho para fora da porta e a golpeou no rosto com tanta força que deslocou seus enchimentos. Foi chamado de o tapa que foi ouvido em toda Black Mountain, estranhamente, Lily parou de mostrar o rosto depois disso. A casa deles foi à venda e eles deixaram a cidade silenciosamente no meio da noite, para nunca mais voltar.

Depois que outras vítimas se apresentaram, Gavin aceitou um acordo judicial. Foi uma vitória para todos nós, pois significa que não teremos que ir ao tribunal, seu futuro envolverá uma cela de prisão por sua participação nos esquemas de Audrey.

Alexa me escreveu uma carta de seu centro de tratamento para me agradecer e perguntou se poderíamos ser amigas quando ela estivesse pronta para voltar para Black Mountain. Respondi com um inequívoco sim.

Tudo parece que finalmente está dando certo com o mundo. Quando minha mãe soube que Jared ainda dormia em sofás, ela o convidou para se mudar para cá, ele o fez. Claro, ele conversou primeiro com Landon, eles pareceram fazer as pazes quando finalmente chegaram a um entendimento mútuo. Ambos querem que eu seja feliz. Isso não significa que eles não briguem um com o outro o tempo todo, mas pelo menos é uma boa diversão agora.

Por padrão, Carson também está aqui o tempo todo, desde que ele e Jared ficaram juntos. Levou apenas dois meses de tensão estranha antes que Carson finalmente criasse coragem para convidar Jared para sair. Ambos tiveram seus corações partidos antes, mas olhando para eles agora, eu sei que eles vão conseguir. Ambos chegaram ao estado de San Diego, neste verão, deixarão Black Mountain para o ensolarado estado da Califórnia.

Enquanto isso, Courtney tem estado na minha casa todos os dias na última semana, alegando que precisa de um tempo de melhor amiga. Suspeito que tenha mais a ver com o fato de o filho de Theo, Miles, finalmente estar em casa. Após sua dispensa honrosa do serviço militar, ele voltou também. Agora, Court está aqui quase constantemente, olhando para ele como se ele fosse o prato principal do jantar.

— Quer parar de babar por ele? — Jared rouba o alcaçuz pendurado em sua boca e dá uma mordida para si mesmo. — Você tem pires no lugar dos olhos.

— Oh, Deus. — ela lamenta. — Não posso evitar. Você viu aqueles abdominais?

Miles olha para ela com um sorriso malicioso. Ele está usando fones de

ouvido enquanto faz suas flexões diárias, mas claramente ainda pode ouvir através deles. Court quase desmaia. Nunca a vi tão emaranhada em nós. Honestamente, acho que Miles vai ficar com ela, mas tenho a sensação de que ele está esperando até que ela se forme. Até então, suspeito que todos podemos esperar mais dessas interações estranhas.

Meu telefone toca e um calor pegajoso inunda meu peito quando eu o verifico.

Landon: *Venha para a casa da piscina.*

Eu: *Você é tão mandão.*

Landon: *Fique nua.*

Eu: *Em seus sonhos, marinheiro.*

Landon: *Você está sempre em meus sonhos*.

— Ugh, vocês vão me dar um coma de açúcar. — Courtney revira os olhos enquanto eu pulo do sofá com um sorriso.

Mas eu não me importo. Vou ver Landon.

Eu coloco minhas botas e caminho pelo gramado crocante. Está frio lá fora hoje, isso me dará a desculpa perfeita para me envolver em seu corpo quente quando chegar à casa da piscina. Meus dentes ainda estão batendo quando abro a porta e entro com uma rajada de ar frio atrás de mim.

— Brrr... — Minha boca se abre.

Lá está ele, em toda a sua glória. O corpo magnífico de Landon Blackwood envolto em uma camisa branca e calças pretas. Não importa se ele está com seu uniforme de futebol ou jeans e moletom. Ele sempre parece tão gostoso quanto um modelo de outdoor na Times Square. Mas ele sabe que eu sou uma otária por ele nessas roupas de líder. Não é justo.

Quando ele me vê, ele sorri e levanta uma cartolina branca, segurando-a entre as palmas das mãos. Há uma mensagem escrita naquele rabisco artístico que eu reconheceria em qualquer lugar.

Eu odeio todo mundo.

Quer ir ao baile comigo?

Uma risada irrompe dos meus lábios, eu já estou balançando a cabeça em um retumbante sim enquanto tiro minhas botas e vou direto para ele. Ele joga a cartolina de lado bem a tempo de me pegar, me levantando para que eu possa apertar seus quadris entre minhas coxas.

— Então é isso que você tem feito o dia todo? — Eu cubro suas bochechas quentes com beijos de lábios frios.

— Não apenas isso. — ele murmura.

Eu sigo seu olhar para as duas caixas de sapatos no chão ao lado da poltrona cinza. É a peça de mobília favorita dele, eu acho. Nós o quebramos muitas vezes desde que ele me reivindicou como sua.

— O que são esses? — Eu pergunto.

Sua resposta é me levar para a poltrona. Ele me dá um último beijo demorado, cravando as palmas das mãos na minha bunda e empurrando os quadris contra mim antes de me colocar no chão. Fico irritada quando ele se abaixa para se ajustar, claramente sem nenhuma intenção de me dar o pacote que eu realmente quero.

Ele se ajoelha na minha frente, pegando meu pé esquerdo, franzindo a testa quando o sente frio. Depois de aquecê-lo nas palmas das mãos, ele abre a primeira caixa, revelando o mais lindo par de saltos vermelhos brilhantes que já vi. Eles são caros e raros. Algo que sei porque os adicionei ao meu painel do Pinterest quando estava procurando ideias para o baile. Landon deve ter feito algumas pesquisas também, mas isso não é surpresa. Ele não faz nada meia-boca.

Ele desliza o calcanhar no meu pé e olha para mim. — Sim, não sei se pensei nisso. Todo cara na BMA vai ficar olhando para suas pernas com isso.

— Então os deixe olhar. — Estendo o pé, examinando-o de todos os ângulos. — Você é o único que vai vê-los enrolados em seu corpo nessa noite.

— Isso mesmo. — ele rosna, inclinando-se para outro beijo

entorpecente.

Justamente quando penso que o tenho onde quero, ele se afasta novamente. Eu gemo.

— Paciência, pequeno abacaxi. Você nunca aprende.

Ele tira um recipiente de plástico transparente do bolso, e reconheço a flor dentro quando ele a abre. É uma plumeria. Seus olhos estão ardentes quando ele estende a mão e o coloca atrás da minha orelha esquerda. Eu não perco o significado. No Havaí, uma flor simboliza o status romântico. Ao colocar a flor ali, Landon está me reivindicando e deixando o mundo saber que sou dele.

— Nada foi mais verdadeiro. — Eu deslizo meus dedos ao longo de sua mandíbula.

— Vou comprar uma para você todos os dias. — Ele se inclina e beija a concha da minha orelha. — Então você nunca esquece.

— Eu nunca vou esquecer. — eu asseguro a ele porque sei que ele ainda precisa disso de mim. Landon não teve muitas pessoas em sua vida que estiveram lá por muito tempo, acho que uma parte dele ainda está preocupada que eu vá desaparecer também. Mas mal sabe ele que tenho planos de provar o contrário. Vou provar isso a ele todos os dias enquanto nossos corações continuarem batendo.

— Eu espero que você queira dizer isso. — Ele estende a mão para a outra caixa de sapatos, desta vez, quando a abre, há um par de botas de caminhada.

— Para que servem? — Eu ri.

Ele me oferece um sorriso preguiçoso enquanto testa uma no meu outro pé. Ela se encaixa perfeitamente também.

— Para a próxima aventura. — Ele olha para mim. — Se você disser sim.

— Dizer sim? — Minha voz soa tão estranha.

Ele pega minhas mãos e acaricia minhas palmas com os polegares. —

Tire um ano de folga comigo, Kail. Vamos viajar pelo mundo juntos e depois podemos nos mudar para onde você quiser. Você pode montar seu estúdio de dança e eu vou descobrir o que vem a seguir para mim.

Meu coração acelerado torna difícil recuperar o fôlego. Ele parece tão nervoso. Como se eu fosse ou pudesse dizer não a ele.

Enrolo minhas mãos em sua camisa e o arrasto para me encontrar, sussurrando minha resposta contra seus lábios.

— Eu pensei que isso já estava determinado.

EPÍLOGO
DOIS ANOS DEPOIS

É engraçado como as coisas mudam. Lembro-me de nossos Natais no Havaí com tanta clareza, mas eles parecem uma vida inteira atrás. Minha mãe me acordava cedo para abrir meus presentes, geralmente um novo par de sapatos de dança ou uma saia que eu estava de olho. Depois faríamos pilhas de panquecas com calda de coco doce enquanto cantávamos "Mele Kalikimaka". Minha avó, ou Tutu, como eu a chamo, se juntava a nós e íamos à praia construir bonecos de areia e assistir ao Papai Noel surfista local.

Para mim, foram os melhores momentos, mas me lembro da tristeza nos olhos de minha mãe quando ela achava que eu não estava prestando atenção. Ela ansiava por algo que eu não conseguia entender em meu pequeno cérebro na época. Ela me amava mais do que tudo e dedicou toda a sua vida a me criar, mas estava sozinha.

Tanta coisa mudou desde então. Agora, tudo faz sentido. A localização é diferente. Em vez do oceano, são as montanhas. E em vez de surfistas à distância, é a família.

Na verdade, bastava olhar para a mesa da cozinha e você pensaria que minha mãe havia adotado metade dos vira-latas de Black Mountain. Court está aqui, sentada ao lado de Miles, seu braço envolvendo possessivamente as costas da cadeira dela. Minha melhor amiga decidiu ficar em Black Mountain e frequentar a universidade local para se formar em artes digitais, para desgosto de seus pais. Court decidiu trilhar seu próprio caminho, e suspeito que ela esteja muito mais feliz por isso. Há uma estranha alegria em sua disposição hoje, Miles parece tão satisfeito que tenho certeza de que não quero saber o que ele deu a ela nesta manhã de Natal.

Ao lado deles, Jared e Carson estão saboreando o resto do doce molho de coco, seus rostos beijados pelo sol da Califórnia. Theo e minha mãe estão se agarrando como adolescentes sob o visco na cozinha, Tutu está cantando "Mele Kalikimaka" para si mesma enquanto limpa a louça com um sorriso.

Os dedos de Landon roçam minha nuca e estremeço quando ele se inclina para sussurrar em meu ouvido.

— Lembra-se de Mykonos?

Arrepios surgem ao longo da minha pele quando eu aceno, reprimindo um sorriso. Como eu poderia esquecer? Ficamos naquela linda suíte por dias. Todas as manhãs, nosso anfitrião pessoal, Nico, descia da cozinha pelas escadas estreitas e sinuosas com um café da manhã completo para nós. Ele o instalava no pátio com vista para o mar, comíamos nossas frutas, pastéis e expressos enquanto os navios iam e vinham, balançando para lá e para cá nas irreais águas azuis.

À noite, víamos a lua nascer da piscina particular da caverna aninhada em nossa suíte. Ele me devastou mais vezes do que posso contar naquela piscina, tenho certeza que nunca vou esquecer o puro contentamento em seus olhos. Foi o mais relaxado que já sentimos. E nós dois concordamos, de todos os lugares que visitamos e coisas que vimos, a Grécia sempre será o nosso favorito.

— Acho que deveríamos fazer de novo. — diz ele.

Eu arqueio uma sobrancelha para ele. Já se passou um pouco mais de um ano, mas, de muitas maneiras, parece que acabamos de chegar em casa. Entre algumas aulas de negócios online, tenho trabalhado na criação do estúdio com minha nova parceira, a treinadora Lopez. Embora eu apenas a chame de Carmen agora. Mantivemos contato desde que ela saiu da BMA, quando começamos a falar sobre o estúdio, tudo se encaixou naturalmente. Nós duas temos experiências de dança diferentes, então podemos oferecer uma variedade de instruções, não consegui pensar em mais ninguém que gostaria que me ajudasse nessa jornada.

Tem sido agitado, considerando que Landon está ocupado lançando seu próprio império de comércio eletrônico. Com a orientação de negócios de Theo e o conhecimento inato de tecnologia de Landon, ele entrou no mundo on-line do marketing digital com quase nenhuma dificuldade. Claro, não faz mal que ele tenha milhões em sua conta bancária para jogar, e esses números estão crescendo a cada dia.

Eu nunca paro de ficar maravilhada com ele. Lembro-me de ter dito a ele uma vez que achava que ele não poderia falhar em nada, ele parecia encarar isso como um desafio pessoal. Ele está avançando desde então, estabelecendo uma base sólida para o nosso futuro. Ele sabe que o dinheiro não é importante para mim, mas é importante para ele que eu tenha orgulho de seu trabalho. Ainda estremeço quando penso em seu olhar quando ele me disse que queria estar acomodado e pronto para nossos filhos quando chegasse a hora.

Existem três deles, aparentemente. Duas meninas e um menino. Ele já tem nomes em mente, sobre os quais discutimos até que finalmente concordamos. O mesmo vale para as cores do berçário. É divertido imaginar, mas não temos pressa para bebês. Praticar é a parte divertida. E temos todo o tempo do mundo.

Aconteça o que acontecer com nossas carreiras, amigos ou circunstâncias externas, há uma certeza que nunca mudará. Nossos futuros estão entrelaçados. Sempre seremos ímãs, atraídos um pelo outro, nunca muito distantes.

Quando decidimos voltar para Black Mountain, foi a decisão mais fácil do mundo. Este é o nosso lar. É aqui que está a nossa família. Minha mãe, Theo, Miles, agora também pertencem a ele. E se você perguntar a eles, ele já é filho e irmão deles. Sem mencionar Courtney, Jared e Carson. Família nem sempre é sangue. Às vezes, são apenas as pessoas que você mais ama.

Landon vendeu sua mansão ao lado e comprou para nós uma algumas casas abaixo. Em algum lugar onde poderíamos começar de novo juntos. Ainda viemos aqui para jantar quase todas as noites, no entanto. Pode parecer estranho para algumas pessoas, mas não consigo imaginar de outra maneira.

Ele alcança debaixo da mesa e arrasta as pontas dos dedos ao longo da parte interna da minha coxa, lembrando-me que ele está se sentindo muito amoroso esta manhã. Eu fecho meus olhos e me derreto nele como sempre faço.

— Nunca vou me cansar de ver isso. — ele me diz.

— Nunca vou me cansar de sentir isso. — Eu sorrio.

— Então, Mykonos? — ele pergunta novamente.

— Outras férias? — Eu me viro para estudá-lo e ainda de alguma forma consigo me perder naqueles olhos.

Ele inclina a cabeça para o lado, inclinando os lábios para cima nos cantos. — Eu estava pensando mais como uma... lua de mel.

A sala ao nosso redor para, me ocorre que todos os outros também ouviram. Não foi apenas minha imaginação. E não é uma alucinação quando ele tira um anel do bolso e olha para mim com uma intensidade que só Landon poderia possuir.

Todo mundo está assistindo. Não estou respirando, acho que eles também não. Estou me preparando para o que ele pode dizer na frente deles, mas primeiro ele se inclina para sussurrar em meu ouvido. As palavras que ainda me fazem sentir um raio em minhas veias.

— Eu te amo, Kail. Mais do que tudo.

Eu posso sentir seu sorriso contra a minha pele. Seu amor por mim ainda parece uma confissão, mesmo depois de todo esse tempo. Landon não diz mais nada do jeito que ele diz essas palavras para mim. É tão cru que eu nunca poderia duvidar da magnitude de seus sentimentos.

— Então, meu pequeno abacaxi. — Ele se inclina para trás para pegar minhas mãos nas dele. — Posso ficar com você para sempre?

— Sem volta. — murmuro com lágrimas nos olhos.

— Nunca. — ele concorda.

Ele desliza o anel no meu dedo. Uma pérola negra com detalhes em diamantes em uma faixa de ouro rosa. Ninguém jamais poderia me conhecer melhor. Nada jamais pareceu mais significativo do que seu anel no meu dedo. E mal posso esperar para passar o resto da minha vida com este homem.

Nós nos beijamos e uivos de excitação irrompem ao nosso redor. Minha mãe já está pegando o champanhe. Jared e Carson estão discutindo

sobre quem será o padrinho. Court e Miles estão se beijando furtivamente. E tudo é uma loucura, mas tão, tão perfeito.

FIM

Notas

[←1]

O Grande Gatsby, é um romance de 1935 escrito pelo americano F. Scott Fitzgerald.

[←2]

Famosos copos de plástico vermelho, popular em todos os tipos de festas dos americanos.

[←3]

Adjetivo usado pra as mulheres que são filhas ou esposas perfeitas para o padrão da sociedade, sempre submissas, conformistas, sem emoção, robóticas, mas como aparência perfeita.

[←4]

Um coquetel.

[←5]

Raça de cavalo de tração originária da Escócia, com pernas mais longas, altivo, forte e de temperamento disposto e equilibrado.

[←6]

Eliminatórias.

[←7]

Spray usado pra autodefesa química, semelhante ao spray de pimenta.

[←8]

Perfume aquático amadeirado compartilhável. Fragrância Oceânica.

[←9]

Espirito Aloha ou Espirito Havaiano, é a coordenação da mente e do coração dentro de cada pessoa. Cada pessoa deve pensar e transmitir bons sentimentos, afeto mútuo.

[←10]

Significa "para toda vida" usada entre garotas que são grandes amigas.

[←11]

Coroa de flores em estilo havaiano.

[←12]

Espécie de orquídeas.

[←13]

Marca de um doce de caramelo macio com sabor de fruta em forma de caixa.